



**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia e Ciência Política**

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a promoção à classe E (Professor Titular) da carreira do Magistério Superior.

Candidato: YAN DE SOUZA CARREIRÃO

Florianópolis, Maio de 2017.

SUMÁRIO

1. Apresentação	2
2. Síntese da trajetória acadêmica	3
3. Atividades de ensino e orientação	9
3.1. Ensino	9
3.2. Orientação	10
4. Atividades de pesquisa	11
4.1. Produção intelectual	11
4.1.1. Livros, capítulos de livros e artigos	11
4.1.2. Trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos	20
4.2. Organização de eventos, participação como palestrante e debatedor	20
4.2.1. Organização de eventos	20
4.2.2. Participação como palestrante ou debatedor em eventos	21
4.3. Participação em bancas e comissões de seleção	21
4.4. Participação em atividades editoriais e de arbitragem de produção intelectual ..	22
5. Atividades de extensão	23
6. Atividades administrativas, coordenação de pós-graduação e cargos de representação	24
7. Apêndices (Dados quantitativos)	25
8. Curriculum Vitae	29
9. Anexos (Comprovantes)	70

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

1. Apresentação

O presente memorial descreve minha trajetória como professor universitário. O Art. 4º, § 3º da Resolução 40/Cun/2014 (que normatiza a progressão) diz: "O MAA deverá ser estruturado de acordo com a sequência de itens que consta do art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013 (Anexo I)". Já o Anexo II dessa mesma Resolução, ao indicar os critérios pelos quais o memorial será avaliado, diz que "o texto deve ser de fácil de leitura; acompanhando a evolução da carreira, respeitando a trajetória de maneira temporal". Tento contemplar parcialmente as duas instruções, iniciando por uma relativamente breve descrição da evolução de minha trajetória na carreira de professor universitário, para depois sistematizar os principais aspectos de minha atuação como professor e pesquisador, seguindo (embora não rigorosamente) os itens que constam no Anexo I do art. 5º da Portaria n. 982/MEC.

O fio condutor do relato de minha trajetória acadêmica será principalmente a pesquisa, pois é em torno de minhas atividades de pesquisa que não só se deu a apresentação de trabalhos em eventos e a produção de artigos, livros e capítulos de livros, mas também se estruturaram, em boa medida, as demais atividades de minha vida acadêmica: ensino, orientações, participações em bancas, pareceres, participação em Conselhos Editoriais, cargos de representação em associações acadêmicas, atividades de extensão etc.

Ao final do relato há dois apêndices com alguns dados quantitativos relativos às atividades de orientação e de pesquisa; a seguir incluo meu currículo Lattes e anexos com os comprovantes das atividades mencionadas.

2. Síntese da trajetória acadêmica

Embora o relato central aqui seja referente à minha carreira como professor universitário, creio que seja pertinente indicar alguns fatos anteriores à minha entrada como professor efetivo na universidade pública, de forma a contextualizar certas escolhas feitas ao longo da carreira.

Tendo estudado em escolas públicas e privadas em Florianópolis e no Rio de Janeiro no ensino fundamental e médio, antes de me direcionar às ciências sociais cursei Engenharia Elétrica na UFSC, entre 1974 e 1979 (Anexo 1). Durante o curso fui percebendo que não tinha vocação para a profissão de engenheiro. Minha aproximação ao movimento estudantil, nos últimos anos do curso, despertou meu interesse pela política e a necessidade de uma compreensão melhor dos fenômenos sociopolíticos, o que me levou, logo após o término do curso de Engenharia, a cursar a graduação em Ciências Sociais, entre 1980 e 1983, na UFSC (Anexo 2). Ao longo do curso fui me aproximando cada vez mais da área de Ciência Política.

Terminado o curso de graduação entrei no mestrado em Ciências Sociais da UFSC em 1984, na área de concentração em Sociologia Política. Tanto na graduação como no mestrado cursei disciplinas com professores que foram muito importantes na minha formação e na definição de minha intenção de me dedicar à carreira acadêmica. Durante o mestrado, além de bolsista da Capes por um período, atuei por dois semestres como professor substituto do Departamento de Ciências Sociais da UFSC, ministrando disciplinas de Sociologia e Ciência Política. Depois de completar os créditos e findo o período de minha bolsa, enquanto elaborava minha dissertação comecei a trabalhar (em regime de quarenta horas semanais) no Serviço Social da Indústria (SESI), onde tive uma experiência interessante na área de planejamento de políticas sociais. Durante o mestrado defini como objeto de interesse as eleições e suas relações com o sistema partidário, temáticas que marcam minha carreira até hoje. Minha dissertação, defendida em 1988 sob orientação do prof. Eduardo Viola (hoje na UnB) e publicada como livro (em 1990) pela Editora da UFSC, tinha como título justamente “Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1945-1979)” (Anexos 3 e 4). Fiz ali, além de uma breve retrospectiva da história dos partidos e das estratégias das principais lideranças políticas do período estudado, uma análise de correlação das votações dos partidos (por municípios) com certas características sociodemográficas dos municípios, como níveis de alfabetização, urbanização e industrialização. A análise dos dados corroborava - no âmbito do Estado, para os períodos de 1945-64 e 1965-78 - a hipótese, já estudada em âmbito nacional, que relacionava os partidos mais conservadores a bases eleitorais em áreas menos urbanizadas, industrializadas e com menores taxas de alfabetização.

Início da carreira como professor universitário

Após a conclusão do mestrado continuei trabalhando no SESI-SC, onde cheguei a ocupar o cargo de Assessor de Planejamento, mas como minha intenção era tentar a carreira acadêmica, acabei participando de um concurso para Professor Auxiliar na área de Sociologia na Universidade Federal do Espírito Santo. Tendo sido aprovado, fui chamado a ocupar minha vaga em abril de 1991, momento em que inicia minha carreira como professor universitário efetivo. Além de ministrar disciplinas nas áreas de Sociologia e de Ciência Política para vários cursos de graduação durante os quase dois anos em que ali permaneci, realizei uma pesquisa sobre a política capixaba, semelhante à que havia feito em minha dissertação, mapeando os resultados eleitorais e a dinâmica do sistema partidário no período 1945-1990 (Anexos 5 a 7).¹

Em 1992 realizei concurso para Professor Assistente na área de Ciência Política, aberto pelo então Departamento de Ciências Sociais (DCS) da UFSC, tendo sido aprovado em 2º lugar. Perto do final daquele ano o chefe do Departamento me comunica que o DCS dispunha de duas vagas, mas como o 1º colocado, Héctor Leis (de nacionalidade argentina), ainda estava fazendo seu processo de naturalização, eu não poderia ser chamado antes de ele completar esse processo e assumir seu cargo. Sugeri, então, que eu entrasse com um pedido de transferência da UFES para a UFSC. Foi o que fiz e minha transferência foi aprovada, tendo iniciado minhas atividades como professor da UFSC em fevereiro de 1993 (Anexos 8 a 10). Nos três primeiros anos na UFSC, além de ministrar aulas em alguns cursos de graduação, desenvolvi pesquisa sobre a política catarinense no período 1979-94, dando continuidade, portanto, ao tema de estudo de minha dissertação de mestrado. Daí resultou a apresentação de alguns trabalhos em eventos e a publicação de um artigo.² Além da temática das eleições, me interessei pelos estudos relativos ao Legislativo, que começavam a se desenvolver de maneira mais sistemática no Brasil a partir de 1994.

O doutorado

Foi com um projeto de pesquisa sobre as relações entre Executivo e Legislativo em Santa Catarina que fui aprovado para o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo, curso que iniciei em março de 1996, tendo novamente contado com bolsa da Capes. Ao final do primeiro ano do doutorado, entretanto, após ter contato com uma

¹ A menção à maioria dos anexos relativos às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração será feita nas seções referentes a cada uma dessas atividades.

² CARREIRÃO, Yan. As Eleições de 1994 em Santa Catarina. **Revista de Ciências Humanas** (UFSC), v. 13, n. 17 e 18, 1995 (Anexo 11).

literatura internacional sobre comportamento eleitoral que no país ainda não havia sido explorada devidamente, resolvi, com a concordância de minha orientadora, professora Maria D'Alva Kinzo - com quem já havia trabalhado em 1989, coordenando em Santa Catarina uma pesquisa sobre as atitudes de deputados estaduais brasileiros -, mudar meu projeto de tese e me dedicar à análise do comportamento do eleitorado brasileiro nas eleições presidenciais disputadas sob o atual sistema partidário.

Embora o tema central (eleições) fosse relacionado ao de minha dissertação, se tratava agora, não mais de analisar resultados eleitorais agregados (por municípios), tentando correlacioná-los com certas características sociodemográficas dos municípios e, sim, de analisar o comportamento individual dos eleitores, com base em pesquisas de opinião. Analisando um número significativo de pesquisas de opinião, investiguei quais as variáveis mais importantes para explicar o comportamento do eleitorado brasileiro nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998. Embora tenha verificado a influência de outras variáveis, o peso maior foi o da avaliação que os eleitores fazem do desempenho dos governos; além disso, os dados indicavam que essa avaliação é influenciada, no caso dos presidentes, pelo desempenho da economia durante seus mandatos - tese reforçada pela alta correlação encontrada entre a evolução de indicadores econômicos (especialmente relativos a inflação e crescimento) no período 1987-1998 e a evolução das avaliações governamentais feitas pelos eleitores no mesmo período.

Minha tese, defendida em 2000, foi aprovada com distinção e louvor e publicada em 2002, pelas editoras da FGV e da UFSC (em coedição), sob o título “A decisão de voto nas eleições presidenciais brasileiras” (Anexos 12 a 14), tendo tido boa recepção no debate acadêmico e repercussão significativa nos meios de comunicação (Anexos 15 a 28). Do trabalho desenvolvido durante a elaboração da tese resultaram diretamente, além do livro, dois artigos.³

Creio que minha tese tenha contribuído para trazer ao debate brasileiro as teses do “voto retrospectivo” e do “voto econômico”, que embora àquela época já bastante discutidas em âmbito internacional, eram muito pouco destacadas ainda no Brasil. Outra contribuição daquele trabalho que julgo relevante - dialogando com a influente tese do prof. André Singer sobre o voto ideológico, defendida em 1998 na USP - foi mostrar que a associação entre a “identidade ideológica” do eleitor (seu posicionamento numa escala esquerda-direita) e seu voto depende do seu nível de escolaridade. Entre os eleitores de baixa escolaridade, que representam uma parcela significativa do eleitorado brasileiro, essa associação não é estatisticamente significativa, sendo, em alguns casos, negativa; ou seja, o voto ideológico, mesmo num sentido fraco, não é um tipo de escolha que engloba a maioria

³ “Avaliação do governo e ‘voto econômico’”. *Lua Nova*, n.48, 1999 e “Identificação ideológica e voto para presidente”. *Opinião Pública*, vol. 8, n. 1, 2002 (Anexos 29 e 30).

do eleitorado nacional, não tendo, em minha avaliação, portanto, a importância dada a ele pelo prof. Singer.

Durante o doutorado, além de um ambiente que estimulava muito o debate, com eventos acontecendo no Departamento de Ciência Política (DCP) da USP com regularidade pelo menos semanal, cursei disciplinas com professores cujos ensinamentos têm sido muito valiosos em minha vida profissional, tanto como pesquisador quanto como professor. Além disso, o convívio com o ambiente acadêmico do DCP/USP me ajudou a incorporar uma cultura de pesquisa que incentivava fortemente a busca de uma publicidade mais ampla dos resultados dos estudos, especialmente na forma de artigos em periódicos de maior prestígio acadêmico.

Aproveitei o período do doutorado também para desenvolver meu aprendizado em técnicas quantitativas de análise de dados. Além do curso de Métodos de Pesquisa com o prof. Limongi, na USP, foi muito importante minha participação, em 1999, no Curso de Métodos Quantitativos (MQ) oferecido pela UFMG (Anexo 31). Tendo sido contemplado com uma bolsa da Fundação Ford (em seleção feita pela coordenação do MQ), cursei ali, em tempo integral, diversas disciplinas durante 40 dias. Embora já dispusesse de alguns conhecimentos básicos de estatística e de análise quantitativa de dados, esse aprendizado foi fundamental tanto para minhas pesquisas quanto para me capacitar a ministrar disciplinas de métodos de pesquisa, o que venho fazendo com certa regularidade há cerca de quinze anos, tanto para a graduação quanto para a pós-graduação.

Atuação após o doutoramento

A conclusão do doutorado representa uma inflexão importante na minha carreira, permitindo que passasse a assumir todas as atribuições típicas de um professor de pós-graduação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP). Nos primeiros anos após o doutorado (já como Professor Adjunto desde 1999) retomei projetos de pesquisa voltados ao estudo do sistema partidário e das eleições em Santa Catarina e em Florianópolis, sendo que um deles foi encaminhado ao CNPq quando de minha solicitação, contemplada, de uma Bolsa de Produtividade para o período 2005-08.⁴ Em paralelo, participei como pesquisador em dois projetos de pesquisa voltados para a realidade política nacional: um primeiro intitulado “Partidos e Representação Política: O impacto dos partidos na estruturação da escolha eleitoral no Brasil”, coordenado por minha orientadora no doutorado, professora Maria D’Alva Kinzo, e financiado pela Fapesp. O

⁴ Projeto “Eleições, Sistema Partidário e Relações Executivo/Legislativo em Santa Catarina (1980/2006)” (Anexo 32). No item sobre produção intelectual retomo um relato mais qualitativo dos resultados das pesquisas desenvolvidas no período após meu doutoramento.

segundo, “Microfundamentos da volatilidade eleitoral no Brasil: o ponto de vista do eleitor”, coordenado pela professora Denise Paiva (UFGO).

Nesse período assumi a chefia do Departamento de Ciência Política da UFSC, entre 2003 e 2005; criei, em 2006, o Núcleo de Estudos em Comportamento e Instituições Políticas (Anexo 33); fui membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), nas gestões 2004-06 e 2006-08 e da Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), gestão 2006-08. Ao final de 2007 passei para a categoria de Professor Associado.

Mais à frente desenvolvi projeto (apresentado ao CNPq quando tive aprovada Bolsa Produtividade para o período 2008-11) visando estudar de forma ampla o sistema partidário brasileiro, incluindo a análise da evolução das forças partidárias, o comportamento eleitoral dos brasileiros, as estratégias das elites políticas partidárias (coligações eleitorais, coalizões governativas, migrações partidárias etc.).⁵ Simultaneamente participei do projeto do Estudo Eleitoral Brasileiro (“ESEB 2010: terceira onda do estudo sobre o sistema eleitoral brasileiro e aspectos da cultura política”), coordenado pela professora Rachel Meneguello, diretora do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop), da Unicamp.

Uma experiência importante foi ter ocupado, entre julho de 2009 e dezembro de 2011, o cargo de editor-chefe da revista *Política & Sociedade*, ligada ao PPGSP, tendo coordenado ali a edição de cinco números da revista nesse período; em seguida, em 2012, passei a compor o Conselho Editorial da revista. Fui convidado, também, entre 2009 e 2012, para ser membro dos Conselhos Editoriais de outros três periódicos (*Em Debate*, *Revista Brasileira de Ciência Política*, *Teoria & Pesquisa*), além do Conselho Superior do Cesop (Unicamp), o principal centro de estudos em opinião pública, abrigando o maior banco de pesquisas de opinião do país. Em 2012 fui convidado pela Diretoria da ABCP para coordenar a Área Temática “Eleições e Representação Política”, cargo que ocupo até hoje e que tem como uma das suas principais tarefas a de organizar as atividades relativas à Área nos encontros nacionais da associação, realizados a cada dois anos.

Nos últimos cinco anos me aproximei do tema da representação política, que passou a ser minha prioridade de pesquisa atualmente. Tenho estudado a teoria da representação, mas principalmente a literatura empírica sobre representação política, ainda muito pouco divulgada no Brasil, bem como tenho desenvolvido pesquisas empíricas sobre representação política no Brasil, a partir de projetos que foram contemplados com Bolsa Produtividade do CNPq, períodos 2014-17 e

⁵ Projeto: Sistema Partidário Brasileiro: Avaliação das Tendências Recentes e Futuro Próximo (Bolsa Produtividade CNPq – Período 2008-11) (Anexo 34).

2017-20.⁶ Nesse período realizei um estágio de pós-doutoramento na Universidade de São Paulo, entre agosto de 2012 e julho de 2013 e fui pesquisador visitante no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) entre setembro e dezembro de 2016 (Anexos 37 e 38).

Além disso, recentemente me inseri em um projeto de pesquisa sobre participação política, cujo objetivo geral, bastante abrangente, é o de identificar e analisar a evolução nos padrões de participação política no Brasil no período democrático pós-1988. O projeto, coordenado por meu colega de Departamento, prof. Julian Borba, é desenvolvido no âmbito do PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Capes), envolvendo uma equipe significativa de pesquisadores e estudantes três universidades (UFSC, Universidade Estadual de Maringá e UNESP de Araraquara).

Cabe destacar também, no período mais recente, minha atuação como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC nos anos de 2014 e 2015, além de cargos de representação na UFSC (Câmara de Pós-Graduação e Conselho Universitário) nesse mesmo período e no Conselho Fiscal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) entre 2015 e 2016.

Tendo dado uma indicação geral da evolução de minha trajetória acadêmica, descrevo a partir daqui as principais atividades desenvolvidas ao longo de minha carreira, tentando manter (em certa medida) a sequência de itens que consta do art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013 (Anexo I), conforme o Art. 4º, § 3º da resolução 40/Cun/2014, que normatiza o processo de progressão para Professor Titular.

⁶ Projetos: 1) Representação política: congruência entre preferências políticas dos eleitores e políticas públicas no Brasil (1989-2013); 2) Opinião pública e representação política no Brasil (1989-2018) (Anexos 35 e 36).

3. Atividades de ensino e orientação

3.1. Ensino

Ao longo dos 26 anos de minha carreira como professor universitário ministrei diversas disciplinas para vários cursos de graduação da UFSC e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ciências Sociais, Relações Internacionais, Economia, Jornalismo, Pedagogia, Serviço Social) e para o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSP) da UFSC (Anexos 39 a 57). Destaco, nesse conjunto, as disciplinas de métodos quantitativos de pesquisa, de instituições e comportamento político no Brasil e, mais recentemente, as disciplinas relativas às temáticas da opinião pública e representação política, ministradas no curso de graduação em Ciências Sociais e no PPGSP da UFSC.

Considero minha atuação como professor de disciplinas de métodos quantitativos de pesquisa como uma contribuição importante na área de ensino, já que até recentemente havia uma carência enorme de professores na área de Ciências Sociais na UFSC que dominassem ou se interessassem pelo uso de técnicas quantitativas de análise de dados. Creio ter ajudado, junto com uns poucos colegas, ao longo dos anos, a formar um conjunto de estudantes com interesse e algum domínio nessas técnicas, permitindo a eles ampliar seus horizontes, em termos do acervo de técnicas à disposição dos cientistas sociais. Diversos desses estudantes produziram trabalhos acadêmicos (na graduação e na pós-graduação) utilizando essas técnicas e alguns conseguiram experiências no mercado de trabalho, especialmente junto a institutos de pesquisa, em boa medida por sua familiaridade com a análise quantitativa de dados sociais.

A partir de meu interesse pelo estudo do comportamento dos eleitores e do sistema partidário (incluindo aí a ação de representantes políticos e elites partidárias) em âmbito nacional, me dediquei a ministrar disciplinas relacionadas ao comportamento político e às instituições políticas brasileiras, tanto na graduação quanto na pós-graduação; em diversas ocasiões, incluí ali uma unidade sobre a política catarinense, visando incentivar os estudantes a se debruçarem sobre a realidade política local. Acredito que essa atividade foi importante, dado que nem na graduação em Ciências Sociais, nem no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC há qualquer disciplina obrigatória sobre política brasileira, ficando a cargo de poucos professores interessados nos temas aí envolvidos oferecerem disciplinas optativas visando suprir essa lacuna. Mais recentemente, seguindo a mudança de ênfase em meus interesses de pesquisa, passei a oferecer disciplinas optativas (Tópicos Especiais) na graduação e na pós-graduação voltadas para o estudo da opinião pública e da representação política – temas também pouco estudados nesses cursos.

3.2. Orientação

Orientei estudantes (de graduação, mestrado e doutorado) cujos trabalhos foram voltados para o estudo da política nacional, analisando tanto o comportamento eleitoral quanto o comportamento de elites políticas. Seus trabalhos cobriram uma diversidade de temas e acredito que tenham contribuído para ampliar o conhecimento empírico sobre tópicos como representação política, atuação parlamentar, ideologia partidária, coligações eleitorais, migrações partidárias e relações entre Executivo e Legislativo.

Da mesma forma, orientei trabalhos de mestrado, TCC, Iniciação Científica e de Prática de Pesquisa⁷ sobre temas relativos à política catarinense: mídia e política, eleições e sistema partidário, financiamento de campanha, coligações, disciplina partidária, relações Executivo-Legislativo, ideologia partidária, perfil socioeconômico de deputados.

Mais recentemente tenho orientado trabalhos de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e dissertações de mestrado direcionados para o estudo da representação política, comparando as políticas públicas aprovadas pelo Congresso Nacional com as preferências políticas dos eleitores brasileiros. Apesar da importância do tema, trata-se de terreno praticamente inexplorado pela Ciência Política brasileira.

Atualmente, além de supervisionar um estágio de pós-doutorado, oriento um doutorando, três mestrandos, um graduando em seu Trabalho de Conclusão de Curso, um bolsista de I.C. e um estagiário do Necip. Os dados sobre orientação estão detalhados no currículo Lattes e na Tabela 1 do Apêndice 1 (ver também anexos 58 a 73).

⁷ Prática de Pesquisa é uma disciplina implantada no currículo do curso de graduação em Ciências da UFSC a partir de 2007. Os alunos não cursam propriamente uma disciplina e sim se engajam em algum núcleo de pesquisa, desenvolvendo ali atividades durante o semestre. Trata-se de uma interessante forma de permitir que todos os alunos, e não só aqueles que obtêm uma bolsa de Iniciação Científica, tenham contato com atividades de pesquisa (por dois semestres) ao longo do curso. Desde que a disciplina foi implantada, cerca de duas dezenas de estudantes fizeram Prática de Pesquisa junto ao Núcleo de Estudos em Comportamento e Instituições Políticas (Necip), sob minha orientação.

4. Atividades de pesquisa

São apresentados neste item os principais resultados de minha produção intelectual, inicialmente na forma de artigos, livros e capítulos de livro; a seguir menciono os trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos e minha atuação como palestrante, debatedor e organizador de eventos. Alguns dados quantitativos relativos a todas essas atividades são apresentados no Apêndice 2.

4.1. Produção intelectual

4.1.1. Livros, capítulos de livros e artigos

Retomando o que já descrevi brevemente no item 2, em que sintetizo minha trajetória acadêmica, procuro dar aqui uma ideia mais qualitativa dos principais resultados de minha produção intelectual e as perspectivas futuras de pesquisa relativas a cada um dos principais temas que tenho estudado.

Política catarinense e florianopolitana

De minhas pesquisas sobre Florianópolis e Santa Catarina resultou - além do livro referente à minha dissertação de mestrado e de um artigo publicado em 1995 (já mencionados) - a publicação, entre 2006 e 2011, de cinco artigos e dois capítulos de livro (alguns em coautoria), bem como a organização (em coautoria) de um livro. O livro⁸ agrega capítulos sobre eleições, sistema partidário, relações Executivo-Legislativo e políticas públicas em Santa Catarina, tendo como eixo condutor os partidos políticos, permitindo uma visão abrangente sobre a política catarinense no período relativo ao atual sistema partidário. O capítulo⁹ de minha autoria nesse livro analisa o sistema partidário catarinense atual, buscando dar um panorama dos principais partidos e da evolução de sua força, mostrando como, ao longo dos primeiros vinte e cinco anos de funcionamento, esse sistema se pluraliza e se torna mais competitivo, ampliando não só o número, mas a diversidade ideológica dos partidos que competem por parcelas relevantes do poder no âmbito do Estado. Essa conclusão difere do retrato mostrado pela literatura que se dedicou aos períodos históricos anteriores, em que o sistema político catarinense aparece como um sistema oligárquico, de franco predomínio dos partidos conservadores.

⁸ CARREIRÃO, Yan e BORBA, Julian (org.). Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas. Florianópolis: Insular, 2006 (Anexo 74).

⁹ CARREIRÃO, Yan. O sistema partidário catarinense (1980-2005): histórico e evolução (pp.19-48). In: CARREIRÃO, Yan e BORBA, Julian (org.). Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas. Florianópolis: Insular, 2006 (Anexo 75).

Outros três trabalhos se dedicaram à análise: a) das coligações eleitorais para diversos cargos no estado; b) do comportamento do eleitor catarinense; c) do comportamento dos parlamentares na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O artigo sobre coligações mostra que apesar de ainda haver em 2004 um grau razoável de consistência ideológica das coligações realizadas no estado, a tendência ao longo do tempo (1986-2004) foi de crescimento das coligações ideologicamente inconsistentes (que envolvem simultaneamente partidos de esquerda e de direita). Ao final são apontadas diversas hipóteses explicativas dessa tendência. Embora o estudo de coligações eleitorais relativas ao sistema partidário atual conte hoje com um volume crescente de trabalhos, meu trabalho foi escrito num momento em que isso ainda não ocorria e talvez em parte por isso o artigo tenha tido boa repercussão no debate sobre o tema.¹⁰

O artigo sobre comportamento do eleitor catarinense¹¹ analisa as associações entre diversas características socioeconômicas e variáveis de natureza política, de um lado, e o voto, de outro, a partir de *surveys* aplicados em Santa Catarina entre 1998 e 2006. Mostra que entre as variáveis socioeconômicas, as que têm mais influência são a idade (com os mais jovens tendendo a votar em partidos ou candidatos mais à esquerda) e a ocupação dos eleitores: candidatos de centro ou direita foram bem junto aos empresários e mal junto aos funcionários públicos e profissionais liberais; o inverso acontecia com candidatos de esquerda. Das variáveis políticas, a preferência partidária, embora se restrinja a menos da metade dos eleitores, têm associação razoável com o voto, especialmente entre os eleitores do PT e do PSDB. Mas, a variável que mostrou maior influência foi a avaliação de governo: a votação em um candidato que representa a continuidade do governo (nacional ou estadual) em exercício está fortemente associada à avaliação que os eleitores fazem do governo.

O artigo (em coautoria) sobre comportamento parlamentar na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc)¹², dialogando com a literatura nacional, analisa as coalizões realizadas no âmbito da Alesc e as taxas de disciplina parlamentar nas votações realizadas em plenário entre 1999 e 2006. A análise mostra que embora haja diferenças significativas entre os partidos, as taxas de coesão partidária são razoáveis, permitindo um grau de previsibilidade considerável dos resultados das votações. Embora a dimensão ideológica explique em parte o comportamento dos parlamentares, ao votar, no plenário, a dimensão governo-oposição tem um peso maior.

¹⁰ CARREIRÃO, Yan. Ideologia e partidos políticos: um estudo sobre coligações em Santa Catarina. **Opinião Pública**, vol. 12, nº 1, 2006 (Anexo 76).

¹¹ CARREIRÃO, Y. S. A decisão de voto do eleitor catarinense (1998-2006). *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 8, n. 2, 2009 (Anexo 77).

¹² CARREIRÃO, Yan; PERONDI, Eduardo. Disciplina e coalizões partidárias na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (1999-2006). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 24, n. 71, 2009 (Anexo 78).

Quanto aos estudos sobre a capital do estado, publiquei um artigo sobre as eleições e o sistema partidário em Florianópolis, relativo ao período 1982-2004¹³, onde analisei a evolução da força eleitoral dos partidos políticos, a partir dos resultados das eleições municipais de 1982 a 2004, bem como os padrões de coligações realizadas nessas eleições. Outro artigo tenta contribuir para uma história das eleições no município entre 1985 e 2008, apresentando de forma breve os contextos, as candidaturas e os resultados de cada uma dessas disputas, esboçando uma interpretação dos resultados e das tendências mais gerais do período, além de analisar a decisão de voto dos eleitores a partir das pesquisas de opinião disponíveis.¹⁴ Um terceiro trabalho (em coautoria) foi publicado como capítulo de um livro sobre as eleições municipais de 2008 nas principais capitais e se dedicou a uma análise mais aprofundada sobre essa eleição: o contexto, a formação das chapas, a campanha, os resultados e o comportamento dos eleitores. Em sintonia com os achados de boa parte dos trabalhos sobre as outras capitais estudadas no livro, nosso estudo mostrou a importância central da avaliação positiva do desempenho do prefeito em exercício para sua reeleição.¹⁵

Sistema partidário, eleições e comportamento eleitoral no Brasil

Paralelamente aos estudos sobre a política estadual, desde o final de minha tese mantive uma produção regular sobre temas da política nacional, principalmente sobre as campanhas e resultados das eleições presidenciais, o comportamento dos eleitores e sobre o funcionamento do sistema partidário brasileiro.

Alguns estudos sobre política nacional foram direcionados mais para a análise da dinâmica específica de alguma eleição presidencial, apresentando o contexto, formação das candidaturas, campanhas e resultados (tentando indicar também, de forma preliminar, alguns dos principais fatores que levaram àqueles resultados).¹⁶ Outros visaram uma análise centrada nos principais fatores condicionantes do voto nas eleições presidenciais brasileiras, utilizando uma metodologia

¹³ CARREIRÃO, Y. S.. Eleições e sistema partidário em Florianópolis. **Revista de Ciências Humanas** (Florianópolis), v. 40, 2006 (Anexo 79).

¹⁴ CARREIRÃO, Y. S.. As eleições para prefeito em Florianópolis: contribuição para uma história eleitoral. **Perspectivas**: Revista de Ciências Sociais (UNESP. Araraquara. Impresso), v. 35, 2009 (Anexo 80).

¹⁵ BORBA, Julian; CARREIRÃO, Yan. A eleição para Prefeito em Florianópolis: recompensando a administração do mandatário. In: LAVAREDA, Antônio; TELLES, Helcimara de S. (org.) **Como o eleitor escolhe seu prefeito**: campanha e voto nas eleições municipais. São Paulo: Editora FGV, 2011 (Anexo 81).

¹⁶ i) CARREIRÃO, Yan. A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais. **Revista de Sociologia e Política**, n.22, 2004 (Anexo 82).

ii) CARREIRÃO, Yan. A Eleição presidencial de 2006: uma análise preliminar. **Política & Sociedade**, v. 6, n. 10, 2007 (Anexo 83).

iii) CARREIRÃO, Yan. La elección presidencial brasileña de 2006: voto económico y clivajes sociales. In: BRAUN, Maria e STRAW, Cecilia (org.). **Opinión pública**: una mirada desde América Latina. Buenos Aires: Emecé, 2009 (Anexo 84).

mais adequada para isso, a análise de regressão logística, até ali muito pouco utilizada na produção brasileira sobre comportamento eleitoral.¹⁷ Esses trabalhos apontam para a relevância de variáveis como a avaliação de características pessoais dos candidatos, a avaliação de desempenho de governos, a identificação ideológica dos eleitores (em menor grau) e seus sentimentos partidários.

No âmbito de meu engajamento em projetos de pesquisa relativos ao comportamento eleitoral no país, cabe uma menção específica ao Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB). Fazendo parte de uma das mais importantes iniciativas de estudos sobre eleições e sistemas eleitorais em todo o mundo - o “Comparative Study of Electoral Systems” (CSES) -, o ESEB é o principal estudo acadêmico sobre comportamento eleitoral no Brasil, com a aplicação de um *survey* de base nacional regulamente a cada uma das eleições gerais, desde 2002, contando atualmente, portanto, com quatro “ondas” de estudo (2002, 2006, 2010, 2014). Coordenado pelo Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop), da Unicamp, envolve formal ou informalmente uma rede de pesquisadores em diversas universidades brasileiras. Desde o início acompanhei o projeto do ESEB; embora tenha participado formalmente do projeto somente no ESEB 2010 (conforme já mencionado), nas outras “ondas” participei de maneira informal, seja com sugestões para a formulação do questionário, seja na análise dos resultados, a convite da coordenadora do projeto. Daí resultou, além de artigo sobre a eleição presidencial de 2002 mencionado antes, a publicação (individualmente ou em coautoria), de artigos relativos a análises de dados das últimas três “ondas” na revista Opinião Pública (vinculada ao Cesop), que após cada eleição edita um dossiê só com artigos usando os dados do ESEB.¹⁸

Um dos tópicos que mais abordei em trabalhos sobre as atitudes e comportamentos dos eleitores é relativo aos sentimentos destes em relação aos partidos políticos. Embora em minha tese de doutorado eu não tivesse enfatizado a relevância da identificação (ou preferência) partidária manifestada pelos eleitores em sua decisão de voto, em trabalhos posteriores foi possível captar a relativa importância dessa variável, especialmente se combinada com os sentimentos negativos (rejeição) em relação a determinados partidos, na decisão de voto. Em trabalho publicado em coautoria com minha ex-orientadora, a partir de um mapeamento da evolução das preferências partidárias dos eleitores entre 1989 e 2002, além de apresentarmos o perfil dos eleitores com

¹⁷ i) CARREIRÃO, Yan e BARBETTA, Pedro. A eleição presidencial de 2002: a decisão de voto na região da Grande São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 19, n. 56, 2004. (Publicado também como capítulo de livro). (Anexos 85 e 86).

ii) CARREIRÃO, Yan. Relevant factors for the voting decision in the 2002 presidential election: an analysis of the ESEB (Brazilian Electoral Study) Data. **Brazilian Political Science Review**, vol. 1, n. 1, 2007 (Anexo 87).

¹⁸ i) CARREIRÃO, Yan. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. **Opinião Pública**, vol. 13, nº 2, 2007 (Anexo 88).

ii) RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros. **Opinião Pública**, Campinas, Vol. 17, n. 2, 2011 (Anexo 89).

iii) RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. **Opinião Pública**, Campinas, Vol. 22, n. 3, 2016 (Anexo 90).

preferência por diferentes partidos, mostramos que a proporção de eleitores brasileiros que manifestavam preferência por algum partido era, na média do período, pouco menor do que 50% e que para esse conjunto de eleitores a associação entre preferência partidária e voto era apenas moderada. Os dados sobre rejeição partidária, embora muito escassos, mostravam, de outro lado, que os eleitores que indicavam rejeição a um partido muito dificilmente votavam em um candidato daquele partido. Esse foi um trabalho que acabou tendo boa repercussão, estimulando o debate sobre identificação partidária, sob o atual sistema partidário.¹⁹

A partir daí publiquei (individualmente ou em coautoria) uma série de trabalhos em que os sentimentos partidários (positivos e negativos) dos eleitores foram incorporados como variável relevante em sua decisão de voto; em outras análises busquei verificar a associação entre esses sentimentos e as opiniões dos eleitores sobre uma série de temas políticos.²⁰ Creio que uma contribuição interessante desses trabalhos foi chamar a atenção para a importância dos sentimentos negativos dos eleitores em relação a determinados partidos (rejeição partidária) em sua decisão de voto. Esse tópico acabou por ganhar relevância no debate brasileiro muito recentemente, a partir do aumento significativo, nos últimos anos, da rejeição ao Partido dos Trabalhadores, fenômeno estudado sob a denominação de “antipetismo”. Do ponto de vista metodológico, em alguns de meus trabalhos foi proposta uma forma de operacionalizar uma variável que capta simultaneamente a influência dos sentimentos positivos e negativos dos eleitores em relação aos principais partidos sobre seu voto nas eleições presidenciais brasileiras; as análises mostraram que operacionalizando dessa forma, fica clara a relevância dos sentimentos partidários sobre o voto.

Outro foco de interesse foi o sistema partidário brasileiro, especialmente a partir da discussão a respeito da sua evolução (ou não) em direção a um maior grau de institucionalização. Essa discussão envolve o mapeamento de uma série de indicadores, como os níveis de preferência partidária, de volatilidade eleitoral e de fragmentação partidária, além de uma avaliação dos impactos sobre a decisão de voto dos eleitores dos sinais emitidos pelos políticos e partidos em suas estratégias de ação - sinais que se manifestam nas coligações eleitorais, nas coalizões governativas, nas migrações partidárias etc. Além dos trabalhos (já mencionados) sobre atitudes dos eleitores e suas preferências partidárias, resultaram desses estudos, alguns trabalhos sobre coligações eleitorais

¹⁹ CARREIRÃO, Yan e KINZO, Maria D.G. Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989/2002). **Dados**, vol. 47, n. 1, 2004 (Anexo 91).

²⁰ Além dos três artigos citados na nota de rodapé anterior, os seguintes: (i) CARREIRÃO, Yan. Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros. **Opinião Pública**, vol. 14, nº 2, pp. 319-351, 2008 (Anexo 92).
ii) "Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina", artigo (em coautoria) submetido à avaliação da Revista Brasileira de Ciências Sociais. Após encaminharmos o texto com algumas alterações, de forma a atender as sugestões dos pareceristas, estamos aguardando o parecer final (Anexo 93).

e um artigo de balanço da literatura recente sobre o sistema partidário, questionando parcialmente o diagnóstico ali predominante.

Os estudos sobre coligação têm como pano de fundo justamente a dinâmica do sistema partidário.²¹ Dois desses trabalhos foram escritos como capítulos para coletâneas de estudos sobre coligações, em projetos patrocinados pela Fundação Konrad-Adenauer e coordenados pela professora Silvana Krause (UFRGS), envolvendo um grupo significativo de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras. Esses estudos discutem principalmente o peso relativo de variáveis como a ideologia partidária e o pertencimento (ou não) à coalizão de apoio ao governo federal, na decisão dos partidos sobre coligações para cargos disputados em nível estadual; o que está em jogo aí é justamente a capacidade do sistema partidário em âmbito nacional de coordenar as disputas para aqueles cargos cuja circunscrição eleitoral se dá em âmbito sub-nacional. O diagnóstico resultante desses estudos não é muito positivo quanto a essa capacidade, especialmente nas eleições mais recentes.

É, porém, o artigo “O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente”, publicado em 2014²², que representa meu esforço de reflexão mais abrangente sobre o sistema partidário atual, a partir especialmente do diálogo com a literatura mais recente, em que me parece que predomina uma visão excessivamente otimista. Tento contribuir, ali, com a apresentação de dados e análises - sobre volatilidade eleitoral, coligações, coalizões, fragmentação e migração partidárias - que no mínimo matizam aquele otimismo, chamando a atenção para problemas (já destacados por outros analistas) a respeito da dinâmica de nosso sistema que persistem ou mesmo se agravam, como os da excessiva fragmentação partidária e da baixa inteligibilidade do sistema para o eleitor, com reflexos na má qualidade da representação política.

Quanto ao estudo de temas relacionados às eleições em âmbito nacional, no momento está em processo de elaboração um livro, a ser publicado com o título de “Routledge Handbook on

²¹ (i) CARREIRÃO, Yan; NASCIMENTO, Fernanda. As coligações nas eleições para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil (1986/2006). **Revista Brasileira de Ciência Política**, v.4, 2010 (Anexo 94).

(ii) CARREIRÃO, Yan; NASCIMENTO, Fernanda. As coligações nas eleições de 2010 para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil. **Teoria & Pesquisa**, vol. 21, n. 2, 2012 (Anexo 95).

(iii) CARREIRÃO, Yan; NASCIMENTO, Fernanda. Coligações nas eleições para o Senado brasileiro. In: KRAUSE, S.; DANTAS, H; MIGUEL, L.F. (orgs.) **Coligações partidárias na nova democracia brasileira**. Rio de Janeiro; São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung; Ed. Unesp, 2010 (Anexo 96).

(iv) BORGES, Tiago P.D.; CARREIRÃO, Yan S.; NASCIMENTO, Fernanda P. (2016). Os partidos políticos brasileiros e a (in)consistência das coligações para Deputado Federal em 2014. In: KRAUSE, Silvana; MACHADO, Carlos M.; MIGUEL, Luis F. (org.). **Coligações e disputas eleitorais na Nova República: aportes teórico-metodológicos, tendências e estudos de caso**. Rio de Janeiro/São Paulo: Fundação Konrad Adenauer/Editora da Universidade Estadual Paulista (EDUNESP), 2016 (Anexo 97).

²² CARREIRÃO, Yan. O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 14, 2014 (Anexo 98).

Brazilian Politics”, coordenado pelo prof. Barry Ames (University of Pittsburgh), para o qual escrevi (com um coautor) um capítulo sobre comportamento eleitoral no Brasil no período pós-1980, fazendo um balanço da literatura produzida sobre o tema (Anexo 99).

Opinião pública e representação política

O tema da representação política começou a me interessar mais recentemente e nos últimos cinco anos a ênfase de meu trabalho tem sido nessa área. Após a leitura de textos teóricos sobre representação política, resolvi me dedicar ao estudo do assunto, inicialmente a partir de um estágio de pós-doutoramento na Universidade de São Paulo, entre agosto de 2012 e julho de 2013, sob supervisão do prof. Fernando Limongi (Departamento de Ciência Política) e com apoio de bolsa de Pós-Doutorado Sênior (PDS) da Capes. Ali, além de participar de diversos cursos e palestras, tive tempo de fazer uma ampla revisão dos estudos empíricos sobre representação política em outros países. Em particular me dediquei a estudar os chamados estudos de “congruência política”. Aí se inclui um grande conjunto de análises cujo objetivo é verificar em que medida as preferências políticas dos representantes, ou as políticas efetivamente aprovadas por eles são congruentes com as preferências dos cidadãos em relação a políticas públicas. Fui percebendo que além de uma quase total ausência de trabalhos empíricos sobre representação política no Brasil, essa ampla literatura internacional produzida nos últimos 50 anos especialmente nos EUA e Europa também é muito pouco discutida por aqui.

Desse trabalho de revisão da literatura resultou inicialmente a publicação de um artigo, justamente de revisão dessa produção internacional sobre congruência política, dando um panorama da evolução desses estudos ao longo dessas cinco décadas, comentando os principais trabalhos, resultados e limites desse tipo de estudo.²³ No processo de elaboração desse artigo percebi que havia toda uma produção voltada para a discussão de tópicos metodológicos. Visando mapear especificamente esse debate, discutindo as vantagens e desvantagens de cada possibilidade de operacionalização das análises de congruência, produzi um artigo que foi encaminhado em dezembro passado à *Brazilian Political Science Review* para ser avaliado, visando sua publicação.²⁴ Um estágio de três meses, entre setembro e dezembro de 2016, como pesquisador visitante no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), sob a supervisão da professora Ana Maria Belchior, Diretora do Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas daquele instituto, foi muito

²³ CARREIRÃO, Yan. Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: uma revisão da literatura internacional. *Opinião Pública*, v. 21, 2015 (Anexo 100).

²⁴ “O debate metodológico nos estudos de congruência entre as preferências dos eleitores e de seus representantes” (Anexo 101).

importante para ampliar meus conhecimentos e, entre outras coisas, para a redação desse artigo. Ali, além de um ambiente acadêmico em que pude contar com infraestrutura para pesquisar e também participar de palestras e debates, tive contato direto com dois especialistas no tema da congruência política, a própria professora Ana M. Belchior e o professor André Freire, cujos trabalhos contribuíram significativamente para minha reflexão sobre o tema. Além desses artigos, apresentei trabalhos associados a eles em dois eventos acadêmicos. Acredito que a publicação desses artigos possa despertar o interesse de pesquisadores brasileiros nessa ampla agenda de pesquisa associada aos estudos de congruência política, podendo ajudar também como um primeiro mapeamento das principais questões metodológicas em jogo nesse campo de pesquisa.

Quanto ao trabalho empírico previsto no projeto, o principal resultado até aqui foi a construção de um Banco de Opiniões sobre Políticas Públicas, a partir do mapeamento e coleta das opiniões dos eleitores brasileiros em relação a todos os temas de políticas públicas para os quais foi possível encontrar pesquisas de opinião disponíveis no país no período 1987-2016.²⁵ O banco de dados conta hoje com pouco mais de 800 questões contendo as opiniões relativas aos mais variados temas de políticas públicas, devendo ser permanentemente atualizado com dados de novas pesquisas. A intenção é, depois de já termos publicado alguns artigos, prepararmos o banco para torná-lo disponível ao público no *site* do Núcleo de Estudos em Comportamento e Instituições Políticas (Necip/UFSC). O Necip conta hoje com a participação de mais dois professores do Departamento de Sociologia e Ciência Política, além de nossos orientandos e bolsistas. Com o objetivo de estimular a pesquisa sobre temas de nosso interesse, o núcleo já torna disponíveis ao público dois bancos de dados: um com todos os resultados eleitorais nas eleições estaduais e municipais em Santa Catarina, desde a formação do atual sistema partidário e outro com pesquisas de opinião aplicadas em Santa Catarina ou em algum de seus municípios.

Ainda a respeito do trabalho empírico no âmbito desse projeto sobre representação, um primeiro artigo publicado (em coautoria com uma orientanda) analisou a congruência entre as opiniões de eleitores sobre diferentes temas de políticas públicas realizadas no período da Assembleia Nacional Constituinte (1987-88) e o texto final da Constituição relativo àqueles temas.²⁶ Essa análise se mostrou muito interessante, cobrindo um momento fundamental do processo de redemocratização do país, em que havia uma mobilização intensa da sociedade em torno de muitos dos temas que ali foram decididos, o que parece ter contribuído para uma

²⁵ A busca foi feita em centenas de pesquisas de opinião disponíveis no Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP – Unicamp), World Values Survey (WVS), LAPOP (Barômetro das Américas), Latinobarômetro; *sites* dos institutos Datafolha e Ibope e *site* da Confederação Nacional de Transportes (pesquisas CNT/Sensus).

²⁶ CARREIRÃO, Yan; MELO, Débora. J. C. . Representação política na Assembleia Nacional Constituinte (1987-88): congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas na Constituição. **Teoria & Pesquisa**, v. 23, 2014 (Anexo 102).

congruência entre o texto aprovado e a opinião majoritária dos eleitores brasileiros em relação a grande parte dos temas para os quais havia dados disponíveis.

Quanto ao período pós-Constituinte, a análise desses dados está sendo feita por áreas de políticas públicas. Desse trabalho já resultaram até agora dois Trabalhos de Conclusão de Curso, que cobriram políticas nas áreas de saúde e segurança pública. Estamos trabalhando agora para consolidar essas análises em um artigo (já encaminhado como *paper* a ser apresentado no Encontro Anual da ANPOCS deste ano) que incorporará ainda a análise de outras políticas sociais (educação, trabalho, previdência e assistência social). Atualmente três mestrandos, uma bolsista de Iniciação Científica e um estagiário do Necip estão envolvidos em trabalhos de análise de congruência política.

No projeto de pesquisa que foi aprovado no edital de Bolsa Produtividade do CNPq para o período 2017-2020, além de dar continuidade aos objetivos de projeto anterior, há uma ênfase maior no tema da opinião pública, buscando o mapeamento da discussão teórica sobre o tema e uma análise o mais exaustiva possível da evolução da opinião dos eleitores brasileiros no período pós-Constituinte. A expectativa é que dessa agenda de pesquisa possa resultar a produção de alguns artigos e um livro, consolidando o mapeamento da evolução da opinião do eleitorado brasileiro em relação aos mais diferentes temas de políticas públicas, bem como analisando a congruência entre essas opiniões e as políticas públicas efetivamente aprovadas (e as mudanças nessas políticas ao longo do tempo), para o período pós-Constituição de 1988.

Participação política

Por fim, o projeto sobre participação política (no âmbito do PROCAD) envolve o estudo, a partir de diversas abordagens teóricas, de vários tipos de participação - eleitoral (voto), em campanhas, protestos, abaixo-assinados etc. -, sendo que alguns dos temas só recentemente comecei a estudar.²⁷ Até o momento, embora não tenha publicado nenhum trabalho sobre o tema da participação, há um artigo (em coautoria), em fase de conclusão, intitulado “Simpatia partidária e repertórios de participação política no Brasil”, analisando as relações entre simpatia partidária e as diferentes formas de participação política do eleitor brasileiro. Estou iniciando também, junto com outros pesquisadores do projeto, estudo sobre participação eleitoral no Brasil, visando analisar as principais variáveis explicativas da abstenção eleitoral e dos votos brancos e nulos.

²⁷ Projeto “Mudanças e permanências nos padrões de participação política no Brasil: análise longitudinal do envolvimento político dos brasileiros (1988-2013)”.

4.1.2. Trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos

Boa parte dos resultados da produção apresentada na seção anterior na forma de artigos, livros e capítulos de livros, foi apresentada também, em versões mais ou menos completas, na forma de comunicações em eventos científicos de caráter nacional ou internacional. Apresentei trabalhos (na forma de comunicações) em 25 eventos, dos quais 16 foram tornados disponíveis integralmente em anais (apenas em formato virtual) e 15 na forma de resumos (ver detalhamento no Apêndice 2, no currículo Lattes e anexos 103 a 127).²⁸

Cabe destacar a apresentação de trabalhos nos principais eventos nacionais da área - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) e Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), bem como nos Congressos Latino Americanos de Opinião Pública promovidos pela World Association for Political Opinion Research (WAPOR).

4.2. Organização de eventos, participação como palestrante e debatedor

4.2.1. Organização de eventos

Particpei da organização de alguns eventos na UFSC, dos quais ressalto, inicialmente, o II Seminário Nacional sobre Comportamento Político, realizado na UFSC entre 2 e 5 de maio de 1995, sob a coordenação da profa. Louise Lhullier, envolvendo cerca de 70 apresentações sobre diferentes temas relacionados ao comportamento político (Anexos 128 a 130).

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, em 2002, fui um dos organizadores do seminário intitulado “Dimensões da Democracia Eleitoral no Brasil”, que discutiu as eleições de 2002 e do qual resultou um dossiê temático sobre aquelas eleições na revista *Política & Sociedade* (v. 2, n. 2, 2003). Novamente, em torno das eleições de 2006, fui um dos organizadores do seminário “As eleições de 2006 e perspectivas do sistema partidário”, também patrocinado pelo PPGSP/UFSC, que resultou em mais um dossiê temático (do qual fui um dos organizadores) para a revista *Política & Sociedade*, v. 6, n. 10, 2007 (Anexos 131 e 132).

Destaco minha participação como coordenador (junto com outra colega) da Área Temática “Eleições e Representação” da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) de 2012 para cá. As principais tarefas da coordenação são selecionar, entre as propostas encaminhadas, os *papers* e pôsteres a serem apresentados; organizar uma mesa redonda e todas as sessões de apresentações de *papers*; convidar coordenadores e debatedores para cada sessão e avaliadores para os pôsteres; supervisionar os trabalhos durante o evento e apresentar relatório final à coordenação do evento. Nessa função, coordenei as atividades da área temática nos encontros de 2012 (8º Encontro –

²⁸ No Quadro 1 do Anexo 2 estão indicados os links para as versões completas dos trabalhos.

Gramado – 02 a 04/08/2012), 2014 (9º Encontro – Brasília – 04 a 07 de agosto/2014) e 2016 (10º Encontro - Belo Horizonte – 31/08 a 02/09/2016) (Anexos 133 a 135).

Por fim, fui também membro do Comitê Acadêmico e coordenador da Área Temática “Opinião pública, campanha e voto”, no IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR (World Association for Public Opinion), realizado em Belo Horizonte entre 04 e 06 de maio de 2011 (Anexos 136 e 137).

4.2.2. Participação como palestrante ou debatedor em eventos

Particpei como conferencista, palestrante ou expositor convidado (Anexos 138 a 150) e como coordenador ou debatedor em mesas redondas ou sessões de grupos de trabalho (Anexos 151 a 175) em um conjunto significativo de eventos de caráter local, nacional e internacional, cujo detalhamento está no currículo Lattes. Creio que valha a pena enfatizar, nessas atividades, novamente, minha atuação nos eventos da ANPOCS, ABCP e WAPOR Latinoamericana. Na Tabela 3, no Apêndice 2 apresento os dados quantitativos relativos a todas as minhas participações em eventos.

4.3. Participação em bancas e comissões de seleção

Ao longo da carreira participei de um grande número de bancas ou comissões de avaliação, sejam bancas referentes a concurso para professor efetivo ou substituto (Anexos 176 a 185), bancas de doutorado, mestrado, qualificações de mestrado e doutorado (Anexos 186 a 216)²⁹, bancas de TCC (Anexos 217 a 233)³⁰, como membro de júris ou comissões para avaliar ou selecionar trabalhos em eventos, como membro de comissão de reconhecimento de curso de graduação ou em processos de seleção de estudantes para mestrado e doutorado (Anexos 234 a 247). Dessas bancas ou comissões, dezoito (18) foram em outras instituições, incluindo USP, IUPERJ, UFMG, UnB, UFPR, UNIFESP e UFES, o que considero um sinal de reconhecimento de meu trabalho por professores dessas instituições. A Tabela 4, no Apêndice 2, apresenta os dados quantitativos referentes a todas essas participações.

²⁹ O Anexo 186 é uma declaração do PPGSP com uma lista de bancas de doutorado, mestrado, qualificação de doutorado e mestrado de que participei naquele Programa. Como essa lista está incompleta, anexei também declarações relativas a outras participações no PPGSP não mencionadas naquele documento, além das declarações relativas a outros programas de pós-graduação.

³⁰ Os anexos referentes às bancas de TCC em que fui o presidente, como orientador, já foram apresentados no item relativo às orientações.

4.4. Participação em atividades editoriais e de arbitragem de produção intelectual

Quanto a atividades editoriais, minha principal participação foi como editor-chefe da revista *Política & Sociedade*, ligada ao PPGSP (UFSC), no período entre julho de 2009 e dezembro de 2011, tendo sido o responsável pela edição de cinco números da revista (números 15 a 19) nesse intervalo de tempo (Anexos 248 a 250). A revista, criada em 2002, foi se consolidando aos poucos como uma referência importante nas áreas de Sociologia e Ciência Política, tendo passado de B2 para B1 na avaliação Qualis Capes na área de Sociologia (à qual o PPGSP é vinculada) em 2012, avaliação que tem se mantido desde então.

Em dois diferentes momentos organizei (com coautores) dossiês sobre eleições em âmbito nacional, que foram publicados na revista *Política & Sociedade*. No primeiro (v. 6, n. 10, 2007), já mencionado, foram incluídos artigos sobre as eleições de 2006, analisando o contexto e os resultados daquela eleição, bem como seu impacto no sistema partidário brasileiro; no segundo (v. 15, n. 32, 2016), sobre as eleições de 2014, os artigos tratavam dos temas: cultura política, campanhas eleitorais, fatores determinantes do voto, impactos das eleições sobre o sistema partidário, financiamento de campanha e cotas de candidaturas para mulheres (Anexos 251 e 252).

A partir de 2009 fui convidado e passei a ser membro dos Conselhos Editoriais de quatro periódicos: *Em Debate* (editado pelo grupo de pesquisa Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral - UFMG), desde seu primeiro número, em setembro de 2009; *Revista Brasileira de Ciência Política* (editada pelo Instituto de Ciência Política – UnB), desde junho de 2012; *Teoria & Pesquisa* (editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política / UFSCar), desde agosto de 2012; *Política & Sociedade* (PPGSP/UFSC), desde novembro de 2012 (Anexos 253 a 256).

Tenho emitido pareceres relativos a artigos submetidos a diversos periódicos que publicam na área de Ciência Política: *Opinião Pública*, *Dados*, *Brazilian Political Science Review*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Revista Brasileira de Ciência Política*, *BIB* (*Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*), *Revista de Sociologia e Política*, *Política & Sociedade*, *Teoria & Pesquisa*, *Caderno CRH*, *Revista de Ciências Humanas*, *Em tese*, *Sociedade e Cultura*, *Mosaico Social*, *Debates do NER*, *Percursos*. Da mesma forma, tenho emitido pareceres para diversas agências de fomento: Capes, Fapesp e Fapesc e especialmente o CNPq (Anexos 257 a 272).

5. Atividades de Extensão

Dentre as atividades de extensão de que participei, creio que valha a pena mencionar alguns cursos de extensão e diversas palestras apresentadas na UFES, na UFSC, na UnB ou em outras entidades, como a Escola de Governo e Cidadania e a Escola Judiciária Eleitoral de Santa Catarina³¹ (Anexos 273 a 286).

Destaco como mais importante, porém, o projeto de extensão “Perfil das Câmaras de Vereadores de Santa Catarina”, coordenado pelo prof. Jacques Mick (PPGSP/UFSC), no âmbito de uma parceria com a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), visando fazer um perfil das Câmaras de Vereadores de todos os municípios catarinenses (1º Censo Legislativo Municipal Catarinense). Participei desse projeto como membro do comitê organizador e como pesquisador, no período de março de 2013 a julho de 2015. Participaram do projeto três professores e 18 estudantes de graduação, mestrado e doutorado da UFSC, além da equipe de pesquisadores da Escola do Legislativo, da Alesc. O estudo mapeou dados sobre o funcionamento de 292 das 295 Câmaras Municipais (99% do total), além de ter traçado um perfil de vereadores e servidores das Câmaras, a partir da aplicação de questionários a 1.054 vereadores e 1.881 servidores. Do trabalho resultou um livro editado pela própria Alesc, “Por dentro das Câmaras: o perfil de vereadores, servidores e do legislativo municipal de Santa Catarina”, do qual sou um dos autores (Anexos 288 e 289). Encontra-se em andamento, ainda como resultado daquele projeto, a elaboração de um segundo livro, que contará com capítulos resultantes de análises mais detalhadas dos dados coletados naquela pesquisa.

Por fim, incluo aqui, como atividade relacionada à divulgação, fora do ambiente acadêmico, do conhecimento produzido na universidade, alguns artigos que escrevi para jornais e um conjunto de entrevistas que concedi a diversos meios de comunicação ao longo do período de minha carreira como professor universitário (Anexos 290 a 325).

³¹ A partir de participação como palestrante em evento da Escola Judiciária, fui convidado a publicar um artigo sobre o tema da palestra (“Fidelidade partidária e mandato eletivo”) na revista Resenha Eleitoral, do TRE-SC (Anexo 287).

6. Atividades administrativas, coordenação de pós-graduação e cargos de representação

Tenho exercido alguns cargos administrativos ou de coordenação acadêmica, bem como cargos de representação na UFSC, em um centro de estudos e em associações acadêmicas de âmbito nacional.

Na UFSC, exerci os cargos de Coordenador de Pesquisa do Departamento de Sociologia e Ciência Política (DSCP) entre dezembro de 2001 e dezembro de 2002 e Chefe do DSCP entre abril de 2003 e abril de 2005; ocupei também uma vaga como representante suplente dos professores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) junto ao Conselho Universitário da UFSC, entre fevereiro de 2005 e dezembro de 2006. Mais recentemente fui eleito para exercer, entre março de 2014 e dezembro de 2015, a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, tendo coordenado nesse período um processo de ampla reformulação das linhas de pesquisa e da estrutura curricular do Programa. Fui também representante dos Programas de Pós-Graduação do CFH junto à Câmara de Pós-Graduação da UFSC entre maio de 2014 a dezembro de 2015 e representante da Câmara de Pós-Graduação no Conselho Universitário da UFSC, de setembro de 2014 a dezembro de 2015 (Anexos 326 a 331).

Fora da UFSC, ocupei o cargo de membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Ciência Política entre 2004 e 2008 (gestões 2004-06 e 2006-08), fui membro da Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), gestão 2006-08, e do Conselho Fiscal da ANPOCS, gestão 2015-16. Faço parte desde junho de 2012 do Conselho Superior do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop), situado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), centro de estudos responsável pelo maior acervo de pesquisas de opinião pública no país (Anexos 332 a 335).

APÊNDICE 1

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO: DADOS QUANTITATIVOS

Tabela 1 – Número de orientações

Tipo de orientação	Concluída	Em andamento	Total
Estágio de pós-doutoramento	--	1	1
Doutorado	3	1	4
Mestrado	5	3	8
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)	10	1	11
Iniciação Científica	14	1	15
Estágio extra-curricular	1	1	2
Total	33	8	41

Obs: Orientação de estudante que não concluiu seu doutorado e de estudantes que realizaram Prática de Pesquisa no Necip não foram incluídas na tabela.

APÊNDICE 2

ATIVIDADES DE PESQUISA: DADOS QUANTITATIVOS E DETALHAMENTO

Tabela 2 – Livros, capítulos, artigos, apresentações de dossiês

Tipo de publicação	Nº
Livros (autoria / coautoria)*	3
Livro (organização)	1
Capítulos de livros	7
Artigos em periódicos indexados	23
Apresentações (dossiês em periódicos)	2
Trabalhos completos em anais de eventos	16

* Foi incluído aqui o livro (sem ISBN) publicado pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, do qual sou um dos autores. Não foram considerados trabalhos já aprovados ou sob avaliação.

Tabela 3 - Artigos publicados, por periódico e avaliação Qualis – 2015

Periódicos	Nº artigos	Avaliação Qualis 2015	Total por Avaliação Qualis
Opinião Pública	7	A1	8
Dados	1		
Revista Brasileira de Ciências Sociais	2	A2	5
Brazilian Political Science Review	1		
Lua Nova	1		
Revista de Sociologia e Política (UFPR)	1		
Revista Brasileira de Ciência Política	2	B1	2
Política & Sociedade	1	B2	7
Teoria & Pesquisa	2		
Civitas	1		
Perspectivas	1		
Revista de Ciências Humanas (UFSC)	2		
Resenha Eleitoral (TRE-SC)	1	B5	1
TOTAL	23	--	23

Obs. Foi considerada a avaliação referente à área de Ciência Política no Qualis 2015 e não no ano em que os artigos foram publicados, mesmo porque vários artigos foram publicados antes da existência do Qualis.

Tabela 4. Organização e participação em eventos

ATIVIDADE	Nº
Organização de eventos (participação)	5
Membro de Comitê Acadêmico	1
Coordenador de Área Temática em congressos	4
Conferencista / Palestrante/ Expositor (convidado)	12
Apresentação de trabalho (comunicação em Congressos)	25
Coordenador de mesa redonda ou sessão de grupo de trabalho	11
Debatedor de mesa redonda ou sessão de grupo de trabalho	14

Tabela 5. Participação em bancas e comissões de avaliação

Bancas e comissões de seleção	UFSC	Outras instituições	TOTAL
Concurso para professor universitário efetivo ⁽¹⁾	4	3	7
Concurso para professor universitário substituto	3	--	3
Doutorado	12	5	17
Mestrado	19	6	25
TCC	28	--	28
Qualificação Doutorado	12	1	13
Qualificação Mestrado	15	--	15
Júris de prêmio de melhor trabalho	1	1	2
Comissão de avaliação de trabalhos em eventos	3	--	3
Comissão reconhecimento curso graduação	--	1	1
Processo seleção doutorado	2	--	2
Processo seleção mestrado	5	--	5
Processo seleção bolsas PIBIC	1	1	2
TOTAL	105	18	123

(1) Seis concursos para professor adjunto e um para professor assistente.

Quadro 1 - Trabalhos completos publicados em anais de eventos

Título e ano do evento e link correspondente ⁽¹⁾
1. 39º Encontro Anual da ANPOCS ⁽²⁾ – 2015 http://www.anpocs.org/index.php/papers-39-encontro/gt/gt06/9484-determinantes-individuais-e-de-contexto-da-simpatia-partidaria-na-america-latina/file
2. 38º Encontro Anual da ANPOCS – 2014 http://www.anpocs.org/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt06-1/8876-o-debate-metodologico-na-literatura-internacional-sobre-representacao-politica-como-congruencia-politica-entre-representados-e-representantes/file
3. 6º Congresso Latinoamericano da WAPOR ⁽³⁾ – 2014 - http://wapor.gj.cl/
4. 37º Encontro Anual da ANPOCS – 2013 http://www.anpocs.org/index.php/papers-37-encontro/st/st04/8407-partidos-e-representacao-politica-uma-revisao-da-literatura-internacional-e-resultados-parciais-de-uma-pesquisa-empirica/file
5. 36º Encontro Anual da ANPOCS – 2012 http://www.anpocs.org/index.php/papers-36-encontro/gt-2/gt25-2
6. 35º Encontro Anual da ANPOCS – 2011 http://www.anpocs.org/index.php/papers-35-encontro/gt-29/gt25-17/1121-sentimentos-partidarios-dos-eleitores-brasileiros-e-atitudes-correlatas-2002-2010/file
7. 34º Encontro Anual da ANPOCS – 2010 http://www.anpocs.org/index.php/papers-34-encontro/st-8/st20-6/1551-ycarreirao-a-eleicao/file
8. 33º Encontro Anual da ANPOCS – 2009 http://www.anpocs.org/index.php/papers-33-encontro/gt-28/gt28-6/2087-yancarreirao-as-coligacoes/file
9. 32º Encontro Anual da ANPOCS – 2008 http://www.anpocs.org/index.php/papers-32-encontro/gt-27/gt28-5/2573-yancarreirao-disciplina/file
10. 6º Encontro Associação Brasileira de Ciência Política – 2008 http://201.48.149.88/abcp2008/arquivos/22_7_2008_16_1_12.pdf
11. 1º Congresso Latinoamericano da WAPOR – 2007 http://www.waporcolonia.com/papers/carreirao.pdf
12. 5º Encontro Associação Brasileira de Ciência Política – 2006 http://200.186.31.123/abcp/cadastro/atividade/arquivos/21_7_2006_18_5_39.pdf
13. 29º Encontro Anual da ANPOCS – 2005 http://www.anpocs.com/index.php/papers-29-encontro/gt-25/gt11-10/3722-ycarreirao-diferencas/file
14. 4º Encontro Associação Brasileira de Ciência Política – 2004 http://www.cienciapolitica.org.br/Yan_de_Souza_Carreir%e3o.pdf
15. 27º Encontro Anual da ANPOCS – 2003 http://www.anpocs.com/index.php/papers-27-encontro-2/gt-24/gt09-14/4196-ycarreirao-eleicao/file
16. 3º Encontro Associação Brasileira de Ciência Política – 2002 http://www.cienciapolitica.org.br/encontro/reppoll.4.doc

(1) Todos os trabalhos estavam disponíveis apenas em versões digitais nessas páginas dos eventos.

(2) ANPOCS = Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

(3) WAPOR = World Association for Public Opinion Research.

Yan de Souza Carreirão
Curriculum Vitae

Maio/2017

Yan de Souza Carreirão

Curriculum Vitae

Dados pessoais

Nome Yan de Souza Carreirão
Filiação YAN CALLADO CARREIRÃO e AMANDA DE SOUZA CARREIRÃO
Nascimento 17/07/1956 - Florianópolis/SC - Brasil
Carteira de Identidade 359656 SSP - SC - 13/08/1990
CPF 298.530.959-04

Endereço residencial Rua Frederico José Peres, 67
Santa Mônica - Florianópolis
88035340, SC - Brasil
Telefone: 48 32335448

Endereço profissional Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Departamento de Ciências Sociais
Campus Universitário
Trindade - Florianópolis
88040900, SC - Brasil
Telefone: 48 33319250

Endereço eletrônico E-mail para contato : yancarreira@uol.com.br

Formação acadêmica/titulação

- 1996 - 2000** Doutorado em Ciência Política.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: A Decisão de Voto nas Eleições Presidenciais no Brasil (1989/98): a Importância do Voto por Avaliação de Desempenho, Ano de obtenção: 2000
Orientador: MARIA D'ALVA GIL KINZO
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1984 - 1988** Mestrado em Sociologia Política.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianopolis, Brasil
Título: Eleições e Sistema Partidário em Santa Catarina (1945/79), Ano de obtenção: 1988
Orientador: Eduardo José Viola
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1980 - 1983** Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianopolis, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1974 - 1979** Graduação em Engenharia Elétrica.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianopolis, Brasil
-

Pós-doutorado

- 2012 - 2013** Pós-Doutorado .
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
-

Formação complementar

1999 - 1999 Curso de curta duração em Curso de Metodologia Quantitativa em Ciências Huma. (Carga horária: 196h).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil, Ano de obtenção: 1999
Bolsista do(a): Fundação Ford

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
1999 - 2008 Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
1993 - 1999 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Assistente , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
1986 - 1986 Vínculo: Professor substituto , Enquadramento funcional: Professor substituto, Regime: Parcial
1985 - 1985 Vínculo: Professor substituto , Enquadramento funcional: Professor substituto, Regime: Parcial

Atividades

03/2014 - 12/2015 Direção e Administração, Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFSC
Cargos ocupados:
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política

04/2003 - 04/2005 Direção e Administração, Departamento de Sociologia e Ciência Política
Cargos ocupados:
Chefe de Departamento

03/2001 - Atual Ensino, Sociologia Política
Disciplinas ministradas:
Instituições e Comportamento Político no Brasil , Metodologia da Pesquisa II , Seminário de Pesquisa , Tópicos Especiais: Opinião Pública e Representação Política , Instituições Políticas nas democracias Contemporâneas

03/1993 - Atual Graduação, Ciências Sociais - Bacharelado
Disciplinas ministradas:
Ciência Política , Introdução à Ciência Política , Introdução às Ciências Sociais , Métodos e Técnicas de Pesquisa , Política Social e Formação Sócio-Histórica e Econômica Brasileira , Tópicos Especiais em Política , Teoria Política

02/1993 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais
Linhas de pesquisa:
Idéias, Instituições e Práticas Políticas

2. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Vínculo institucional

1991 - 1993 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Assistente , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

04/1991 - 02/1993 Ensino de Graduação, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Ciências Sociais

Disciplinas ministradas:

Sociologia Geral , Formação Política do Brasil

04/1991 - 02/1993 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Ciências Sociais

Linhas de pesquisa:

Eleições e Sistema Partidário

3. Universidade de São Paulo - USP

Vínculo institucional

2012 - 2013 Vínculo: Pós-doutorando , Enquadramento funcional: Pós-doutorando , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:

Bolsa Capes

1996 - 2000 Vínculo: Outro-doutorando (bolsa Capes) , Enquadramento funcional: Doutorando , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:

Bolsa Capes

4. Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL

Vínculo institucional

2016 - 2016 Vínculo: Pesquisador Vistante , Enquadramento funcional: Pesquisador Vistante, Regime: Dedicção exclusiva

5. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Vínculo institucional

2014 - Atual Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista Produtividade 2, Regime: Parcial

2005 - 2011 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista Produtividade 2, Regime: Parcial

Linhas de pesquisa

1. Idéias, Instituições e Práticas Políticas

Objetivos: Abarca o estudo das dimensões intelectual, institucional e comportamental do

universo da política. Dentre os temas estudados no âmbito da linha de pesquisa, destacam-se: teorias políticas e história do pensamento político; ideologias e doutrinas políticas; Estado e instituições políticas; análise e avaliação de políticas públicas; relações internacionais; regimes políticos e formas de governo; partidos políticos, sistemas eleitorais e eleições; formas de comportamento político (comportamento eleitoral, comportamento legislativo, etc.).

2. Eleições e Sistema Partidário

Projetos

Projetos de pesquisa

2017 - Atual Opinião pública e representação política no Brasil (1989-2018)

Descrição: O projeto visa estudar os temas da opinião pública e da representação política no Brasil, nas últimas três décadas. Um dos eixos do trabalho será mapear a evolução da opinião do eleitorado brasileiro em relação a todos os temas políticos para os quais haja disponibilidade de dados em pesquisas de opinião. Antes disso, porém, será realizada uma revisão sistemática da literatura internacional sobre opinião pública, tema ainda pouco desenvolvido tanto teórica quanto empiricamente na produção nacional. O segundo eixo, relativo ao tema da representação política, dará continuidade a projeto anterior, com ênfase nos chamados estudos de “congruência política” entre cidadãos e seus representantes. Os estudos a serem feitos buscarão verificar em que medida ocorre uma correspondência (congruência) entre, de um lado, as preferências dos cidadãos em relação a políticas e, de outro, as preferências políticas dos representantes, ou as políticas efetivamente aprovadas pelo Congresso Nacional. Palavras-chave: Opinião pública; representação política; congruência política.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (3);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ;

2015 - Atual Mudanças e permanências nos padrões de participação política no Brasil: análise longitudinal do envolvimento político dos brasileiros (1988-2013)

Descrição: Objetivo Geral do Projeto: Identificar e analisar as mudanças e permanências nos padrões de participação política no Brasil no período democrático recente, de 1988 a 2013. Identificar tendências e determinantes do comparecimento eleitoral, bem como em termos de suas escolhas entre as opções de voto (nominal, brancos e nulos); - Identificar a evolução do envolvimento dos brasileiros em instituições tradicionais da democracia, tais como os partidos políticos; - Identificar o engajamento desse público nas novas institucionalidades participativas e nos diversos “associativismos” emergentes nesse período; - Identificar a ocorrência e os padrões de comportamento de protesto ou contestatório entre os brasileiros. - Estabelecer hipóteses explicativas para a ocorrência de ciclos de protesto no período estudado, tanto em nível regional como em nível nacional; - Mapear a evolução do campo do associativismo no país durante o período; - Identificar a existência de padrões de engajamento político por recortes de perfis das populações envolvidas (gênero, idade, raça, além de dimensões socioeconômicas e culturais) nas diferentes modalidades de participação investigada; - Identificar a evolução do ativismo relacionada ao mundo sindical, explorando as dimensões relativas a padrões observáveis com relação às regiões do país, tendo por referência a participação dos sindicatos e das centrais sindicais na participação institucional e nos ativismos de protesto e contestatórios; - Integrar os padrões de interação política nas distintas modalidades em uma compreensão geral sobre a situação nacional em termos da suposta mudança no modelo de participação cidadã nas democracias ocidentais. - Constituir uma rede de pesquisas sobre participação política no Brasil; - Fortalecer o treinamento de pesquisadores na área de participação política,

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão; Lígia H.H. Lüchmann; Julian Borba (Responsável); Ednaldo Ribeiro

2014 - 2017 Representação política: congruência entre preferências políticas dos eleitores e políticas públicas no Brasil (1989-2015)

Descrição: O projeto visa estudar o tema da representação política. A ênfase será nos chamados estudos de “congruência” entre cidadãos e seus representantes. Esses estudos buscam verificar em que medida ocorre uma correspondência (congruência) entre preferências dos cidadãos em relação a políticas e: (a) as preferências políticas dos representantes, ou (b) as posições dos partidos sobre políticas públicas,

expressas em seus manifestos, ou (c) as políticas efetivamente aprovadas pelo legislativo ou implementadas pelo Executivo. Um dos objetivos é realizar uma revisão da ampla – e pouco discutida no Brasil - literatura internacional sobre o tema, de forma a subsidiar a pesquisa empírica, que buscará investigar: a) em que medida há congruência entre as opiniões políticas de eleitores e representantes; b) em que medida as instituições políticas brasileiras mais centrais, em particular legislativo e executivo, aprovam políticas em acordo com as preferências dos cidadãos.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Doutorado (1);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ; Fernando Scheefer; Débora Carvalho

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 1;

2012 - 2014 Comportamento parlamentar e representação político-partidária no Brasil (1995-2006)

Descrição: O projeto visa analisar o papel representativo dos partidos políticos no Brasil, a partir do comportamento de seus parlamentares na Câmara Federal. Do ponto de vista teórico, a revisão da bibliografia será centrada principalmente nas teorias normativas da representação política e nas abordagens sobre comportamento parlamentar, em especial no que se refere à função de representação política (de parlamentares e partidos). Do ponto de vista empírico, pretende-se estudar o comportamento político dos parlamentares, com o foco voltado para a representação política, tentando responder a seguinte questão: em que medida os partidos (a partir do comportamento de seus parlamentares) “representam” os eleitores?

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Doutorado (1);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ; Fernando Scheefer; Débora Carvalho

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

2009 - 2012 ESEB 2010: terceira onda do estudo sobre o sistema eleitoral brasileiro e aspectos da cultura política

Descrição: O projeto objetiva realizar o Estudo pós-Eleitoral Brasileiro (ESEB) na sua terceira onda, em 2010. o ESEB é um projeto vinculado ao projeto internacional Comparative Study of Electoral Systems da Universidade de Michigan e é coordenado pelo Cesop (Centro de Estudos de Opinião Pública), da Universidade de Campinas (Unicamp), agregando pesquisadores de várias instituições, em torno de temas associados ao funcionamento do sistema representativo, bem como de temas associados ao comportamento político e social.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão; DENISE PAIVA; Luciana Veiga; RACHEL MENEGUELLO (Responsável); SIMONE BOHN; MARIA DO SOCORRO BRAGA; José Álvaro Moisés; Elizabeth Balbachevsky; Maria Teresa M. Kerbauy; Marcelo Baquero; Lucio Rennó; Henrique Carlos O. Castro

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2008 - 2011 O Sistema Partidário Brasileiro: Avaliação das Tendências Recentes e do Futuro Próximo

Descrição: O projeto objetiva fazer uma avaliação abrangente do sistema partidário brasileiro atual, a partir da análise de sua evolução, contribuindo, em especial, com o estudo das tendências mais recentes e do futuro mais próximo (até 2010), no que se refere a algumas questões relevantes, relacionadas com a noção de institucionalização (Mainwaring, 1999) e com a capacidade dos partidos de cumprirem algumas de suas finalidades centrais, como as de: a) se constituírem em canais que ajudam os eleitores a mapearem o campo político e tomarem sua decisão de voto de forma conseqüente e b) permitirem a sustentação de uma ação coordenada na arena parlamentar. Uma preocupação central será a de analisar estes aspectos a partir do posicionamento dos partidos no continuum esquerda-direita, de forma a testar a hipótese, relevante para este projeto, de que as diferenciações ideológicas entre os partidos têm arrefecido após as eleições de 2002. Quanto à noção de institucionalização, o trabalho pretende realizar análises relacionadas às quatro dimensões propostas por Mainwaring (1999) para caracterizar o grau de institucionalização de um sistema partidário: a) o grau de estabilidade dos padrões de competição eleitoral; b) o grau de enraizamento dos partidos na sociedade; c) o grau de legitimidade dos partidos junto aos eleitores; d) as organizações partidárias. Serão descritos, mais à frente, os tipos de análises que se pretende fazer em relação a cada uma destas dimensões (cobrindo alguns dos indicadores que as compõem). No que se refere à capacidade dos partidos de se constituírem em canais que ajudam os eleitores a mapear o campo político e tomar sua decisão de voto, serão utilizados dois enfoques: o primeiro buscará investigar certos comportamentos de políticos e partidos (no que concerne às coligações eleitorais, às coalizões partidárias no Legislativo e às migrações partidárias), visando verificar se a evolução destes comportamentos (em acordo com a hipótese

mencionada acima) revela

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ;

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 10/

2006 - 2008 Microfundamentos da volatilidade eleitoral no Brasil: o ponto de vista do eleitor

Descrição: Após mais de duas décadas de competição eleitoral ininterrupta o eleitorado começa a dar sinais de estar se adaptando ao sistema partidário em existência. Não obstante a grande oferta partidária, o eleitorado brasileiro – ao contrário de eleitorados de outros países sul-americanos, está cada vez mais consolidando suas escolhas eleitorais em um número menor de partidos políticos. Um dos indicadores desse processo é a contínua diminuição da volatilidade eleitoral. O objetivo desse projeto de pesquisa é analisar, as causas desse fenômeno (tendência de redução da volatilidade eleitoral) a partir do ponto de vista do eleitor brasileiro. Trata-se de aperfeiçoar, mediante a realização de um survey, o entendimento das estratégias dos eleitores no que se refere a dois fenômenos importantes: a decisão do voto para distintos cargos eletivos (Presidência da República, Senado, Câmara de Deputados, Governador e Assembléias Legislativas) e a importância dos partidos políticos nesse processo. Esse projeto representa a continuação e o aprofundamento de uma pesquisa em curso cujo objetivo é analisar as bases sócio-econômicas da volatilidade eleitoral no Brasil no período 1982-2002. Além de incorporar variáveis políticas e institucionais, a pesquisa em andamento procura entender o impacto de mudanças de natureza sócio-econômica (tais como educação, renda, tamanho do eleitorado, urbanização) nos níveis de volatilidade eleitoral para todos os tipos de pleitos ocorridos nos estados (eleições para a Presidência da República, Câmara de Deputados, Senado, Assembléias Legislativas e Governador). Trata-se, portanto, de um desenho de pesquisa que privilegia uma dimensão “macro-social”: o impacto de transformações sociais sistêmicas nas mudanças na volatilidade eleitoral.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão; DENISE PAIVA (Responsável); RACHEL MENEGUELLO; SIMONE BOHN

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2005 - 2008 Eleições, Sistema Partidário e Relações Executivo/Legislativo em Santa Catarina (1980/2006)

Descrição: O projeto constitui-se de três sub-projetos distintos, mas complementares, abrangendo o estudo do sistema partidário, do comportamento eleitoral e das relações entre Executivo e Legislativo em Santa Catarina. Envolve a formação de dois bancos de dados - um com dados sobre os resultados eleitorais em Santa Catarina, e outro com bases de dados de surveys eleitorais -, relativos ao período que vai do início da vigência do atual sistema multipartidário até às próximas eleições gerais no país (1980/2006). O primeiro destes sub-projetos já se encontra em estado adiantado, enquanto o segundo tem parte da coleta de dados concluída e o terceiro ainda não foi iniciado.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (3);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ; Sibeli Dassoler; Marco Aurélio Venturini; Tatiana Kawata

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2004 - 2004 Partidos e Eleições em Florianópolis (SC) (1982/2004)

Descrição: Os principais objetivos do projeto são: a) analisar a evolução da força eleitoral dos atuais partidos políticos em Florianópolis; b) contribuir para a compreensão do processo de decisão de voto do eleitor florianopolitano. A análise do comportamento do eleitor e da dinâmica partidária a partir dos resultados eleitorais constituem tradicionais temas de estudos dentro da Ciência Política, na medida em que as eleições são um dos elementos centrais do processo através do qual os cidadãos conseguem fazer com que seus interesses e necessidades sejam levados em consideração por seus representantes, nas decisões políticas que afetam toda a sociedade. Em Santa Catarina e particularmente em Florianópolis, é notória a escassez de estudos sobre estes temas. O projeto pretende contribuir para sanar esta lacuna. No que se refere à força eleitoral dos partidos, a pesquisa envolve a coleta e análise de dados dos resultados de todas as eleições (para vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente) realizadas entre 1982 e 2004, em Florianópolis. Quanto ao processo de decisão do eleitor, são

analisadas pesquisas eleitorais relativas às eleições municipais de 1996, 2000 e 2004.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ;

Financiador(es): Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

2001 - 2006 Partidos e Representação Política: O impacto dos partidos na estruturação da escolha eleitoral no Brasil", projeto temático da Fapesp.

Descrição: O projeto visa examinar os partidos na arena eleitoral, através do estudo de três dimensões: a) a organizacional, tratando de focalizar o partido enquanto organização política que atua no contexto eleitoral; b) a ideológica, examinando as diferenciações ideológicas intra e inter-partidárias que possam ser apreendidas através de dados sobre as opiniões e posicionamentos dos representantes dos partidos nos legislativos estaduais (tais dados serão obtidos através da aplicação de um questionário estruturado junto aos deputados estaduais brasileiros); e c) a comportamental ou atitudinal, focalizando a relação partido-eleitor para verificar em que medida os partidos tem conseguido construir perfis ou imagens junto ao eleitorado (para isso será realizada uma pesquisa por amostragem no estado de São Paulo sobre as percepções e atitudes dos eleitores com relação aos partidos).. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (1) / Mestrado acadêmico: (4) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (5) . Integrantes: Maria D'Alva Gil Kinzo - Coordenador / Simone Rodrigues da Silva - Integrante / Yan de Souza Carreirão - Integrante / Rogério Schmitt - Integrante / Leandro Piquet Carneiro - Integrante / Maria de Socorro de Sousa Braga - Integrante / Denise Paiva - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro. Número de produções C, T & A: 13 / Número de orientações: 13

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão; DENISE PAIVA; Maria D'Alva Gil Kinzo (Responsável); ROGÉRIO SCHMITT; LEANDRO PIQUET CARNEIRO; MARIA DO SOCORRO BRAGA; Simone Rodrigues da Silva

2001 - 2004 Partidos e representação política: o impacto dos partidos na estrutura da escolha eleitoral no Brasil

Descrição: O projeto visa examinar os partidos políticos brasileiros na arena eleitoral, tratando de avaliar em que medida eles tem se constituído em balizamento para a escolha pelo voto. Para isso a pesquisa orientará o foco para o estudo de duas dimensões: a) a ideológica, examinando as diferenciações ideológicas intra e inter-partidárias que possam ser apreendidas através de dados sobre as opiniões e posicionamentos dos representantes dos partidos nos legislativos estaduais (tais dados serão obtidos através da aplicação de um questionário estruturado junto aos deputados estaduais brasileiros); e b) a comportamental ou atitudinal, focalizando a relação partido-eleitor, especialmente através da análise da evolução das preferências partidárias dos eleitores ao longo do período em que vigora o atual sistema partidário.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ;

1996 - 2000 A decisão de voto nas eleições presidenciais brasileiras

Descrição: O projeto (de tese de doutorado) visa analisar alguns dos principais fatores que influenciaram a decisão de voto do eleitorado brasileiro nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998. Entre outras, serão investigadas as seguintes variáveis: escolaridade e renda dos eleitores; preferência partidária; avaliação que os eleitores fazem de governos e das características pessoais dos candidatos. Além de revisão ampla da literatura nacional e internacional sobre o tema, a análise empírica se baseará num grande conjunto de pesquisas eleitorais e de opinião pública realizadas ao longo do período em estudo.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ;

1993 - 1996 Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1979/93)

Descrição: O projeto tem como objetivo central investigar a evolução do sistema partidário catarinense no período entre 1979 e 1993. Será analisada a produção bibliográfica relativa ao tema e serão coletados e analisados dados relativos aos resultados das eleições para diferentes cargos em Santa Catarina neste período, bem como dados relativos ao número de diretórios municipais e filiados de cada partido ano a ano. A partir daí será possível avaliar a evolução da força organizacional e da força eleitoral dos partidos.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ;

1992 - 1993 Eleições e sistema partidário no Espírito Santo

Descrição: O projeto analisa a evolução das eleições e do sistema partidário capixaba, no período de 1945 a 1990. Faz uma caracterização sumária dos principais partidos, estuda a evolução da correlação de forças entre os partidos no pleito eleitoral e caracteriza os contextos, em termos de contextos sócio-geográficos dos municípios, as bases eleitorais dos partidos.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1);

Integrantes: Yan de Souza Carreirão (Responsável); ; Jaime Roy Doxsey; Luciana Tatagiba

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

Revisor de periódico

1. Teoria & Pesquisa (on line)

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

2. Caderno CRH (UFBA. Impresso)

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

3. Revista Brasileira de Ciência Política

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

4. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

5. Sociedade e Cultura (Impresso)

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

6. Debates do NER

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

7. Mosaico Social

Vínculo

2008 - Atual Regime: Parcial

8. Revista de Ciências Humanas (UFSC)

Vínculo

2008 - Atual Regime: Parcial

9. Em Tese (Florianópolis)

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

10. Política & Sociedade

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

11. Brazilian political science review

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

12. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso)

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

13. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

14. Dados (Rio de Janeiro. Impresso)

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

15. Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso)

Vínculo

2006 - Atual Regime: Parcial

16. Percursos (UDESC) (Cessou em 2004. Cont. ISSN 1984-7246 PerCursos (Florianó

Vínculo

2010 - 2011 Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Teoria & Pesquisa

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

2. Revista Brasileira de Ciência Política

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

3. Política & Sociedade

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

Outras informações:

Editor-chefe da revista Política & Sociedade (2009-2011)Membro do Conselho Editorial (2012-)

4. Em Debate (Belo Horizonte)

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

Outras informações:

Membro do Conselho Editorial

Revisor de projeto de agência de fomento

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

2. Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC

Vínculo

2004 - Atual Regime: Parcial

3. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Vínculo

2002 - Atual Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Estudos Eleitorais e Partidos Políticos
2. Estado e Governo
3. Opinião pública e representação política

Idiomas

Inglês Compreende Bem , Fala Razoavelmente , Escreve Pouco , Lê Bem

Espanhol Compreende Bem , Fala Razoavelmente , Escreve Pouco , Lê Bem

Francês Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Bem

Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Prêmios e títulos

2000 Distinção e louvor - Tese de doutorado, Departamento de Ciência Política - FFLCH - Universidade de São Paulo

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. Ribeiro, Ednaldo; **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian
Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. *Opinião Pública.* , v.22, p.603 - 637, 2016.
2. **CARREIRÃO, Y. S.**
Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: uma revisão da literatura internacional. *Opinião Pública.* , v.21, p.393 - 430, 2015.
3. **CARREIRÃO, Y. S.**
O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente. *Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso).* , v.14, p.255 - 295, 2014.
4. **CARREIRÃO, Y. S.**; MELO, D. J. C.
Representação política na Assembleia Nacional Constituinte (1987-88): congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas na Constituição. *Teoria & Pesquisa.* , v.23, p.107 - 149, 2014.

5. CARREIRÃO, Y. S.; NASCIMENTO, F.P

As coligações nas eleições de 2010 para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil. Teoria & Pesquisa. , v.21, p.1 - 19, 2012.

6. Ribeiro, Ednaldo; Carreirão, Yan; Borba, Julian

Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso). , v.17, p.333 - 368, 2011.

7. CARREIRÃO, Y. S.; NASCIMENTO, F.P

As coligações nas eleições para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil (1986/2006). Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso). , v.4, p.75 - 104, 2010.

8. CARREIRÃO, Y. S.

A decisão de voto do eleitor catarinense (1998-2006). Civitas ? Revista de Ciências Sociais. , v.8, p.207 - 236, 2009.

9. CARREIRÃO, Y. S.

As eleições para prefeito em Florianópolis: contribuição para uma história eleitoral. Perspectivas : Revista de Ciências Sociais (UNESP. Araraquara. Impresso). , v.35, p.35 - 62, 2009.

10. Carreirão, Yan de Souza; PERONDI, Eduardo

Disciplina e coalizões partidárias na Assembléia Legislativa de Santa Catarina (1999-2006). Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , p.121 - 141, 2009.

11. Carreirão, Yan de Souza

Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso). , v.14, p.319 - 351, 2008.

12. CARREIRÃO, Y. S.

A Eleição presidencial de 2006: uma análise preliminar. Política & Sociedade. , v.6, p.91 - 116, 2007.

13. CARREIRÃO, Y. S.

Fidelidade partidária e mandato eletivo. Resenha Eleitoral. Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. , v.14, p.45 - 55, 2007.

14. Carreirão, Yan de Souza

Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso). , v.13, p.307 - 339, 2007.

15. CARREIRÃO, Y. S.

Relevant factors for the voting decision in the 2002 presidential election: an analysis of the ESEB (Brazilian Electoral Study) Data. Brazilian political science review. , v.1, p.70 - 101, 2007.

16. CARREIRÃO, Y. S.

Eleições e sistema partidário em Florianópolis. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis). , v.40, p.385 - 401, 2006.

17. Carreirão, Yan de Souza

Ideologia e partidos políticos: um estudo sobre coligações em Santa Catarina. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso). , v.12, p.136 - 163, 2006.

18. CARREIRÃO, Y. S.; Barbetta, Pedro Alberto

A eleição presidencial de 2002: a decisão do voto na região da grande São Paulo. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso). , v.19, p.75 - 93, 2004.

19. Carreirão, Yan

A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais. Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso). , p.179 - 194, 2004.

20. **Carreirão, Yan de Souza**; Kinzo, Maria D'Alva G. Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989/2002). Dados (Rio de Janeiro. Impresso). , v.47, p.131 - 168, 2004.

21. **Carreirão, Yan de Souza**

Identificação ideológica e voto para presidente. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso). , v.8, p.54 - 79, 2002.

22. **CARREIRÃO, Y. S.**

Avaliação do governo e 'voto econômico'. Lua Nova (Impresso). , p.213 - 232, 1999.

23. **CARREIRÃO, Y. S.**

As Eleições de 1994 em Santa Catarina. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis). , v.13, p.192 - 220, 1995.

Livros publicados

1. **CARREIRÃO, Y. S.**

A Decisão de Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras. Rio de Janeiro / Florianópolis : Editora da FGV / Editora da UFSC, 2002, v.1. p.241.

2. **CARREIRÃO, Y. S.**

Eleições e Sistema Partidário em Santa Catarina. Florianópolis : Editora da UFSC, 1990, v.1. p.151.

Capítulos de livros publicados

1. BORGES, T. D. P.; **CARREIRÃO, Y. S.**; NASCIMENTO, F.P

Os partidos políticos brasileiros e a (in)consistência das coligações para Deputado Federal em 2014 In: Coligações e disputas eleitorais na Nova República: aportes teórico-metodológicos, tendências e estudos de caso.1 ed.Rio de Janeiro/São Paulo : Konrad-Adenauer Stiftung/EDUNESP, 2016, v.1, p. 1-300.

2. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**

A eleição para prefeito em Florianópolis: recompensando a administração do mandatário In: Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais.1 ed.São Paulo : Editora FGV, 2011, v.1, p. 420-450.

3. **CARREIRÃO, Y. S.**; NASCIMENTO, F.P

Coligações nas eleições para o Senado brasileiro In: Coligações partidárias na nova democracia brasileira.1 ed.Rio de Janeiro; São Paulo : Konrad Adenauer Stiftung; Ed. Unesp, 2010, v.1, p. 99-133.

4. **CARREIRÃO, Y. S.**

La elección presidencial brasileña de 2006: voto económico y clivajes sociales In: Opinión pública: una mirada desde América Latina ed.Buenos Aires : Emecé Editores, 2009, v.1, p. 35-52.

5. **CARREIRÃO, Y. S.**; BARBETTA, Pedro A.

Um modelo de decisão de voto nas eleições presidenciais de 2002 na Grande São Paulo In: Eleitores e representação partidária no Brasil.1 ed.São Paulo : Humanitas, 2007, v.1, p. 47-79.

6. **CARREIRÃO, Y. S.**

O sistema partidário catarinense (1980-2005): histórico e evolução In: Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas.1 ed.Florianópolis : Insular, 2006, v.1, p. 19-48.

7. **CARREIRÃO, Y. S.**

Comportamento político nas eleições presidenciais brasileiras In: Partidos, eleições e voto: o comportamento político-eleitoral em Santa Catarina ed.Chapecó / SC : Argos, 2003, v.1, p. 43-60.

Livros organizados

1. CARREIRÃO, Y. S.; Borba, J.; SELL, C. E.; LAGO, I. C.; R.L.TOMIO, F.; MONTENEGRO, N. E.; RODRIGUES, G.; Seibel, Erni; COMASSETO, V.

Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas. Florianópolis : Insular, 2006, v.1. p.224.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. RIBEIRO, E.; **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.

Sentimentos partidários, antipetismo, atitudes e voto In: 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2016, Belo Horizonte.

Anais do 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. ABCP, 2016. v.1.

2. GIMENES, E. R.; Borba, Julian; **CARREIRÃO, Y. S.**; RIBEIRO, E.

Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina In: 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015, Caxambu.

Anais do 39º Encontro Anual da Anpocs, de 26 a 30 de outubro de 2015. ANPOCS, 2015. v.1. p.1 - 30

3. **CARREIRÃO, Y. S.**

O debate metodológico na literatura internacional sobre representação política como “congruência política” entre representados e representantes In: 38º Encontro Anual da ANPOCS, 2014, Caxambu (MG).

38º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2014. v.1. p.1 - 26

4. **CARREIRÃO, Y. S.**

Representação política como congruência entre opiniões e políticas: debates metodológicos e tendências na literatura internacional In: VI Congreso Latinoamericano de la Asociación para la Investigación en Opinión Pública (WAPOR), 2014, Santiago - Chile.

VI Congreso Latinoamericano de la Asociación para la Investigación en Opinión Pública (WAPOR). , 2014. v.1.

5. **CARREIRÃO, Y. S.**

Partidos e representação política: uma revisão da literatura internacional In: 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia - SP.

Anais do 37º Encontro Anual da ANPOCS. , 2013. v.1. p.1 - 30

6. **CARREIRÃO, Y. S.**

O sistema partidário brasileiro: uma avaliação de tendências recentes In: 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Águas de Lindóia.

Trabalhos - 36º Encontro Anual da ANPOCS. , 2012. v.1. p.1 -

7. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; RIBEIRO, E.

Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os eleitores brasileiros In: 35º Encontro Anual da Anpocs, 2011, Caxambu - MG.

Papers 35º Encontro Anual da Anpocs. , 2011. v.1.

8. CARREIRÃO, Y. S.; SILVA, D. Q.

Evolução da opinião do eleitorado brasileiro e eleições para presidente no Brasil em 2010 In: 34º Encontro Anual da ANPOCS, 2010, Caxambu (MG).

Papers 34º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2010.

9. CARREIRÃO, Y. S.; NASCIMENTO, F.P

As coligações nas eleições para governador, senador, deputado federal e estadual no Brasil (1986-2006) In: 33º Encontro Anual da Anpocs, 2009, Caxambu - MG.

Anpocs - 33º Encontro Anual. Anpocs, 2009. v.1. p.1 - 29

10. CARREIRÃO, Y. S.; PERONDI, Eduardo

Disciplina e coalizões partidárias na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (1999/2006) In: 32º Encontro Anual da ANPOCS, 2008, Caxambu.

Anais do 32º Encontro Anual da ANPOCS. , 2008.

11. **CARREIRÃO, Y. S.**

Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006 In: 6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2008, Campinas - SP.

6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. , 2008. p.1 - 34

12. **CARREIRÃO, Y. S.**

Evolução das opiniões do eleitorado durante o governo Lula e as eleições presidenciais brasileiras de 2006 In: Primer Congreso Latinoamericano de Opinión Pública, 2007, Colonia - Uruguai.

Primer Congreso Latinoamericano de Opinión Pública. , 2007. v.1. p.1 - 33

13. **CARREIRÃO, Y. S.**

Evolução da opinião do eleitorado brasileiro ao longo do governo Lula: uma análise preliminar In: 5º Encontro da ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política), Belo Horizonte.

Programação do 5º Encontro da ABCP. , 2006.

14. **CARREIRÃO, Y. S.**

Opinião pública e campanha eleitoral para presidente no Brasil em 2006 In: 30º Encontro Anual da ANPOCS, 2006, Caxambu.

30º ANPOCS 2006. São Paulo: ANPOCS, 2006. v.1. p.1 - 279

15. **CARREIRÃO, Y. S.**

Diferenças ideológicas entre partidos: um estudo sobre os partidos catarinenses In: 29º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu.

29º Encontro Anual da ANPOCS. , 2005. v.1.

16. **CARREIRÃO, Y. S.**

Fatores relevantes na decisão de voto na eleição presidencial de 2002 In: 4o. Encontro Nacional da ABCP, 2004, Rio de Janeiro.

4o. Encontro Nacional da ABCP - Resumo dos Trabalhos. , 2004. v.1.

17. **CARREIRÃO, Y. S.**; BARBETTA, Pedro A.

A eleição presidencial de 2002: um modelo de decisão de voto entre os eleitores da Grande São Paulo In: 27º Encontro Anual da ANPOCS, 2003, Caxambu / MG.

Papers do 27º Encontro Anual da ANPOCS. , 2003.

18. **CARREIRÃO, Y. S.**; Kinzo, Maria D'Alva

Os Partidos Políticos e a Decisão de Voto In: 3o. Encontro Anual da ABCP, 2002, Niterói.

3o. Encontro Anual da ABCP - Trabalhos Completos. , 2002.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **CARREIRÃO, Y. S.**

Partidos e representação política: uma revisão da literatura internacional In: 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia (SP).

Programas e resumos do 37º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2013. v.1. p.425 - 425

2. **CARREIRÃO, Y. S.**

O sistema partidário brasileiro: uma avaliação de tendências recente In: 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Águas de Lindóia.

Programas e resumos do 36º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2012. v.1. p.368 - 369

3. **CARREIRÃO, Y. S.**

Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os eleitores brasileiros In: 35º Encontro Anual da ANPOCS, 2011, Caxambu (MG).

Programas e resumos do 35º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2011. v.1. p.314 - 314

4. CARREIRÃO, Y. S.

Evolução da opinião do eleitorado brasileiro e eleições para presidente no Brasil em 2010 In: 34º Encontro Anual da ANPOCS, 2010, Caxambu (MG).

Programas e resumos do 34º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2010. v.1. p.242 - 242

5. CARREIRÃO, Y. S.

As coligações nas eleições para governador, senador, deputado federal e estadual no Brasil (1986-2006) In: 33º Encontro Anual da ANPOCS, 2009, Caxambu (MG).

Programa e resumos do 33º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2009. v.1. p.391 - 391

6. CARREIRÃO, Y. S.

Disciplina e coalizões partidárias na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (1999/2006) In: 32º Encontro Nacional da ANPOCS, 2008, Caxambu (MG).

Programa e resumos 37º Encontro Anual da ANPOC2. ANPOCS, 2008. v.1. p.310 - 310

7. CARREIRÃO, Y. S.

Evolução das opiniões do eleitorado durante o governo Lula e as eleições presidenciais brasileiras de 2006 In: Primer Congreso Latinoamericano de Opinión Pública, 2007, Colonia de Sacramento (Uruguai).

Abstracts Primer Congreso Latinoamericano de Opinión Pública. , 2007.

8. CARREIRÃO, Y. S.

Opinião pública e campanha eleitoral para presidente no Brasil em 2006 In: 30º Encontro Anual da ANPOCS, 2006, Caxambu (MG).

Programa e resumos do 30º Encontro Anual da ANPOCS. ANPOCS, 2006. v.1. p.266 - 267

9. CARREIRÃO, Y. S.

Fatores relevantes na decisão de voto na eleição presidencial de 2002 In: 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política, 2004, Rio de Janeiro.

4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política. ABCP, 2004. v.1. p.36 - 36

10. CARREIRÃO, Y. S.

A eleição presidencial de 2002: um modelo de decisão de voto entre os eleitores da Grande São Paulo In: 27º Encontro Anual da ANPOCS, 2003, Caxambu (MG).

Programa e resumos 37º Encontro Anual da ANPOC2. ANPOCS, 2003. v.1. p.68 - 68

11. CARREIRÃO, Y. S.

Partidos Políticos e Escolha Eleitoral em Santa Catarina In: 3a. Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, 2003, Florianópolis.

Anais da 3a. Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC. , 2003. v.1. p.111 - 111

12. CARREIRÃO, Y. S.

Avaliação de desempenho do presidente e voto: quem são os eleitores retrospectivos ? In: 23o. Encontro Anual da ANPOCS, 1999, Caxambu / MG.

Pograma e resumos - 23o. Encontro Anual da ANPOCS - Programa e Resumos. , 1999. v.1. p.61 - 61

13. PAIVA, D.; SILVA, M. Z. E.; Carreirão, Yan

Coligações nas eleições para governador e prefeito: Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina In: III Seminário Nacional de Comportamento Político, 1997, Florianópolis.

Caderno de resumos - III Seminário Nacional de Comportamento Político. Florianópolis: Laboratório de Comportamento Político -CFH - UFSC, 1997. v.1. p.1 - 136

14. CARREIRÃO, Y. S.

As Eleições de 1994 em Santa Catarina In: II Seminário Nacional de Comportamento Político, 1995, Florianópolis.

II Seminário Nacional de Comportamento Político. , 1995.

15. CARREIRÃO, Y. S.

O Sistema Partidário em Santa Catarina e as Eleições de 1994 In: 18 o. Encontro Anual da ANPOCS, 1994, Caxambú / MG.

Anais do 18o. Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 1994.

Artigos em jornal de notícias

1. **CARREIRÃO, Y. S.**

Quando a história toma partido. A Notícia. Joinville - SC, p.2 - 3, 2006.

2. **CARREIRÃO, Y. S.**

A Difícil Arte de Escolher um Líder. Valor. , p.16 - 17, 2002.

3. **CARREIRÃO, Y. S.**

Fim das Oligarquias ou Ampliação do Pluralismo ?. Cidadania. Florianópolis / SC, p.9 - 9, 2002.

4. **CARREIRÃO, Y. S.**

Todas as pessoas devem ter direito ao voto?. Diário Catarinense. , 1998.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **CARREIRÃO, Y. S.**

O sistema partidário brasileiro: evolução e impactos da crise política atual, 2016. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

2. **CARREIRÃO, Y. S.**

Conferência 'Representação e participação: representação política como congruência', 2015. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

3. **Carreirão, Yan**

Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: aspectos do debate metodológico, 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

4. **CARREIRÃO, Y. S.**

Representação política como congruência entre opiniões e políticas: debates metodológicos e tendências na literatura internacional, 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

5. **CARREIRÃO, Y. S.**

Partidos e representação política: uma revisão da literatura internacional, 2013. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

6. **CARREIRÃO, Y. S.**

O sistema partidário brasileiro: uma avaliação de tendências recentes, 2012. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

7. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; RIBEIRO, E.

Sentimentos partidários dos eleitores brasileiros e atitudes correlatas (2002/2010), 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

8. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.

A eleição para prefeito em Florianópolis em 2008, 2010. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

9. **CARREIRÃO, Y. S.**; SILVA, D. Q.

Evolução da opinião do eleitorado brasileiro e eleições para presidente no Brasil em 2010, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

10. **CARREIRÃO, Y. S.**; NASCIMENTO, F.P

As coligações nas eleições para governador, senador, deputado federal e estadual no Brasil (1986-2006), 2009. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

11. **CARREIRÃO, Y. S.**

Avaliação de desempenho na decisão de voto nas eleições presidenciais no Brasil, 2009. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

12. CARREIRÃO, Y. S.; PERONDI, Eduardo
Disciplina e coalizões partidárias na Assembléia Legislativa de Santa Catarina (1999-2006), 2008.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
13. CARREIRÃO, Y. S.
Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006, 2008.
(Congresso,Apresentação de Trabalho)
14. CARREIRÃO, Y. S.
Partidos, ideologia, opiniões políticas e voto na eleição presidencial de 2006, 2008.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
15. CARREIRÃO, Y. S.
Evolução das opiniões do eleitorado durante o governo Lula e as eleições presidenciais brasileiras de 2006, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
16. CARREIRÃO, Y. S.
Fidelidade partidária e mandato eletivo, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
17. CARREIRÃO, Y. S.
A evolução do sistema partidário brasileiro e as eleições presidenciais de 2006, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
18. CARREIRÃO, Y. S.
Impactos da crise do governo Lula nas opiniões do eleitorado brasileiro, 2006.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
19. CARREIRÃO, Y. S.
O sistema eleitoral brasileiro e as eleições de 2006, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
20. CARREIRÃO, Y. S.
Opinião pública e campanha eleitoral para presidente no Brasil em 2006, 2006.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
21. CARREIRÃO, Y. S.
Perspectivas da reforma política no Brasil, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
22. CARREIRÃO, Y. S.
Diferenças ideológicas entre partidos: um estudo sobre os partidos catarinenses, 2005.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
23. CARREIRÃO, Y. S.
Mesa Redonda: Brasil Hoje: Crise de estado ou crise da esquerda?, 2005. (Outra,Apresentação de Trabalho)
24. CARREIRÃO, Y. S.
Fatores relevantes na decisão de voto na eleição presidencial de 2002, 2004.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
25. CARREIRÃO, Y. S.
O sistema eleitoral brasileiro e a democracia representativa, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
26. CARREIRÃO, Y. S.
Sistema Eleitoral Brasileiro: Críticas e Propostas de Reforma, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
27. CARREIRÃO, Y. S.
As eleições presidenciais de 2002, 2003. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

28. **CARREIRÃO, Y. S.**
O Sistema Eleitoral Brasileiro, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
29. **CARREIRÃO, Y. S.**
O sistema eleitoral brasileiro: críticas e propostas de reforma, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
30. **CARREIRÃO, Y. S.**
O Sistema Partidário Catarinense, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
31. **CARREIRÃO, Y. S.**
Análise do processo eleitoral, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
32. **CARREIRÃO, Y. S.**
As eleições de 2002: a decisão eleitoral e o novo jogo partidário, 2002. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
33. **CARREIRÃO, Y. S.**
Os partidos políticos e a decisão de voto, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
34. **CARREIRÃO, Y. S.**
Identidade Ideológica e Voto para Presidente, 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
35. **CARREIRÃO, Y. S.**
Avaliação de Desempenho do Presidente e Voto: Quem São os Eleitores Retrospectivos ?, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
36. **CARREIRÃO, Y. S.**
Avaliação de Desempenho Governamental e Voto Econômico nas Eleições Presidenciais, 1999. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
37. **CARREIRÃO, Y. S.**
Avaliação de desempenho do presidente e Voto Econômico no Brasil (1986/96), 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
38. **CARREIRÃO, Y. S.; PAIVA, D.; SILVA, M. Z. E.**
Coligações nas Eleições para Governador e Prefeito - Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina (1982/96), 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
39. **CARREIRÃO, Y. S.**
As eleições de 1994 em Santa Catarina, 1995. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
40. **CARREIRÃO, Y. S.**
O Sistema Partidário em Santa Catarina e as Eleições de 1994, 1994. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
41. **CARREIRÃO, Y. S.**
Revisão Constitucional, 1993. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
42. **CARREIRÃO, Y. S.**
Parlamentarismo e presidencialismo, 1992. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
43. **CARREIRÃO, Y. S.**
Sistema partidário e opinião do eleitorado no Espírito Santo (1945-1990), 1992. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
44. **CARREIRÃO, Y. S.**
Eleições de 1986 em Santa Catarina, 1986. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. **Carreirão, Yan**; Borba, J.; RIBEIRO, E.
Introdução ao dossiê 'Brasil; Eleições de 2014'. Florianópolis:Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC), 2016. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
2. **CARREIRÃO, Y. S.**; SILVA, R.
Apresentação Política & Sociedade, v.9, n. 16. Florianópolis:Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC), 2010. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
3. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.
As eleições de 2006 e a democracia brasileira. Florianópolis:Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UFSC, 2007. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
4. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; RIBEIRO, E.
Brasil: Eleições 2014. Organização de dossiê em periódico especializado. Florianópolis:Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UFSC, 2016. (Outra produção bibliográfica)
5. MICK, j.; AYRES, C. S.; **CARREIRÃO, Y. S.**; GIMENES, E. R.; LÜCHMANN, Lígia; BIELLA, J. B.
Por dentro das Câmaras - O perfil de vereadores, servidores e do Legislativo Municipal de Santa Catarina. Livro sem ISBN. Florianópolis:Assembleia Legislativa de Santa Catarina - Escola do Legislativo, 2016. (Outra produção bibliográfica)
6. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.
As eleições de 2006 e a democracia no Brasil. Organização de dossiê em periódico especializado. Florianópolis:Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UFSC, 2007. (Outra produção bibliográfica)
7. **CARREIRÃO, Y. S.**; Seibel, Erni; LIEDTKE, P.
A dimensão eleitoral da democracia no Brasil. Organização de dossiê em periódico especializado. Florianópolis:Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UFSC, 2003. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Diário Catarinense - 19/09/2015 - Empresas pagaram 79% das campanhas, 2015
2. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Diário Catarinense - 09/07/2014 - Copa do Mundo e eleições, 2014
3. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Portal G1 - 04/07/2014 - Dilma, Aécio e Campos unem partidos que vão se confrontar nos estados, 2014
4. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Notícias do Dia - 0/06/2013 - Reforma política é vista com desconfiança, 2013
5. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário catarinense - 28/10/2007 - Partidos fortalecem papel de articuladores, 2007
6. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 07/05/2006 - Voto nulo não terá muita adesão, 2006
7. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 10/08/2006 - Um cenário diferenciado, 2006

8. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal O Estado de São Paulo - 25/02/2006 - Economia decide eleição, mas questão ética vai pesar em 2006, 2006
9. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal O Popular (Goiânia) - 26/02/2006 - Ética deve focar debate, 2006
10. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 23/10/2005 - Tabuleiro eleitoral desafia previsões, 2005
11. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 06/09/2004 - O candidato tem que mostrar o erro dos adversários, 2004
12. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 10/04/2004 - O PT não será mais como antes, 2004
13. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 11/10/2004 - Legislação distorce vontade do eleitor, 2004
14. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 16/03/2003 - Siglas nunca estiveram tão próximas, 2003
15. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista - Cobertura das Eleições 2002 - SBT / SC - 06/10/2002, 2002
16. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista CBN Madrugada (Rádio CBN - RJ) - 08/10/2002, 2002
17. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista CBN Noite Total - SP - Rádio CBN /SP - 22/10/2002, 2002
18. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Coluna Elio Gaspari (Folha de São Paulo, O Globo, Correio do Povo) - 20/10/2002, 2002
19. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - v - Hegemonia no Estado pode estar ameaçada, 2002
20. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 01/09/2002 - TV só altera disputas equilibradas, 2002
21. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 06/10/2002 - Maiores partidos concentram votos, 2002
22. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 18/09/2002 - A influência da formação, 2002
23. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 18/09/2002 - Desobediência no cardápio das urnas, 2002
24. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 27/10/2002 - Desafio vai ser a descentralização, 2002
25. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Folha de São Paulo - 22/09/2017 - Ataques na TV são saudáveis, diz pesquisador, 2002
26. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal A Notícia - SC - 29/09/2002 - Sistema eleitoral favorece distorções, 2002

27. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal A Notícia - 10/11/2002 - Centro-direita perde espaço em Santa Catarina, 2002
28. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal A Notícia - 13/10/2002 - 'Onda Lula' ajuda na derrubada de caciques, 2002
29. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal A Notícia - 29/10/2002 - Equilíbrio entre forças políticas, 2002
30. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Cidadania - Outubro 2002 - EdUFSC e FGV analisam eleições no Brasil, 2002
31. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal do Almoço - RBS TV - 28/08/2002, 2002
32. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal do SBT/SC (TV) - 19/08/2002, 2002
33. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal do SBT-SC (TV) - 24/09/2002, 2002
34. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Folha de São Paulo - 27/10/2002 - Empate incentiva troca de acusações, 2002
35. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Gazeta Mercantil - 05/10/2002 - E a democracia caminha..., 2002
36. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Nacional - TV Globo - 04/10/2002, 2002
37. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal O País - 27/10/2002 - Em Santa Catarina, disputa será voto a voto, 2002
38. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal O Povo - 12/10/2002 - Pesquisas eleitorais voltam à berlinda, 2002
39. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Zero, 2002
40. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal Zero - UFSC - 05/11/2002 - PT não faz maioria e vai ter que negociar apoios, 2002
41. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista para Universidade Aberta, 2002
42. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa Acorde - SBT-TV - 14/08/2002, 2002
43. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa Heródoto Barbeiro - Rádio CBN / SP - 24/09/2002, 2002
44. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa Mário Mota - Rádio CBN Florianópolis - 26/09/2002, 2002
45. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa Mário Motta - Rádio CBN - Diário 25/10/2002, 2002
46. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa Notícias da Tarde - Rádio CBN/Diário / SC - 28/08/2002, 2002

47. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa Notícias da Tarde - Rádio CBN/Diário - 03/10/2002, 2002
48. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa O Ilhéu - TV COM - SC - 13/10/2002, 2002
49. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Programa SBT - Meio Dia (TV) - 26/09/2002, 2002
50. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Rádio Católica (Aparecida do Norte) - 25/10/2002, 2002
51. **CARREIRÃO, Y. S.; ENTREVISTADOS, O.**
Mesa redonda Programa Conversas Cruzadas - TVCOM / SC - 16/07/2002, 2002
52. **CARREIRÃO, Y. S.; ENTREVISTADOS, O.**
Mesa redonda Programa Conversas Cruzadas - TVCOM / SC - 24/04/2002, 2002
53. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista A Notícia (AN) Capital - 16/06/1997 - Influências ideológicas nas coligações diminuem, 1997
54. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Jornal da Indústria e Comércio - 03/05/1995 - Governabilidade pode custar caro a Paulo Afonso, 1995
55. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 07/11/1993 - Cientistas analisam reflexos na eleição, 1993
56. **CARREIRÃO, Y. S.**
Entrevista Diário Catarinense - 16/10/1988 - Brigas internas são práticas herdadas, 1988

Demais produções técnicas

1. **CARREIRÃO, Y. S.**
ESEB 2010: terceira onda do estudo sobre o sistema eleitoral brasileiro e aspectos da cultura política, 2012. (Relatório de pesquisa)
2. **CARREIRÃO, Y. S.**
O Sistema Partidário Brasileiro: Avaliação das Tendências Recentes e do Futuro Próximo, 2012. (Relatório de pesquisa)
3. **CARREIRÃO, Y. S.; LÜCHMANN, Lígia; SILVA, R.**
Política & Sociedade - v. 10, n. 18 - Abril 2011, 2011. (Periódico, Editoração)
4. **CARREIRÃO, Y. S.; LÜCHMANN, Lígia; SILVA, R.**
Política & Sociedade - v.10, n. 19 - Outubro 2011, 2011. (Periódico, Editoração)
5. **CARREIRÃO, Y. S.; LÜCHMANN, Lígia; SILVA, R.**
Política & Sociedade - v. 9, n. 17 - Outubro 2010, 2010. (Periódico, Editoração)
6. **CARREIRÃO, Y. S.; LÜCHMANN, Lígia; SILVA, R.**
Política & Sociedade, v.9, n. 16 - Abril 2010, 2010. (Periódico, Editoração)
7. **CARREIRÃO, Y. S.; SILVA, R.; RAUD, C.**
Política & Sociedade, v. 8, n. 15 - Outubro 2009, 2009. (Periódico, Editoração)

8. **CARREIRÃO, Y. S.**

Eleições, Sistema Partidário e Relações Executivo/Legislativo em Santa Catarina (1980/2006), 2008. (Relatório de pesquisa)

9. **CARREIRÃO, Y. S.**

Banco de Dados Eleitorais de Santa Catarina, 2006. (Outra produção técnica)

10. **CARREIRÃO, Y. S.**

Banco de pesquisas de Opinião Política em Santa Catarina, 2006. (Outra produção técnica)

11. **CARREIRÃO, Y. S.**

Eleições e Sistema Partidário em Santa Catarina (1982/94), 1995. (Relatório de pesquisa)

12. **CARREIRÃO, Y. S.**

Eleições e Partidos Políticos no Espírito Santo, 1993. (Relatório de pesquisa)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Aline Louize Deliberali Rosso. **A influência da política na produção jornalística: uma análise sobre a editoria política do jornal Diário Catarinense**. 2011. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

2. Jeison Giovanni Heiler. **Financiamento de campanha: uma análise dos gastos de campanha nas eleições municipais de 2008 em Santa Catarina**. 2011. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

3. Juliana Korb Nogueira. **Ideologia partidária: um estudo sobre os deputados estaduais catarinenses (1989-2008)**. 2009. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

4. Eduardo Lopes Cabral Maia. **Religião e política: o fenômeno evangélico**. 2006. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

5. Ivann Carlos Lago. **O significado do voto em eleições municipais: análise dos mecanismos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí - SC**. 2005. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

Teses de doutorado : orientador principal

1. Fernando Scheffer. **Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados: faz sentido ainda falar em esquerda e direita?**. 2016. Tese (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

2. Eduardo Lopes Cabral Maia. **A política evangélica: análise do comportamento da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara Federal (2007-2010)**. 2012. Tese (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

3. Maria Jacqueline Nogueira Lima (tese não defendida). **Relações entre Executivo e Legislativo: processos legislativos das propostas de emenda constitucional de reformas da previdência e tributária (1995 a 2010)**. 2012. Tese (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

4. Ivann Carlos Lago. **Conexão eleitoral: geografia do voto, comportamento parlamentar e reeleição entre os deputados federais do Sul do Brasil / 1998-2006**. 2010. Tese (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Fábio Henrique Silva Luiz. **Homossexualidade e política no Brasil: um estudo sobre opinião pública e representação política**. 2016. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

2. Maria Teresa de Bastiani. **Representação política em debate: estudo de congruência entre a opinião pública e as políticas públicas de saúde**. 2015. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

3. Débora Josiane de Carvalho de Melo. **Representação política no Brasil: estudo de congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte (1987-88)**. 2014. Curso (Abi - Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Catarina

4. José Antonio Martins Prestes. **O impacto do surgimento do PSD (Partido Social Democrático) no sistema partidário catarinense**. 2013. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

5. Katlyn Moreira. **Coligações nas eleições para prefeito em 2008, em Santa Catarina**. 2012. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

6. Caio Dorigoni. **Estratégias de legendas partidárias de pequena expressão nas eleições municipais em santa Catarina**. 2011. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

7. Gislaine Mullet A. Porciúncula. **A trajetória do Partido dos Trabalhadores, antes e depois da eleição do Presidente Lula**. 2005. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

8. Xandrus T. Rizzo. **A distorção na representação política na Câmara dos Deputados**. 2004. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

9. Samuel Walheim. **Marketing Político e Comportamento Eleitoral**. 2004. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

10. Luís Antônio Ramos. **O MDB/PMDB em Araranguá /SC(1972/88): a Militância em Questão**. 1994. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

Iniciação científica

1. Fábio Henrique Silva Luis. **Congruência política entre eleitores e representantes em relação ao tema do casamento entre pessoas do mesmo sexo**. 2016. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

2. Peterson Roberto da Silva. **Congruência entre preferências dos eleitores e políticas de segurança pública**. 2015. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

3. Maria Teresa De Bastiani. **Representação como congruência entre preferências dos eleitores e políticas públicas**. 2015. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

4. Raynara Candisse Esmeraldino. **Congruência política entre políticas públicas e preferências dos**

eleitores. 2014. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

5. Fernanda Paula Nascimento. **Coligações nas eleições para governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil (1982/2010)**. 2011. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

6. Patrick Dias Marques. **Indicadores de institucionalização do sistema partidário**. 2011. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

7. Danilo Quadros da Silva. **Evolução da opinião do eleitorado e as eleições presidenciais de 2010**. 2010. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

8. Carolina Cavalcanti do Nascimento. **Migrações partidárias na Câmara dos Deputados (2003-2007)**. 2009. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

9. Eduardo Perondi. **Disciplina e coalizões partidárias na Assembléia Legislativa de Santa Catarina (1999-2006)**. 2008. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

10. Lucimara Domingues de Liveira. **Perfil socioeconômico dos deputados estaduais catarinenses (1983-2006)**. 2008. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

11. Tatiana Kawata. **Disciplina Partidária na Assembléia Legislativa de Santa Catarina**. 2006. Iniciação científica - Universidade Federal de Santa Catarina

12. Sibeli J. Dassoler. **Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1982/2004)**. 2006. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

13. Marco Aurélio Venturini. **Relações Executivo-Legislativo em Santa Catarina (1995/2004)**. 2006. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

14. Luciana Tatagiba. **Eleições e Sistema partidário no Espírito Santo**. 1992. Iniciação científica (Ciências Sociais) - Universidade Federal do Espírito Santo

Orientação de outra natureza

1. Fábio Henrique Silva Luiz. **Estágio no Núcleo de Estudos em Comportamento e Instituições Políticas (NECIP)**. 2015. Orientação de outra natureza (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Fábio Henrique Silva Luiz. **Questões morais e política no Brasil: um estudo sobre opinião pública e representação política**. 2017. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

2. Paulo Cesar Longen. **Representatividade no parlamento brasileiro: quem realmente legisla?**. 2017. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

3. Débora Josiane de Carvalho de Melo. **Representação na Assembleia Nacional Constituinte (1987-88): estudo de congruência entre as emendas populares e as políticas aprovadas**. 2016. Dissertação (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

Teses de doutorado : orientador principal

1. Mauricio José Avilez Alvarez. **O comportamento eleitoral nas eleições presidenciais e o conflito armado na Colômbia (1958 – 2014)**. 2016. Tese (Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Arthur Bercini Vargas. **Ideologia e poder: uma análise das coligações dos prefeitos eleitos em 2016 no estado de Santa Catarina**. 2017. Curso (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

Iniciação científica

1. Débora Capri. **Congruência política entre preferências dos eleitores e políticas públicas relacionadas à instituições políticas no Brasil**. 2017. Iniciação científica (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

Supervisão de pós-doutorado

1. Ednaldo Aparecido Ribeiro. . 2017. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina

Orientação de outra natureza

1. Roger Max Marcon Moreira. **Estudo de congruência política entre opiniões dos eleitores e políticas relativas a temas institucionais**. 2017. Orientação de outra natureza (Ciências Sociais - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**, 2016. (Congresso).
2. Moderador no(a) **10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**, 2016. (Encontro)
Coordenador da sessão "Comportamento eleitoral: sentimentos partidários, bases geográficas do voto, comparecimento e votos inválidos".
3. Moderador no(a) **10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**, 2016. (Congresso)
Mesa Redonda: A crise política e as perspectivas do sistema partidário brasileiro.
4. Moderador no(a) **I Seminário nacional sobre partidarismo, militantismo e comportamento eleitoral no Brasil**, 2015. (Seminário)
Grupo de trabalho "Partidarismo, comportamento político e eleitoral no Brasil".
5. **I Seminário nacional sobre partidarismo, militantismo e comportamento eleitoral no Brasil**, 2015. (Seminário).
6. Moderador no(a) **I Seminário nacional sobre partidarismo, militantismo e comportamento eleitoral no Brasil**, 2015. (Seminário)

Mesa redonda "Petismo, lulismo e o voto: o comportamento eleitoral dos brasileiros".

7. **38º Encontro Anual da ANPOCS**, 2014. (Encontro).

8. Moderador no(a) **38º Encontro Anual da ANPOCS**, 2014. (Encontro)
Debatedor de papers em sessão do GT "Comportamento Político e Opinião Pública".

9. Moderador no(a) **9º Encontro ABCP**, 2014. (Encontro)
Sessão: Determinantes do voto nas disputas presidenciais para prefeito no Brasil.

10. **9º Encontro ABCP**, 2014. (Encontro).

11. Moderador no(a) **9º Encontro da ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política)**, 2014. (Encontro)
Coordenador da Área temática Eleições e Representação Política.

12. Moderador no(a) **9º Encontro da ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política)**, 2014. (Encontro)
Sessão 88 : Representação e poder local.

13. Moderador no(a) **Debate com Prof. André Singer**, 2014. (Outra)
Debate: Os sentidos do lulismo.

14. **I Seminário Nacional sobre Comportamento e Opinião Pública**, 2014. (Seminário).

15. Moderador no(a) **I Seminário Nacional sobre Comportamento e Opinião Pública**, 2014. (Seminário)
Participação política eleitoral e não eleitoral.

16. **VI Congreso Latinoamericano de la Asociación para la Investigación en Opinión Pública (WAPOR)**, 2014. (Congresso).

17. **37º Encontro Anual da ANPOCS**, 2013. (Encontro).

18. **36º Encontro Anual da ANPOCS**, 2012. (Encontro).

19. Moderador no(a) **8º Encontro Nacional da ABCP**, 2012. (Encontro)
Mesa redonda: "Eleições para prefeito: partidos, campanhas e decisão de voto".

20. **8º Encontro Nacional da ABCP**, 2012. (Encontro).

21. Avaliador no(a) **8º Encontro da ABCP**, 2012. (Encontro)
Coordenador da Área Temática "Eleições e Representação".

22. **35º Encontro Anual da ANPOCS**, 2011. (Encontro).

23. Moderador no(a) **35º Encontro Anual da ANPOCS**, 2011. (Encontro)
Sessão: Organizações partidárias: base eleitoral, formas de participação, profissionalização e construção de imagem.

24. Avaliador no(a) **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research**, 2011. (Congresso)
Membro do Comitê Acadêmico do IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR.

25. Moderador no(a) **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research**, 2011. (Congresso)
Coordenador da Mesa.

26. Avaliador no(a) **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research**, 2011. (Congresso)
Coordenador da Área Temática 4 "Opinião pública, campanha e voto".

27. **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research**, 2011. (Congresso).
28. Moderador no(a) **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research**, 2011. (Congresso)
Coordenador da Mesa "Contextos, processos e resultados eleitorais" (na Área Temática 4).
29. **34º Encontro Anual da ANPOCS**, 2010. (Congresso).
30. Moderador no(a) **34º Encontro Anual da ANPOCS**, 2010. (Congresso)
Sessão 2 - ST20 - Mídia, política e eleições.
31. Avaliador no(a) **Workshop Nacional "Como o eleitor escolhe seu prefeito: a lógica do voto"**, 2010. (Seminário)
"Curitiba 2008: satisfação com administração e ausência de candidatos viáveis na oposição".
32. Moderador no(a) **33º Encontro Anual ANPOCS**, 2009. (Encontro)
Coordenador sessão "Estudos partidários comparados".
33. **33º Encontro Anual da Anpocs**, 2009. (Encontro).
34. Moderador no(a) **33º Encontro Anual da Anpocs**, 2009. (Congresso)
1ª sessão GT 28: Partidos políticos: recrutamento e recursos de competição eleitoral local.
35. Moderador no(a) **32º Encontro Anual da ANPOCS**, 2008. (Encontro)
Partidos políticos: organização, ideologia e recursos de campanha (1ª Sessão do GT 28).
36. **32º Encontro Anual da ANPOCS**, 2008. (Encontro).
37. **6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**, 2008. (Encontro).
38. **31º Encontro Nacional da Anpocs**, 2007. (Encontro).
39. Moderador no(a) **II Seminário Nacional "Movimentos Sociais, Participação e Democracia"**, 2007. (Seminário)
Participação e teoria democrática (Participação como coordenador da Mesa).
40. **30º Encontro Anual da ANPOCS**, 2006. (Encontro).
41. Moderador no(a) **30º Encontro Anual da ANPOCS - GT 11- Mídia, Política e Opinião Pública**, 2006. (Encontro)
3ª sessão - Participação, representação e eleições.
42. Conferencista no(a) **Mesa Redonda: Brasil hoje: crise de Estado ou crise da esquerda ?**, 2005. (Outra)
Mesa Redonda: Brasil hoje: crise de Estado ou crise da esquerda ?.
43. **4o. Encontro Nacional da ABCP**, 2004. (Encontro).
44. **27º Encontro Anual da ANPOCS**, 2003. (Encontro).
45. **3o. Encontro Anual da ABCP**, 2002. (Encontro).
46. **23o. Encontro Anual da ANPOCS**, 1999. (Encontro).
47. **II Seminário Nacional de Comportamento Político**, 1995. (Seminário).
48. **18 o. Encontro Anual da ANPOCS**, 1994. (Encontro).

Organização de evento

1. **CARREIRÃO, Y. S.**; Veiga, L.
Coordenador da Área Temática Eleições e Representação - 10º Encontro da ABCP, 2016. (Congresso, Organização de evento)
2. **CARREIRÃO, Y. S.**; Veiga, L.
Coordenador da Área Temática Eleições e Representação - 9º Encontro da ABCP, 2014. (Congresso, Organização de evento)
3. **CARREIRÃO, Y. S.**; Veiga, L.; BRAGA, M. S.
Coordenador da Área Temática "Eleições e Representação" - 8º Encontro Nacional ABCP, 2012. (Congresso, Organização de evento)
4. **CARREIRÃO, Y. S.**; MORENO, A.
Coordenador da Área Temática "Opinião Pública, Campanha e Voto" no IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research, 2011. (Congresso, Organização de evento)
5. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; Seibel, Erni
Debate: Crise Econômica e Eleições na América Latina, 2006. (Outro, Organização de evento)
6. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.
Seminário: As eleições de 2006 e seus impactos no sistema partidário, 2006. (Outro, Organização de evento)
7. **CARREIRÃO, Y. S.**; Seibel, Erni; Fontana, Remy
Seminário: Dimensões da Democracia Eleitoral no Brasil, 2002. (Outro, Organização de evento)
8. LHULLIER, L. A.; KRISCHKE, P.; VIEIRA, C.; MAHEIRIE, K.; **CARREIRÃO, Y. S.**; SEIBEL, E.
II Seminário Nacional sobre Comportamento Político, 1995. (Congresso, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **CARREIRÃO, Y. S.**; LOSSO, T.; SILVA, R.; BORGES, T. D.
Participação em banca de João Gabriel Vieira Bordin. **Três décadas na Nova Direita radical na Europa Ocidental: uma revisão da literatura**, 2016
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
2. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; CERVI, E. U.; TRAGTENBERG, M. H. R.
Participação em banca de GREGÓRIO UNBEHAUN LEAL DA SILVA. **O desempenho e as cotas: O caso da UFSC**, 2015
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
3. **CARREIRÃO, Y. S.**; Veiga, L.; CODATTO, A. N.
Participação em banca de Flávia Babireski. **A direita no Brasil, Chile e Uruguai: estudo dos programas e manifestos partidários**, 2014
(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná
4. **CARREIRÃO, Y. S.**; LOSSO, T.; COSTA, J. G. C.
Participação em banca de Joel Eliseu Galli. **A suspeita democrática observada a partir da judicialização**

da megapolítica, 2014

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

5. **CARREIRÃO, Y. S.**; RENNO, L.; TURGEON, M.

Participação em banca de Alessandro de Oliveira Gouveia Freire. **Engajamento cívico e capital social: um estudo empírico sobre o papel da confiança interpessoal para a resolução dos dilemas da ação coletiva**, 2012

(Ciência Política) Universidade de Brasília

6. LIMONGI, F.P.; **CARREIRÃO, Y. S.**; RICCI, P.

Participação em banca de Sérgio Simoni Junior. **Flutuação do voto e sistema partidário: o caso de São Paulo**, 2012

(Ciência Política) Universidade de São Paulo

7. **CARREIRÃO, Y. S.**; CERVI, E. U.; LIEDTKE, P.

Participação em banca de Aline Deliberali Rosso. **A influência política na produção jornalística: uma análise sobre a editoria de política do jornal Diário Catarinense**, 2011

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

8. **Carreirão, Yan de Souza**; Seibel, Erni; MARQUES, Eduardo C.

Participação em banca de Marco Aurélio Venturini. **Estado, redes sociais e atores políticos nas políticas de infra-estrutura pública em Chapecó (1997-2009)**, 2011

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

9. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; PEIXOTO, V.

Participação em banca de Jeison Giovani Heiler. **O jogo das incertezas x financiamento de campanhas. Uma análise das prestações de contas das campanhas de vereadores de Santa Catarina**, 2011

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

10. **CARREIRÃO, Y. S.**; Veiga, L.; CERVI, E. U.

Participação em banca de Daniela Silva Neves. **Satisfação com a administração e intenção de voto: estudo das campanhas de reeleição de prefeitos de nove capitais brasileiras nas eleições de 2008**, 2011

(Ciência Política) Universidade Federal do Paraná

11. **CARREIRÃO, Y. S.**; SILVA, Elizabeth; NODARI, Eunice

Participação em banca de Maristela Fátima Fabro. **A política de nacionalização e a educação no Vale do Rio do Peixe (1937-1945)**, 2010

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

12. DUARTE, A. L.; **Carreirão, Yan de Souza**

Participação em banca de Eduardo Teixeira Coelho. **Os trabalhadores catarinenses e a experiência da representação das associações profissionais nos anos 1930**, 2010

(História) Universidade Federal de Santa Catarina

13. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; Veiga, L.

Participação em banca de Juliana Korb Nogueira. **Ideologia partidária: um estudo sobre os deputados estaduais catarinenses (1989-2008)**, 2009

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

14. **CARREIRÃO, Y. S.**; MINELLA, A. C.; AGUIAR, Itamar

Participação em banca de Gabriel Schmitt. **A conformação nos espaços públicos do sistema financeiro catarinense: um estudo das redes de relações constituídas**, 2007

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

15. **CARREIRÃO, Y. S.**; MIGUEL, Luis F.; TOKARSKI, F. M. B.

Participação em banca de Carlos Augusto Mello Machado. **Identidades diluídas: consistência partidária das coligações para prefeito no Brasil: 2000 e 2004**, 2007

(Ciência Política) Universidade de Brasília

16. CARREIRÃO, Y. S.; Borba, J.; DIQUEIRA, D.
Participação em banca de Eduardo L. Cabral Maia. **Religião e política: o fenômeno evangélico**, 2006
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
17. CARREIRÃO, Y. S.; LÜCHMANN, Lígia; MEDITSCH, Eduardo
Participação em banca de Sabrina Franzoni. **A mediação da assessoria de imprensa parlamentar nas relações de poder entre o Legislativo e o Executivo**, 2005
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
18. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Marli Burato Farina. **O papel da escola frente ao processo de democratização no Brasil: um estudo de caso sobre cultura política**, 2005
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
19. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Letícia de Faria Ferreira. **O Tempo da Política: a Construção do Voto no Assentamento 18 de Maio**, 2005
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
20. CARREIRÃO, Y. S.; Ferreira, D. P.
Participação em banca de Paulo Roberto Miranda. **A Metamorfose Petista: um Estudo sobre o PT em Goiás**, 2004
(Sociologia) Universidade Federal de Goiás
21. SEIBEL, E.; LÜCHMANN, Lígia; **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Reidy Rolim de Moura. **Compromisso governamental, desenho institucional e tradição associativa: o Orçamento Participativo de Chapecó**, 2004
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
22. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Maria Inez Fontenelle Arantes. **Os EUA e a guerra como instituição: o caso do Iraque**, 2004
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
23. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Nelson E. P. Montenegro. **A Produção de leis na Assembléia Legislativa do estado de Santa Catarina (1990/2000)**, 2002
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
24. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de GILMAR RODRIGUES. **Análise da Evolução dos gastos Públicos Municipais em SC na Década de 90**, 2002
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
25. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Valéria Cabral Carvalho. **As Emendas Orçamentárias e seu Significado Político Institucional na Arena Legislativa de SC e a Experiência da Década de 90**, 2001
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

Doutorado

1. MICK, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; IDARGO, A. B.; LIMA, S. P.; MORAES, M. C.; OLIVEIRA, M. R.
Participação em banca de Aline L. D. Rosso. **O capital simbólico do campo jornalístico: disputas e códigos compartilhados entre jornalistas de mídia e assessores da Alesc**, 2017
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
2. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; RIBEIRO, E.; SEIDL, E.; BORGES, T. D.; AMARAL, O.
Participação em banca de José Roberto Paludo. **Participação de alta intensidade e militância de filiados de base do PT no Brasil**, 2017

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

3. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; RIBEIRO, E.; BORGES, T. D.; BONIFACIO, R.; SEIBEL, E.
Participação em banca de Rafael Silva. **Comportamento eleitoral na América Latina e no Brasil: em busca dos determinantes das abstenções, votos brancos e votos nulos.**, 2016
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

4. **CARREIRÃO, Y. S.**; RIBEIRO, E.; SEIBEL, E.; Borba, J.; BORGES, T. D.; TAROUÇO, G.
Participação em banca de Fernando Scheeffler. **Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados: faz sentido ainda falar em esquerda e direita?**, 2016
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

5. **CARREIRÃO, Y. S.**; SINGER, A.V.; LIMONGI, F.P.; TAROUÇO, G.; CORTEZ, R.
Participação em banca de Ricardo Luiz Mendes Ribeiro. **PFL: do PDS ao PSD**, 2016
(Ciência Política) Universidade de São Paulo

6. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; SELL, C. E.; RIBEIRO, E.; BORGES, T. D.; Veiga, L.
Participação em banca de Eder Rodrigo Gimenes. **A relação dos eleitores com partidos políticos em novas democracias: partidarismo na América Latina**, 2015
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

7. SINGER, A.V.; **CARREIRÃO, Y. S.**; BALBACHEVSKY, E.; TELLES, H.
Participação em banca de Jairo Tadeu Pires Pimentel Júnior. **Spots eleitorais e a decisão do voto. O caso da campanha presidencial de 2010**, 2015
(Ciência Política) Universidade de São Paulo

8. Seibel, Erni; Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; VALLE, I. R.; CHAVES, L. C.
Participação em banca de Marcelo Simões Serran de Pinho. **Políticas de segurança pública: análise do campo no Legislativo Federal**, 2014
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

9. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian; LÜCHMANN, Lígia; FRESTON, P.; MARIANO, R.
Participação em banca de Eduardo Lopes Cabral Maia. **A política evangélica: análise do comportamento da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara Federal (2007-2010)**, 2012
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

10. **CARREIRÃO, Y. S.**; ANASTASIA, M. F.; INACIO, M.; MACHADO, M. M.; SANTOS, M. L. W. D.
Participação em banca de Carlos Augusto Mello Machado. **Condicionantes das coligações para o cargo de prefeito no Brasil (2000-2008)**, 2012
(Ciência Política) Universidade Federal de Minas Gerais

11. **CARREIRÃO, Y. S.**; PAIVA, D.; Seibel, Erni; SELL, C. E.; RAMOS, F.
Participação em banca de Ivann Carlos Lago. **Conexão eleitoral: geografia do voto, comportamento parlamentar e reeleição entre os deputados federais do Sul do Brasil / 1998-2006**, 2010
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

12. **CARREIRÃO, Y. S.**; ARRETCHE, M.; Borba, J.; Seibel, Erni; SPANIOL, E.
Participação em banca de Gilmar Rodrigues. **Partidos políticos e gastos públicos em Santa Catarina: a influência das ideologias partidárias nas decisões de investimentos**, 2010
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

13. **CARREIRÃO, Y. S.**; Kinzo, Maria D'Alva; MENEGUELLO, R.; LIMONGI, F.P.; SINGER, A.V.
Participação em banca de José Paulo Martins Júnior. **A disputa entre PSDB e PT nas eleições presidenciais**, 2007
(Pós-Graduação em Ciência Política) Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

14. **CARREIRÃO, Y. S.**; RUBIM, A. A. C.; MINELLA, A. C.; SOUSA, F. P.; LIMA, V.
Participação em banca de Itamar Aguiar. **Eleições presidenciais de 2002: partidos, elites e a perspectiva de mudança**, 2006
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

15. CARREIRÃO, Y. S.; SILVA, R.; Seibel, Erni; MIGUEL, Luis F.; WEBER, Maria H.; SOUZA, Márcio V. Participação em banca de Paulo Fernando Liedtke. **Governando com a mídia: duplo agendamento/enquadramento no governo Lula**, 2006 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
16. CARREIRÃO, Y. S.; Figueiredo, M.; NICOLAU, J.; SANTOS, Fabiano; CARVALHO, Nelson R. Participação em banca de Emerson U. Cervi. **Opinião pública e política no Brasil: o que o brasileiro pensa sobre política e porque isso é importante para a democracia**, 2006 (Doutorado em Ciência Política) Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
17. **CARREIRÃO, Y. S.** Participação em banca de Flávio Ramos. **Reforma do Estado e políticas regulatórias - Estudo sobre responsabilização pública - o caso da Anatel**, 2005 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

Exame de qualificação de doutorado

1. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; LÜCHMANN, Lígia Participação em banca de Renata Andrade de Oliveira. **Os condicionantes da sub-representação feminina na América Latina: uma visão multidimensional**, 2017 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
2. **CARREIRÃO, Y. S.**; BARBETTA, Pedro A.; BORGES, T. D. Participação em banca de Fernando Scheffer. **Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados**, 2015 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
3. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; LÜCHMANN, Lígia Participação em banca de Carla Simara Ayres. **Mulheres dirigentes partidárias (PT)**, 2015 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
4. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian; RIBEIRO, E.; SEIDL, E. Participação em banca de José Roberto Paludo. **Participação de alta intensidade no Brasil: ativismo partidário no PT**, 2014 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
5. **CARREIRÃO, Y. S.**; LISBOA, T. K.; PEDRO, J. M. Participação em banca de Simone Lolatto. **Vereadoras de Florianópolis - Trajetórias e contribuições para a visibilidade das questões de gênero**, 2014 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
6. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian; Ribeiro, Ednaldo Participação em banca de Rafael Silva. **Alienação eleitoral no Brasil e na América Latina**, 2013 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
7. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian; Ribeiro, Ednaldo Participação em banca de Éder Rodrigo Gimenes. **Cultura política e partidarismo: determinantes e efeitos do engajamento partidário na A.L. e no Brasil**, 2013 (Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina
8. **CARREIRÃO, Y. S.**; SINGER, A.V.; LIMONGI, F.P. Participação em banca de Ricardo Luiz Mendes Ribeiro. **PFL: do PDS ao PSD**, 2013 (Ciência Política) Universidade de São Paulo
9. **CARREIRÃO, Y. S.** Participação em banca de Maria Jacqueline Nogueira Lima. **Relações entre Executivo e Legislativo: processos legislativos das propostas da emenda constitucional de reformas da previdência e tributária**, 2011

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

10. CARREIRÃO, Y. S.; SILVA, R.; COELHO, M.C.

Participação em banca de Tiago de Castilho Soares. **A constituinte não republicana: retórica e política no Congresso Constituinte de 1890-91**, 2009

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

11. CARREIRÃO, Y. S.; Borba, J.; SILVA, R.

Participação em banca de Eduardo Lopes Cabral Maia. **Os evangélicos na política**, 2009

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

12. CARREIRÃO, Y. S.; Borba, J.; Seibel, Erni

Participação em banca de Ivann Carlos Lago. **Conexão eleitoral na Assembléia Legislativa de Santa Catarina**, 2008

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

13. CARREIRÃO, Y. S.; SILVA, R.; SOUZA, P.

Participação em banca de Paulo Fernando Liedtke. **Governando com a mídia: duplo agendamento, enquadramento e um estudo de caso sobre a reforma da previdência no governo Lula**, 2005

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

Graduação

1. BORGES, T. D. P.; **CARREIRÃO, Y. S.**; GRACA, L. F. G.

Participação em banca de Luiza B. A. Ferreira. **Candidatura e eleição de mulheres pelos partidos políticos**, 2017

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

2. **CARREIRÃO, Y. S.**; LOSSO, T.; BORGES, T. D. P.

Participação em banca de Fábio Henrique Silva Luis. **Homossexualidade e política no Brasil: um estudo sobre opinião pública e representação política**, 2016

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

3. **CARREIRÃO, Y. S.**; SILVA, R.; LOSSO, T.

Participação em banca de Peterson Roberto da Silva. **Liberdade de expressão: conceito, valorização e participação política**, 2015

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

4. **CARREIRÃO, Y. S.**; MICK, j.; AGUIAR, Itamar

Participação em banca de Katlyn Lires Dransfeld Moreira. **O uso de recursos audiovisuais nas aulas de Sociologia: o vídeo nas aulas de uma turma de ensino médio do Colégio de Aplicação**, 2015

(Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal de Santa Catarina

5. **CARREIRÃO, Y. S.**; BORGES, T. D.; SHEEFFER, F.

Participação em banca de Maria Teresa de Bastiani. **Representação política em debate: estudo de congruência entre a opinião pública e as políticas públicas de saúde aprovadas pelo Legislativo no Brasil (1989-2015)**, 2015

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

6. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian; LÜCHMANN, Lígia

Participação em banca de Mariana Carpes Keller. **A representação da UFECO (União Florianopolitana das Entidades Comunitárias) no Conselho Municipal de Habitação**, 2014

(Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal de Santa Catarina

7. Borba, Julian; LÜCHMANN, Lígia; **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Débora Josiane de Carvalho de Melo. **Representação política no Brasil: estudo de congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte (1987-88)**, 2014

(Abi - Ciências Sociais) Universidade Federal de Santa Catarina

8. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, Julian; LOSSO, T.
Participação em banca de José Antonio Martins Prestes. **O impacto do surgimento do PSD (Partido Social Democrático) no sistema partidário catarinense**, 2013
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
9. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Katlyn Lires Dransfeld Moreira. **Coligações, ideologia e governismo: análise do grau da influência da ideologia e do governismo na formação de coligações para as eleições a prefeito em 2008 em Santa Catarina**, 2012
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
10. **CARREIRÃO, Y. S.**; Seibel, Erni; MATTOS, F.
Participação em banca de Giordani Colvara. **A escola, os muros e a rua: a violência escolar em santa Catarina na percepção dos diretores**, 2011
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
11. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; Seibel, Erni
Participação em banca de Caio V. S. Dorigoni. **Estratégias de legendas partidárias de pequena expressão nas eleições municipais em Santa Catarina**, 2011
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
12. **CARREIRÃO, Y. S.**; AGUIAR, Itamar; LIEDTKE, P.
Participação em banca de Larissa Pauli Corrêa. **A construção da imagem política na fala de seus atores**, 2009
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
13. **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; LÜCHMANN, Lígia
Participação em banca de Carla Santos Ribeiro. **Democracia, participação e representação no México: o Instituto Federal Eleitoral**, 2009
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
14. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; KRISCHKE, P.
Participação em banca de Marco Aurélio Venturini. **Elites políticas e a democracia: os valores políticos dos parlamentares catarinenses**, 2008
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
15. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Gislaine Mullet A. Porciúncula. **A trajetória do Partido dos Trabalhadores, antes e depois da eleição do Presidente Lula**, 2005
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
16. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Luíza Mellilo Zaniboni. **Sob o domínio da força: partidos e organizações políticas em Criciúma (1965-79)**, 2005
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
17. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Xandrus Teixeira Rizzo. **A distorção da representação política na Câmara dos Deputados**, 2004
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
18. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Eduardo Pereira Andrade. **Aplicação da Informática no Legislativo Catarinense: a Interação do Poder Legislativo com o Cidadão**, 2004
(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina
19. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Cauê Martins Franco. **Investigando Vulnerabilidades: uma Proposta de Metodologia: Análise de Vulnerabilidades a partir de Dados Censitários**, 2004

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

20. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Maria Lígia G. Granado Rodrigues. **Liberdade e Virtudes Cívicas no Novo Republicanismo**, 2004

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

21. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Samuel Wahlheim. **Marketing político e comportamento eleitoral**, 2004

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

22. **CARREIRÃO, Y. S.; SOUSA, F. P.**

Participação em banca de Liamara T. Fornari. **Os direitos humanos no Brasil frente ao processo de formação da ALCA**, 2004

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

23. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Marco Aurélio Loch. **Tecnologia em Âmbito Educacional: Apropriação e Resistência nos Cursos de Licenciatura da UFSC**, 2004

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

24. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Glaicon Pires. **O sindicato dos bancários e sua relação com o Partido dos Trabalhadores**, 1996

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

25. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Francisco Carlos Heiden. **Migração Campo-Cidade no Município de Antônio Carlos - SC**, 1995

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

26. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de Ivete Ana Araldi. **Empresários e Reforma Eleitoral**, 1994

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

27. **Carreirão, Yan**

Participação em banca de Luis Antônio Ramos. **O MDB/PMDB em Araranguá /SC(1972/88): a Militância em Questão**, 1994

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

28. **CARREIRÃO, Y. S.**

Participação em banca de João Carlos da Cunha Gerk. **O Caso do Parque da Luz: o Processo de Decisão Política no Poder Legislativo Municipal de Florianópolis**, 1993

(Ciências Sociais - Bacharelado) Universidade Federal de Santa Catarina

Exame de qualificação de mestrado

1. **LOSSO, T.; CARREIRÃO, Y. S.; SILVA, R.**

Participação em banca de João Gabriel Vieira Bordin. **A nova direita na Europa Ocidental: uma revisão da bibliografia**, 2015

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

2. **LOSSO, T.; CARREIRÃO, Y. S.; Borba, J.**

Participação em banca de Joel Dutka. **Democracia: uma análise da produção acadêmica contemporânea no Brasil**, 2015

(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

3. **LOSSO, T.; CARREIRÃO, Y. S.; LÜCHMANN, Lígia**

Participação em banca de Joel Eliseu Gali. **Judicialização da política: o povo não sabe governar e é**

suspeito de não saber escolher quem o governa, 2013
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

4. Borba, J.; **CARREIRÃO, Y. S.**; SELL, Carlos
Participação em banca de Yasmin Azucena Calmet Ipince. **A problemática dos direitos humanos em situação de conflito armado entre o Estado e grupos subversivos: Responsabilidades e Excepcionalidades no Peru durante o Governo Fujimori (1990- 2000)**, 2011
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

5. LÜCHMANN, Lígia; **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Jorge Luiz Buerger. **Os municípios pequenos nas conferências de políticas públicas: um estudo sobre a representação de quatro municípios catarinenses em etapas estaduais e nacionais**, 2011
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

6. **CARREIRÃO, Y. S.**; MICK, j.
Participação em banca de Aline Louize Deliberali Rosso. **A influência da política na produção jornalística: uma análise sobre a editoria de política do jornal Diário Catarinense**, 2010
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

7. SEIBEL, E.; **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.; MINELLA, A. C.
Participação em banca de Marco Aurélio Venturini. **Estado, redes sociais e atores políticos nas políticas de infra-estrutura pública em Chapecó – 1997 - 2009**, 2010
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

8. **CARREIRÃO, Y. S.**; LÜCHMANN, Lígia; Borba, J.
Participação em banca de Jeison Giovanni Heiler. **Financiamento de campanha: uma análise das prestações de contas das campanhas de vereadores de Santa Catarina**, 2010
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

9. PAULILO, M. I.; **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Maristela Fátima Fabro. **A política de nacionalização e a educação no Vale do Rio do Peixe**, 2009
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

10. MINELLA, A. C.; **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Cláudio Barcelos Ogando. **Economia solidária e desigualdades: uma análise a partir do mapeamento nacional**, 2009
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

11. SEIBEL, E.; **CARREIRÃO, Y. S.**; Borba, J.
Participação em banca de Luiz Christiano Nunes de Souza. **Eu voltei para ficar: as determinantes da reeleição no pleito municipal de 2008**, 2009
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

12. SILVA, R.; **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Nathália Henrich. **As relações Brasil-Estados Unidos no pensamento político do Barão do Rio Branco**, 2008
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

13. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Juliana Korb Nogueira. **Ideologia partidária: um estudo sobre os deputados estaduais catarinenses**, 2007
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

14. **CARREIRÃO, Y. S.**
Participação em banca de Marli Burato Farina. **O papel da escola frente ao processo de democratização no Brasil: um estudo de caso sobre cultura política e as dimensões de civismo e cidadania entre as novas gerações**, 2004
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

15. CARREIRÃO, Y. S.

Participação em banca de Ivann Carlos Lago. **O significado do voto em eleições municipais: análise dos mecanismos de decisão eleitoral para eleições locais em Itajaí/SC**, 2004
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

16. CARREIRÃO, Y. S.

Participação em banca de Letícia de Faria Ferreira. **O tempo da política. A construção do voto no assentamento 18 de maio**, 2004
(Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Concurso Público para Professor adjunto na área de Ciência Política - UFSC, 2011
Universidade Federal de Santa Catarina

2. Concurso público para professor adjunto em Ciência Política (UFSC), 2010
Universidade Federal de Santa Catarina

3. Concurso público para professor adjunto - Ciência Política (UFES), 2009
Universidade Federal do Espírito Santo

4. Concurso público para professor adjunto em Métodos e Técnicas Quantitativas em Ciências Sociais- UNIFESP, 2008
Universidade Federal de São Paulo

5. Concurso público para professor adjunto em Ciência Política (UFSC), 2005
Universidade Federal de Santa Catarina

6. Concurso público para professor adjunto na área de Realidade Brasileira, no Instituto de Política (UnB), 2005
Universidade de Brasília

7. Concurso professor substituto Depto. Sociologia e Ciência Política - UFSC, 2002
Universidade Federal de Santa Catarina

8. Concurso professor substituto Depto. Sociologia e Ciência Política - UFSC, 2002
Universidade Federal de Santa Catarina

9. Concurso professor substituto Depto. Sociologia e Ciência Política - UFSC, 2001
Universidade Federal de Santa Catarina

10. Concurso Público para Professor Assistente no Depto. Sociologia e Ciência Política (UFSC), 1994
Universidade Federal de Santa Catarina

Avaliação de cursos

1. Reconhecimento de curso de graduação em Ciências Sociais - Universidade do Contestado, 2007

Outra

1. Comissão Julgadora Prêmio Eduardo Kugelmas de Melhor Pôster - IX Encontro da ABCP, 2014
Associação Brasileira de Ciência Política

2. **Processo de seleção Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UFSC, 2011**
Universidade Federal de Santa Catarina
3. **Processo de seleção de Mestrado em Sociologia Política, 2008**
4. **Processo de Seleção de Doutorado em Sociologia Política, 2007**
Universidade Federal de Santa Catarina
5. **Processo de Seleção de Mestrado em Sociologia Política, 2006**
Universidade Federal de Santa Catarina
6. **Processo de seleção Mestrado em Sociologia Política - UFSC, 2005**
Universidade Federal de Santa Catarina
7. **Concurso professor substituto Departamento de Sociologia e Ciência Política, 2002**
Universidade Federal de Santa Catarina
8. **Processo de Seleção Mestrado em Sociologia Política, 2002**
Universidade Federal de Santa Catarina
9. **Processo de Seleção Mestrado em Sociologia Política, 2001**
Universidade Federal de Santa Catarina

Outras informações relevantes

- Pesquisador 2 CNPq
- Membro da Diretoria da ANPOCS (2006/2008)
- Membro do Conselho Fiscal da ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política 2004/2006 e 2006/2008)
- Membro do Conselho Fiscal da ANPOCS (2014/16)
- Membro do Conselho Superior do CESOP (Centro de Estudos de Opinião Pública - Unicamp) (a partir de 2012)
- Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política (UFSC - 2003-05)
- Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC - 2014-16)
- Representante (suplente) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas no Conselho Universitário - UFSC (2005/07)
- Membro da Câmara de Pós-Graduação UFSC (2014-15)
- Membro do Conselho Universitário da UFSC (2014-15)
- Pesquisador do Grupo: Núcleo de Estudos das Instituições Políticas e Eleições (Cebrap - SP)
- Pesquisador do Grupo: Opinião Pública: Marketing Político e Comportamento Eleitoral e Voto (coordenado por Helcimara Telles - UFMG)
- Pesquisador do Grupo: Partidos e Coligações Eleitorais na Nova república (coordenado por Silvana Krause- UFGO)

A N E X O S



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Engenharia Elétrica, em 24 de julho de 1973, confere o título de

Van Souza Carreirão

filho de **Valdes Carreirão** e **Francisca de Souza Carreirão** nascido a 17 de julho de 1956, natural de **Santa Catarina** e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Florianópolis, 24 de julho de 1973

COORDENADOR DO CURSO **Van de Souza Carreirão** REITOR





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Coordenador do Curso
Reitor
Curso de Licenciatura em Ciências Sociais
Florianópolis, 16 de Setembro de 1983

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de **Ciências Sociais Bacharelado**, em 16 de **Setembro** de 1983, confere o título de **Bacharel em Ciências Sociais** a **Jean de Souza Carreiras**, de nacionalidade **brasileira**, cédula de identidade registro geral n.º **11R - 353.656/80**, nascido a 17 de **Julho** de **1956**, natural de **Itajaí - Santa Catarina**, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Florianópolis, 16 de **Setembro** de **1983**,

Quiliceira
COORDENADOR DO CURSO

Jean de Souza Carreiras
DIPLOMADO

Ornan Bayer
REITOR



Florianópolis, 16 de Setembro de 1983



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

confere o presente

DIPLOMA

Yan de Souza

Carrenão

de nacionalidade *brasileira*, cédula de identidade registro geral nº *PR-359.656/84*
nascido a 17 de *Julho* de 1956, natural de *Leões* & *Santa Catarina*
pela conclusão do Curso de Pós-Graduação e Defesa Pública de Dissertação
de Mestrado, realizada em 21 de *Setembro* de 1988, outorgando-lhe o grau de
MESTRE em *Ciências Sociais Sociologia*
NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

para que possa gozar de todos os direitos, prerrogativas e honras inerentes ao Título.

Florianópolis, 04 de *abril* de 1988

Maria de S. Paul
COORDENADOR DO CURSO

Yan de Santa Camargo
TITULADO

Amilcar
REITOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MATRÍCULA Nº 19/88-15000

em observância do art. 10º do Estatuto da UFSCAR
de 1970 e do Regulamento de Ensino e Pesquisa
de 1974, a partir de 1980.

Uma única cópia original expedida
de acordo com o art. 10º do Estatuto da UFSCAR
e o Regulamento de Ensino e Pesquisa de 1974.

Uma única cópia original expedida
de acordo com o art. 10º do Estatuto da UFSCAR
e o Regulamento de Ensino e Pesquisa de 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MATRÍCULA Nº 19/88-15000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MATRÍCULA Nº 19/88-15000

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

**Eleições e Sistema Partidário
em Santa Catarina**

(1945 - 1979)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Bruno Rodolfo Schlemper Júnior — Reitor

Oswaldo Momm — Vice-Reitor



CONSELHO EDITORIAL

Maria de Lourdes de Souza — Presidente

Carlos Humberto Pedernheiras Corrêa

Dilvo I. Ristoff

Philippe Humblé

Marcos Caroli Rezende

Nicéa Lemos Pelandré

Sylvio Monteiro Júnior

Salim Miguel — Diretor-Executivo da Editora da UFSC

Editora da UFSC

Florianópolis

— 1990 —

ANEXO 5

Recibido
Em 02/04/91
PO

De ordem, ao Depto
de Ciências Sociais.
Em salda
Luis...



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PORTARIA Nº 366 DE 02 DE ABRIL DE 1991

O Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, usando de atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23068.002352/91-12, RESOLVE:

Nomear em caráter efetivo, em virtude de habilitação em Concurso Público de provas e títulos, homologado em 28.12.89, YAN DE SOUZA CARREIRO, para exercer o cargo de Professor Auxiliar, nível 1, do Quadro Permanente da Universidade Federal do Espírito Santo, em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais com Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de Sergio Afonso Del Caro, publicada no D.O.U. de 19.03.91.

CARLOS COUTINHO BATALHA
Vice-Reitor no exercício da Reitoria

ANEXO 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO, assumiu suas funções no dia 15 de abril de 1991 no Departamento de Ciências Sociais na área de Sociologia.

Vitória, 17 de abril de 1991


PROF. DOMINGOS DE FREITAS FILHO
CHEFE DO DCSO

ANEXO 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

EXTRATO DE ATA

Extrato de Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ciências Sociais, realizada em 24/05/93, na sala de professores de Sociologia, localizada no IC-II, tendo a mesma comparecido os professores e representantes estudantis: Neide Maria de Oliveira, Roberto Angonio Beling Neto, Beatriz Jesuína de Almeida Buschinelli, Benedito Tadeu César, Mário Hélio Trindade de Lima, Sandra Maria Vicentin de Oliveira, Celeste Cicarone Tangerino, Alberto Tosi Rodrigues, Francisco Lisandro Albernaz, Jaime Roy Doxsey, Domingos de Freitas Filho, Dilvo Peruzzo, Adriana Gomes (representante estudantil), Luiz Noboru Muramatsu, Erly Euzébio dos Anjos, Marta Zorzal e Silva e Marcia Barros Ferreira Rodrigues.

.....

.....

1º ASSUNTO: Relatório Final da Pesquisa "Sistema Partidário e Opinião Política do Eleitorado no Espírito Santo" (1945/90) do prof. Yan de Souza Carreirão. Foi lido o parecer dado pela Comissão de Pesquisa do Departamento com sugestão inclusive de que fosse feita uma cópia da pesquisa dada a sua importância e escassez de material produzido no Estado do Espírito Santo. O parecer foi colocado em votação tendo sido aprovado a unanimidade.

.....

.....

.....



.....

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e quarenta e cinco minutos, e eu, Celeste Cicarone Tangerino, Secretária Ad Hoc, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, receberá a assinatura dos presentes.

ANEXO 8



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476
CEP. 88049 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TEL. (0482) - 31-9000 - TELEX: (0482) 240

UFSC/DP

Publicado no D.O.U. Nº.

de 01/06/92, às; Pág(s) 6819

Seção: I

PORTARIA Nº 0934 , DE 25 DE MAIO DE 1992.

A Reitora, em exercício, da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23080.038712/91-19, do Departamento de Ciências Sociais/CPH, resolve:

Homologar a decisão do Conselho Departamental, no que se refere ao Concurso Público para Professor Assistente, no campo de conhecimento e respectiva vaga:

CAMPO DE CONHECIMENTO: CIÊNCIA POLÍTICA

VAGA: 01 (uma)

CLASSIFICAÇÃO:

- 01 - Hector Ricardo Leis
- 02 - Yan de Souza Carreirão
- 03 - Suzana Maria Lupi
- 04 - Nilton João Ramos
- 05 - Sérgio Luiz Boeira

Profª. Nilcea Lemos Pelandré

EDITAL Nº 028/DP/92

MÉDIA FINAL

9,9

9,4

8,6

7,9

7,7

PUBLIQUE-SE

Olga M. Beschi de Aguiar
Prof. Dra. Olga M. Beschi de Aguiar
Diretora do Departamento de Pessoal
PRAC/UFSC

ANEXO 9

UFSC

rubrica

PROCESSO N°

Senhor Chefe do Depto de Ciências Sociais

O pedido de transferência do professor Yan de Souza Carreirão foi avaliado em reunião do dia 14.08.92, na área de Sociologia e Política. Considerando que:

1. o candidato à transferência realizou em abril de 1992 um concurso na área de Ciência Política, deste Depto tendo sido aprovado com média final 9,4 obtendo o 2º lugar;
2. que o professor em questão realizou a Graduação em Ciências Sociais e o Mestrado em Sociologia Política, ambos vinculados ao Depto de Ciências Sociais;
3. que a área de Sociologia e Política, manifestou-se favoravelmente a transferência, diante do bom desempenho comprovado em currículo.

Sou de parecer favorável a que se proceda a transferência, nos termos da lei.

Fpolis, 31 de agosto de 1992.

Coord. da área de Sociologia e Política
Bernadete W. Aued

Aprovado em reunião do Colegiado do Departamento de Ciências Sociais realizada em 31/08 do corrente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais

Prof. Sílvio Coelho dos Santos
Chefe do Departamento

21
8
92

Do Sr. Diretor do CFH.

Soluto submetido ao Conselho Departamental do CFH, o presente pedido de transferência do Prof. YAN CARREIRÃO, da Univ. Fed. do Espírito Santo. Informo que este está em trâmite no Departamento e possui a seguinte situação: para concurso, para a efetivação de transferência.

Mod. 1014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais

Prof. Sílvio Coelho dos Santos

Imprensa Universitária

92
9
-

José Carlos Rocha, na vaga decorrente da Aposentadoria de Isáú Rocha de Lima, ocorrida em 18.02.92.

Luiz Gonzaga Alves de Lima, na vaga decorrente da Aposentadoria de Anibal França Chaves, ocorrida em 20.02.92.

José Genivaldo Menezes de Queiroz, na vaga decorrente da Aposentadoria de João Vinna Batista, ocorrida em 23.04.92.

Ernande Eugênio de Moraes Lima, na vaga decorrente da Aposentadoria de Francisco Nozor Sobrinho, ocorrida em 23.04.92.

Agostinho Teixeira da Silva Neto, na vaga decorrente da Aposentadoria de José Nilo Paranhos, ocorrida em 21.05.92.

EL AUXILIAR - CLASSE D - PADRÃO I

VENTE DE LIMPEZA

Hilda Pereira dos Santos, na vaga decorrente da Ascensão Funcional de Francisco José de O. Leite, ocorrida em 11.02.92.

Maria Madalena Nogueira de Oliveira, na vaga decorrente da Ascensão Funcional de Maria José Matias Peroba, ocorrida em 11 de fevereiro de 1992.

Osvaldo Santos Silva, na vaga decorrente da Ascensão Funcional de José Walter Correia Gonçalves, ocorrida em 11.02.92.

Sandra Maria Pinheiro de Barros, na vaga decorrente da Ascensão Funcional de Francisca Ferreira da Silva, ocorrida em 11 de fevereiro de 1992.

Maria de Lurdes Souza, na vaga decorrente da Ascensão Funcional de Maria Auxiliadora Melo, ocorrida em 11.02.92.

Maria Rivaldina Carmo Dias, na vaga decorrente da Aposentadoria de Francisca de Fátima do S. Lucas, ocorrida em 04.03.92.

Antônia Imaculada Silvestre do Nascimento, na vaga decorrente do falecimento de Joaquim Antonio Bezerra, ocorrida em 14 de fevereiro de 1992.

Marlene Nogueira Lima, na vaga decorrente da Aposentadoria de Maria do Carmo Pereira, ocorrida em 3.08.92.

Público-em
O Superintendente de Recursos Humanos, no uso de suas atribuições conferidas através da Portaria nº 041, de 14 de janeiro de 92, do Magnífico Reitor, RESOLVE:

244 - Exonerar, a pedido, a servidora VERA LÚCIA MÁCEDO DE USA, mat. nº 83941, ocupante do cargo de Enfermeira, código 034, Nível Superior, Classe C, Padrão IV, do Quadro Permanente desta Universidade, a partir de 01.01.93, nos termos do art. 34 da Lei nº 8.112/78, de 11.12.90. (Proc. nº 23067.83/93-95)

245 - Exonerar, a pedido, a servidora CASSIA CHRISTIANE CAVALCANTE DE SOUZA, ocupante do cargo de Assistente em Administração, código 181, Nível Intermediário, Classe C, Padrão I do Quadro Permanente desta Universidade, a partir de 03.03.93, nos termos do art. 34 da Lei nº 8.112, de 11.12.90. (Proc. nº 23067.2366/93-83)

REGINA LÚCIA JAGUARIBE FONTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PORTARIAS DE 4 DE MARÇO DE 1993

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, usando de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta no Processo 23070.000119/93-72, resolve:

388 - Designar os docentes JURACY BATISTA CORDEIRO, Professor Adjunto II, e RAY CARVALHO CARVALHO, Professor Assistente I, integrantes do QUP/UFG, para exercer, respectivamente, as funções de Presidente (FG-1) e Secretário da Colegiado de Cursos de Ciências Jurídicas, com mandato de 02 (dois) anos, no período de 19 de março de 1993 a 28 de fevereiro de 1995.

391 - Conceder aposentadoria voluntária, com proventos integrais, de acordo com o art. 40, inciso III, alínea b, § 4º, da Constituição Federal, combinado com o art. 192, § 6º, inciso III, alínea b, da Lei nº 8.112/90, com a vantagem prevista no art. 192, inciso I da mencionada Lei, a GERSON PRUDENTE RODRIGUES, no Cargo de Professor Adjunto, Nível 4, integrante do QUP/UFG, em regime de Dedicação Exclusiva, lotado no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. (Processo nº 23070.090839/93-00).

392 - Conceder aposentadoria voluntária, com proventos integrais, de acordo com o art. 40, inciso III, alínea b, § 4º, da Constituição Federal, combinado com o art. 192, § 6º, inciso III, alínea a, da Lei nº 8.112/90, com a vantagem prevista no art. 192, § 6º, inciso I da mencionada Lei, a ROSACIR ALVES DA MATA, no Cargo de Professor Adjunto, Nível 3, integrante do QUP/UFG, em regime de Dedicação Exclusiva, lotado no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. (Processo nº 23070.01670/92-19).

393 - Conceder aposentadoria voluntária, com proventos proporcionais ao tempo de serviço, à razão de 31/35 (trinta e um trinta e cinco anos), de acordo com o art. 40, inciso III, alínea c, § 4º, da Constituição Federal, combinado com o art. 192, § 6º, inciso III, alínea c, da Lei nº 8.112/90, com a vantagem prevista no art. 193 da mencionada Lei, correspondente à função de Secretário-Geral Adjunto do Ministério dos Transportes, DMS-101.4, a RENÉ POMPEU DE PIWA, no Cargo de Professor Titular, integrante do QUP/UFG, em regime de 20 (vinte) horas semanais, lotado na Escola de Engenharia Elétrica. (Processo nº 23070.09263/92-57).

394 - Conceder aposentadoria voluntária, com proventos proporcionais ao tempo de serviço, à razão de 31/35 (trinta e um trinta e cinco anos), de acordo com o art. 40, inciso III, alínea c, § 4º, da Constituição Federal, combinado com o art. 192, § 6º, inciso III, alínea c, da Lei nº 8.112/90, a ALAORI BARBOSA, no Cargo de Auxiliar de

Enfermagem, Nível, Classe B, Padrão I, integrante do QUP/UFG, lotado no Hospital das Clínicas. (Processo nº 23070.000951/93-41).

395 - Conceder aposentadoria voluntária, com proventos proporcionais ao tempo de serviço, à razão de 27/30 (vinte e sete trinta anos), de acordo com o art. 40, inciso III, alínea c, § 4º, da Constituição Federal, combinado com o art. 192, § 6º, inciso III, alínea c, da Lei nº 8.112/90, a VERA MARI FERNANDES RODRIGUES, no Cargo de Técnico em Enfermagem, Nível, Classe C, Padrão VI, integrante do QUP/UFG, lotado no Hospital das Clínicas. (Processo nº 23070.04626/92-21).

PORTARIAS DE 8 DE MARÇO DE 1993

404 - I Dispensar, a pedido, BERNARDETE DE LOURDES FÁVARO, Enfermeira, Nível, Classe B, Padrão I, integrante do QUP/UFG, da Função Gratificada de Chefe da Seção de Lavanderia e Rouparia do Hospital das Clínicas, FG-4, tornando a pedido efetiva a partir de 19 de março de 1993; II - Designar JOANA VIRGINIA NOLETO, Enfermeira, Nível, Classe C, Padrão V, integrante do QUP/UFG, para exercer a Função Gratificada de Chefe da Seção de Lavanderia e Rouparia do Hospital das Clínicas, FG-4, com efeito a partir de 19 de março do corrente. (Proc. nº 23070.000119/93-72).

405 - Reconduzir, por 01 (um) ano, no período de 04 de março de 1993 a 03 de março de 1994, MAURÍCIO VASCONCELOS FURTADO, Matrícula nº 21056-2, Professor Assistente Nível 4, integrante do QUP/UFG, em regime de Dedicação Exclusiva, lotado no Instituto de Matemática e Física, ao cargo de Diretor do Campus Avançado de Porto Nacional, CD-4. (Proc. nº 23070.000119/93-72).

406 - Exonerar, a pedido, nos termos do art. 34 da Lei nº 8.112/90, ANTONIO TADEU DA SILVA, do Cargo de Técnico de Laboratório/Área, Nível, Classe D, Padrão V, integrante do QUP/UFG, lotado na Escola de Agronomia, com efeito a partir de 18 de fevereiro do corrente. (Proc. nº 23070.01449/93-11).

407 - Rescindir, por justa causa, o Contrato de Locação de Serviços firmado com ARMÊNIA KOLAMJIAN, como Professor Substituto, junto ao Instituto de Ciências Biológicas, na forma do que dispõe a Clausula Segunda do mencionado contrato, tornando a medida efetiva a partir de 12 de fevereiro do corrente. (Proc. nº 23070.003301/92-21)

RICARDO FREJA BUFIACIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PORTARIA CONJUNTA Nº 1, DE 1º DE MARÇO DE 1993

O Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da atribuição que lhes foi conferida pelo parágrafo 1º do Art. 28, da Portaria nº 475/87-NEC, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23068.00 7667/92-91, resolvem:

Transferir, a pedido, de acordo com o Art. 23, da Lei nº 8.112/90, combinado com o Art. 46, anexo ao Decreto nº 94.664/87 e o Art. 29, da Portaria nº 475/87-NEC, o Professor VAN DE SOUZA CAVALHEIRO, integrante da Classe Assistente, nível 1, MEC, do Quadro de Pessoal da Universidade Federal do Espírito Santo para igual cargo do Quadro de Pessoal da Universidade Federal de Santa Catarina, em vaga decorrente da aposentadoria do Professor Alfredo da Silva, publicada no D.O.U. de 28.10.91, a partir de 01.02.93.

ANTÔNIO DIONÍSIO DE QUEIROZ
Reitor da UFES

ROBERTO DA CUNHA PENED
Reitor da UFES

PORTARIA Nº 50, DE 2 DE FEVEREIRO DE 1993

O Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, usando de atribuições legais e estatutárias, resolve:

Retificar a Portaria nº 020/93-R, publicada no D.O.U. de 18.01.93, na parte referente às nomeações abaixo.

onde se lê:
ADILSON RODRIGUES
RAIMUNDO NONATO DE CARVALHO

leia-se:
ADILSON RODRIGUES FONTES
RAIMUNDO NONATO BARBOSA DE CARVALHO

ARTELIRTO BOLSANELLO
Vice-Reitor em exercício

PORTARIAS DE 5 DE MARÇO DE 1993

O Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, usando de atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta dos processos abaixo citados, resolve:

141 - Nomear em caráter efetivo, para o cargo de Professor do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, os candidatos habilitados em Concursos Públicos de Provas e Títulos homologados pelos Editais citados.

EDITAL Nº 013/92-R - PUBLICADO NO D.O.U. DE 24.09.92.
PROFESSOR AUXILIAR - NÍVEL 01 - REGIME DE TRABALHO - 20 (VINTE) HORAS SEMANAIS

- Flávio José Nabrega Silva, em vaga decorrente da aposentadoria de José Carone Neto, publicada no D.O.U. de 03.12.92. Processo nº 23068.001405/93-42.

EDITAL Nº 013/92-R - PUBLICADO NO D.O.U. DE 08.02.93.
PROFESSOR ASSISTENTE - NÍVEL 01 - REGIME DE TRABALHO - 40 (QUARENTA) HORAS SEMANAIS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
- Aderson Luiz Costa Junior, em vaga decorrente da aposentadoria de Joaquim Beato, publicada no D.O.U. de 28.03.91. Processo nº 23068.001360/93-77.

EDITAL Nº 02/93-R - PUBLICADO NO D.O.U. DE 18.02.93.
PROFESSOR AUXILIAR - NÍVEL 01 - REGIME DE TRABALHO - 40 (QUARENTA)

As eleições de 1994 em Santa Catarina

Yan de Souza Carreira
 Prof. do Departamento de Ciências Sociais da Universidade
 Federal de Santa Catarina

O objetivo deste artigo é analisar os resultados das eleições de 1994, no estado de Santa Catarina, focalizando os impactos mais expressivos sobre o sistema político estadual, tais como a ruptura da coalisão conservadora e o surgimento de um sistema partidário composto por três grandes partidos e outros dois menores. O artigo questiona a tese largamente difundida através da mídia, de que o eleitorado tem atitudes caóticas. De acordo com essa teoria, os eleitores votariam em candidatos com tendências políticas completamente opostas, para cada cargo em disputa. Mas isto não pareceu acontecer nas eleições de 1994.

This article aims to analyse the results of the 1994 elections in Santa Catarina State. It focuses the main impacts in the state political system such as the rupture of the conservative coalition and the emergency of a party system with three big parties and two minor ones. The article discusses the thesis largely published by the media that the electorate has chaotic attitudes. According to that, the electorate would vote in the candidates with political tendencies completely opposite to each political post dispute. That is not what seemed to happen in the 1994 elections.

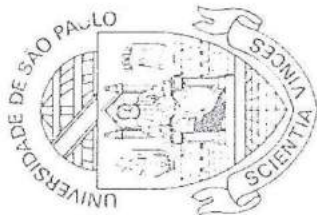
Revista de Ciências Humanas | Florianópolis | v. 13 | n. 17 e 18 | p. 192-220 | 1995

As eleições para Governador

Após um complicado processo de negociações — influenciado fortemente pelos arranjos nacionais e onde o momento-chave é a saída de Espértilio Amin do pleito estadual — acabam por se constituir quatro candidaturas ao governo do Estado de Santa Catarina, em 1994. De um lado, negociavam os partidos da União por Santa Catarina — coligação envolvendo PPR, PFL e vários pequenos partidos conservadores — que já governavam o Estado desde as últimas eleições; de outro, os partidos que, nas eleições de 1990, formaram a Frente Popular (PDT, PT, PSB, PCB/PPS e PCdoB), além de PSDB e PMDB.

No âmbito da União, havia consenso em torno do nome de Espértilio Amin. Porém, com a desistência deste à candidatura ao governo (para concorrer à Presidência, no lugar de Maluf), a coligação implode. PPR e PFL acabam por sair com candidatos próprios, já que Jorge Bornhausen também já havia se comprometido com a candidatura de FHC (sendo, portanto, inviável manter a coligação com o PPR no Estado, com Amin candidato à presidência). As bases partidárias, por outro lado, pressionavam para a manutenção da União, o que acaba ocorrendo no âmbito das eleições proporcionais.

Entre os partidos do centro à esquerda, o PMDB tentava articular uma coligação, preferencialmente com o PSDB e o PDT. Estes se dividiam entre esse tipo de coligação — com maior viabilidade eleitoral, mas em situação menos vantajosa, para eles na chapa majoritária — e uma coligação mais à esquerda, com os partidos que haviam formado antes a Frente Popular (já que uma coligação mais abrangente, unindo toda a esquerda e centro-esquerda ao PMDB era vetada pelo PT). Até a saída de Amin do pleito estadual, era a primeira dessas opções a mais provável, visto que, contra o favoritismo de Amin, haveria que se constituir uma chapa forte. Com a saída de Amin, a segunda opção prevaleceria: forma-se a Frente Popular, que repete a coligação feita em 1990, incluindo agora o PSDB (que, então, havia saído isoladamente). Sobra ao PMDB, coligar-se com partidos pouco expressivos, como o PSD, PV, PRP e PMN.



República Federativa do Brasil
Universidade de São Paulo

O Reitor da Universidade de São Paulo confere a

YÁN DE SOUZA CARREIRÃO

brasileiro, natural do Estado de Santa Catarina
nascido a 17 de julho de 1956, R.G.: 359.656 - SC,
o presente diploma de **Doutor em Ciências**
Área de concentração: **Ciência Política**
tendo em vista que, em 18 de dezembro de 2000, satisfaz todas as exigências
pertinentes a este grau, estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Pós-
Graduação da **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**
para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidas pela
legislação vigente.

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 28 de agosto de 2001.

Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Reitor

Prof. Dr. Héctor Francisco Terenzi
Pró-Reitor

Profa. Dra. Lor-Gury
Secretária Geral

Curso Reconhecido
de acordo com o disposto
na Portaria MEC n.º 132
de 02.02.99, DOU de
03.02.99.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Secretaria Geral Divisão de Registros Acadêmicos Diploma registrado sob n.º <u>044277</u> Processo n.º <u>2001.5.480.8.8</u> nos termos do Artigo 43 da Lei 9394/96. São Paulo, <u>10</u> de <u>dezembro</u> de <u>2001</u> <i>LC</i> LUIS CARLOS PASTOR Técnico Acadêmico De acordo. Profa. Dra. <u>LEA CURY</u> Secretária Geral

ANEXO 13



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

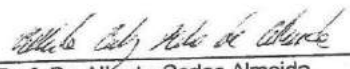
ATA DE DEFESA DE DOUTORADO

Em 18 de dezembro de 2000, na Sala dos Professores desta Faculdade, realizou-se a Defesa de Doutorado do Sr. Yan de Souza Carreirão intitulada: " A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais no Brasil (1989 a 1998): A Importância do Voto por Avaliação de Desempenho " apresentada para obtenção do Título de Doutor em Ciências: Ciência Política. A Comissão Examinadora foi constituída pelos Profs. Drs. Alberto Carlos Almeida, Mônica Mata Machado de Castro, André Vítor Singer, Antonio Flávio de Oliveira Pierucci e presidida pela Profª. Drª. Maria D'Alva Gil Kinzo, Orientadora do candidato. A Senhora Presidente, após declarada aberta a sessão, deu a palavra aos examinadores, os quais passaram a arguir o candidato. Terminadas as arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais, a Comissão, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Prof. Dr. Alberto Carlos Almeida	Aprovado
Profª. Drª. Mônica Mata Machado de Castro	Aprovado
Prof. Dr. André Vítor Singer	Aprovado
Prof. Dr. Antonio Flávio de Oliveira Pierucci	Aprovado
Profª. Drª. Maria D'Alva Gil Kinzo	Aprovado

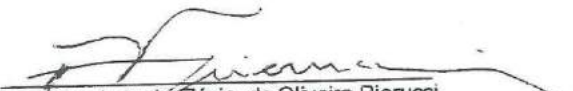
À vista deste julgamento, o Sr. Yan de Souza Carreirão foi considerado **aprovado com distinção e louvor**, fazendo jus ao Título de Doutor em Ciências: Ciência Política.

Para constar eu, Regina Celi Sant'Ana, lavrei a presente Ata que vai assinada pelos Senhores Membros da Comissão Examinadora. São Paulo, em 18 de dezembro de 2000.

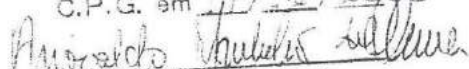

Prof. Dr. Alberto Carlos Almeida


Profª. Drª. Mônica Mata Machado de Castro


Prof. Dr. André Vítor Singer


Prof. Dr. Antonio Flávio de Oliveira Pierucci


Profª. Drª. Maria D'Alva Gil Kinzo
Orientadora

Título homologado pela
C.P.G. em 19/12/2000


Yan de Souza Carreirão

A decisão do voto nas
eleições presidenciais
brasileiras

Editora da UFSC/ Editora FGV
Florianópolis/Rio de Janeiro
2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

Vice-Reitor

Lúcio José Botelho

EDITORA DA UFSC

Diretor Executivo

Alcídes Buss

Conselho Editorial

Rossana Pacheco da Costa Proença (Presidente)

José Isaac Pilati

Luiz Teixeira do Vale Pereira

Maria Juracy Toneli Siqueira

Sérgio Fernando Torres de Freitas

Tânia Regina Oliveira Ramos

Vera Lúcia Bazzo

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Editora FGV

Editora executiva

Alzira Alves de Abreu

Coordenadora editorial

Cristina Mary Dias da Cunha

ANEXO 15

21/04/2017

yan de souza carreirão - Google Acadêmico

A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras

Y de Souza Carreirão - 2002 - books.google.com

Após transcorridos 17 anos desde a reintrodução no país de eleições democráticas competitivas - tendo ocorrido nada menos do que dez eleições desde 1985 - , começa a haver condições para que se possa delinear os principais traços que caracterizam o comportamento do eleitor

Citado por 170 Artigos relacionados Citar Salvar

Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989/2002)

Y de Souza Carreirão, MDA Kiinzo - 2004 - SciELO Brasil

O tema da identificação partidária tem sido central na literatura internacional sobre comportamento eleitoral, seja nos estudos da chamada Escola de Michigan, seja na abordagem da escolha racional. Apesar de ambas avaliarem de forma diferente a natureza

Citado por 157 Artigos relacionados Todas as 5 versões Citar Salvar Mais

Ideologia e partidos políticos: um estudo sobre coligações em Santa Catarina

YS Carreirão - Opinião Pública, 2006 - SciELO Brasil

This article analyses the ideological patterns of coalitions performed at the elections for governor, federal representative, state representative and mayor, between 1986 and 2004, in Santa Catarina. The main goal is to verify to what extent ideology constitutes an obstacle

Citado por 83 Artigos relacionados Todas as 2 versões Citar Salvar Mais

Identificação ideológica e voto para presidente

Y de Souza Carreirão - Opinião Pública, 2002 - SciELO Brasil

Resumo O trabalho testa a hipótese de Singer (1998) de que a "identidade ideológica" dos eleitores é um fator central na decisão de voto para presidente. A partir da análise dos dados de quatro surveys realizados entre 1989 e 1997, constata que há realmente uma

Citado por 50 Artigos relacionados Todas as 5 versões Citar Salvar Mais

Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006

YS Carreirão - Opinião Pública, 2007 - SciELO Brasil

The article analyses the relations between the Brazilian voter's ideological identification, his/her "partisan feelings" and the vote, in the 2002 and 2006 presidential elections. The main hypothesis tested, which is based on the two waves of the ESEB (Brazilian Electoral

Citado por 53 Artigos relacionados Todas as 5 versões Citar Salvar Mais

Eleições e sistema partidário em Santa Catarina, 1945-1979

Y de Souza Carreirão - 1990 - Editora da UFSC

Citado por 34 Artigos relacionados Citar Salvar

Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros

YS Carreirão - Opinião pública, 2008 - SciELO Brasil

This article focuses on the political opinions of the Brazilian voters who express partisan feelings. The main goal is to verify if there is a structure in the political opinion of these voters which manifest partisan feelings and if there is variation along time as regards these

Citado por 33 Artigos relacionados Todas as 5 versões Citar Salvar Mais

A eleição presidencial brasileira de 2006: uma análise preliminar

YS Carreirão - Política & Sociedade, Florianópolis, 2007

Citado por 15 Artigos relacionados Citar Salvar

A decisão do voto nas eleições presidenciais no Brasil (1989 a 1998): a importância do voto por avaliação de desempenho

YS Carreirão - 2000 - repositório.ufsc.br

Abstract The differences between the contexts in which the Brazilian presidential elections of 1989, 1994 and 1998 occurred led to voting decisions that were ruled by groups of motivations of varying importance for each election. Through systematic testing of many

Citado por 13 Artigos relacionados Citar Salvar

As coligações nas eleições para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil (1986/2006)

Y de Souza Carreirão... - Revista Brasileira de ..., 2010 - search.proquest.com

Abstract This work analyzes Brazilian parties strategies to launch candidates to governor, senator, federal deputy and state deputy offices in Brazil, from 1986 to 2006. It shows that between small and medium-sized parties most candidatures are isolated, with no alliances.

Citado por 14 Artigos relacionados Todas as 5 versões Citar Salvar

ANEXO 16

CARREIRÃO, Yan de Souza. 2002. *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas.

A DECISÃO DO VOTO NO BRASIL: UM MODELO EXPLICATIVO PARA AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Doacir Gonçalves de Quadros
Universidade Federal do Paraná

O livro de Yan de Souza Carreirão *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras* requer que se indique a interessante articulação que o seu trabalho contém das principais vertentes teóricas existentes sobre o tema com o intuito de fornecer um modelo explicativo do comportamento eleitoral brasileiro no que tange às eleições presidenciais. O modelo explicativo do comportamento eleitoral que Carreirão constrói é discutido a partir da relação entre o indicador social “escolaridade” dos eleitores com alguns dos principais fatores considerados determinantes no momento de decidir em quem votar nas eleições presidenciais: certas imagens políticas que os eleitores formam dos candidatos e partidos políticos, a avaliação que fazem de certos atributos pessoais dos candidatos e a avaliação do desempenho do governo em exercício. Sua base empírica constitui-se em diversos *surveys* feitos por institutos privados de opinião pública que se realizaram em períodos eleitorais e não-eleitorais e que abrangeram as eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998.

Dentre os estudos dos fenômenos e processos culturais relevantes para a compreensão da vida política estão os de participação eleitoral: ao tratar deles, referimo-nos às pesquisas que investigam o comportamento eleitoral sobretudo nos processos políticos. Essas pesquisas trazem como características centrais o indivíduo como unidade analítica de pesquisa e as técnicas de *survey* como procedimento metodológico. Vale lembrar que os *surveys* no final da década 1970 passaram a ser realizados no Brasil com maior frequência num menor espaço de tempo e nas principais cidades do país. Esse período, além de representar o início da abertura democrática no país com a possibilidade da participação política da sociedade em processos eleitorais, representou também a retomada das pesquisas de *survey* como procedimento metodológico para o estudo do comportamento eleitoral¹.

Freqüentemente, os estudos que investigam o tema comportamento político ou eleitoral podem ser classificados de acordo com a vertente teórica que permeia sua investigação e que permitem ao autor da pesquisa identificar no plano “macro” uma série de fatores que condicionam ou determinam cognitivamente o comportamento eleitoral. Uma dessas vertentes é a perspectiva sociológica em que inicialmente se sugeriu que a orientação do voto atrelava-se ao caráter de classe dos partidos políticos e dos eleitores, em que muitos estudos concluíram que era o poder aquisitivo do eleitor que o levava a determinada opção política. Nessa perspectiva os efeitos dos meios de comunicação sobre o comportamento eleitoral colocam-se como uma parte das várias influências a que o eleitor está sujeito. Outra perspectiva teórica está presente na escola psicossociológica norte-americana, que demonstrou que se deveria considerar a identificação partidária como o determinante estrutural do voto. Porém, o eleitor escolhia o partido pelo sentido psicológico e afetivo, não estando, necessariamente, ligado a conteúdos programáticos, racionais ou ideológicos. A ênfase dos estudos que trabalham nessa perspectiva está na identidade transmitida pela família ao indivíduo, durante a sua formação, e é a partir dela que passa a relacionar-se e perceber os elementos políticos.

¹ Entretanto, o seu aprimoramento técnico ficou restrito aos institutos privados de pesquisa de opinião pública, pois essas pesquisas exigem grandes recursos financeiros, o que muitas vezes inviabilizou o investimento acadêmico.

ELIO GASPARI

Malan: o bicho-papão tucano

O mais votado

O consultor sindical João Guilherme Vargas Neto descobriu uma peculiaridade na eleição de domingo que vem. Se o novo presidente brasileiro tiver mais de 51 milhões de votos, será a pessoa que mais votos recebeu numa eleição livre em toda a história da humanidade.

Quando no universo dos votados e empoados, o dono da maior votação foi Bill Clinton, com 47,4 milhões. Depois, veio Vladimir Putin, da Rússia, em março de 2000, com 39,7 milhões. Em 1998 FFIH teve 35 milhões.

Esse título é disputado pelos presidentes de dois países: Brasil, Estados Unidos e Rússia. Todos têm mais de 100 milhões de eleitores e escolheram seus presidentes em eleições diretas.

A China não tem eleições livres. A Índia é uma república parlamentarista, e seu presidente é eleito pelo Congresso. A Indonésia tem um regime presidencialista, mas a escolha do presidente é feita pela Assembleia do Povo.

Numa trapça das leis eleitorais, o homem mais votado de todos os tempos ainda é Albert Gore Jr. Ele teve 50,99 milhões de votos em 2000, enquanto seu adversário, George W. Bush, ficou com 50,45 milhões. Bush levou a Presidência porque, pelo sistema americano, cada Estado vale um determinado número de votos eleitorais. O candidato que consegue mais votos populares num Estado arrasta todas as fichas. Assim, Bush levou os 25 votos eleitorais da Flórida porque teve —levê— 517 votos populares a mais que Gore.



Saudades de FFHH

A canção petista ilustra, informa e alegria.

Admita-se que Regina Duarte apareceu no programa de José Serra pelos motivos mais equivocados que se possa imaginar. Admita-se que a sua declaração de que a vitória de Lula lhe dá medo é coisa estúpida. Admita-se até mesmo que esteja revogando o direito da cidadã Duarte ter opinião.

Admitidas todas essas coisas, sobra a observação de Lula a respeito da senhora:

"Possivelmente ela tem medo das novas atrizes da Globo".

Fino, o companheiro. Como ele mesmo diz: "Quanto mais meu adversário balizar o nível, mais nós vamos elevar".



Curso Madame Natasha de piano e português

Madame Natasha tem horror a música e eleição. Ela tem curiosidade por pessoas que usam palavras estrangeiras para designar coisas que têm denominação simples em português. Susta-se que por trás de uma palavra em inglês sempre há algo escondido em português.

Ná semana passada percebeu que se está falando muito na possibilidade de um "default" da dívida externa brasileira.

A senhora começou a desconfortar que vem num calor. Se voltarem a falar em calor, o risco de "default" está afastado.

Como é que o governo sai dessa? No dia em que Lula chamou a equipe econômica de "cega" e acusou-a de ter subordinado a nitira economia do mundo a "meia dúzia de banqueiros", o risco Brasil caiu 9,1%, o papel da dívida valorizou-se 5,85%, o dólar caiu 0,25% e a Bolsa subiu 6,34% — a maior alta desde novembro passado.

Está mal na foto o ministro Pedro Malan, aparecendo na televisão com uma expressão de John Kennedy na crise dos mísseis para anunciar que o mundo e onde petista inquieta o mundo e onde arruinar o Brasil.

O que Malan e o tucano estão fazendo é terrorismo. Quem arruina o Brasil foi a equipe econômica. Lula pode ter exagerado dizendo que os banqueiros eram só meia dúzia. Mesmo assim, a 12 dúzias não chegam. Nenhum brasileiro adulto vai votar em Lula achando que ele é candidato da banca do patrão. Nenhum investidor estrangeiro deixa seu dinheiro no Brasil porque a barba de Lula finalmente está bem cortada. O doutor Armi-



Na montagem, Pedro bin Laden

não sabe disso, eles ficam pelos juros de 21%.

Se a conversa que a equipe econômica teve com FFHH há uns dez dias tivesse sido transmitida ao vivo, os brasileiros saberiam o tamanho do risco Findorama, que nada tem a ver com Lula. O discurso público da equipe não se destina a lançar luz sobre o debate.

Tomou-se, por exemplo, a maior pancada levada por Lula nos últimos dias. Trata-se de um artigo da colunista americana George Anne Geyer, uma das mais respeitadas jornalistas na cobertura da América Latina. A senhora tem horror a Fidel Castro, chama Lula de esquerdista, duvida de sua moderação, mas reconhece que ele está sendo eleito num quadro de falência social da política de liberalização econômica praticada na América Latina. Há uma diferença entre os conservadores de boa cepa e a raça nativa. Uns acham que estão certos, mas reconhecem onde fracassaram. Os outros acham que nunca erraram e atribuem seus fracassos aos adversários.

Cavalaria tártara: o bicho-papão petista

O PT respondeu a Malan com uma elegância inglesa. Como se houvesse uma bandeira de lordes petistas. O senador Mercadante e o doutor Antônio Palco trataram o ministro como se fossem todos marqueses. Fizeram trato e boa educação. Pena que, na hora de reagir ao depoimento de Regina Duarte, a cavalaria tártara desceu a cavalaria tártara.

Seu espadário avançou à Central Única dos Trabalhadores. A senhora Duarte foi premiada com uma nota oficial da CUT, como se uma entidade sindical tivesse algo a ver com o que diz uma trabalhadora.

O PT parece ter dois sistemas nervosos. Num, discute com Malan dentro das normas do cavaleirismo. Uma espécie de PT-

Romanoff-Conti. No outro, pega a Regina Duarte e diz de se de dizer assustada. PT-Pitu.

A brava nação petista precisa unificar o seu canto de guerra e a noção que tem de democracia. Ou desmobiliza os tártaros e fica com os lordes, ou diverte a patuleia, saltando a cavalaria em cima da equipe econômica por uma semana.



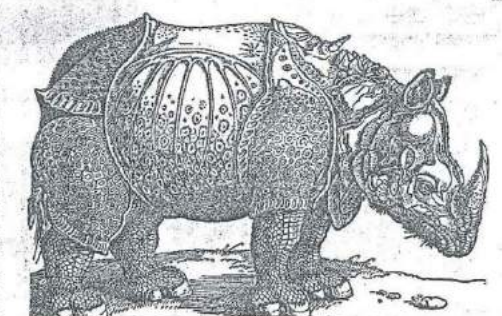
A blindagem da Receita continua

Prossegue a blindagem da Receita Federal. No exercício das funções de ministro da Fazenda, o atual secretário, doutor Evarado Maciel, alienou legislação que rege o Conselho de Contribuintes. Como todo assunto tributário, quanto mais relevante a medida, mais chato é entendê-la.

O Conselho de Contribuintes é a última instância do cidadão, das empresas e de seus interesses (sem sempre nessa ordem). É composto por 15 câmaras em que sentam-se mais de cem cidadãos. Metade é preenchida pela sociedade e a outra metade, por representantes da Fazenda. Os conselheiros têm mandato de três anos.

O doutor Evarado Maciel antecipa o prazo de preenchimento das vagas da Fazenda no Conselho. Coisa assim: o mandato de um conselheiro terminava no dia 31 de dezembro, e o governo poderia reconduzi-lo até o dia 31 de março do ano seguinte. Pela mudança, se a vaga estiver disponível no dia 31 de dezembro (o último dia de Evarado na Receita), ela poderá ser preenchida desde já. Maciel criou a figura do cargo pré-preenchido.

A portaria de Maciel sugere que ele atribua ao ministro o direito de criar novas câmaras, com mais lugares. Resta saber se o doutor Pedro Malan vai cobrar sua assinatura nessa transação.



Grças ao apoio do senador Lúcio Alcântara, os professores Paulo Bonavides e Roberto Amaral botaram na rua a terceira edição de seu monumental trabalho, "Textos Políticos da História do Brasil". São nove volumes com mais de dez quilos e 10 mil páginas. Trazem 1.175 documentos, do óbvio (a carta de Caminha) a peças mais raras, como editoriais e papéis da crise de 1964, na deposição do presidente João Goulart.

O trabalho é editado pelo Senado. Tiraram mil exemplares e produziram um CD. Cada disco

sairá por R\$ 25. Considerando o peso do cartapácio (mais de dez quilos) e o preço (R\$ 400), a versão magnética das o papatório para uso quase exclusivo de bibliotecas. Uma edição anterior dos "Textos Políticos" continua na internet.

Bonavides e Amaral trabalham há quase 25 anos nesse projeto. Antes de conseguirem o apoio do Senado, copiaram documentos a mão e chegaram a pagar revisores com dinheiro do próprio bolso. Nunca receberam um tostão pelo que fizeram. Tanto trabalho para dar voz aos outros! Justiça que se

que se supõe ser a vontade do próximo governo.

Estima-se que o doutor Evarado tenha aberto o caminho para nomear pelo menos 15 conselheiros. Ficaria muito mais bonito se entregasse essa dívida ao seu sucessor. Mostraria que confia nele, merecendo a reciprocidade.

O Senado voltou a ajudar a história



transcreva o que eles dizem na introdução:

"Revela a pesquisa documental e exclusiva do povo brasileiro, figurante de uma epopeia cujos atores principais são sempre extraídos das elites dirigente. Nós, o povo, somos ninguém. Somos personagem a que se negou papel".

O endereço do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, Cebela, depositário da coleção dos "Textos Políticos", é o seguinte: <http://www.cebela.org.br/txt/polit.html>.

ENTREVISTA



Yan de Souza Carreirão

(46 anos, professor de ciência política da Universidade Federal de Santa Catarina, autor de "Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras")

—Há uma grande verossimilhança no ar —
—Acho que houve uma onda de instabilidade com o presidente, com o governo e com os partidos que os apoiam. Instabilidade, o eleitor resolveu dar uma chance ao PT. Não se trata de uma patinação à esquerda. Em 1998 o presidente disse que não ia desvalorizar a moeda. Disse também que, tendo derrotado a inflação, ia derrotar o desemprego. Nessa época ele tinha em torno de 45% de aprovação. Caiu e não se recuperou. Hoje tem 23%. Some a isso o aumento do desemprego. A insatisfação abateu a votação de Serra no primeiro turno, mas ela não explicaria os aumentos das bandeiras petistas. Esse crescimento vem da insatisfação dos eleitores para com os partidos que deram base política ao governo. O nome da onda é insatisfação. Ela levou as pessoas a perder o medo, a tomar o risco de uma mudança.

—Santa Catarina talvez tenha sido o Estado onde o desempenho do PT foi mais surpreendente. Pulou de dois para cinco numa bancada federal de 16 cadeiras. A estadual passou de cinco para nove em 40 cadeiras. Depois uma senadora. De onde saiu essa onda?

—Da insatisfação somada a um crescimento que vem desde os anos 80. Em 2000 o PT venceu os seus preditores em Blumenau e Chapecó. Além disso, elegeu o prefeito de Criciúma. Essa marcha municipal do PT, somada a um bom desempenho de suas administrações, é um fator que não deve ser desprezado. O PT catarinense tornou-se um partido competitivo. Ele não era. Desde 1945 a política do Estado girou entre o centro e a direita. No atual sistema partidário, sempre que o PFL e o PSB se juntaram, venceram. Desta vez eles se juntaram e estão lutando no segundo turno da escolha do governador. Santa Catarina é um Estado com muitas cidades onde a economia é influenciada por duas ou três grandes empresas. Durante décadas essa situação deu um relativo controle político à velha ordem partidária. Acho que isso está esboroadando.

—O que o senhor acha que representará a chegada da deputada Idei Sabatini ao Senado?

—Ela não passará despercebida. Eu nunca imaginei que ela pudesse vencer. Na semana anterior à eleição estava em quarto lugar. A senadora vai levar para Brasília um estilo raro. Foi uma deputada estadual muito ativa, tanto no trabalho de fiscalização das contas públicas como na militância no lado dos movimentos populares. Uma fiscal muito atenta. Ela vem do movimento sindical dos professores. É uma mulher muito combativa, um ponto intermediário entre a senadora petista Marina Silva e a sua colega Heloísa Helena.



Com diploma

Nam só discurso, em Fortaleza, a candidatura tucana a vice-presidente, Rita Camata, inovou na geografia e no idioma. Disse que José Serra ajudou a construir o "porto de Sepetiba" (foi o de Pedrinópolis, Sepetiba fica no Rio).

Depois agradeceu a acolhida do povo "orecense".

ANEXO 17B

EDITORA FGV - ASSESSORIA DE IMPRENSA - CLIPPING
Jornal O Globo / Elio Gaspari
20 de outubro de 2002.

O GLOBO

ELIO GASPARI



ENTREVISTA

Yan de Souza Carreirão

(46 anos, professor de ciência política da Universidade Federal de Santa Catarina, autor de "A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras")

— Há uma onda vermelha no ar?

— Acho que houve mais uma onda de insatisfação com o presidente, com o governo e com os partidos que os apóiam. Insatisfeito, o eleitor resolveu dar uma chance ao PT. Não se trata de uma guinada à esquerda. Em 1998 o presidente disse que não ia desvalorizar a moeda. Disse também que, tendo derrotado a inflação, ia derrotar o desemprego. Nessa época ele tinha em torno de 45% de aprovação. Calu e não se recuperou. Hoje tem 23%. Some a isso o aumento do desemprego. A insatisfação abateu a votação de Serra no primeiro turno, mas ela não explicaria o aumento das bancadas petistas. Esse crescimento vem da insatisfação dos eleitores com os partidos que deram base política ao governo. O nome da onda é insatisfação. Ela levou as pessoas a perder o medo, a correr o risco de uma mudança.

— Santa Catarina talvez tenha sido o estado onde o desempenho do PT foi mais surpreendente. Pulou de dois para cinco numa bancada federal de 16 cadeiras. A estadual passou de cinco para nove em 40 cadei-

— Eleceu uma senadora. De onde

ENTREVISTA

Yan de Souza Carreirão

(46 anos, professor de Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina, autor de "A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras")

— Há uma onda vermelha no ar?

— Acho que houve mais uma onda de insatisfação com o presidente, com o governo e com os partidos que os apoiam. Insatisfeito, o eleitor resolveu dar uma chance ao PT. Não se trata de uma guinada à esquerda. Em 1998, o presidente disse que não ia desvalorizar a moeda. Disse também que, tendo derrotado a inflação, ia derrotar o desemprego. Nessa época ele tinha em torno de 45% de aprovação. Cobi e não se recuperou. Hoje tem 23%. Sobre a isso o aumento do desemprego. A insatisfação abateu a votação de Serra no primeiro turno, mas ela não explicaria o aumento das bancadas petistas. Esse crescimento vem da insatisfação dos eleitores com os partidos que deram base política ao governo. O nome da onda é insatisfação. Ela levou as pessoas a perderem o medo, a correrem o risco de uma mudança.

— Santa Catarina talvez tenha sido o estado onde o desempenho do PT foi mais surpreendente. Pulou de dois para cinco numa bancada federal de 16 cadeiras. A estadual passou de cinco para nove em 40 cadeiras. Elegeu uma senadora. De onde saiu essa onda?

— Da insatisfação, somada a um crescimento que vem desde os anos 80. Em 2000 o PT reelegeu os

seus prefeitos em Blumenau e em Chapecó. Além disso, elegeu o prefeito de Criciúma. Essa marcha municipal do PT, somada a um bom desempenho de suas administrações, é um fator que não deve ser desprezado. O PT catarinense tornou-se um partido competitivo. Ele não era. Desde 1945, a política do estado girou entre o centro e a direita. No atual sistema partidário, sempre que o PFL e o PPB se juntaram, venceram. Desta vez eles se juntaram e estão lutando no segundo turno da escolha do governador. Santa Catarina é um estado com muitas cidades onde a economia é influenciada por duas ou três grandes empresas. Durante décadas essa situação deu um relativo controle político à velha ordem partidária. Acho que isso está se esborçando.

— O que o senhor acha que representará a chegada da deputada Ideli Salvatti ao Senado.

— Ela não passará despercebida. Nunca imaginei que ela pudesse vencer. Na semana anterior à eleição estava em quarto lugar. A senadora vai levar para Brasília um estilo raro. Foi uma deputada estadual muito ativa, tanto no trabalho de fiscalização das contas públicas como na militância ao lado dos movimen-

Yan de Souza Carreirão

decisão do voto nas eleições presidenciais

brasileiras



tos populares. Uma fiscal muito atenta. Ela vem do movimento sindical dos professores. É uma mulher muito combativa, um ponto intermediário entre a senadora petista Marina Silva e sua colega Heloisa Helena.

Livro analisa voto do eleitor

Obra de Yan de Souza Carreirão vai ser lançada hoje

Ricardo Meira

Florianópolis — O cientista político Yan de Souza Carreirão, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lança hoje, na Capital, o livro "A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras". Fruto de sua tese de doutorado, defendida na USP, a obra analisa o comportamento do eleitor nas campanhas de 1989, 94 e 98. Carreirão procurou detectar as principais influências na escolha do candidato a presidente da República.

"Este trabalho mostrou que as formas como os eleitores votam para presidente variam muito com sua escolaridade. Mas, se quisermos pensar na maioria do eleitorado, ou num 'eleitor brasileiro mediano', parece claro que realmente não temos um eleitor altamente informado e que vota ideologicamente no partido cujas posições políticas mais se aproximem das suas", afirma o autor nas considerações finais do trabalho. Ao mesmo tempo, Carreirão também rejeita o senso comum de que o brasileiro seria "irracional", usando critérios subjetivos, como emoção ou intuição.

A conclusão é a de que o eleitor considera "certas imagens políticas" dos candidatos e partidos, avalia o governo em exercício e também faz



Carreirão procurou detectar influências na escolha do candidato

uma análise dos "atributos pessoais dos candidatos que são relevantes para sua capacidade de governar".

Dividido em seis capítulos, o livro apresenta um panorama sobre as principais teses sobre o voto publicadas recentemente no País e faz um retrospecto específico das três eleições presidenciais depois do processo de redemocratização do País, campanhas que levaram ao Palácio do Planalto os candidatos Fernando Collor (89), Fernando Henrique Cardoso (94) e, novamente, FHC (98).

Yan Carreirão é autor também

de "Eleições e sistemas partidários em Santa Catarina - 1945/1979" e atualmente leciona no departamento de sociologia e ciência política. Formado em engenharia elétrica e em ciências sociais, tem mestrado em sociologia política pela UFSC e doutorado na mesma área pela USP.

■ O QUE: lançamento do livro "A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras", do cientista político Yan de Souza Carreirão (Editora da UFSC/FGV, 242 pp, R\$ 29,00). QUANDO: hoje, às 19 horas, na livreria Livros&Livros, em Florianópolis

NO AR

CELSO MACHADO • EDITOR DE AN

SAÚDE X EMPREGOS

Esperidião Amin (PPB) e Luiz Henrique da Silveira (PMDB) tentam provar quem tem razão sobre o Programa de Saúde Familiar (PSF), quanto ao mérito da implantação em Santa Catarina. Amin, acusado por LHS de mentir ao afirmar que o Estado, em seu governo, viabilizou o projeto, contra-ataca dizendo que, em Joinville, ao contrário do que diz o ex-prefeito da maior cidade catarinense, apenas 20% da população é beneficiada. O peemedebista realinha, com testemunhos de agentes de saúde, que o programa ocorre em parceria direta entre o governo federal e prefeituras, sem a interferência do Estado, mas não contesta o alcance do programa em sua cidade citado pelo peepetista. Apedrejado por LHS, que o acusa como responsável pela inconclusão das obras da BR-262, Amin lembra que há mais de sete anos o Ministério dos Transportes é ocupado pelo PMDB. Luiz Henrique reage e mostra desemprego em Florianópolis, maior reduto de Amin. Aliás, está exatamente nas propostas de geração de empregos a briga entre os dois principais candidatos pela paternidade do PSF. Afinal, o sistema emprega hoje cerca de oito mil pessoas.

Trotelo

Gilmar Salgado (PSTU) acusa Amin de sucatear a Casan e pretender vender a estatal, resultando na demissão de dois mil servidores. Diz, ainda, que o governador roubou metade do salário dos servidores da empresa ao negar discutir sobre propostas de aumento para os funcionários. Amin também é conivente com processos licitatórios viciados, dispara Salgado.

Dúvida

José Fritsch (PT) ataca Amin e Luiz Henrique, dizendo que ambos apóiam José Serra (PSDB) para presidente. Perguntar não ofende: e se o PMDB catarinense — no caso de segundo turno nas eleições presidenciais —, apoiar Lula da Silva, como já se prevê, tudo bem ou será que Fritsch fará protesto formal?

AGENDA

Confira as principais atividades dos candidatos ao governo catarinense hoje



Esperidião Amin
Santa Catarina Melhor (PPB/PFL/PSL/PRTB/PST/PT do B)

Pela manhã, caminhada em Tubarão e Laguna

À tarde, caminhada em Itapema e Balneário Camboriú

16:35 Visita à Fábrica de Canecos Cerramar em Rio Negrinho

17:00 Caminhada em Rio Negrinho e Maíra

19:35 Carreata e reunião em São Bento do Sul



Luiz Henrique da Silveira
Por Toda Santa Catarina (PMDB/PSDB)

08:00 Gravações em Chapecó

10:30 Visita a Nova Itaberaba

12:00 Visita a Caxambu do Sul

14:30 Visita a Planalto Alegre

16:00 Visita a Gustambu

17:30 Visita a Coronel Freitas

20:00 Showmício na praça em frente à Igreja Matriz em Chapecó



José Fritsch
Frente Popular (PT/FL/PC do B/PMN)

07:00 Grava para o programa de TV da Frente Popular em Florianópolis

14:00 Comício no bairro Santa Terezinha, em Brusque

20:00 Comício na praça central de Gaspar

21:00 Showmício na praça do bairro Garcia em Blumenau



Sérgio Grando
Frente Ecológica Popular (PPS/PV/PSDC)

Pela manhã, faz campanha em comunidades do maciço do Morro da Cruz, na Capital

À tarde, caminhada e panfletagem no comércio e terminais urbanos de Florianópolis

17:30 Participa de debate sobre educação na Costeira do Pirajubá, na Capital



Gilmar Salgado
PSTU

Não forneceu programação



Antonio Bello Júnior
Fé no Brasil (PSB/PSD)

Não forneceu programação

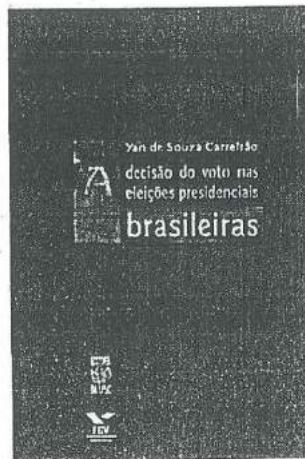
Infografia AN

VARIADADES

Obra desvenda perfil do eleitor

QUAL O FATOR DECISIVO nas eleições brasileiras? As propostas dos candidatos? A legenda do partido? A ideologia? Em tempos quando a imagem fala mais alto, reflexões e análises sobre o perfil do eleitor brasileiro são muito bem-vindas. Por isso, o lançamento do livro "A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras", de Yan de Souza Carreirão, hoje, às 19h, na Livraria Livros & Livros, pode ser considerado um marco no estudo dos pleitos nacionais.

Passados 17 anos desde a volta das eleições democráticas, já existem condições para se delinear os traços que caracterizam o comportamento do eleitor no ato de votar. Partindo desse pressuposto, Yan



revela que "contrariamente a um diagnóstico popular de que o eleitor brasileiro faria uma escolha emoci-

onal, o trabalho mostra que o voto tem relação íntima com a escolaridade do votante". Além disso, são ponderados a imagem política dos candidatos e partidos e os atributos pessoais relevantes a capacidade de governar de quem pleiteia o cargo público.

Como base de dados, o livro apresenta expressivo número de pesquisas eleitorais realizadas entre 1989 e 1998. Desse modo, Yan aponta com precisão os fatores-chave para a compreensão do comportamento eleitoral, não só para presidente, mas para todos os cargos executivos.

A Livros & Livros fica na R. Gerônimo Coelho 215. O livro custa R\$ 29. (R.S.)

LEGISLATIVO Parlamentares prometem recorrer da decisão hoje

Liminar afasta 11 vereadores de Itajaí

ADÃO PINHEIRO
 ▼ AGENCIA FBS/ITAJAÍ

O juiz Rodolfo Cezar Ribeiro da Silva, da Vara dos Feitos da Fazenda, concedeu ontem liminar determinando o afastamento de 11 dos 21 vereadores da Câmara de Itajaí.

A decisão é uma resposta à Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público Estadual (MPE), que questiona o dispositivo da Constituição Estadual utilizado para definir o número de ve-

readores por municípios, e que contraria a Constituição Federal.

A decisão do juiz foi baseada no pedido de afastamento cautelar dos legisladores em excesso. A ação do Ministério Público teve como objetivo defender o patrimônio público, fazendo com que o Legislativo itajaíense se adapte às regras da Constituição Federal.

Alguns dos vereadores informaram ontem que pretendem recorrer da decisão, tão logo sejam intimados pela Justiça, o que deve ocorrer ainda hoje.

Com a decisão do juiz, os par-

lamentares que não poderão participar da sessão desta quinta-feira, caso sejam oficializados, são: Maurício Moraes (PDT), Paulo Manoel Vicenti (PSDB), Venício Amorim (PFL), Marilda Ultramarí Gau (PFL), José Carlos Mendonça (PSL), Maria Juçara Pamplona (PPB), Eliane Neves Rebelo (PMDB), Pedro Antônio Giradi (PMDB), Davi José Teixeira (PT), João Eduardo Vechi (PT) e Carlos César dos Santos (PDT).

O suplente de Venício Amorim, Elói Camilo da Costa, do PFL, também será afastado.

Suplente reivindica a sua cadeira na AL

ANA MINOSSO

A assessoria jurídica do primeiro suplente do PMDB à Assembleia Legislativa, Valdir Cobalchini, protocolou ontem um requerimento pedindo a sua posse imediata na vaga do deputado Ivo Konell (PMDB).

Konell perdeu o mandato porque pagou fiança com cheque da prefeitura de Jaraguá do Sul, onde foi prefeito entre 1989 e 1992.

A Assembleia aguarda apenas ser notificada da cassação pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), explicou o procurador do

Legislativo, Michel Curi.

No PMDB, surgiu a polémica de quem seria de fato o primeiro suplente, já que o atual prefeito de Palhoça, Paulo Vidal, hoje no PFL, era suplente de deputado pelo PMDB. Na prática, ele não deve trocar dois anos na prefeitura por três meses no Legislativo e, dessa forma, Cobalchini seria o indicado.

Ontem, Konell não foi encontrado para falar, mas não há como reverter o quadro, já que ele perdeu o prazo para defender-se da condenação de improbidade administrativa e também teve seu pedido de candidatura impugnado pelo TRE.

UMA CIDADE DE PRÊMIOS PRA VOCÊ

ELEIÇÕES

Lula apresenta o plano anticorrupção na OAB

▼ SÃO PAULO

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, apresentou, ontem, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em São Paulo, os pontos do caderno temático "Combate à corrupção - compromisso com a ética", peça integrante do programa de governo da coligação Lula Presidente (PT-PL-PC do B-PCB-PMN) voltados ao combate à corrupção.

"Desde 1995 estamos trabalhando num projeto de combate à corrupção no Brasil. O plano ainda não é único nem definitivo, mas queremos deixar claro que

a corrupção não está fora do debate eleitoral em 2002", afirmou Lula.

O programa, de 22 pontos e cinco temas básicos, apresentado ontem vai servir "para detalhar um plano nacional de corrupção", que os organizadores do programa de governo petista prometem que será instalado no Brasil "no prazo de seis meses".

O plano propõe criar mecanismos de transparência no orçamento federal, aumentar os mecanismos de controle das licitações federais, ampliar a fiscalização dos fluxos financeiros, aparelhar o fisco para combater a sonegação e reestruturar a Controladoria Geral da União.

Serra admite possibilidade do PT chegar à Presidência

▼ SÃO PAULO

Pela primeira vez desde o início da campanha, o candidato pelo PSDB à Presidência, José Serra, admitiu ontem, sem citar nomes e com ressalvas, que o petista Luiz Inácio Lula da Silva tem chances de ser eleito presidente.

Ao falar sobre a disparada do dólar, em sábado no jornal *O Estado de S. Paulo*, Serra disse que o nervosismo do mercado está relacionado à incerteza da política econômica que será adotada pelo candidato com mais chance de vencer as eleições. "Não estou dizendo que vai ganhar, apenas que

tem chance de ganhar, pois é provável que eu vá para o segundo turno."

Serra procurou não demonstrar abatimento com a queda de sua popularidade nas pesquisas. A mais recente delas, divulgada pelo Ibope na terça-feira, indica o tucano com 18% da preferência, três pontos a mais que o candidato Anthony Garotinho, do PSB, mas em empate técnico.

O tucano também não poupou os adversários. Crítico a falta de experiência de Lula e que, ao contrário do que ocorre na campanha tucana, no PT os assessores pensam diferentemente do candidato à Presidência.

Carreirão avalia ataques como parte do processo

MÔNICA SANTHYANNA

As vésperas de lançar o livro *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*, o cientista político e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Yan de Souza Carreirão, não condena os ataques durante as campanhas eleitorais e afirma que a propaganda negativa, assim como as propostas de governo, ajudam o eleitor a conhecer mais sobre os candidatos.

Para ele, os ataques devem "ter limites" e obedecer a parâmetros éticos mínimos. "Por isso, a campanha e o horário eleitoral têm importância fundamental", diz, ao esclarecer que é justo no período eleitoral, que

o eleitor "mediano" passe a se interessar pelas questões envolvendo política partidária e procure se informar para decidir em quem vai votar.

Após analisar as pesquisas eleitorais para a Presidência de 1989, 1994 e 1998 - material do qual se valeu para produzir a obra - Carreirão concluiu que o eleitor leva em consideração duas variáveis principais no momento de definir o voto: as características pessoais dos candidatos - como honestidade, credibilidade e a experiência administrativa -, e a análise do governo em exercício.

O lançamento da obra do cientista político acontece hoje, às 19h, na Livraria Livros & Livros, em Florianópolis.

"A distribuição do fundo partidário, por exemplo, vai mudar. Partidos muito pequenos, que não têm um certo número de deputados, vão dividir, entre si, apenas 1% do fundo. Hoje, repartem cerca de 29%."



"Uma é infidelidade partidária caracterizada pelo deputado que é eleito por um partido e muda para outro. Isso deve ser impedido porque ele não está traindo só o partido, mas também o eleitor."

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

Sistema eleitoral favorece distorções

Professor da UFSC defende uma reforma no modelo atual para aperfeiçoar democracia e tornar Parlamento mais representativo

FABIO GADOTTI

Florianópolis — O atual sistema eleitoral brasileiro permite a criação de distorções, com resultados que podem não espelhar fielmente a vontade do eleitor, e estimula a criação de pequenos partidos de aluguel. A avaliação é do professor do departamento de sociologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Yan de Souza Carreirão, 46 anos, que defende a proibição das coligações proporcionais no atual sistema de eleição para a distribuição dos candidatos eleitos nos respectivos parlamentos. Carreirão, que lançou quinta-feira o livro "Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras" (co-edição EDUFSC/FGV-RJ, 242 páginas, R\$ 29,00), resultado de sua tese de doutorado em ciência política na USP, não acredita que o Brasil esteja preparado para o voto facultativo. Na entrevista a seguir, o professor da UFSC também fala sobre o enfraquecimento dos partidos e as propostas de reforma partidária.

A Notícia — O senhor acha que depois deste processo eleitoral, com um novo presidente eleito e o Congresso Nacional renovado, pode-se avançar na discussão e votação da reforma política?

Yan de Souza Carreirão — A maioria dos congressistas não tem muito interesse. Boa parte das reformas políticas não interessa muito à grande parte dos congressistas porque, em relação a alguns pontos, eles não têm muita certeza dos resultados. Também sabem que algumas das propostas tocarem e dificultam suas movimentações. Mas, quanto à implementação mais flexível. Começar a partir, por exemplo, migração de um político eleito por um partido para outro não é considerado muito bom. Eliminar a possibilidade de coligações entre partidos em eleições proporcionais também não é visto com bons olhos. Talvez para quem está preocupado com o funcionamento do sistema como um todo, essas reformas podem ser positivas, mas para os políticos, individualmente, e para os partidos nem sempre são. Eles não têm certeza disso, não discutem quanto ao resultado disso na sua própria eleição. É um problema que não é conjuntural, é sistêmico, estrutural, difícil de fazer. Outras reformas, como mudar a proporcionalidade dos Estados na Câmara dos Deputados, também encontram resistência na maioria das unidades da Federação. A dificuldade é geral, mas como isso tem sido apontado por muita gente, inclusive por elites empresariais, como uma das principais reformas a serem tomadas, é possível que se enfrente isso. Mas acredito que num primeiro momento não seja prioridade.

AN — O dilema da maioria dos partidos é favorecer a reforma. Pelo menos na teoria parece fácil chegar a um consenso. Carreirão — Na prática é difícil fazer isso avançar. Por isso, precisa de alguma pressão popular na mídia, do que tem acesso aos meios de comunicação para mostrar que isso é importante, que os parlamentares devem encaminhar o assunto, que o governo deve colocar peso, etc. O governo

federal tem muito peso nas reformas. Se ele economiza e tem vontade política, seus parlamentares colocam na agenda do Congresso.

AN — O senhor consegue detectar avanços, nos últimos anos, em termos de estrutura política e institucional do País? A legislação melhora? Carreirão — A Lei de Responsabilidade Fiscal, que não tinha muito no âmbito da reforma política, foi uma mudança institucional importante. Além disso, o artigo 13 da Lei 9068/95 (que, como outros artigos da citada lei, só entrará em vigor depois das eleições deste ano) vai gerar desestímulo à proliferação de pequenos partidos de aluguel. A distribuição do fundo partidário, por exemplo, vai mudar. Partidos muito pequenos, que não têm um certo número de deputados, vão dividir, entre si, apenas 1% do fundo. Hoje, repartem cerca de 29%. O tempo da propaganda eleitoral gratuita dos pequenos também vai diminuir. Alguns dos recursos que eles têm na Câmara - estrutura para liderança, sistema de assessorias, acesso à grãfia, etc. - vão reduzir. Tem gente que acha isso ruim porque dificulta o funcionamento dos pequenos partidos, mas não está impedindo que se criem pequenos partidos, que elei chegam à Câmara. Só o que vai ser feito é não dar estímulo para os pequenos partidos se criarem e se reproduzirem.

"A democracia é um bem público (...). Também é justo e legítimo, portanto, que o Estado também obrigue o cidadão a dar uma cota mínima para o funcionamento da democracia."

AN — A fidelidade partidária pro-



O professor de sociologia Yan de Souza Carreirão, é contra a adoção do voto facultativo

te do pressuposto de que o mandato pertence a um partido. O sr. acha isso alguma coisa? Carreirão — Entendo que sim. Quando se fala em fidelidade partidária, tratamos de duas coisas. Uma é infidelidade partidária caracterizada pelo deputado que é eleito por um partido e muda para outro. Isso deve ser impedido porque ele não está traindo só o partido, mas também o eleitor. Essa legislação punitiva tem de ser feita pelo Congresso, não pode ser deixar a cargo dos partidos. A outra questão é o deputado deve ou não seguir todas as decisões do partido? Hoje os siglas têm direito de criar suas próprias regras internas de punição aos parlamentares que fazem contra as decisões partidárias. Acho que deve ter um certo grau de flexibilidade que permita que os parlamentares vão ajustar situações a seguir todas as decisões partidárias, até para não ficarem submetidos a decisões arbitrárias e oligarquizas que dominem o partido. Quanto a isso, a atual legislação está razoável. Aqueles partidos mais rigorosos ideologicamente vão criar mecanismos mais inflexíveis, duro. É um problema mais de dinâmica interna dos partidos, de querer controlar ou não o comportamento de seus membros. Se é decidido em plenário contrariar os princípios pro-

gramáticos do partido, acho que deve ter punição. AN — O sr. defende a proibição das coligações proporcionais. Por quê? Carreirão — Defendo a proibição de uma mudança no sistema de cálculo. O Brasil tem uma legislação única em relação a isso. Na maioria das democracias tradicionais, ou se proíbe coligações em eleições proporcionais ou o cálculo das vagas para cada partido dentro da coligação respeita a proporcionalidade de votos entre os partidos. No caso brasileiro o candidato mais votado, e eleito, pode ser do um partido da coligação que seja minoria entre os votos dentro da coligação, mas ele, individualmente, tem mais votos do que cada um dos demais candidatos. Acaba havendo uma possibilidade de distorção da vontade do eleitor. As propostas de votos de cada partido não são respeitadas na hora da distribuição de vagas dentro de uma coligação. Outro problema, talvez tão grave quanto esse, é que tem aumentado a fragmentação do Parlamento. Tanto nas câmaras municipais, assembleias legislativas e Câmara Federal aumenta o número de partidos com algum representante eleito. Porque as coligações tendem a facilitar a vida dos pequenos partidos. E geralmente, o que acontece os pequenos partidos negociam com os grandes e apoia à eleição majoritária em troca de espaço na coligação. Pode concentrar os votos em um ou dois candidatos e acaba conseguindo eleger. Se sabe sozinho não elegeria. Isso aumenta o número de partidos, o que traz algumas consequências. Alguns autores, mais drásticos, dizem que gera impo-

verabilidade, que é difícil para um prefeito, governador ou um presidente governar com uma grande quantidade de partidos representativos no legislativo. De qualquer forma gera um custo de negociação mais elevado. Se tem partidos, o custo aumenta, o governante vai ter que distribuir mais verbos, mais cargo, fazer mais barganhas e concessões do que se tivesse um número menor de siglas.

AN — E quanto ao sistema distrital misto? Carreirão — Não sou favorável ao sistema. Defendo a manutenção atual do sistema proporcional, com algumas modificações, basicamente em relação à lista de candidatos. No Brasil, ela é aberta. Uma mudança positiva seria no sentido do eleitor escolher partidos e não candidatos. As siglas apresentariam uma lista com a nominata, com eleição dos candidatos na ordem estabelecida. Além de facilitar a escolha, criaria vínculo maior entre eleitor e partido. O modelo que tem sido tentado como referência, até para essas propostas que estão no Parlamento é o alemão. Ele é chamado misto, porque ele mistura o sistema chamado proporcional com o majoritário. Se fôssemos adotar o sistema alemão em Santa Catarina seria mais ou menos assim para a Câmara Federal: como o Estado tem direito a 14 vagas, se dividiria o Estado em, mais ou menos, oito distritos eleitorais, com densidade eleitoral similar. Em cada um desses distritos haveria uma eleição majoritária. Seria um candidato por partido, o mais votado ganharia. Meta-de dos deputados seria eleito desta forma. A outra metade seria

pelo voto proporcional, senão não se atual, só que com uma lista fechada dos partidos. Então, SC elegeria oito deputados pelo sistema majoritário e oito pelo proporcional. Na realidade, o melhor sistema é o flexível, o partido oferece uma lista ordenada, mas dá margem para que o eleitor escolha algum candidato com quem tenha mais afinidade. O nosso sistema atual gera uma série de problemas. Primeiro, gera disputas internas nos partidos e os enfraquece. Outra coisa com o atual sistema eleitoral é a cultura política brasileira, o eleitor tende a votar em candidatos e não em partidos. Uma mudança que poderia fazer com que o eleitor, ao votar, pensasse e tomasse como critério de escolha os partidos seria uma coisa positiva. Os partidos hoje no Brasil são relativamente efêmeros, comparados aos de outros países. É possível, alterando a legislação, criar mecanismos que induzam o eleitor a ter mais relação com eles.

AN — Na sua avaliação, os partidos estão fazendo alguma coisa para recuperar o tempo perdido e atrair o eleitor para a sigla? Carreirão — Hoje, é mais difícil constituir um sistema partidário sólido. Os partidos, na primeira metade do século passado, tinham um papel muito mais relevante. As instituições e demandas políticas eram canalizadas muito através dos partidos. Eles tinham o papel de criar um debate político, fazer proselitismo ideológico e isso, em grande parte, passou para outras instituições. A mídia hoje ocupa muito isso, através das reclamações dos cidadãos. Outro fator que influencia bastante o enfraquecimento dos partidos foi a seqüência de golpes de Estado. Com o fim do regime ditatorial, também houve pressão da sociedade para ampliar o leque partidário e interessava ao próprio militante — que via que o MDB governava muito — criar mais divisão da oposição. Então foram criados novos mecanismos para criar mais partidos. A última mudança substancial em relação a isso foi a emenda de 1985, que liberalizou a formação de partidos e tirou da ilegalidade os partidos comunistas. O nosso sistema atual tem 17 anos. É muito pouco para gerar vínculos históricos. Há partidos na Europa que tem mais de cem anos.

AN — E quanto ao voto facultativo? Carreirão — Não sou favorável que se implemente agora. A expectativa de boa parte das pessoas que analisam a possibilidade de implementação do voto facultativo é de que levaria um aumento da abstenção eleitoral proporcionalmente maior nas camadas mais baixas da população. Eu não acho isso bom. Se o eleitor de mais baixo poder aquisitivo se alija do processo eleitoral, pode haver uma tendência também de eleitor todo o sistema político e as propostas dos políticos não mais contemplarem as demandas populares. O argumento central dos defensores do voto facultativo é de que o voto é um direito, não um dever. Só que tem um argumento que vai contra e não é pouco: o voto não é só um direito, mas um dever também. A democracia é um bem público e cabe ao Estado intervir para garantir o direito dos indivíduos, na forma de impostos, para que eles subvençiem o funcionamento dos sistemas de saúde, educação, segurança, etc. Também é justo e legítimo, portanto, que o Estado também obrigue o cidadão a dar uma cota mínima para o funcionamento da democracia.

Aqui tem de tudo. Até promoção!

Soluções Novacor
Paralelo - Tabela
Linha e Alinhado
Novacor Pico - Análise
Super Novacor Pico

tintão

DISK TINTÃO - 433.0013
Distribuidor Único - Rua Visconde de Souza, 80
Fone: 2 - Rua Silveira, 1491 - Fonefax: 433.1427

E a democracia caminha...

Em "A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras", Yan de Souza Carreirão, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, reforça a tese de que o eleitorado brasileiro, apesar de tudo, está evoluindo

GAZETA MERCANTIL,
4.5.6/30/2002



Lula, do PT, já quarta tentativa, chance de vitória no 1º turno



Garibaldi, do PSB, rebateu eleitoral entre os de baixa escolaridade

Maurício Ruffino de São Paulo

Alguns estudos recentes da Ciência Política têm apontado que o eleitorado brasileiro — que neste domingo escolherá pela quarta vez seu presidente da República após o regime militar — difere bastante daquela idia de "massa alienada e facilmente manipulável pela propaganda" que muitos querem fazer crer. Uma contribuição relevante foi do jornalista e cientista político André Singer, hoje porta-voz da campanha presidencial do Partido dos Trabalhadores. Em sua tese de doutoramento, concluída em 1998, Singer defende, a partir de dados relacionados às eleições presidenciais de 1989 e 1994, que a identificação ideológica foi um importante preditor do voto nos dois pleitos e constitui uma variável de grande importância considerada nas análises sobre o comportamento eleitoral dos brasileiros. O autor argumenta que o eleitor, mesmo quando não sabe "verbalizar" significados complexos para conceitos como "esquerda" e "direita", é capaz de compreender de maneira intuitiva as orientações mais gerais de partidos e candidatos e, dessa forma, votar coerentemente.

No recém-lançado "A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras" (Editora FGV, 241 págs., R\$ 29), o cientista político Yan de Souza Carreirão, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, procura avançar na discussão proposta por Singer, incorporando à sua análise a eleição presidencial de 1998. Os dados apresentados por Carreirão mostram que a escolaridade tem um papel importante na questão ideológica — esta tem mais peso para os eleitores que apresentam níveis educacionais mais altos.

Eleitores se apoiam em um conjunto de informações e "pistas" para decidir o voto

Alas para o cientista político, mesmo considerando um "eleitor médio", menos escolarizado, se a escolha do presidente no Brasil não é uma decisão simultaneamente informada e "ideológica", não se trata também de uma decisão irracional, baseada apenas na emoção ou intuição de um eleitor em busca de um candidato "carismático" cuja "imagem" seria forjada pelo marketing político". Carreirão sustenta que "a maioria dos eleitores, mesmo não sendo muito informada politicamente, opta-se, ao decidir seu voto para presidente, em um conjunto de informações e pistas que sugere uma decisão bem mais complexa do que a suposta por aquela diagnóstico a respeito do eleitor brasileiro, muito comum especialmente nos meios de comunicação". A seguir, trechos da entrevista em que o autor comenta sobre o livro e analisa o atual cenário da eleição presidencial.

Gazeta Mercantil - Em que sentido estudos como o de Singer e o do senhor contribuem para desmistificar algumas idias recorrentes sobre o eleitorado?

Yan de Souza Carreirão - É preciso, em primeiro lugar, reconhecer que o fato de o brasileiro ter um nível de escolaridade mais baixo o leva a decisões inco-



Ciro Gomes, do PPS, ascendido e queda nas pesquisas

nos sofisticadas. Mas não é verdade que ele seja totalmente incapaz. O eleitor tem condições de refletir e discernir sobre o governo, candidatos e partidos. Há elementos para formar uma avaliação política, principalmente quando existem ações que impactam seu cotidiano. E também um eleitor que já tem alguma história. Indivíduos que têm hoje 30 anos de idade já passaram pelo Plano Cruzado, a hiperinflação, o episódio Collor, o Plano Real, etc. Tudo vai sendo tomado como experiência eleitoral, e as pessoas utilizam essa experiência para as avaliações políticas que farão no futuro. O eleitor aprende com o voto e não é facilmente manipulado pelo marketing das campanhas. Não é

aquela tábua rasa, uma folha em branco que o marketing nomeia como quer. É preciso ressaltar também que um modelo de eleitor que a teoria democrática poderia desejar é uma visão idealizada, um pouco distante da realidade. Depreciamos nosso eleitor como se os de outros países conhecessem todas as propostas dos partidos e votassem naquelas cujos objetivos seriam semelhantes aos seus interesses. Nos Estados Unidos, o eleitorado não age dessa forma. Ele também utiliza atalhos para chegar a avaliações sobre o governo, partidos e candidatos.

Gazeta Mercantil - O sr. aponta certos fatores que também influenciam a decisão do voto, como desempenho do governo e avaliação das qualidades pessoais do candidato. A escolaridade também condiciona essas variáveis?

Carreirão - Para essas outras variáveis, a escolaridade não importa muito. Eleitores tanto de alta como de baixos níveis educacionais utilizam com a mesma

intensidade a avaliação do desempenho do governo e os atributos pessoais dos candidatos como mecanismos de decisão do voto. O desempenho do governo, notadamente no plano econômico, talvez seja a mais forte variável definidora. Ela de alguma forma tem um impacto muito grande, inclusive quando o eleitor faz avaliação dos candidatos. Podemos pegar o exemplo de José Serra. Se a economia estivesse em uma situação melhor, provavelmente ele estaria com índices de intenção de voto mais altos. Dizem que ele não desce porque teria pouco cartório e sempre há, mas se o governo estivesse em situação melhor, com significativos índices de aprovação, isso seria deixado de lado. Nesse sentido, é um raciocínio "mais barato", porque o eleitor pode não acompanhar, em sua maioria, o cotidiano da política para saber sobre propostas e planos de governo, mas sabe muito bem como anda a economia. Isso também diminui um pouco o peso que as pessoas dão no marketing político. A meu ver, não se constrói uma imagem de um candidato do nada, não se consegue eliminar uma predisposição muito negativa de um candidato que vem de avaliações cotidianas. E o impacto da inflação, do desemprego, isso tudo vai sendo somado pelo eleitor, incorporado ao longo do tempo.

Gazeta Mercantil - A escolaridade, para o senhor, é um forte fator determinante para um voto mais sofisticado. Mas a variável participação política não pode ser esquecida? Um eleitor que se interessa por política não poderia decidir seu voto de maneira elaborada mesmo tendo baixo nível educacional?

Carreirão - Os dados de que dispomos para o meu estudo não permitem diferenciar o grau de participação política dos eleitores. Mas eu acredito que um certo contingente que não tem formação escolar pode vir a apre-



José Serra, do PSDB, luta pelo 2º turno

sentir um voto mais sofisticado a partir da participação. Entretanto, vale ressaltar que há uma forte correlação entre escolaridade e grau de informação política. Embora haja um contingente de eleitores com baixa escolaridade formal que conheça política, na média há uma estreita ligação entre essas duas variáveis.

Gazeta Mercantil - Considerando as pesquisas de opinião e o atual quadro de intenções de voto para a presidência, como o senhor analisa a distribuição dos eleitores em relação ao nível de escolaridade?

Carreirão - O Lula tem uma tendência de maior voto proporcionalmente aos de maior escolaridade, e isso não é novidade. No 1º turno de 1989 foi assim. Em 1994 e 1998, houve um pouco mais de equilíbrio. Nessa eleição, notamos claramente que o Anthony Garibaldi conseguiu boa parte de seu eleitorado nas faixas de escolaridade mais baixas. Ciro Gomes e José Serra apresentaram certo equilíbrio no que tange ao nível educacional de seu eleitorado.

Gazeta Mercantil - Quais as

particularidades desta eleição? **Carreirão** - A eleição presidencial de 2002 reforça uma tendência de que candidatos associados à direita mais dura, oligárquica, têm muita dificuldade para se consolidar no plano presidencial. O Plano Real já não tem e mesmo peso das duas eleições anteriores — não digo que cogitou todo seu poder de atração de voto, mas em 94 e 98 a estabilidade da moeda, após anos de inflação alta, era a grande questão (sendo que em 96 o desemprego chegou

a ganhar alguma centralidade no debate). Mas as atuais eleições presidenciais, a estabilidade é dada por boa parte da população como algo já conquistado. Mesmo assim, há uma percepção de que não houve melhoria significativa na vida das pessoas. Não houve distribuição de renda nem crescimento econômico. Isso, do ponto de vista de um variável fundamental que é a economia, é algo muito importante. Anabar com a inflação traz dividendos eleitorais por um tempo determinado. Depois, o eleitor quer outros resultados.

Gazeta Mercantil - Qual o efeito imediato que o fim da obrigação

toriedade do voto seria?

Carreirão - É uma questão complexa. Reduziria, de pronto, o contingente de votantes. De um lado, o voto facultativo melhoraria a qualidade da decisão. Seria uma decisão melhor, pois atrairia o eleitor mais comprometido com a política, aumentando a incidência do voto ideológico. Por outro lado, uma parcela dos eleitores de baixa renda poderia continuar comparecendo às urnas por mecanismos clientelistas. Não sou favorável ao voto facultativo. Em uma sociedade desigual, há o risco de diminuir significativamente a participação das camadas pobres, o que poderia reduzir também a participação dos candidatos com essa parcela. Teríamos uma elitização maior da política.

Gazeta Mercantil - Como o senhor avalia a possibilidade de Lula vencer ainda no 1º turno? **Carreirão** - A meu ver, o fato de haver esse desejo de mudança beneficia o PT, porque representa mais claramente a oposição à gestão de Fernando Henrique Cardoso, e a eleição acontece num momento de desgaste do governo. O PT tem sinais claros de que está moderando suas posições, e isso não parece ser apenas marketing. O grupo mais moderado, liderado por José Dirceu, é hegemônico no partido. E o fato de Lula ter saído na frente nas pesquisas facilitou sua estratégia de ficar "acima das disputas" e passar uma imagem de estadista. Ele está no topo e não precisa ficar batendo nos outros. Os adversários é que testam antigamente. Mas o Serra, por exemplo, exagerou e vai aumentar seus índices de rejeição.

Gazeta Mercantil - No livro, uma das variáveis que o senhor considera importante é a avaliação que o eleitor faz das qualidades pessoais dos candidatos. Houve avanços nesse aspecto?

Carreirão - Acho que não só o processo político como também as candidaturas melhoraram. Tanto que, nesta eleição, a variável "honestidade" tem pouco peso. Apesar de um ou outro especulação, não houve nenhum escândalo ou denúncia que denegrisse a moral dos principais candidatos. Os sinais de evolução estão aí, nos candidatos, na consolidação das instituições democráticas e no perfil dos eleitores, que estão mais atentos. É possível melhorar bastante o quadro partidário, mas há estudos que mostram que os comparamentos dos partidos na Câmara revela diferenças entre si e um nível de disciplina razoável entre os parlamentares. O cenário que resulta da análise do sistema político nas universidades é uma realidade bem melhor do que aquela que a gente lê na mídia. Há uma corrupção enorme, é verdade, mas fica paradoxal que o eleitor é completamente alienado e que os partidos e políticos "são todos iguais". É um diagnóstico, em alguns casos, até impressionante.

ANEXO 24

EDITORA FGV - ASSESSORIA DE IMPRENSA - CLIPPING
Jornal O Dia (São Paulo) / Coluna *Destaque*
18 de outubro de 2002.

DESTAQUES

A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais

Yan Carreirão

A decisão do voto nas eleições presidenciais, de Yan Carreirão, trata do comportamento eleitoral do brasileiro. O autor analisa um grande conjunto de pesquisas eleitorais, abrangendo três diferentes eleições: 1989, 1994 e 1998.

Contrariamente a um diagnóstico muito difundido, de que o eleitor faria uma escolha "emocional", buscando um candidato "carismático", o presente trabalho propõe que as formas como os eleitores votam para presidente variam de acordo com a escolaridade. "Se tomarmos um eleitor brasileiro mediano, por exemplo, ele realmente não é altamente informado, bem vota ideologicamente afirma Yan.

De acordo com o livro, o eleitor, bem sempre determinado que candidato votar, parece se apoiar, ao decidir seu voto para presidente, em um conjunto variado de informações e pistas. Além de certas imagens políticas que os eleitores formam dos candidatos e partidos, a avaliação de desempenho que fazem do governo em exercício e a avaliação que fazem de atributos pessoais os candidatos relevantes para sua capacidade de governar são fatores centrais em sua decisão de voto.

Yan Carreirão tem se dedicado ao estudo dos partidos e eleições no país e em seu estado (Santa Catarina). O autor espera, com este livro, atender não apenas a comunidade acadêmica e profissionais vinculados diretamente ao mundo político, mas a todo o público interessados em compreender melhor o sistema político brasileiro e a maneira pela qual cada eleitor decide seu voto.



BRASIL

PARA BAIXAR O VOTO

Livro de cientista político traça o perfil do eleitor médio brasileiro

► O autor de "A decisão do voto nas eleições presidenciais" diz que "rosto" do eleitor brasileiro ainda é difuso, mas muito influenciado por fator econômico

PAULO PEREIRA
 Definir quem é o eleitor brasileiro é um desafio no cotidiano de muita gente nestes dias de eleições gerais no país. Analistas de mercado financeiro e de institutos de opinião, pesquisadores acadêmicos, marqueteiros de comitê e políticos em busca de Poder Público passam meses medindo os humores do eleitor sempre querendo desentranhar-lhes o perfil. Não é tarefa fácil quando se trata de uma das maiores democracias de massa do planeta, 115 milhões de eleitores, com fortes desigualdades sociais, e que

nos últimos 40 anos votou para presidentes somente três vezes seguidas antes destas eleições. Pois o cientista político Yan de Souza Carreirão, de 46 anos, saiu à procura do rosto deste eleitor mediano brasileiro para oferecer um pouco de luz a quem quer entender por que se vota assim ou assado. No livro "A decisão do voto nas eleições presidenciais", lançado pelas editoras da Universidade Federal de Santa Catarina e Fundação Getúlio Vargas, Carreirão recorre ao método mais apropriado para esta tarefa: o da pesquisa científica. O autor vivia intrigado com

aquela antiga imagem, senso comum em muitas análises, na qual o brasileiro médio votava com a emoção, adorava uma figura paternalista e carismática bem emborcada nos traços da marquêsagem e neste estereótipo jogava sua representação no Legislativo ou no Executivo. **Resultado complexo** Carreirão foi a campo para testar a hipótese de que o voto resultava de um processo mais complexo quando o cargo em disputa é o de presidente da República. Ele estudou tabelas de votação das eleições presidenciais de 1988, 1994 e 1998, comparou resultados de pesquisas de opinião, consultou Heraldo e depois de quatro anos pensando a respeito defendeu tese de doutorado na Universidade de São Paulo sobre o assunto. O resultado deste esforço intelectual é um trabalho de ciência política que mostra que não há mais no país uma maioria daquele eleitor levado à urina pela irracionalidade. O voto, segundo a conclusão de Carreirão, é definido num conjunto de pelo menos quatro impressões do eleitor. O autor mostra que, no período analisado — eleições de Fernando Collor e Fernando Henrique —, o resultado do voto segue o ritual de uma avaliação do desempenho do Governador: da imagem pessoal do candi-

dato; do espectro de esquerda-direita no qual se encontra o pretendente; e, por fim, tudo isso passa ainda pelo filtro da escolaridade do eleitor. Para ele, no caso brasileiro e naquele período, houve ainda uma variante relevante que foi o ambiente econômico. Eram os dias do pavor da inflação e da montagem da equação que resultou no Plano Real. "Esse aspecto foi determinante naquele momento", disse Carreirão. Ele acredita que nesta eleição, cujo segundo turno ocorre no domingo, mais uma vez o voto econômico estará presente com maior peso do que os demais componentes. Segundo o autor, o brasileiro mediano não está mais à disposição para ser enganado na escolha dos representantes. "Sempre há margem para engano, mas isso no país é muito menor que se costuma atribuir ao eleitor".



CARREIRÃO estudou as votações das eleições de 88, 94 e 98

SOBREINOS
Esquerda e direita vêm da França
 Os conceitos de esquerda e direita, que sobrevivem no dicionário político mundial, apesar de muitos analistas tentarem sepultá-los após a Guerra Fria, no fim dos anos 80, são rótulos centenarios na vida parlamentar e legislativa das democracias

ocidentais. São expressões que nasceram na Revolução Francesa, quando a França de Luís XVI, em 1788, vivia dias de turbulência política e econômica. Nos debates acalorados da Assembleia Constituinte, os defensores das mudanças mais radicais se concentravam à esquerda do presidente da reunião. À direita dele aglomeravam-se os moderados.

serviço
 Autor: Yan de Souza Carreirão
 Título: A decisão do voto nas eleições presidenciais
 Editor: Editora FGV/Editora da UFSC
 Páginas: 241
 Preço: R\$ 29
 Vendas: 0800-24-7777
 Onde saber mais: www.fgv.br/publicacao

COMO VOTA O BRASILEIRO
 PREFERÊNCIA POR CANDIDATOS À ESQUERDA OU À DIREITA, SEGUNDO ESCOLARIDADE DOS ELEITORES

Preferência por Candidatos	Total dos Eleitores	Escolaridade			
		Até 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Superior
Esquerda	24	16	33	40	40
Direita	45	52	37	30	30
Outras respostas	13	8	15	23	23
Não sabe	19	23	16	8	8

Fonte: Yan de Souza Carreirão

Escritor também aborda o voto ideológico
 O livro de Yan Carreirão trata ainda de tema com o qual a academia vem se preocupando: o chamado voto ideológico. O escritor lembra que os rótulos de esquerda, centro e direita não fazem muito sentido para os eleitores no Brasil. Há casos nos quais o eleitor é confrontado com a pergunta sobre em qual destas tendências se enquadraria — esquerda, centro, direita —, toma uma posição e no momento seguinte declara voto em candidato alinhado com o outro extremo. Para Carreirão, o voto ideológico está ligado à escolaridade, mas sem muita clareza. "Se tomarmos um eleitor brasileiro mediano, por exemplo, ele realmente não é altamente informado nem vota ideologicamente", disse. O livro mostra que, mesmo entre os eleitores de maior escolaridade, o voto ideológico é difuso. "É mais presente, mas nem mesmo entre os eleitores de alta escolaridade isso está muito claro", disse. "E se você observar esse comportamento entre os eleitores de baixa escolaridade vai encontrar uma identificação ideológica muito fraca", explica Carreirão.

Perspectiva

EdUFSC e FGV analisam eleições no Brasil

O fato de grande parte do eleitorado estar insatisfeito com o governo FHC é negativo à candidatura de Serra

Moacir Loth

A Editora da Fundação Getúlio Vargas e a Editora da UFSC (EdUFSC) acabam de publicar, em co-edição, o livro *A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais*. Trata-se de obra abrangente e oportuna de autoria do cientista político Yan de Souza Carreirão, professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O seu conteúdo analisa, em profundidade, o comportamento eleitoral brasileiro nas eleições de 89, 94 e 98. A pesquisa, conforme o autor, encontra poucos precedentes na literatura especializada sobre a temática no Brasil. Abaixo, os principais momentos da entrevista.



A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras
Yan de Souza Carreirão
Editora da Ufsc/Editora FGV
241 páginas, R\$ 29,00

Qual é o conteúdo do livro?

O livro analisa um grande conjunto de pesquisas eleitorais feitas por diversos institutos de pesquisa, relativas às eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, tentando verificar a importância de alguns fatores na decisão de voto para presidente.

Quais as descobertas principais do pesquisador/autor?

Alguns dos principais fatores na decisão de voto para presidente são: a) a avaliação que o eleitor faz do presidente em exercício (tendo a votar no candidato do governo, caso

avaliar positivamente o governo e a votar na oposição, caso avalie negativamente o governo); b) alguns atributos dos candidatos: capacidade administrativa, honestidade e credibilidade. São atributos vistos como muito importantes e isso não é específico do eleitor brasileiro. Parte dos eleitores também avalia, ao decidir seu voto, qual dos candidatos

defende mais os interesses populares.

Qual o critério adotado pelo eleitor na escolha do candidato?

Por fim, o posicionamento ideológico só parece ser relevante na escolha dos eleitores de maior escolaridade; para a maior parte dos de baixa escolaridade, a polaridade esquerda-direita quase não pesa na escolha eleitoral, ou simplesmente não tem significado. No período estudado, o desempenho da economia, e em particular a evolução das taxas de inflação, foi central na avaliação de desempenho do presidente. A decisão de voto de 115 milhões de eleitores é certamente um fenômeno complexo, que envolve a consideração de diversos fatores (ponderados diferentemente) por diferentes eleitores. Estes acima são fatores que parecem pesar muito na decisão de uma grande quantidade de eleitores, influenciando fortemente o resultado final agregado de uma eleição presidencial.

Você acha que o comportamento do eleitor vai mudar nesta eleição?

Acho que em termos gerais, estes são os principais fatores levados em conta nesta eleição também. O fato de a grande maioria do eleitorado estar insatisfeito com o governo FHC é o fator mais negativo para a candidatura de José Serra, que nos outros quesitos se sai relativamente bem. Se a avaliação do governo fosse tão positiva agora quanto em 1998, seria um candidato quase imbatível. Lula se

beneficia dessa insatisfação com o governo, porque é líder da oposição há mais de uma década. E muitos que não eram seus eleitores estão agora dispostos a arriscar, porque estão insatisfeitos. É o candidato mais associado à defesa dos interesses populares e suas propostas de criar empregos e melhorar a vida dos mais pobres ganham credibilidade a partir de toda sua história de vida.

Na sua opinião, qual o ponto negativo da candidatura Lula?

Dos fatores apontados, o ponto negativo de Lula é a falta de experiência administrativa. Ciro tem experiência administrativa e não há questionamentos à sua honestidade por parte do eleitorado. Vinha crescendo, ganhando eleitores insatisfeitos com o governo, mas que não gostavam de Lula (além de alguns eleitores que avaliavam bem o governo mas viam mais qualidades em Ciro do que em Serra). Mas sua credibilidade despencou com os ataques desferidos pela campanha de Serra (apresentando frases de Ciro que não correspondiam à verdade) e com suas próprias declarações infelizes. Garotinho, de certa forma, também tem como ponto fraco a credibilidade, especialmente junto aos eleitores mais escolarizados, entre os quais é visto como populista.

Moacir Loth
é jornalista

Desenvolvimento

Incubadora de empresa e o combate à informalidade

Não basta ao ex-empregado que foi despedido e tem como capital sua indenização, ter a ideia de montar o seu negócio, mesmo sendo um empreendedor e ter uma boa ideia de produto. Então ele abre sua empresa e, de repente, "entra no índice de mortalidade empresarial", por falta da experiência necessária, que na condição de pequeno empresário ele não tinha onde adquiri-la. Ele dispunha apenas da ideia e a vontade de vencer com determinado produto, mas não conhece marketing e não sabe que mercado poderia atingir, além dos custos elevados e equipamentos equivocados.

Essa análise é de Armando Picerni, diretor de incubadoras e condomínios da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que, com apoios e parcerias do Sebrae, de prefeituras e de entidades procura atender iniciativas voltadas a uma

vocação local. Com a municipalidade cedendo o imóvel, entra em ação o conjunto de apoios aos microempresários, que vão receber suporte técnico, de marketing e econômico, entre outros. "Essa é a definição da incubadora, ou o princípio da microempresa, o que faz lembrar uma escola", diz Picerni.

Durante o prazo de "incubação", de um ou dois anos, em que o futuro empresário não paga aluguel e o assessoramento que recebe, até mesmo o equipamento que vai precisar está sendo, hoje, objeto de futuro financiamento por parte da Caixa Econômica Estadual (Nossa Caixa/SP). Suas despesas serão com o consumo de água, luz e impostos, "pois não se trata de um negócio informal". Pelo contrário, em determinadas incubadoras procura-se tirar o empreendedor da informalidade.

Crescimento regional

O diretor de incubadoras da Fiesp diz acreditar que o fator de emprego e renda está na expansão da micro e pequena empresa e no apoio do governo ao empreendedor. Ele não acredita na política de incentivos fiscais, mas sim "no direito de igualdade competitiva, dado que existem custos incompatíveis dentro do país, o que pesa na estratégia das exportações". E o crescimento regional deve ser através do incentivo à micro e pequena, e pela "cultura empreendedora" que ainda falta ao candidato do negócio próprio.

Uma das preocupações de Armando Picerni é o que o próximo governo poderá fazer pela micro e pequena empresa, que deve estar no bojo de um projeto industrial ao país. O que compreende o estudo de se fazer isso ou aquilo internamente, de olho no que não se deve fazer porque está sendo executado

em outra parte do mundo, ou seja, uma pauta de produção "que nos permita concorrer, quer seja em tornos, móveis, veículos etc". Picerni afirma que falta ao país "um conceito de diretrizes industriais, para sabermos em que direção atirar: não basta dar tiros no céu, para derrubar alguns pompos em vez de cair muitos urubus", compara.

O exemplo, para ele, é a "cultura dos condomínios industriais", com os municípios dispondo de distritos industriais junto com os condomínios. E onde a economia local, em vez de procurar a caderneta de poupança, fizesse investimento imobiliário em condomínio industrial, por exemplo, para enlatar palmito ou fazer banana-passa. "Trocando em miúdos: a poupança seria investida naquele imóvel onde microempresários prosperariam, gerando emprego e contribuindo ao fisco da cidade".

"As pessoas não estão preparadas para lidar com o abuso sexual, porque a sexualidade assusta"
Sônia Biheler

O principal produto da reforma agrária é permitir a pessoas viverem com dignidade
Marcelo Alves

"Os que adoecem muito são os que não amam, que carregam tristezas, mágoas, e têm raiva e inveja de tudo"
Roberto D'Ávila

Não são apenas os problemas sociais que causam a criminalidade
Theophilos Rificotis

"Todos os problemas do mundo emanam de mentes judias ou dirigidas por judeus sionistas"
Hussein Triki

"Só vamos negociar quando os palestinos pararem os ataques terroristas"
Medad Medina

"Hoje em dia só é cidadão quem tem direito a consumir"
Maia Elisabeth Goidanich

"Maioria dos brasileiros trabalha em atividades repetitivas, monótonas e fatigantes"
Bernardete Wrublevski Aued

Debate: cota para negros nas universidades
Márcio de Souza, Neli Côbes Ribeiro e Nilson Lage

Biodiversidade e Amazônia
Aluizio Leal

Autoconhecimento e contato com a profissão ajudam a escolher carreira
Dulce Penna Soares

"População precisa mudar hábitos"
Jorge Campagnolo

Aftosa: mídia supervaloriza

Eleições 2002

"A guinada à esquerda dessas eleições reflete, em grande parte, o descontentamento com os rumos que a política governamental tem tomado" Yan Carreirão - cientista político

O desempenho do presidente em exercício, as características do candidato, propostas que representem interesses populares e posição ideológica são os principais critérios usados por eleitores brasileiros na hora de decidir o voto. Esta é a conclusão do cientista político e professor de Ciências Sociais da UFSC Yan Carreirão, apresentada em tese de doutorado. A pesquisa foi transformada no livro "Decisão do voto - eleições presidenciais no Brasil", lançado no dia 26 de setembro, por uma co-edição entre a Editora da UFSC e a Fundação Getúlio Vargas. Carreirão analisou o comportamento dos eleitores nas eleições para presidente em 1989, 1994 e 1998.

Universidade Aberta - Quais são os critérios utilizados pelos eleitores ao escolher os candidatos?

Yan Carreirão - O eleitorado brasileiro é composto por 115 milhões de eleitores, então há uma diversidade grande de critérios, de acordo com a região, faixa etária, de escolaridade e de renda. O que eu tentei fazer foi simplificar a análise e verificar quais critérios abrangem a maioria dos eleitores. A pesquisa que fiz, analisando dados de institutos como Vox populi, Data Folha e Ibope nas últimas três eleições presidenciais, indicam que um dos fatores mais relevantes é a avaliação que os eleitores têm do presidente em exercício. Avaliando bem, o eleitor tem uma chance maior de votar no candidato que representa a continuidade deste governo. Avaliando mal, tende a votar na oposição. O segundo fator é como os eleitores avaliam os atributos pessoais dos candidatos - honestidade, experiência administrativa, credibilidade e capacidade de realização. Outros dois critérios foram percebidos como significativos na decisão do voto. Um deles é a avaliação que os eleitores fazem de qual dos candidatos representa mais os interesses populares. E por fim, uma parcela não tão grande do eleitorado, - mas importante entre aqueles de alta escolaridade -, vota por algum tipo de afinidade ideológica com o candidato ou partido a quem pertence.

"A maioria dos eleitores tem voto"

Universidade Aberta - A deputada estadual Ideli Salvatti do PT, eleita senadora mais votada, disse que viu nestas eleições uma rejeição às oligarquias estaduais. O sentimento de renovação também é um critério?

Carreirão - Nem sempre. Neste momento, em relação ao candidato Paulinho Borhausen, parece que a campanha que o PMDB fez dizendo que "quando três senadores são

Circulação (UFSC)
n.º 30 (Outubro 2002)

Comportamento na urna

A avaliação que o eleitor faz do presidente em exercício é um dos fatores que influenciam a decisão de voto. A tendência é votar no candidato do governo se a avaliação for positiva, ou escolher a oposição, caso seja negativa. Essa foi uma das descobertas do professor e pesquisador do Departamento de Sociologia e Ciência Política do CFH da UFSC, Yan de Souza Carreirão, que em setembro lançou o livro *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*, da EdUFSC e Editora da Fundação Getúlio Vargas. Na obra, o autor analisa o comportamento eleitoral brasileiro nas eleições de 1989, 94 e 98 com base principalmente em pesquisas do Datafolha e Ibope armazenadas no Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp.

Outro fator levado em conta, mostrou o estudo, é a avaliação dos atributos dos candidatos, especialmente honestidade, experiência administrativa e credibilidade. Essas variáveis são consideradas importantes, e não apenas entre eleitores brasileiros. O terceiro, com peso menor na escolha, é a avaliação baseada nos inte-

resses que os candidatos defendem. A vantagem de Lula e do PT, em primeiro lugar nas pesquisas, analisa Carreirão, é a história de luta do candidato e do partido, vinculada aos trabalhadores. "Lula, apesar de não ter experiência administrativa, é visto como uma liderança política experimentada, que consegue fazer acordos e criar alianças políticas em torno dele para governar o país", reflete.

O autor também descobriu que somente para os eleitores de maior escolaridade o posicionamento ideológico parece uma variável importante. Entre as pessoas de menor escolaridade, as diferenças entre esquerda e direita praticamente não influem no voto ou não têm significado. Em termos gerais, Carreirão acredita que todas essas variáveis também sejam consideradas nessa eleição. No período estudado para a pesquisa, um fator central na variável de avaliação do presidente foi a taxa de inflação. Nos últimos anos, porém, o desemprego passou a ser a maior preocupação. O eleitorado agora está insatisfeito com os rumos do governo FHC, o que afeta a candidatura Serra.

LUA NOVA

REVISTA DE CULTURA E POLÍTICA
1999 Nº48

S U M Á R I O

IDÉIAS E DEBATES

- 5 TRABALHO E LINGUAGEM (PARA A REDIALETIZAÇÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO)
Fernando Haddad
- 33 HABERMAS E A QUESTÃO DO TRABALHO SOCIAL
Wolfgang Leo Maar
- 63 BOUDON: AGÊNCIA, ESTRUTURA E INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO
Cynthia Lins Hamlin
- 93 FAORO E O ENCONTRO ENTRE ÉTICA E POLÍTICA
Kátia Mendonça
- 109 A QUESTÃO DEMOCRÁTICA EM FLORESTAN FERNANDES
Silvana Tótora
- 127 O REVOLUCIONÁRIO DA ORDEM (O BRASIL E A AMÉRICA LATINA EM OLIVEIROS S. FERREIRA)
Gildo Marçal Brandão
- 145 SERGIO BUARQUE DE HOLANDA E AS PALAVRAS
Pedro Meira Monteiro
- 161 O "ADEUS AO PROLETARIADO" DE GORZ, VINTE ANOS DEPOIS
Josué Pereira da Silva
- 175 EXISTE UMA TERCEIRA VIA?
Vicente Navarro
- 187 REFORMA DO ESTADO, DESCENTRALIZAÇÃO E DESIGUALDADES
Celina Souza
Inatá M. M. de Carvalho
- 213 AVALIAÇÃO DO GOVERNO E "VOTO ECONÔMICO"
Yan de Souza Carreirão
- 233 INSONDÁVEL TRAVESSIA (ROCCO E SEUS IRMÃOS)
Octavio Ianni
- 239 RESUMOS/ABSTRACTS

AVALIAÇÃO DO GOVERNO E "VOTO ECONÔMICO"*

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

Este trabalho investiga as relações entre voto para presidente da República e avaliação de desempenho governamental, e entre avaliação de desempenho governamental e economia, no período compreendido entre 1986 e 1998. Trata-se de um estudo de tendências evolutivas baseado em dados de pesquisa de opinião pública e de indicadores econômicos tradicionais (inflação, desemprego, renda e crescimento econômico). Ao final é realizada uma análise preliminar daquelas relações na eleição presidencial de 1998.

O DEBATE NA LITERATURA

Há um grande debate na literatura internacional sobre a importância da avaliação que os eleitores fazem a respeito do desempenho

* Versões anteriores deste artigo foram apresentadas no I Encontro Nacional da ABCP (RJ - 12/98) e no Simpósio Internacional "Partidos Políticos, Comportamento Eleitoral e Eleições em Perspectiva Comparada" (USP - 03/99). Agradeço ao Cesop - especialmente a seus coordenadores, Plínio Dentzien e Rachel Meneguello, e à pesquisadora Paula Ceneig, pela solicitude no fornecimento dos dados; ao Datafolha - nas pessoas de seu diretor-geral, Minuro Francisco Paulino, e dos funcionários Leandro Vicarini de Souza e Isabel C. Leite, pela permissão para pesquisar no arquivo e pela simpatia com que fui atendido; a Roberto Meurer (Dep. Economia / UFSC) por ter colocado à minha disposição os dados sobre indicadores econômicos; à CAPES, pelo apoio através de Bolsa de PICD; ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da USP, pelos recursos necessários à obtenção de grande parte dos dados. Finalmente, ao parecerista anônimo da revista *Luz Nova*, por suas sugestões, algumas das quais foram incorporadas ao texto.

Identificação ideológica e voto para presidente (*)

Yan de Souza Carreirão
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O trabalho testa a hipótese de Singer (1998) de que a "identidade ideológica" dos eleitores é um fator central na decisão de voto para presidente. A partir da análise dos dados de quatro surveys realizados entre 1989 e 1997, constata que há realmente uma correlação, de intensidade média moderada, entre o posicionamento numa escala esquerda-direita e o voto para presidente, para o conjunto do eleitorado brasileiro. A conclusão é a de que a proposta de Singer de inclusão de um componente de ordem ideológica parece pertinente num modelo que pretenda compreender o comportamento político de parcela significativa do eleitorado brasileiro, especialmente os eleitores de maior escolaridade

Palavras-chave: Comportamento eleitoral; Eleições presidenciais; Identificação ideológica, Brasil

Abstract

In this study, Singer's (1998) hypothesis that the ideological identity of the voters is a central factor in the voting decision for President is tested. The findings, based on the data analysis of four surveys carried out between 1989 and 1997, shows that there really is a mild-intensity correlation between the positioning on a left-to-right scale and the vote for President, in the case of Brazilian voters. The conclusion is that Singer's proposal for the inclusion of a ideological component seems adequate within a model which aims to account for the political behavior of a large number of the Brazilian voters, especially the ones with high schooling.

Key words: Voting behavior, Brazilian Presidential elections, Ideological identity, Brazil

(*) Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos durante a realização de curso de doutorado. Agradeço ao Departamento de Ciência Política da USP por financiar, com recursos do PROAP, a obtenção dos dados junto ao Cesop e à Capes pela bolsa do PICD concedida durante o período do curso. Agradeço pela gentileza e solicitude no fornecimento dos dados: ao Cesop - especialmente a seus coordenadores em diferentes momentos, Plínio Dentzien e Rachel Meneguello, e à pesquisadora Paula Cencig - e à Fundação Perseu Abramo, nas pessoas do coordenador do seu Núcleo de Opinião Pública, Gustavo Venturi e das pesquisadoras Rita Dias e Marisol Recaman. Agradeço ainda ao parecerista da revista pelas sugestões de modificações no texto.

ANEXO 31



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia e Política
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que **Yan de Souza Carreirão**, participou do Curso de Metodologia Quantitativa, cursando as disciplinas abaixo relacionadas:

Disciplinas	Carga Horária	Período
Análise Dimensional	05 horas	19/07/99 à 23/07/99
Análise Espacial e SIG	06 horas	02/08/99 à 03/08/99
Conceitos Básicos de Amostragem	45 horas	19/07/99 à 07/08/99
Introdução à Análise de Dados Survey	30 horas	19/07/99 à 07/08/99
Análise de Dados Categóricos	45 horas	27/06/99 à 16/07/99
Análise Longitudinal	05 horas	02/08/99 à 06/08/99
Análise de Dados Eleitorais no Brasil	05 horas	05/07/99 à 09/07/99
Teoria dos jogos	05 horas	07/07/99 à 09/07/99
Escolha Racional em Contexto Social	05 horas	05/07/99 à 09/07/99
Análise de Regressão	45 horas	19/07/99 à 07/08/99

Belo Horizonte, 09 de novembro de 1999


Profa. Neuma Figueiredo de Aguiar
Diretora do Curso de Metodologia Quantitativa

ANEXO 32

19/04/2017

E-Fomento



Plataforma Integrada

Carlos Chagas

Pesquisador

Avisos e Pendências

Propostas e Pedidos

Relatório Técnico e

Prestação de Contas

Seu Currículo Lattes

Consultoria Ad hoc

Termos de

Concessão

Pendentes

Em Processamento

pelo CNPq

Em Vigência

Solicitação de

CANCELAMENTO

Gerenciamento de

Projetos

Gerenciamento de

...

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo: 306413/2004-3

Solicitante: Yan de Souza Carreirão

Chamada: PQ 10/2004

Título do Projeto: ELEIÇÕES, SISTEMA PARTIDÁRIO E RELAÇÕES EXECUTIVO/ LEGISLATIVO EM SANTA CATARINA (1980/2006)

Parecer de Deliberação Final

Nota Final

Nota

Ordem

Prioridade

Resultado da Avaliação

Favorável

Justificativa:

Recursos:

Capital
R\$ 0,00

Custeio
R\$ 0,00

Bolsa
R\$ 0,00

Valor Total
R\$ 0,00

Data de Emissão

Data de Emissão do Parecer: 07/03/2005

[Voltar](#)

ANEXO 33



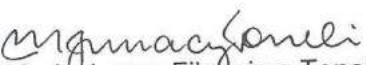
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Florianópolis, 27 de janeiro de 2006 PORTARIA N. 002/CFH/2006

A Professora Maria Juracy Filgueiras Toneli, Diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no uso de suas atribuições:

RESOLVE:

Designar o Professor Yan de Souza Carreirão, para exercer as funções de Coordenador do *Núcleo de Estudos em Comportamento e Instituições Políticas (NECIP)*.


Profa. Dra. Maria Juracy Filgueiras Toneli
Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ANEXO 34

19/04/2017

E-Fomento



Plataforma Integrada

Carlos Chagas

Pesquisador

Aviões e Pendências

Propostas e Pedidos

Relatório Técnico e
Prestação de Contas

Seu Currículo Lattes

Consultoria Ad hoc

Termos de
Concessão

Pendentes

Em Processamento
pelo CNPq

Em Vigência

Solicitação de
Cancelamento

Gerenciamento de
Projetos

Gerenciamento de

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo: 30811/2007-2

Solicitante: Yan de Souza Carneiro

Chamada: PQ 10/2007

Título do Projeto: O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO: AVALIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS RECENTES E DO FUTURO PRÓXIMO

Parecer de Deliberação Final

Nota Final

Nota

Ordem

Prioridade

P1

Resultado da Avaliação

Favorável

Justificativa:

A proposta está bem estruturada, o tema é relevante e o candidato preenche os requisitos estabelecidos pelo CA para distribuição de bolsa de produtividade em pesquisa.

Recursos

Capital

R\$ 0,00

Custeio

R\$ 0,00

Bolsa

R\$ 70.272,00

Valor Total

R\$ 70.272,00

Data de Emissão

Data de Emissão do Parecer: 30/01/2008

[Voltar](#)

ANEXO 35

19/04/2017

E-Fomento



Plataforma Integrada

Carlos Chagas

Pesquisador

Avisos e Pendências

Propostas e Pedidos

Relatório Técnico e
Prestação de Contas

Sou Currículo Lattes

Consultoria Ad hoc

Termos de
Concessão

Pendências

Em Processamento
pelo CNPq

Em Vigência

Solicitação de
Cancelamento

Gerenciamento de
Projetos

Gerenciamento de
Recursos

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo: 310657/2013-0

Solicitante: Yan de Souza Carneiro

Chamada: PQ 2013

Título do Projeto: Representação: congruência entre preferências dos cidadãos e políticas públicas - Brasil-1989-2013

Parecer de Deliberação Final

Nota Final

Nota

Ordem

Prioridade

CO27

Resultado da Avaliação

Favorável

Justificativa:

O projeto é muito bem elaborado, relevante à produção de conhecimento na área da Ciência Política ao relacionar o tema da representação política e das políticas públicas, com ênfase nos estudos de congruência entre os cidadãos e seus representantes. A proposta é bem fundamentada pela literatura clássica e atual, traz elementos metodológicos pertinentes para subsidiar a pesquisa empírica almejada. O proponente tem produção científica relevante na área do projeto e experiência de pesquisa.

Recursos

Capital	Custeio	Bolsa	Valor Total
R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 39.600,00	R\$ 39.600,00

Data de Emissão

Data de Emissão do Parecer: 23/01/2014

[Voltar](#)

ANEXO 36A

03/04/2017

CNPq

Resultado Final

Identificação da Proposta

Número do Processo: 306430/2016-9

Solicitante: Yan de Souza Carreirão

Chamada: PQ 2016

Título do Projeto: Opinião pública e representação política no Brasil (1989-2018)

Parecer de Deliberação Final

Nota Final

Nota
9,32

Ordem

Prioridade
C008

Resultado da Avaliação

Favorável

Justificativa:

O proponente é pesquisador reconhecido na área, com trabalhos publicados associados ao tema em pesquisa. A proposta é bem organizada e factível e desenvolve-se em instituição adequada. O projeto dá continuidade a pesquisa anterior, baseada na compilação de dados já organizados por outros bancos de dados. Traz literatura atualizada, embora faça revisão conceitual algo convencional sobre opinião pública e representação política. O problema é relevante, qual seja, a possível congruência entre preferências e políticas.

Recursos

Capital
R\$ 0,00

Custeio
R\$ 0,00

Bolsa
R\$ 39.600,00

Valor Total
R\$ 39.600,00

Data de Emissão

Data de Emissão do Parecer: 15/02/2017

Parecer de Recomendação

Critério: A proposta atende aos requisitos previstos no Item II.2.5 da Chamada?

SIM

Critério: Mérito científico, originalidade e relevância do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País, considerando potenciais impactos e potenciais de aplicabilidade.

Peso: 1.0 Nota: 9.5

Critério: Relevância, originalidade e repercussão da produção científica, tecnológica e de inovação.

Peso: 4.0 Nota: 9.3

Critério: Atuação na formação de recursos humanos.

Peso: 2.0 Nota: 9.4

Critério: Inserção nacional e internacional do proponente e sua atuação em atividades de gestão científica, tecnológica e acadêmica; coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa, desenvolvimento e/ou extensão; corpo editorial e revisão de periódicos.

Peso: 2.0 Nota: 9.2

Critério: Alinhamento a aspectos relevantes, como foco nos grandes problemas nacionais, abordagens multi e transdisciplinares, impacto social, comunicação com a sociedade, interação com o parque produtivo, conservação ambiental e sustentabilidade, sempre que pertinente.

Peso: 1.0 Nota: 9.3

ANEXO 36B

03/04/2017

CNPq

Boa

Critério: Alinhamento a aspectos relevantes, como foco nos grandes problemas nacionais, abordagens multi e transdisciplinares, impacto social, comunicação com a sociedade, interação com o parque produtivo, conservação ambiental e sustentabilidade, sempre que pertinente.

Boa

Nota Final

Nota

Ordem

Prioridade

Resultado da Avaliação

Excelente

Justificativa:

O solicitante é um pesquisador bastante produtivo que tem gerado artigos e capítulos de livros com repercussão na sua área de conhecimento. O seu projeto é original e explora uma linha pouco estudada no Brasil que é a relação entre opinião pública e a representação política, tema que o autor vem se dedicando há algum tempo ao examinar a congruência política através da comparação entre as preferências dos cidadãos em relação a políticas e, de outro, as preferências políticas dos representantes. O projeto ora apresentado se propõe analisar os temas da opinião pública nos últimos 30 anos correlacionando-os com as políticas efetivamente aprovadas no Congresso Nacional. É um projeto relevante, referenciado teoricamente e bem desenhado em seus procedimentos de pesquisa.

Data de Emissão

Data de Emissão do Parecer: 28/09/2016

[Voltar](#)

ANEXO 37A



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E
CIÊNCIAS HUMANAS

O PRÓ-REITOR DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES,
CERTIFICA QUE O DOUTOR

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

DE NACIONALIDADE BRASILEIRA,
PORTADOR DA CÉDULA DE IDENTIDADE
RG Nº 359656 SC,
NASCIDO EM 17 DE JULHO DE 1956
E NATURAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA,
CONCLUIU O


PROGRAMA DE PÓS-DOUTORADO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA,

CONFORME RESOLUÇÃO 5868, DE 23 DE SETEMBRO DE 2010.
E, PARA QUE POSSA GOZAR DE TODOS OS
DIREITOS E PRERROGATIVAS LEGAIS,
OUTORGA-LHE O PRESENTE CERTIFICADO.

SÃO PAULO, 30 DE ABRIL DE 2014.


PRÓ-REITOR DE PESQUISA
PROF. DR. JOSÉ EDUARDO
KRIEGER




DIRETOR DA FFLCH
PROF. DR. SÉRGIO FRANÇA
ADORNO DE ABREU

ANEXO 37B

PROJETO: COMPORTAMENTO PARLAMENTAR E REPRESENTAÇÃO
POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO BRASIL (1995-2006)

GRUPO DE PESQUISA LIDERADO: PROF. DR. FERNANDO DE MAGALHAES PAPTERRA LIMONGI

PERÍODO: 13/08/2012 A 12/08/2013

BOLSA: CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO

SECRETARIA GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

O PRESENTE DOCUMENTO, EXPEDIDO PELA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO É AUTÊNTICO.
SÃO PAULO, 30 DE ABRIL DE 2014.



ARIOSVALDO BEZERRA DE SOUSA

Nº 0223408

ANEXO 38A



RELATÓRIO FINAL DE LICENÇA DE CURTA DURAÇÃO

Prof. Yan de Souza Carreirão – Depto. Sociologia e Ciência Política – Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Visita de estudos ao Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa (IUL) – 15/09 a 14/12/2016.

Introdução:

O Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Instituto Universitário de Lisboa (IUL), me recebeu de forma muito profissional, colocando à minha disposição uma sala de trabalho (que é usada por professores, pós-doutorandos e doutorandos visitantes), acesso à biblioteca do ISCTE-IUL (tanto ao acervo físico quanto à plataforma de acesso virtual a bases de periódicos) e outros recursos, como acesso gratuito às máquinas de fotocópias.

Fui recebido por minha supervisora, Professora Dra. Ana Maria Belchior, também de forma bastante acolhedora; a professora Belchior se colocou à minha disposição para discutirmos temas relacionados à minha pesquisa e a seus trabalhos, além de se colocar à disposição para ajudar também caso ocorresse algum problema durante minha visita. Convidou-me para apresentar uma comunicação num colóquio sobre a situação brasileira atual e para participar dos eventos promovidos pelo Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas (do qual é a Diretora) e pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, tendo providenciado que meu e-mail fosse incluído em uma lista do Departamento, de modo a que eu fosse informado de todas as atividades ali promovidas.

Atividades desenvolvidas:

- 1) Reuniões com a supervisora, Professora Dra. Ana Maria Belchior.
- 2) Participação em colóquio, como apresentador: Colóquio: “Brasil hoje: questões sociais e políticas”. Tema da apresentação: “O sistema partidário brasileiro: evolução e impactos da crise política atual” – Promoção: Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) – ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL) – Data: 28/10/2016.

ANEXO 38B



3) Participação em seminários, como ouvinte:

- i) Conferência: “Polarização Política e Protesto no Brasil” – Conferencista: Julian Borba (UFSC – Brasil) – Tema: - Data: 3/10/16 – Promoção: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.
- ii) Seminário: “Brazil’s Impeachment: Challenging Dominant Narratives” Palestrante: Aníbal Pères-Liñan (Univ. Pittsburg) – Data: 7/10/16 – Promoção: Instituto de Ciências Sociais (ICS) - Universidade de Lisboa
- iii) Conferência: “The Impact of Compulsory voting: Lessons from Brasil” - Conferencista: Mathieu Turgeon (UnB) – Data: 10/10/16 – Promoção: CIES – ISCTE - IUL.
- iv) Seminário de Estudos Internacionais – Foreign policy challenges for the next U.S. administration - Conferencista: Nicholas Kralev (Washington International Diplomatic Academy) - Data: 9/11/16 – Promoção: Centro de Estudos Internacionais (CEI) - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.
- v) Conferência: “Um olhar crítico sobre multiculturalismo na Europa: da narrativa do pseudo-sucesso à falácia do fracasso” - Conferencista: Isabel Estrada (Universidade do Minho) – Data: 5/12/16 – Promoção: CIES – ISCTE – IUL.

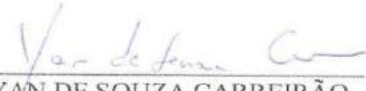
4) Pesquisa bibliográfica junto à biblioteca do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL) e à plataforma de acesso virtual a bases de periódicos - Biblioteca do Conhecimento Online (b-on). Esta atividade resultou na obtenção de importante material bibliográfico que serviu à elaboração de artigo (item a seguir) e será útil tanto em pesquisas futuras quanto nas atividades de ensino (incluindo orientações), especialmente de graduação, por incluir um importante material em língua portuguesa que não está acessível no Brasil.

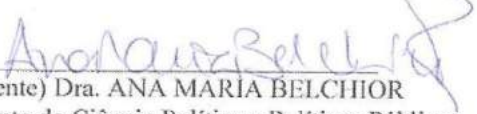
5) Redação de artigo (a ser encaminhado para publicação): “O debate metodológico nos estudos de congruência entre as preferências políticas dos cidadãos e seus representantes”. O artigo - uma revisão da literatura internacional sobre o tema mencionado no título - encontrava-se num estágio bastante inicial quando cheguei em Lisboa; foi possível ao longo do período de minha estada ter acesso a material bibliográfico que ainda não conhecia e dispor do tempo para aprofundar a pesquisa e reflexão sobre o tema e redigir o artigo.

ANEXO 38C



Avalio que minha estada em Lisboa pelo período de três meses foi muito proveitosa academicamente. Realizei uma boa pesquisa bibliográfica que, além de contribuir para que eu pudesse elaborar um artigo, será muito útil para atividades de ensino e pesquisa no futuro. Além de ter apresentado uma comunicação em colóquio, contribuindo, assim, para a discussão, no âmbito do IUL, a respeito da situação política atual do Brasil, participei de diversos eventos acadêmicos bastante interessantes. Por fim, a partir de contatos com professores do CIES-IUL, especialmente com minha supervisora, estabeleceu-se a possibilidade de intercâmbios futuros que podem vir a ser bastante profícuos.


YAN DE SOUZA CARREIRÃO
(Prof. Depto. Sociologia e Ciência Política – UFSC)


(Ciente) Dra. ANA MARIA BELCHIOR
(Diretora do Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas – ISCTE/IUL)

ANEXO 39



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



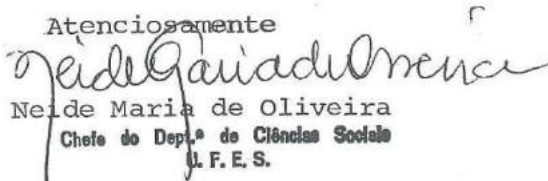
A T E S T A D O

Atesto para os devidos fins que o professor **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, lecionou na Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Ciências Sociais as seguintes disciplinas:

- Ano 1991/01 - Sociologia Geral CSO 2632 - nºCrédito 04 nºTurma - 01
- Sociologia Geral CSO 0176 - nºCrédito 04 nºT. 02
- Sociologia Educação CSO 2635 - nºCrédito 04 nºTurma 01
- Ano 1991/02 - Sociologia Geral CSO 2632 - nºCréd.04 nºTurma 01
- Sociologia Geral CSO 0176 - nºCréd.04 nºTurma 02
- Formação Polit.do Brasil CSO 1845 - nºCréd.04 nºTurma 01
- Ano 1992/01 - Sociologia Geral CSO 0176 - nºCréd.04 nºTurma 01
- Formação Polit.do Brasil CSO 1845 - nºCréd. 04 nºTurma 01
- Ano 1992/02 - Sociologia Geral CSO 0176 - nºCréd.04 nºTurma 01
- Formação Polit.do Brasil CSO 1845 - nºCréd.04 nºTurma 01

Vitória, ES, 21 de outubro de 1993.

Atenciosamente


Profª. Nelde Maria de Oliveira
Chefe do Dept.º de Ciências Sociais
U. F. E. S.

ANEXO 40



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476
CEP 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TEL. (0482) - 34.1000 - TELEX: 0482 240

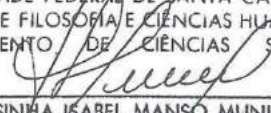
Florianópolis, 8 de março de 1995

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. YAN DE SOUZA CARREIRÃO, lotado no Departamento de Ciências Sociais /CFCH, ministrou nos anos de 1993 e 1994 as disciplinas discriminadas no quadro abaixo.

SEMESTRE	DISCIPLINA	No. CRED.
93/1	Teoria Sociológica A-1 (CSO 5142)	04
	Teoria Sociológica B-1 (CSO 5152)	06
	Estado, Part.Polit. e Mov.Sociais (CSO 5251)	06
93/2	Introdução às Ciências Sociais (CSO 5111)	04
	Teoria Sociológica B-2 (CSO 5153)	06
94/1	Introdução às Ciências Sociais (CSO 5110)	04
	Tópicos Especiais em Política I (CSO 5252)	06
94/2	Sociologia Geral B (CSO 5129)	04
	Introdução à Ciência Política (CSO 5208)	06
93/1 a 94/2	TOTAL DE CRÉDITOS DAS DISCIPLINAS	46

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS


TERESINHA ISABEL MANSO MUNIZ
Chefe

ANEXO 41



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, a pedido da parte interessada, que o Senhor YAN DE SOUZA CARREIRÃO, professor lotado no Departamento de Ciências Sociais, ministrou as seguintes disciplinas nos semestres abaixo relacionados:

SEMESTRE

DISCIPLINAS

95.1

CSO 5110 - Turma 0107 Introdução às Ciências Sociais.
72 horas aula (04 horas aula/semana)

CSO 5208 - Turma 0208 Introdução à Ciência Política B
108 horas aula (06 horas aula/semanas)

95.2

CSO 5110 - Turma 0107 Introdução às Ciências Sociais.
72 horas aula (04 horas aula/semana)

CSO 5208 - Turma 0208 Introdução à Ciência Política B
108 horas aula (06 horas aula/semanas)

Florianópolis, 30 de janeiro 1997.

Univ. Federal Santa Catarina
CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais

Prof. Golias Silva
Sub-chefe

ANEXO 42



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins a pedido da parte que o Prof. Dr. **Yan de Souza Carreirão**, ministrou as seguintes disciplinas, conforme relação abaixo:

2000/1

CSO 5233 – Ciência Política – 72 horas/aula

CSO 5236 – Ciência Política – 72 horas/aula

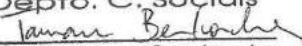
2000/2

CSO 5226 – Teoria Política – 108 horas/aula

CSO 5233 – Ciência Política – 72 horas/aula

CSO 5236 – Ciência Política – 72 horas/aula

Florianópolis, 12 de março de 2001

UFSC - CFH
Depto. C. Sociais

Prof.^a Dr.^a Tamara Benakouche
Chefe - Matr. n.º. 1157821

ANEXO 43



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins a pedido da parte interessada, que o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão, ministrou as seguintes disciplinas, conforme relação abaixo:

2001/1

CSO 5226 – Teoria Política – 108 horas/aula

CSO 5233 – Ciência Política – 72 horas/aula

2001/2

CSO 5226 - Teoria Política - 108 horas/aula

CSO 5208 – Introdução à Ciência Política – 108 horas/aula

2002/1

CSO 5413 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I - 108 horas/aula

2002/2

CSO 5413 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I - 108 horas/aula

CSO 5258 - Tópicos Especiais em Política VII - 72 horas/aula

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2003

UFSC - CFH
Depto. de Sociologia e Ciência Política
Ary César Minella
Prof. Dr. Ary César Minella
Chefe - setor, 111 - 115701

ANEXO 44



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins a pedido da parte interessada que o Prof. Dr. **Yan de Souza Carreirão**, ministrou as seguintes disciplinas nos semestres 2003/1, 2003/2, 2004/1 e 2004/2, conforme relação abaixo:

2003/1

SPO 5126 – 0187A - Sociologia Geral A - 72 horas/aula

SPO 5413 – 0508 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 108 horas/aula

2003/2

SPO 5413 – 0518 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 108 horas/aula

2004/1

SPO 5413 – 0508 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 108 horas/aula

2004/2

SPO 5258 – 0608 – Tópicos Especiais em Política VII – 72 horas/aula

Florianópolis, 13 de abril de 2005.

Prof. Dr. Erni José Seibel
Chefe do Depto de SPO

ANEXO 45



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins a pedido da parte interessada, que o Prof. Dr. **Yan de Souza Carreirão**, ministrou nos semestres 2005.1, 2005.2, 2006.1 e 2006.2, as seguintes disciplinas, conforme relação abaixo:

2005/1

SPO 5212 – Política Social e Formação Sócio-Histórica e Econômica Brasileira – 72 horas/aula

2005/2

SPO 5226 – Teoria Política – 108 horas/aula

SPO 5257 – Tópicos Especiais em Política VI: Abordagens e Temas em Ciência Política

Contemporânea - 72 horas/aula

2006/1

SPO – 5413 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 36 horas/aula

SPO – 5226 – Teoria Política – 108 horas/aula

2006/2

SPO – 5258 – Tópicos Especiais em Políticas: Instituições Políticas e Comportamento Político no Brasil – 72 horas/aulas

Florianópolis, 09 de abril 2007.


Prof. Dr. Erni Seibel
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política-CFH/UFSC
Portaria 257/GR/2005

ANEXO 46



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins, a pedido da parte que o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão, ministrou no semestre 2007/1 as seguintes disciplinas, conforme relação abaixo:

SPO – 5129 – Sociologia Geral B turma – 0117 – 72 horas/aula

SPO – 5126 – Sociologia Geral A turma – 0187 A – 72 horas /aula

Florianópolis, 06 de fevereiro de 2008.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ricardo Virgílio da Silva', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Ricardo Virgílio da Silva
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política/CFH/UFSC

ANEXO 47



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins a pedido da parte interessada que o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão, ministrou as seguintes disciplinas nos semestres 2007/2, 2008/1, 2008/2 e 2009/1, conforme relação abaixo:

2007/2

SPO 7202 – 0208 – Teoria Política I - 108 horas/aula

2008/1

SPO 5413 – 0508 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 108 horas/aula

2008/2

SPO 7202 – 0208 - Teoria Política – 108 horas/aula

2009/1

SPO 7506 – 0508 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I – 72 horas/aula

Florianópolis, 23 setembro 2010.


Prof.ª Dra. Márcia Grisotti
Chefe do Departamento de
Sociologia e Ciência Política
CFH/UFSC

ANEXO 48



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins a pedido da parte interessada que o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão, ministrou as seguintes disciplinas, nos semestres 2009/2, 2010/1, 2010/2, 2011/1, e 2011/2, conforme relação abaixo:

2009/2

SPO 5256 – Tópicos Especiais em Política V – 72 horas/aula

2010/1

SPO 7506 – Métodos e Técnica de Pesquisa I – 108 horas/aula

2010/2

SPO 7004 - Teoria Política I – 60 horas/aula

SPO 7202 – Teoria Política – 108 horas/aula

2011/1

CSO 7506 – Métodos e Técnica de Pesquisa I – 108 horas/aula

SPO 7004 – Teoria Política I – 60 horas/aula

2011/2

SPO 7083 – Tópicos Especiais em Política XI – 108 horas/aula

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'L. Hahn Lachmann', written over a horizontal line.

Profa. Dra. Ligia Helena Hahn Lachmann
Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política
CFH /UFSC

Florianópolis, 17 de maio de 2012.

ANEXO 49



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9667 / 3721-9250
E-MAIL: spo@contato.ufsc.br
SITE: sociologiaecienciapolitica.ufsc.br

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins e à pedido da parte interessada que o Prof. Yan de Souza Carreirão, ministrou nos semestres 2012/1 e 2013/2 as seguintes disciplinas, conforme tabela abaixo:

SEMESTRE	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
2012/1	CSO 7506 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I	108h/aula
2013/2	SPO 7707 – Tópicos Especiais em Política III	72h/aula

Florianópolis, 10 de fevereiro de 2015.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sell
Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política

ANEXO 50



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9667 / 3721-9250
E-MAIL: spo@contato.ufsc.br
SITE: sociologiaecienciapolitica.ufsc.br

DECLARAÇÃO


Declaro, para os devidos fins, que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO, lotado no Departamento de Sociologia e Ciência Política desta Universidade, ministrou (ou está ministrando) as seguintes disciplinas, no período compreendido entre 2014 e 2017.

Semestre	Disciplina	Código	Nº Cred.
2014/1	Tópicos Especiais em Política V - Comportamento eleitoral	SPO7079	04
2014/2	Ofereceu apenas disciplina no Programa de Pós-Graduação		(*)
2015/1	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	SPO7506	06
2015/2	Ofereceu apenas disciplina no Programa de Pós-Graduação		(*)
2016/1	Teoria Política I	SPO 7004	04
2016/2	Ciência Política	SPO5234	01 ^(**)
2016/2	Prática de Pesquisa I	CSO 7205	01 ^(**)
2017/1	Teoria Política II	SPO7006	04

(*) Em 2014/2 e em 2015/2, estive ministrando apenas disciplina No Programa de Pós Graduação em Sociologia Política, concomitantemente com a Função de Coordenador de Pós-Graduação.

(**) Em 2016/2 o professor ministrou disciplinas por apenas um mês, saindo de licença nos outros três meses, como professor visitante em Lisboa.

Florianópolis, 27 de abril de 2017.



Prof. Dra. Marcia da Silva Mazon
Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política

ANEXO 51



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** ministrou as disciplinas abaixo relacionadas no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC:

CSO 3336 – METODOLOGIA II – 02 Créditos – 2001.1

CSO 3336 – METODOLOGIA II – 02 Créditos – 2002.1

Florianópolis, SC, 27 Fevereiro, 2003.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado



PROF. DR. ERNI J. SEIBEL
COORDENADOR

ANEXO 52



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, ministrou, no 1º/sem/2003, a disciplina, **CSO 3711 – Tópicos Especiais: Instituições Políticas e Comportamento Política no Brasil** – 04 créditos – e carga horária total de 60 (sessenta) horas/aula.

Florianópolis, SC, 12 abril, 2005.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof^ª. Dr^ª. **Tamara Benakouche**
Coordenadora

ANEXO 53



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, ministrou as disciplinas abaixo relacionadas, neste Programa de Pós-graduação em Sociologia Política:

CSO 9002 – Instituições e Comportamento Político no Brasil – em 2005/1 – 04 créditos - 60 horas/aula;

SPO 9002 – Instituições e Comportamento Político no Brasil – em 2006/2 – 04 créditos – 60 horas/aula

Florianópolis, SC, 03 abril, 2007.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof. Dr. Cécile H. J. Raud
Coordenadora

ANEXO 54



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO, ministrou a seguinte disciplina neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política:

2007.1

SPO 3336 – Metodologia II – 02 créditos (30 horas/aula)

Florianópolis, SC, 06 fevereiro, 2008.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof. Dr. Cécile H. J. Raud
Coordenadora

ANEXO 55



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO, ministrou as disciplinas abaixo relacionadas neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política:

Semestre 2008.1

SPO 3336 Metodologia II – 02 créditos (30 horas/aula);

Semestre 2008.2

SPO 9002 – Instituições e Comportamento Político no Brasil – 04 créditos (60 horas/aula);

Semestre 2009.1

SPO 9001 – Seminário de Pesquisa – 04 créditos – (60 horas/aula);

Florianópolis, SC, 08 outubro, 2009.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof.ª. Dr.ª. Ligia/Helena H. Luchmann
Coordenadora

ANEXO 56



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO, ministrou as disciplina abaixo relacionadas neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política:

Semestre 2009.2

SPO 1003 – Tópicos Avançados em Metodologia (04 créditos – 60 horas/aula);


Semestre 2010.1

SPO 3336 – Metodologia II (02 créditos – 30 horas/aula)

Semestre 2011.2

SPO 9002 – Instituições e Comportamento Político no Brasil (04 créditos – 60 horas/aula)

Florianópolis, SC, 15 maio, 2012.


Albertina Buss Wolkmann
PPGSP/CFH/UFSC
Matrícula SIAPE 11563834

ANEXO 57

(02. pdf)




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaramos que o(a) Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO, ministrou a(s) seguinte(s) disciplina(s) do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Período	Disciplina	Turma	Alunos Matriculados	Créditos	C. Horária
2011/2	SPO9002000 - Instituições e Comportamento Político no Brasil		10	4,00	60,00
2012/1	SPO3336000 - Metodologia II		20	2,00	30,00
2013/2	SPO410033 - Tópicos Especiais: Representação política - teoria e estudos empíricos		4	4,00	60,00
	SPO510031 - Tópicos Especiais: Representação política - teoria e estudos empíricos		7	4,00	60,00
2014/2	SPO410043 - Tópicos Especiais: Democracia, opinião pública e representação política		12	4,00	60,00
	SPO510040 - Tópicos Especiais: Democracia, opinião pública e representação política		7	0,00	0,00
2015/1	SPO3336000 - Metodologia II		20	2,00	30,00
2015/2	SPO9002000 - Instituições e Comportamento Político no Brasil		6	4,00	60,00
2016/1	SPO510050 - Tópicos Especiais: Opinião pública e representação política		16	4,00	60,00
2017/1	SPO510072 - Instituições Políticas nas Democracias Contemporâneas		15	4,00	60,00

Florianópolis, 5 de abril de 2017


Prof.ª Dr.ª Márcia Grisotti
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
PPGSP/CFH/UFSC
SIAPE: 2169789

ANEXO 58

(02. pdf)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaramos que, o (a) Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO, orientou/orienta o(s) seguinte(s) mestrando(s) e doutorando(s) do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, no período de 2000 a 2017.

Nível	Aluno	Início	Término
Orientação Concluída			
Doutorandos			
	Eduardo Lopes Cabral Maia	03/2007	02/2012
	Fernando Scheeffler	03/2013	08/2016
	Ivann Carlos Lago	03/2006	11/2010
Mestrandos			
	Aline Louize Deliberali Rosso	03/2009	05/2011
	Eduardo Lopes Cabral Maia	03/2004	08/2006
	Ivann Carlos Lago	03/2003	08/2005
	Jeison Giovani Heiler	03/2009	05/2011
	Juliana Korb Nogueira	03/2006	02/2009
Orientados (em andamento)			
Doutorandos			
	MAURICIO JOSE AVILEZ ALVAREZ	03/2016	03/2020
Mestrandos			
	DÉBORA JOSIANE DE CARVALHO DE MELO	03/2016	03/2018
	FÁBIO HENRIQUE SILVA LUIZ	03/2017	03/2019
	PAULO CESAR LONGEN	03/2017	03/2019

Florianópolis, 3 de maio de 2017


Prof.^a Dr.^a Márcia Grisotti
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
PPGSP/CFH/UFSC
SIAPE: 2169789

ANEXO 59




Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaramos que, o PROF. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO, orientou a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, no seguinte período:

MARIA JACQUELINE NOGUEIRA LIMA, de março/2009 a junho/2012

Florianópolis, 12 de Fevereiro de 2015.


Albertina Buss Volkmann
PPGSP/CFH/UFSC
Matrícula SIAPE 011563834

ANEXO 60



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsocpol@contato.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO é orientador de pós-doc de Ednaldo Aparecido Ribeiro, no período de 03 de abril de 2017 a 02 de abril de 2018.

Florianópolis, 24 de abril de 2017.

Prof.ª Dr.ª Márcia Grisotti
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
PPGSP/CFH/UFSC
SIAPE: 2169789

ANEXO 61A



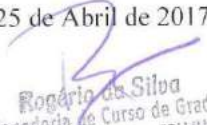
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO foi orientador dos seguintes alunos do Curso de Graduação em Ciências Sociais, em seus Trabalhos de Conclusão de Curso, defendidos e aprovados nesta Universidade.

Nome do/a estudante	Título do TCC	Data da defesa
Luiz Antônio Ramos	O MDB/PMDB em Araranguá (1972/88): a militância em questão	12/1994
Xandrus Teixeira Rizzo	A distorção da representação política na Câmara dos Deputados	17/02/2004
Gislaine Mullet Andrades Porciúncula	O Partido dos Trabalhadores: trajetória antes e depois do Governo Lula	26/08/2005
Samuel Wahlheim	Marketing político e comportamento eleitoral	16/03/2004
Caio Vinicius Soares Dorigoni	Estratégias de legendas partidárias de pequena expressão nas eleições municipais em Santa Catarina	15/12/2011
Katlyn Lires Dransfeld Moreira	Coligações, ideologia e governismo: análise do grau de influência da ideologia e do governismo na formação de coligações para as eleições a prefeito em 2008 em Santa Catarina	15/02/2012
José Antônio Martins Prestes	O impacto do surgimento do PSD (Partido Social Democrático) no sistema partidário catarinense	25/06/2013
Débora Josiane Carvalho de Melo	Representação política no Brasil: estudo de congruências entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte (1987-88)	18/06/2014
Maria Teresa de Bastiani	Representação política em debate: estudo de congruência entre a opinião pública e as políticas de saúde aprovadas pelo Legislativo no Brasil (1989-2015)	10/12/2015
Fábio Henrique Silva Luiz	Homossexualidade e política no Brasil: um estudo sobre a opinião pública e representação política	16/12/2016

Florianópolis, 25 de Abril de 2017.


Rogério da Silva
Coordenador de Curso de Graduação
em Ciências Sociais - CFH/UFSC

ANEXO 61B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO é orientador de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do acadêmico Arthur Bercini Vargas, matr. 13201500.

Florianópolis, 27 de Abril de 2017.


Egídio de Sá
Coordenador do Curso de Graduação
em Ciências Sociais - CRIJUPSC

ANEXO 62




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE PROJETOS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins que o professor *YAN DE SOUZA CARREIRÃO*, do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou o acadêmico Marco Aurélio Venturini no período de agosto de 2005 a agosto de 2006, junto ao Programa Bolsista Voluntário de Iniciação Científica da UFSC, no desenvolvimento do Projeto: *"ELEIÇÕES, SISTEMA PARTIDÁRIO E RELAÇÕES EXECUTIVO/LEGISLATIVO EM SANTA CATARINA (1980/2006)"*.

Florianópolis, 09 de abril de 2007.


Dr. Airton Costa
Divisão de Bolsas/Fomento
PRPe/UFSC

ANEXO 63



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Pesquisa
Departamento de Projetos
Fone: (048) 3721-9332 Fax: (048) 3721-9599
e-mail: dep@reitoria.ufsc.br

Of. Circular Nº 001/PRPe

Florianópolis, 07 de março de 2007.

Da: Divisão de Bolsas e Fomento/DEP/PRPe

Ao: Prof. YAN DE SOUZA CARREIRAO
DEPTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLIT
CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS

Ref.: Avaliação do Relatório Final do bolsista de IC SIBELI JOAQUIM DASSOLER
PIBIC/CNPq/BIP/UFSC 2005/2006

É com satisfação que comunicamos a V. Sa. que o RELATÓRIO FINAL do bolsista SIBELI JOAQUIM DASSOLER junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/BIP/UFSC 2005/2006 foi APROVADO pela Comissão de Avaliação do seu Centro. Caso seja de seu interesse, o conteúdo da Ficha de Avaliação encontra-se à sua disposição, ou de seu bolsista, nesta Divisão, com Airton.

Cordialmente,


Airton Costa
Divisão de Bolsas e Fomentos
PRPe / UFSC

ANEXO 64



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE PROJETOS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins que o professor *YAN DE SOUZA CARREIRÃO*, do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou a acadêmica Tatiana Akemi Kawata no período de agosto de 2005 a agosto de 2006, junto ao Programa Bolsista Voluntário de Iniciação Científica da UFSC, no desenvolvimento do Projeto: "*DISCIPLINA PARTIDARIA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA*".

Florianópolis, 09 de abril de 2007.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ailton Costa', is written over a horizontal line.

Bel. Ailton Costa
Divisão de Bolsas/Fomento
PRPe/UFSC

ANEXO 65




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE PROJETOS
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade
Caixa Postal 476, CEP: 88040-900 - Florianópolis/SC
<http://www.dep.ufsc.br/pibic> - dep@reitoria.ufsc.br
Tel.: (48) 3721.9332 - Fax: (48) 3721.9599

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins que o professor *YAN DE SOUZA CARREIRÃO*, do Departamento de Ciências Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou a acadêmica Lucimara Domingues de Oliveira no período de setembro de 2006 a setembro de 2007, junto ao Programa Bolsista Voluntário de Iniciação Científica da UFSC, no desenvolvimento do Projeto: *"PARTIDOS POLÍTICOS E RELAÇÕES EXECUTIVO-LEGISLATIVO NO PROCESSO DECISÓRIO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA (1995/2006)"*

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2008.


Profa. Tereza Cristina M. de Lima
Pró-Reitora de Pesquisa
PRPe/UFSC

ANEXO 66



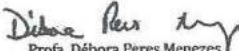
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Departamento de Projetos de Pesquisa

Campus Prof. João David Ferreira Lima – CEP 88040-900
Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.prpe.ufsc.br / +55 (48) 3721-9332

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS para os devidos fins que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou, no período de agosto de 2006 a julho de 2008, o acadêmico Eduardo Perondi, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSC), no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: "ELEIÇÕES, SISTEMA PARTIDÁRIO E RELAÇÕES EXECUTIVO/LEGISLATIVO EM SANTA CATARINA (1980/2006)".

Florianópolis, 04 de maio de 2012.


Profa. Débora Peres Menezes
Pró Reitora de Pesquisa e Extensão
PRPE/UFSC

ANEXO 67




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Departamento de Projetos de Pesquisa

Campus Prof. João David Ferreira Lima - CEP 88040-900
Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.prpe.ufsc.br / +55 (48) 3721-9332

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS para os devidos fins que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou, no período de agosto de 2009 a julho de 2011, a acadêmica Fernanda Paula do Nascimento, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSC), no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: "O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO: AVALIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS RECENTES E DO FUTURO PRÓXIMO".

Florianópolis, 04 de maio de 2012.


Prof. Débora Pêres Menezes
Pró Reitora de Pesquisa e Extensão
PRPE/UFSC

ANEXO 68




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Departamento de Projetos de Pesquisa

Campus Prof. João David Ferreira Lima - CEP 88040-900
Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.prpe.ufsc.br / +55 (48) 3721-9332

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS para os devidos fins que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou, no período de agosto de 2010 a janeiro de 2011, o acadêmico Danilo Quadros da Silva, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSC), no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: "*O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO: AVALIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS RECENTES E DO FUTURO PRÓXIMO*".

Florianópolis, 04 de maio de 2012.


Profa. Débora Pêres Menezes
Pró Reitora de Pesquisa e Extensão
PRPE/UFSC

ANEXO 69



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Departamento de Projetos de Pesquisa

Campus Prof. João David Ferreira Lima - CEP 88040-900
Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.prpe.ufsc.br / +55 (48) 3721-9332

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS para os devidos fins que o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas orientou, no período de fevereiro a julho de 2011, o acadêmico Patrick Dias Marques, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSC), no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: "*O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO: AVALIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS RECENTES E DO FUTURO PRÓXIMO*".

Florianópolis, 04 de maio de 2012.


Prof. Débora Pêres Menezes
Pró Reitora de Pesquisa e Extensão
PRPE/UFSC



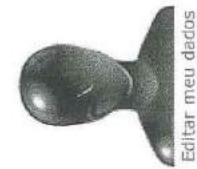
Programa Institucional de
Iniciação Científica e Tecnológica



Orientador: YAN DE SOUZA CARREIRO (Sair)

PIBIC/CNPq - PIBIC-AF/CNPq - PIBITI/CNPq - BIPi/UFSC

PROPESQ **PIBic** SIC Voluntário Certificado Interno



Editar meu dados

Nome: YAN DE SOUZA CARREIRO

Sector: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA/CFH

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Siape: 297950

CPF: 298.530.959-04

E-mail: yancarreira@uol.com.br

Fone: 37219250 - R. 28

Os dados são extraídos do sistema de administração de pessoal (SIAPE-UFSC).

Número máximo de solicitação de bolsas:

* PIBIC - Até duas bolsas;

* PIBITI - Apenas uma bolsa;

* TOTAL - Até três bolsas;

Inscrição Programa de Iniciação Científica 2017/2018:

Configure o esquema de projetos e bolsas conforme desejado:

PIBIC Um projeto e uma bolsa Um projeto e duas bolsas Dois projetos com uma bolsa cada

PIBITI

PIBIC Projeto: Opinião pública e representação política no Brasil (1989-2018) Inscrito 4/4

ANEXO 70B

30/04/2017

PIBIC

Orientador: YAN DE SOUZA CARREIRO (Sair)

Programa de Iniciação Científica 2016/2017 (Clique para Ver)

Projeto: Representação política: congruência entre preferências políticas dos eleitores e políticas públicas no Brasil (1989-2015)
[Projeto Contemplado com 1 Bolsa]

Aluno	Período	Relatório
Débora Alves de Lima Capri [PIBIC]	MAR/2017-JUL/2017	<input type="button" value="Escolher arquivo"/> Nenhum arquivo selecionado <input type="button" value="Enviar"/>
Fábio Henrique Silva Luiz [Substituído]	AGO/2016-FEV/2017	[Relatório do Substituído] Fábio Henrique Silva Luiz 27-03-2017.docx <input type="button" value="Substituição/Cancelamento"/>

Programa de Iniciação Científica 2015/2016 (Clique para Ver)

Projeto: Representação política: congruência entre preferências políticas dos eleitores e políticas públicas no Brasil (1989-2015)
[Projeto Contemplado com 1 Bolsa]

Aluno	Período	Relatório
Fábio Henrique Silva Luiz [PIBIC]	ABR/2016-JUL/2016	[Relatório Final] Fábio Henrique Silva Luiz 31-08-2016.docx <input type="button" value=""/>
Maria Teresa Debastiani [Substituído]	AGO/2015-MAR/2016	[Relatório do Substituído] Maria Teresa Debastiani 28-04-2016.pdf

Programa de Iniciação Científica 2014/2015 (Clique para Ver)

Projeto: Representação política: congruência entre preferências políticas dos eleitores e políticas públicas no Brasil (1989-2015)
[Projeto Contemplado com 2 Bolsas]

Aluno	Período	Relatório
Peterson Roberto da Silva	DEZ/2014-JUL/2015	[Relatório Final] Peterson Roberto da Silva 30-08-2015.pdf <input type="button" value=""/>

<http://formulario.pibic.ufsc.br/app/signin>

ANEXO 70C

30/04/2017

[PIBIC]	PIBIC	Orientador: YAN DE SOUZA CARREIRO (Sair)
Raynara Candisse Esmeraldino [Substituído]	AGO/2014- NOV/2014	[Relatório do Substituído] Raynara Candisse Esmeraldino 13-05-2015.docx
Plano 2:		
Maria Teresa Debastiani [PIBIC]	AGO/2014-JUL/2015	[Relatório Final] Maria Teresa Debastiani 30-08-2015.pdf <input type="checkbox"/>

Programa de Iniciação Científica 2010/2011 (Clique para Ver)		
Aluno	Período	Relatório
Projeto: O Sistema Partidário Brasileiro: Avaliação das Tendências Recentes e do Futuro Próximo [Projeto Contemplado com 2 Bolsas]		
Plano 1:		
Fernanda Paula do Nascimento [PIBIC]	AGO/2010-JUL/2011	[Relatório Final] Fernanda Paula do Nascimento 12-08-2011.docx
Plano 2:		
Patrick Dias Marques [PIBIC]	FEV/2011-JUL/2011	[Relatório Final] Patrick Dias Marques 01-09-2011.docx
Daniilo Quadros da Silva [Substituído]	AGO/2010-JAN/2011	[Relatório do Substituído] Daniilo Quadros da Silva 15-08-2011.docx

Programa de Iniciação Científica 2009/2010 (Clique para Ver)		
Aluno	Período	Relatório
Projeto: O Sistema Partidário Brasileiro: Avaliação das Tendências Recentes e do Futuro Próximo [Projeto Contemplado com 1 Bolsa]		
Plano 1:		
Fernanda Paula do Nascimento [PIBIC]	AGO/2009-JUL/2010	[Relatório Final] Fernanda Paula do Nascimento 30-08-2010.doc
Programa de Iniciação Científica 2008/2009 (Clique para Ver)		
Projeto: O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO: AVALIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS RECENTES E DO FUTURO PRÓXIMO [Projeto Contemplado com 1 Bolsa]		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA E PROFISSIONAL



CERTIFICADO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO (TCE N° 597844)

Declaramos que **FÁBIO HENRIQUE SILVA LUIZ**, regularmente matriculado(a) no Curso de **CIÊNCIAS SOCIAIS** sob o nº 12201497, realizou Estágio Não Obrigatório, na **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, no período de 01/04/2015 a 18/07/2015, com duração de 316 horas, onde desenvolveu as seguintes atividades: 1) **DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA PÁGINA ELETRÔNICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE COMPORTAMENTO E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS (NECIP) - UFSC.** 2) **COLETA DE DADOS E ATUALIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS SOBRE RESULTADOS ELEITORAIS DISPONIBILIZADO NA PÁGINA ELETRÔNICA DO NÚCLEO.** 3) **COLETA DE DADOS E ATUALIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS SOBRE OPINIÃO PÚBLICA DISPONIBILIZADO NA PÁGINA ELETRÔNICA DO NÚCLEO**, sendo orientado pelo(a) professor(a) **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, e supervisionado e avaliado por **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, obtendo conceito **EXCELENTE**.

Florianópolis, 06 de dezembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA E PROFISSIONAL



CERTIFICADO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO (TCE Nº 618070)

Declaramos que **FÁBIO HENRIQUE SILVA LUIZ**, regularmente matriculado(a) no Curso de **CIÊNCIAS SOCIAIS** sob o nº 12201497, realizou Estágio Não Obrigatório, na **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, no período de **10/08/2015** a **12/12/2015**, com duração de **360** horas, onde desenvolveu as seguintes atividades: **1) DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA PÁGINA ELETRÔNICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE COMPORTAMENTO E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS (NECIP) - UFSC. 2) COLETA DE DADOS E ATUALIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS SOBRE RESULTADOS ELEITORAIS DISPONIBILIZADOS NA PÁGINA ELETRÔNICA DO NÚCLEO. 3) COLETA DE DADOS E ATUALIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS SOBRE OPINIÃO PÚBLICA DISPONIBILIZADOS NA PÁGINA ELETRÔNICA DO NÚCLEO**, sendo orientado pelo(a) professor(a) **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, e supervisionado e avaliado por **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, obtendo conceito **EXCELENTE**.

Florianópolis, 06 de dezembro de 2016.

ANEXO 73



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO - TCE Nº 705343

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Leticia Maria Costa Da Nóbrega Cesarino**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Roger Max Marcon Moreira**, CPF 095.374.379-90, telefone 48991581209, e-mail rogermax_9@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 15201324 no Curso de Ciências Sociais na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|--|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). | Art. 7º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Yan De Souza Carreirão , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 8º: A UFSC pagará mensalmente ao(a) estagiário(a): Bolsa de R\$ 364,00 e auxílio transporte de R\$ 132,00 . Dados bancários: Banco Banco do Brasil, Agência 2982-3, Conta 20786-1, em nome do estagiário(a). |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias) , a ser desenvolvida na UFSC, no(a) UFSC, de 06/03/2017 a 07/12/2017 , respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Yan De Souza Carreirão (298.530.959-04) . | Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 23 dias de recesso remunerado , a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído antes da rescisão do TCE. |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01.82.0000694 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02). | Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatórios parciais ao fim de cada período letivo. O Relatório de Atividades de Estágio Não-Obrigatório (RAENO) deverá ser entregue, ao final das atividades, ao(a) Coordenador(a) de Estágios, devidamente assinado pelas partes envolvidas. | Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão. Em caso de rescisão, o(a) estagiário(a) deverá entregar, ao(a) Coordenador(a) de Estágios, o RAENO relativo às atividades desenvolvidas no período. | Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 4 vias de igual teor. |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 705343

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

- 1) Manter página eletrônica referente ao NECIP (Núcleo de Estudos de Comportamento e Instituições Políticas). 2) Coletar dados e manter atualizados os seguintes bancos de dados: a) Banco de Resultados Eleitorais de Santa Catarina; b) Banco de Pesquisas Eleitorais em Santa Catarina; c) Banco de Opinião sobre Políticas Públicas; d) Auxiliar na montagem de banco de dados sobre políticas públicas;

Local e Data:

_____ de _____ de _____

Roger Max Marcon Moreira - Estagiário

Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira - Diretor(a) do DIP - PROGRAD - UFSC

Leticia Maria Costa Da Nóbrega Cesarino - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Yan De Souza Carreirão - Prof.(a) Orientador(a) e Supervisor(a) no local de Estágio

Yan de Souza Carreirão
Julian Borba
(Organizadores)

Os
Partidos
na
Política
Catarinense

Eleições, processo legislativo,
políticas públicas

EDITORA  INSULAR

ANEXO 74B

Editora Insular

Os Partidos na Política Catarinense Eleições, Processo Legislativo, Políticas Públicas

© Yan de Souza Carreirão e Julian Borba
(Organizadores)

Editor

Nelson Rolim de Moura

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Silvana Fabris

Capa

Carlos Serrao

Os partidos na política catarinense – eleições, processo legislativo, políticas públicas / Yan de Souza Carreirão e Julian Borba (organizadores) – Florianópolis : Insular, 2006.

224 p.

ISBN 85-7474-295-3

1. Partidos políticos. 2. Eleições. Processo legislativo.
3. Políticas Públicas. I. Título.

CDD 324

pai

Editora Insular Ltda.

Rua Julio Moura, 71

CEP 88020-150 – Florianópolis/SC

Fone/fax: 48-3223-3428

editora@insular.com.br – www.insular.com.br

Filiada à CCL – Câmara Catarinense do Livro

Sumário

Apresentação 13
Yan de Souza Carreirão e Julian Borba

I

Eleições, Partidos e Cultura Política

O sistema partidário catarinense (1980-2005): histórico e evolução 19
Yan de Souza Carreirão

Eleições municipais e sistema partidário

em Santa Catarina (1996-2004): uma
análise a partir dos resultados eleitorais 49
Carlos Eduardo Sell e Julian Borba

Cultura política e escolha eleitoral: as motivações de voto para prefeito 67
Ivann Carlos Lago

II

Estudos Legislativos

Medidas Provisórias, iniciativas e decisões legislativas
no processo decisório estadual catarinense 93
Fabrizio Ricardo de Limas Tomio

A produção de leis na Assembléia Legislativa
de Santa Catarina (1990/2000) 143
Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro

O sistema partidário catarinense (1980-2005): histórico e evolução¹

Yan de Souza Carreirão

Este trabalho pretende contribuir para sanar uma lacuna, nos estudos sobre a política estadual, referente aos partidos políticos catarinenses atuais, sobre os quais muito pouco se tem escrito. Apesar de pretender também ter uma finalidade didática, busca uma compreensão abrangente da dinâmica do sistema partidário catarinense nos últimos 25 anos.

Inicialmente, de forma a mostrar os vínculos históricos entre os partidos estudados e a situação política anterior, são descritos os elementos mais relevantes do processo político catarinense em momentos anteriores do período republicano.

A seguir, para cada um dos principais partidos políticos é feita uma breve caracterização do seu processo de formação e desenvolvimento, situando suas principais lideranças e facções internas, quando existentes, bem como a evolução da sua estrutura organizacional.

A terceira seção analisa a evolução da força eleitoral dos principais partidos catarinenses atuais, enfocando a correlação de forças entre eles, especialmente a partir do seu posicionamento no *continuum* esquerda-direita. É analisada também a evolução do grau de fragmentação do sistema partidário. Ao final são destacadas as principais conclusões do estudo.

Antecedentes do atual sistema partidário

Historicamente Santa Catarina tem apresentado, comparativamente à correlação de forças vigente em plano nacional, um predomínio conservador no âmbito político-partidário. Desde o final da República Velha (1889/1930) até o golpe de 1964, o Estado foi dominado politicamente por dois grupos políticos

¹ Este trabalho é fruto de pesquisa que obteve financiamentos, em 2004, do Funpesquisa (UFSC) e, em 2005, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ideologia e partidos políticos: um estudo sobre coligações em Santa Catarina¹

Yan de Souza Carreirão

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O trabalho analisa os padrões ideológicos das coligações realizadas nas eleições para governador, deputado federal, deputado estadual e prefeito, no período 1986/2004, em Santa Catarina. O objetivo principal é o de verificar em que medida a ideologia constitui um obstáculo à realização de coligações "inconsistentes" e se há mudança nos padrões de coligação ao longo do período. A análise revela que no início da vigência do atual sistema partidário a proporção de coligações ideologicamente inconsistentes era pequena em relação ao conjunto das candidaturas lançadas. Ao longo do tempo o número deste tipo de coligação cresce, particularmente nas duas últimas eleições.

Palavras-chave: coligações eleitorais, partidos políticos, ideologia, política estadual

Abstract

This article analyses the ideological patterns of coalitions performed at the elections for governor, federal representative, state representative and mayor, between 1986 and 2004, in Santa Catarina. The main goal is to verify to what extent ideology constitutes an obstacle to the making of "inconsistent" coalitions and if there are changes in the coalitions patterns, along the period at study. The analysis reveals that at the beginning of the operation of the current party system the proportion of ideologically inconsistent coalitions was small, in relation to the candidatures as a whole. As time passed by, however, the proportion of ideologically inconsistent coalitions increased substantially.

Key words: electoral coalitions, political parties, ideology, state politics

¹ Este trabalho é fruto de pesquisa que obteve financiamentos, em 2004, do Funpesquisa (UFSC) e, em 2005, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entidade governamental brasileira promotora do desenvolvimento científico e tecnológico.

A decisão de voto do eleitor catarinense (1998-2006)

*The voter's decision in Santa Catarina
(1998-2006)*

*Yan de Souza Carreirão**

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar os fatores que são relevantes na decisão de voto dos eleitores catarinenses. Isso é feito com base em dados de pesquisas eleitorais realizadas entre 1998 e 2006, analisando as possíveis associações entre as intenções de voto dos eleitores catarinenses e um conjunto significativo de variáveis, de natureza socioeconômica (sexo, idade, ocupação, escolaridade, renda, "raça"/cor e religião dos eleitores) e política (preferência partidária e avaliação de desempenho dos governantes), para os cargos de presidente, governador e senador, nas três últimas eleições gerais.

Palavras-chave: Comportamento eleitoral; Eleições em Santa Catarina

Abstract: This article analyzes the relevant factors for the voter's decision in Santa Catarina. This study is carried out based on electoral surveys applied between 1998 and 2006. It analyzed the possible associations between a significant set of socioeconomic (gender, age, schooling, income, race and religion) and political (party identification and incumbent evaluation) variables and the voter's intention for president, governor and senator in Santa Catarina. The analysis shows that the socioeconomic variables age, occupation, race, schooling, and income are related to the vote, although not always with the same intensity and direction in relation to the two last variables. As regards party identification, although less than half of the voters expose this identification, among them there is a reasonable association between their identification and their vote. Indeed, the most relevant variable was the incumbent evaluation, that is, voters who evaluate well an incumbent tend to vote for the candidate that represents the continuity of this administration; voters who evaluate an incumbent as a bad one tend to vote for the opposition candidates.

Key words: Electoral behavior; Elections in Santa Catarina; Incumbent evaluation; Party identification

* Doutor em Ciência Política pela USP, São Paulo, Brasil, professor na Ufsc, Florianópolis, Brasil e pesquisador do CNPq. Este trabalho é fruto de pesquisa apoiada pelo CNPq através de Bolsa de Produtividade (Proc. nº 306413/2004-3) e de Financiamento (Edital CH 32 – 2004; Proc. nº 401994/2004-0). <dozol.carreira@uol.com.br>

DISCIPLINA E COALIZÕES PARTIDÁRIAS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA (1999-2006)

Yan de Souza Carreirão
Eduardo Perondi

Introdução

A literatura brasileira já conta com uma produção significativa sobre temas da disciplina partidária e das coalizões no Legislativo, no âmbito da Câmara Federal. No que concerne aos estados, no entanto, a produção é bem mais modesta. Este trabalho visa contribuir para o debate em torno desses temas no âmbito subnacional, analisando o grau de disciplina partidária e os padrões ideológicos das coalizões realizadas em plenário, nas votações nominais ocorridas na Assembleia Legislativa de Santa Catarina entre 1999 e 2006. Quanto à disciplina, as questões centrais respondidas pela análise são: a) As taxas de disciplina (ou coesão) e de previsibilidade das votações são de magnitudes semelhantes às encontradas nos estudos sobre a Câmara

dos Deputados?; b) Há variações significativas entre os diferentes partidos (do governo e da oposição; da esquerda, do centro e da direita)?; c) Qual o peso das abstenções e ausências dos deputados sobre a previsibilidade dos resultados das votações? No que se refere às coalizões, o estudo verifica se elas seguem os mesmos padrões ideológicos nas duas legislaturas analisadas, ou se o grau de consistência ideológica das coalizões depende do posicionamento dos partidos em face da polaridade governo-oposição, já que os alinhamentos entre a dimensão ideológica e a dimensão que divide governo e oposição são diferentes nas duas legislaturas analisadas.

O trabalho inicia resenhando o debate sobre o processo legislativo em âmbito nacional e em Santa Catarina, passando a apresentar os dados relativos à disciplina (ou coesão) partidária na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – Alesc.

*Artigo recebido em novembro/2008
Aprovado em setembro/2009*

Eleições e sistema partidário em Florianópolis: 1982-2004*

Yan de Souza Carreirão¹

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este artigo analisa a evolução da força eleitoral dos partidos políticos na cidade de Florianópolis, a partir dos resultados das eleições municipais de 1982 a 2004, bem como os padrões de coligações realizadas nessas eleições, ao longo do período em que vigora o atual sistema partidário. Conclui que, nas eleições municipais em Florianópolis, tem havido superioridade eleitoral dos partidos da direita (em particular, do Partido Progressista), especialmente nas eleições para vereador. No que se refere às coligações eleitorais, não corrobora a hipótese de um sistema partidário ideologicamente fluido, em que predominariam alianças inconsistentes.

Palavras-chave: Política estadual; Eleições; Coligações políticas; Sistema partidário.

Abstract

This article analyses the evolution of the electoral strength of political parties in Florianopolis city from the municipal electoral outcomes, as well as the coalition patterns in those elections, along the period in which the present party system is operating. The analysis allows to conclude that has been having an electoral superiority of the right wing parties (in particular the Progressive Party), specially in the city councilman elections. With regard to the electoral coalitions, the hypothesis of a fluid party system, in which prevail inconsistent coalitions, isn't corroborated.

Keywords: State politics; Elections; Political coalitions; Party system.

* Elections and party sistem in Florianópolis: 1982-2004.

¹ Endereço para correspondências: Rua Frederico José Peres, 67, Santa Mônica, Florianópolis, SC, 88035-340 (E-mail: yan@cfh.ufsc.br). Este trabalho é fruto de pesquisa que obteve financiamentos, em 2004, do Funpesquisa (UFSC) e, em 2005, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

AS ELEIÇÕES PARA PREFEITO EM FLORIANÓPOLIS: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA HISTÓRIA ELEITORAL

Yan de Souza CARREIRÃO¹

■ **RESUMO:** O trabalho examina todas as eleições para prefeito em Florianópolis realizadas sob a vigência do atual sistema partidário. Embora já tenhamos uma considerável quantidade de estudos sobre eleições presidenciais e, em menor grau, sobre eleições para governador, a literatura sobre eleições municipais é relativamente escassa no país. No que se refere aos municípios catarinenses, incluindo a capital, a lacuna é ainda mais grave. Este trabalho, ao apresentar de forma breve os contextos, as candidaturas e os resultados de cada uma destas disputas, objetiva principalmente dar uma contribuição a uma história eleitoral relativa a este pleito, entre 1985 e 2008 em Florianópolis. Embora sem pretensão de uma análise aprofundada dos diferentes aspectos envolvidos em cada eleição (processos de definição de candidaturas, campanhas, motivações dos eleitores, etc), esboça uma breve interpretação dos resultados e das tendências mais gerais do período. A disputa pela prefeitura da capital catarinense tem se dado principalmente entre partidos localizados ao centro e à direita do espectro ideológico, tendo a esquerda, especialmente o PT, mostrado baixa densidade eleitoral. Outro aspecto relevante parece ser o crescimento do peso da avaliação de governos e candidatos, frente ao peso dos partidos, na decisão de voto dos eleitores, nas eleições mais recentes.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Eleições. Partidos políticos. Eleições municipais.

¹ UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Sociologia e Ciência Política – Florianópolis – SC – Brasil. 88040-900 – yan@cfh.ufsc.br.

Copyright © 2011 Antonio Lavareda e Helcimara Telles.

Direitos desta edição reservados à
EDITORA FGV
Rua Jornalista Orlando Dantas, 37
22231-010 | Rio de Janeiro, RJ | Brasil
Tels.: 0800-021-7777 | 21-3799-4427
Fax: 21-3799-4430
editora@fgv.br | pedidoseditora@fgv.br
www.fgv.br/editora

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei nº 9.610/98).

Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade dos autores.

1ª edição – 2011

Preparação de originais: Sandra Frank
Projeto gráfico de miolo e capa: Letra e Imagem
Revisão: Adriana Alves | Fatima Caroni
Foto da capa: Mauro Pimentel

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Mário Henrique Simonsen

Como o eleitor escolhe seu prefeito, campanha e voto nas eleições municipais /
Antonio Lavareda e Helcimara Telles, organizadores. – Rio de Janeiro: Editora
FGV, 2011.
404 p.

Inclui bibliografia e anexos.
ISBN: 978-85-225-0884-6

1. Eleições locais - Brasil. 2. Campanha eleitoral. - Brasil. 3. Voto - Brasil. I.
Lavareda, Antonio, 1951-. II. Telles, Helcimara de Souza, 1964-. III. Fundação
Getúlio Vargas.

CDD – 324.6

Antonio Lavareda e Helcimara Telles
ORGANIZADORES

COMO O ELEITOR ESCOLHE SEU PREFEITO
Campanha e voto nas eleições municipais



com 53% dos votos.¹⁴ Assim, o capital político acumulado por Iris Rezende, que lhe assegurou a vitória em 2008, não foi suficiente para garantir êxito em sua nova tentativa de se eleger mais uma vez governador, em 2010. Desta feita, o eleito foi seu principal adversário na política estadual.

13. A eleição para prefeito em Florianópolis: recompensando a administração do mandatário

JULIAN BORBA
YAN DE SOUZA CARREIRÃO

Este capítulo objetiva analisar a eleição para prefeito de Florianópolis em 2008. Em estudos anteriores (Borba et al., 2009; Carreirão, 2009) tivemos a oportunidade de realizar análises envolvendo esta mesma eleição, com a diferença de que, nesses estudos, estávamos nos baseando fundamentalmente nos resultados eleitorais e em dados agregados de pesquisas de opinião. No presente estudo, com a disponibilização integral de algumas bases de dados do Ibope,¹ tivemos a oportunidade de testar, no plano desagregado, algumas variáveis comumente utilizadas na literatura sobre comportamento eleitoral.

Nossa principal hipótese de trabalho é orientada pelo livro de Fiorina (1981), que sustenta que, embora o eleitor seja prospectivo (voltado para o futuro), a avaliação (retrospectiva) de desempenho do governo é uma das informações mais relevantes e confiáveis para prever o futuro, sendo determinante na explicação do comportamento eleitoral. A expectativa, portanto, era a de que eleitores que avaliavam positivamente o governo do prefeito Dário Berger (PMDB) tendessem, majoritariamente, a votar nele (como candidato à reeleição) e eleitores que avaliavam o desempenho de seu governo como ruim tendessem, da mesma forma, a votar na oposição.

O capítulo está dividido em três partes: na primeira situamos a evolução histórica do sistema político local. Na segunda apresentamos a contextualização da eleição de 2008: as candidaturas e uma análise da campanha e dos resultados eleitorais. Na terceira seção é feita a análise das pesquisas de opinião realizadas no ano de 2008, visando verificar as possíveis influências de variáveis socioeconômicas e políticas (entre elas a avaliação de desempenho

¹⁴ Além das candidaturas mencionadas, concorreram ao cargo de governador: Vanderlan Cardoso (PP), candidato apoiado pelo governador Alckmin Rodrigues, que obteve 15,09% dos votos e teve como aliados: PDI/PETN/PSD/PR/PSD/C/PSB/PV e PRP; Marco Jure (PCB), que ficou com 0,45% dos votos. Por fim, Washington Fogaça, da coligação PsoD/PS/PTU, com 0,16% dos votos.

¹ Agradecemos ao Ibope, por tornar disponível as bases de dados das pesquisas aqui utilizadas, e a Marcos Figueiredo, por obter as mesmas informações e encaminhá-las a nós.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2002: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO PROCESSO E DOS RESULTADOS ELEITORAIS¹

Yan Carreirão

RESUMO

O presente trabalho analisa as eleições presidenciais brasileiras de 2002: o contexto em que elas ocorreram e os aspectos centrais das campanhas político-partidárias prévias. Com base em relatórios de surveys nacionais e de um survey acadêmica realizada na região metropolitana de São Paulo, analisam-se as influências de variáveis demográficas, sócio-econômicas e atitudinais sobre a decisão de voto do eleitor, bem como suas motivações declaradas para o voto. Entre as variáveis que mais parecem ter influenciado a decisão de voto, estão os "sentimentos partidários" dos eleitores, sua avaliação de desempenho do governo então em exercício e de atributos pessoais dos candidatos, especialmente a competência administrativa. A vitória de Lula é interpretada como fruto mais de um descontentamento com o governo de Fernando Henrique Cardoso que propriamente de uma guinada duradoura do eleitorado brasileiro em direção à esquerda.

PALAVRAS-CHAVE: política brasileira; eleições presidenciais; comportamento eleitoral.

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a eleição presidencial brasileira de 2002, em que pela primeira vez na história brasileira venceu um candidato de um partido de esquerda. Inicialmente se analisa o contexto em que se deu a eleição presidencial; a seguir, com base em dados de relatórios de surveys nacionais realizados pelo instituto Datafolha, são analisadas as influências de variáveis demográficas, sócio-econômicas e atitudinais sobre a decisão de voto do eleitor, bem como suas motivações declaradas para o voto. Dados de uma survey acadêmica realizada na região metropolitana de São Paulo permitem aprofundar alguns aspectos desse processo decisório, especialmente no que se refere a um possível voto de natureza partidária e/ou ideológica. Ao final é rejeitada uma possível interpretação de que a vitória de Lula tenha representado uma guinada duradoura do eleitorado brasileiro em direção à esquerda; embora sejam relacionados diversos fatores que pesaram na decisão de voto, o resultado da eleição é interpretado principalmente como fruto da

canalização do descontentamento da maioria do eleitorado com o governo de Fernando Henrique Cardoso em direção à candidatura que representou o núcleo duro da oposição àquele governo.

II. A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2002: O CONTEXTO E A CAMPANHA

No 1º turno das eleições presidenciais brasileiras de 2002 disputaram seis candidatos: Luís Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores (PT)), apoiado pelo Partido Liberal (PL) e pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), José Serra (Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB)), apoiado pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Anthony Garotinho (Partido Socialista Brasileiro (PSB)), Ciro Gomes (Partido Popular Socialista (PPS)), apoiado pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), José Maria (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU)) e Rui Pimenta (Partido da Causa Operária (PCO)). Dos partidos mais relevantes, o Partido Progressista Brasileiro (PPB) e o Partido da Frente Liberal (PFL) não lançaram nem apoiaram oficialmente nenhum candidato. Nenhum candidato obteve maioria absoluta dos votos válidos, passando ao segundo turno Lula (46% dos votos válidos) e Serra (23% dos votos válidos). No 2º turno, Lula ganhou o

¹ Agradeço aos pareceristas anônimos da *Revista de Sociologia e Política*, cujas sugestões contribuíram para a inclusão de algumas das análises aqui realizadas e para a eliminação de alguns dos problemas do texto.

A eleição presidencial brasileira de 2006: uma análise preliminar

*Yan de Souza Carreirão**

Dossiê

1. Os candidatos e o processo de formação das candidaturas

Os candidatos à eleição presidencial de 2006 foram: o Presidente em exercício, Luís Inácio Lula da Silva (a partir daqui chamado simplesmente de Lula), pela coligação Partido dos Trabalhadores (PT) - Partido Comunista do Brasil (PCdoB) – Partido Republicano Brasileiro (PRB); o ex-Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, pela coligação Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) - Partido da Frente Liberal (PFL); a Senadora Heloísa Helena, pela coligação Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) - Partido Comunista Brasileiro (PCB); o Senador Cristovam Buarque, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT); o ex-Deputado José Maria Eymael, pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC); o empresário Luciano Bivar, pelo Partido Social Liberal (PSL); a cientista política Ana Maria Rangel, pelo Partido Republicano Progressista (PRP)¹.

Quanto ao Presidente Lula, era o candidato natural do PT. Em parte, devido à regra da “verticalização”, a coligação que o apoiou atraiu apenas o PCdoB e o PRB (além do PT). No que respeita à Senadora Heloísa Helena, sua candidatura era esperada desde que saiu do PT para formar o PSOL e conseguiu aglutinar os partidos mais à esquerda

* Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. Áreas de interesse: instituições e comportamento político. Endereço eletrônico: yan@cfh.ufsc.br.

1 O candidato pelo Partido da Causa Operária (PCO), Rui Pimenta, teve sua candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por não ter prestado contas de sua campanha presidencial em 2002. Embora seu nome constasse da cédula de votação, pois a decisão final impugnando sua candidatura ocorreu muito perto da eleição, os votos dados ao candidato foram considerados nulos pelo TSE.

María Braun y Cecilia Straw
(compiladoras)

Opinión pública: Una mirada desde América Latina

AUTORES

Francisco Abundis, Cesar Aguiar, Belén Alonso, Antonio Aranibar, Leonardo Athias, Daniel Cabrera, Agustín Canzani, Yan De Souza Carreirão, Gabriela Catterberg, Constanza Cilley, Rodrigo Cordero, Bárbara Corrales, Guillermo Cumsille, Hernán Chaparro Melo, Jaime Durán Barba, Fabián Echegaray, Gandhi Espinosa, José Luis Galvez, Mauricio García, Helio Gastaldi, Ricardo Hermelo, Sandra Ley Gutiérrez, María Teresa Miceli, Manuel Mora y Araujo, Alejandro Moreno, Santiago Nieto, Alicia Péreson, Mónica Petracci, Lucio Rennó, Jesús Ríos, Helena Rovner, Gonzalo Tapia Horment, Helcimara Telles, María Teresa Teramo, Santiago Terceros, María Eugenia Tesio, Lidia de la Torre, Lucía Tiscornia, Michael Traugott, Fernando Tuesta Soldevilla, Rodolfo Sarsfield, David Sulmont, Daniela Vairo, Mireya Paz Valdebenito, Daniela Zacharias e Ignacio Zuasnabar.



emecé

Índice

Prólogo: María Braun (Argentina)	1
Presentación: Michael Traugott (USA)	17
Introducción: "Sobre la construcción del campo de la opinión pública en América Latina", César Aguiar (Uruguay), Jaime Durán Barba (Ecuador) y Manuel Mora y Araujo (Argentina)	19
PARTE 1. DEMOCRACIA Y CAMBIO POLÍTICO EN AMÉRICA LATINA	
"La elección presidencial brasileña de 2006: voto económico y clivajes sociales", Yan De Souza Carreira (Brasil)	35
"El nuevo mapa político boliviano", José Luis Galvez Vera y Santiago X. Terceros Pavisich (Bolivia)	53
"La volatilidad del elector ecuatoriano en el proceso electoral del 2006", Jaime Durán Barba, Santiago Nieto Montoya y Gandhi Espinosa Tinajero (Ecuador)	71
"Los bolivianos, la democracia y el cambio político: la emergencia de un nuevo sentido común", Antonio Arambur Arze (Bolivia)	81
"Nunca te prometí un jardín de rosas... El gobierno municipal de izquierda en Montevideo como anécdota para el gobierno nacional", Agustín Canzani (Uruguay)	101
"Modificando el apoyo presidencial en Uruguay: la agenda política en foco", Helena Rovner e Ignacio Zuasnabar (Argentina/Uruguay)	113
"La cultura política de elites y opinión pública en Uruguay en el periodo 2001-2004: ¿patrones de comportamiento?", Lucía Tiscornia y Daniela Vairo (Uruguay)	133
"América Latina: gobernabilidad en un contexto de crecimiento", Ricardo Hermelo y Bárbara Corrales (Argentina/Brasil)	149
"Confianza interpersonal, intereses privados y corrupción en América Latina: las experiencias de Argentina y México", Gabriela Catterberg y Alejandro Moreno (Argentina/México)	157

Opinión pública: una mirada desde América latina / compilado por
María Braun y Cecilia Straw
1ª ed. - Buenos Aires : Emecé Editores, 2009.
464 p. : 25x16 cm.

ISBN 978-950-04-3153-8

L. Ensayo J. Braun, María, comp. Il. Straw, Cecilia, comp.
CDD 864

© 2009, María Braun y Cecilia Straw

Derechos exclusivos de edición en castellano

reservados para todo el mundo

© 2009, Emecé Editores S.A.

Publicado bajo el sello Emecé®

Independencia 1668, C. 1100 ABC, Buenos Aires, Argentina

www.editorialplaneta.com.ar

Diseño de cubierta: Departamento de Arte de Editorial Planeta

1ª edición: abril de 2009

1.500 ejemplares

Impreso en Guainor S. A.,

Lanadrid 1976, Villa Ballester,

en el mes de marzo de 2009.

Queda rigurosamente prohibida, sin la autorización escrita de los titulares del "Copyright", bajo las sanciones establecidas en las leyes, la reproducción parcial o total de esta obra por cualquier medio o procedimiento, incluidos la reprografía y el tratamiento informático.

IMPRESO EN LA ARGENTINA / PRINTED IN ARGENTINA

Queda hecho el depósito que previene la ley 11.723

ISBN: 978-950-04-3153-8

La elección presidencial brasileña de 2006: voto económico y clivajes sociales

Yan de Souza Carreirão

Presentación

Este trabajo busca analizar la elección presidencial brasileña de 2006: el contexto político en que ésta ocurre, el proceso de formación de las principales candidaturas, la campaña electoral, la evolución de la intención de voto y el resultado final, con la intención de destacar los factores relevantes en la decisión de voto y las especificidades de esta elección frente a las elecciones brasileñas anteriores.

1. Los candidatos y el proceso de formación de las candidaturas

Los candidatos a la elección presidencial de 2006 fueron: el presidente en ejercicio, Luiz Inacio Lula da Silva (a partir de aquí llamado simplemente Lula), por la coalición Partido de los Trabajadores (PT) - Partido Comunista del Brasil (PCdelB) - Partido Republicano Brasileño (PRB); el ex gobernador de São Paulo, Geraldo Alckmin, por la coalición PSDB-PFL; la senadora Heloísa Helena, por la coalición PSOL-PSTU-PCB; el senador Cristovam Buarque, por el Partido Democrático Laboral (PDT); el ex diputado José Maria Eymael, por el Partido Social Demócrata Cristiano (PSDC); el empresario Luciano Bivar, por el Partido Social Liberal (PSL) y la científica política Ana Maria Rangel, por el Partido Republicano Reformista (PRP).¹

En cuanto al presidente Lula, era el candidato natural del PT. En parte debido a la regla de la "verticalización", la coalición que lo apoyó atrajo solamente al PCdelB y al PRB (además del PT). En cuanto a la senadora Heloísa Helena, su candidatura era esperada desde que se separó del PT para formar el PSOL y logró juntar a los partidos más de izquierda del sistema partidario. Una disputa más tensa ocurrió en el PSDB, donde Alckmin fue elegido candidato con el apoyo del tradicional aliado de su partido en las elecciones presidenciales (desde 1994), el PFL. En el PDT hubo una disputa entre no presentar candidato, liberando al partido para hacer diferentes alianzas en los Estados, o sí hacerlo. Esta última opción acabó prevaleciendo, con la candidatura de Buarque. Por último, es importante mencionar las disputas internas del PMDB: estaban de un lado, los adeptos del lanzamiento de candidatura propia (con el ex gobernador de Rio de Janeiro, Garotinho, habiendo vencido al gobernador del Rio Grande do Sul Germano Rigotto en la disputa interna del partido); del otro, los adeptos al apoyo a la candidatura de Lula (además de una minoría favorable al apoyo de Alckmin). Tras una serie de disputas de corte jurídico-político, prevaleció la decisión de no presentar candidatura propia, ni apoyar formalmente a ningún otro candidato, dejando a los partidarios libres para apoyar a cualquier candidato a presidente y hacer coaliciones (formales o informales) con los diferentes partidos. Una vez más quedó claro que la "verticalización" no consiguió generar coherencia ideológica en las coaliciones, contribuyendo solo para traer incertidumbre jurídica al proceso político.

Con relación al proceso de elección de las candidaturas, deben ser destacados dos puntos: a) dada la debilidad de las demás candidaturas, más aún que en las tres últimas elecciones presidenciales, la disputa acabó centrada en los candidatos del PT y del PSDB²; b) la elección de Alckmin (en lugar de Serra) como candidato del PSDB fue bastante favorable al presidente Lula:

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2002: a decisão do voto na região da Grande São Paulo

**Yan de Souza Carreirão
Pedro Alberto Barbeta**

Este trabalho analisa o comportamento dos eleitores da região da Grande São Paulo, na eleição presidencial de 2002, a partir dos dados de um *survey* aplicado em 2002 a uma amostra dos eleitores da região. Na primeira seção, tratamos de contextualizar a disputa eleitoral presidencial; em seguida, caracterizamos a base empírica e os aspectos metodológicos da operacionalização da análise; por fim, têm-se a análise propriamente dita e as considerações finais.

Eleição presidencial de 2002: contexto e campanha

Em 2002, pela primeira vez na história brasileira, foi eleito um presidente claramente vinculado

Artigo recebido em setembro/2003
Aprovado em julho/2004

à esquerda: Lula, com 61% dos votos válidos, que venceu o candidato Serra no 2º turno eleitoral. Do contexto em que se deu o processo eleitoral, o fator mais relevante parece ter sido a avaliação que o eleitorado fazia do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). Havia, de um lado, uma parcela não desprezível que avaliava o governo positivamente (sobretudo por ele ter eliminado a hiperinflação). Por outro lado, na maioria do eleitorado a avaliação era negativa ou neutra ("regular")¹ devido, fundamentalmente, às elevadas taxas de desemprego e à manutenção de enormes desigualdades sociais. Assim, o percentual de eleitores que avaliavam positivamente o governo fornecia combustível para que um candidato situacionista pudesse chegar ao 2º turno, embora dificilmente pudesse vencê-lo.

Quanto à campanha e aos candidatos, Serra conseguiu formar, junto a uma parcela substancial dos eleitores, a imagem de um administrador ho-

© Copyright 2007 dos autores

Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH/USP

Eleitores e representação partidária no Brasil / Maria D'Alva G. Kinzo, Maria do Socorro S. Braga (Orgs.). – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.

284 p.

Textos de vários autores.

ISBN 978-85-7732-032-5

1. Sistema partidário – Brasil (1999-2003). 2. Partidos políticos – Brasil. 3. Representação política – Brasil. 4. Participação política – São Paulo. 4. Eleitorado – Brasil. I. Kinzo, Maria D'Alva G. II. Braga, Maria do Socorro S.

21. CDD 324.981

E388

ASSOCIAÇÃO EDITORIAL HUMANITAS

Editor Responsável

Prof. Dr. Moacir Amâncio

Coordenação Editorial

M^{rs}. Helena G. Rodrigues – MTb n. 28.840

Diagramação

Marcos Eriverton Vieira

Capa

Luis Aullano

Revisão

Silvia Carvalho de Almeida

Sumário

Introdução	07
I – Partidos, competição política e o eleitor	
Capítulo 1 – Os partidos no eleitorado: percepções políticas e laços partidários <i>Maria D'Alva G. Kinzo</i>	19
Capítulo 2 – Um modelo de decisão de voto nas eleições presidenciais de 2002 na Grande São Paulo <i>Yan de S. Carreira e Pedro Barbeta</i>	47
Capítulo 3 – Disposições afetivas e laços partidários <i>Jairo Pimentel Jr.</i>	81
Capítulo 4 – Esquerda e direita e o eleitor da região metropolitana de São Paulo <i>Tiago D. P. Borges</i>	115
II – Partidos e representação	
Capítulo 5 – Partidos, deputados estaduais e a dimensão ideológica <i>Maria D'Alva G. Kinzo</i>	139

Capítulo 2

Um modelo de decisão de voto nas eleições presidenciais de 2002 na Grande São Paulo

*Yan de S. Carreira
Pedro Barbeta*

1. A eleição presidencial de 2002: o contexto e a campanha

EM 2002, PELA primeira vez na história brasileira, foi eleito um presidente claramente vinculado à esquerda: Lula, com 61% dos votos válidos, vence Serra no 2º turno. Do contexto em que se deu o processo eleitoral, o fator mais relevante parece ter sido a avaliação que o eleitorado fazia do governo do presidente Fernando Henrique

Relevant Factors for the Voting Decision in the 2002 Presidential Election:

An Analysis of the ESEB (Brazilian Electoral Study) Data*

Yan de Souza Carreirão

Federal University of Santa Catarina, Brazil

The article investigates some of the most relevant factors for the voting decision in the 2002 presidential election by testing some of the main hypotheses about electoral behaviour in the country by means of logistic regression analyses based on data from the ESEB (Brazilian Electoral Study), a post-electoral survey conducted on a national sample of voters. In the models, taken as a whole, political opinions did not have much weight in the voting decision. Furthermore, they are unable to “explain” a very large share of voters’ positioning on a left-right scale or on a scale of voters’ “party sentiments”. All these “political” variables taken as a whole, in turn, “explain” only part of the evaluations that voters make of the government’s performance. The analysis shows that Brazilian voters’ voting decision seems rather varied, since some variables were shown to be relevant to “explain” the vote for a candidate, but not for the others. The variables shown to be more frequent (for all four candidates analysed) and with more considerable weight were: voters’ religion, their “party sentiments”, their positioning on a left-right scale, the evaluations made of the then current government (in actual fact important only for the vote for Serra, the government’s candidate) and the candidates’ attributes (especially “reliability” and “preparedness/competence”).

Key words: Brazilian politics; presidential elections; electoral behaviour.

Foreword

The article seeks to analyse some of the most relevant factors for the voting decision in the 2002 Brazilian presidential election. This is done by means of logistic regression analyses based on data from the ESEB (Brazilian Electoral Study).¹ In the

ANEXO 88

Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006

Yan de Souza Carreirão
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O artigo analisa as relações entre a identificação ideológica do eleitor brasileiro, seus “sentimentos” em relação aos partidos e o voto nas eleições presidenciais de 2002 e 2006. A principal hipótese testada, a partir da análise dos dados das duas ondas do ESEB (Estudo Eleitoral Brasileiro), é a de que após o primeiro mandato do presidente Lula houve, na percepção dos eleitores brasileiros, uma diluição das diferenças ideológicas entre os partidos, o que redundaria em uma menor associação entre identificação ideológica e voto na eleição presidencial de 2006 comparativamente à de 2002. O artigo investiga também se houve mudanças na associação entre os “sentimentos partidários” dos eleitores e seu voto.

Palavras-chave: Estudo Eleitoral Brasileiro; eleições presidenciais; identificação ideológica; preferência partidária

Abstract

The article analyses the relations between the Brazilian voter's ideological identification, his/her “partisan feelings” and the vote, in the 2002 and 2006 presidential elections. The main hypothesis tested, which is based on the two waves of the ESEB (Brazilian Electoral Study) data analysis, is that after President Lula's first mandate there was a dilution of the ideological differences between the parties in the Brazilian voters view. This dilution would result in a smaller association between ideological identification and the vote in the 2006 presidential election compared to the 2002 election. The article also examines if there were changes in the association between the voters' “partisan feelings” and their vote.

Key Words: Brazilian Electoral Study; presidential elections; ideological identification; party preference

ANEXO 89

Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros

Ednaldo Ribeiro

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Estadual de Maringá

Yan Carreirão

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Santa Catarina

Julian Borba

Departamento de Ciências Políticas
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O trabalho investiga a evolução dos sentimentos partidários dos eleitores brasileiros entre 2002 e 2010 e suas relações com variáveis atitudinais e de comportamento dos eleitores. Inicialmente, é realizada uma análise descritiva geral da evolução dos sentimentos partidários dos eleitores entre 2002 e 2010, utilizando dados dos ESEB (Estudos Eleitorais Brasileiros) 2002, 2006 e 2010. A seguir, os sentimentos partidários positivos em relação ao PT e ao PSDB são tomados como preditores de variáveis atitudinais (identificação ideológica, atitudes em relação a estatismo, igualdade e democracia) e do voto, a partir de análises multivariadas, também com base nos ESEB 2002 a 2010. O trabalho conclui mostrando que há diferenças interessantes entre eleitores que manifestam sentimentos em relação ao PT e ao PSDB, quanto a atitudes relativas a temas políticos relevantes; além disso, mostra, também, que esses sentimentos estão, ainda, fortemente associados ao voto para presidente.

Palavras-chave: sentimentos partidários, atitudes políticas, valores políticos, CSES-ESEB2010.

Abstract: This paper examines how the partisan feelings of Brazilian voters evolved between 2002 and 2010 and how these feelings relate to attitudinal and behavioral variables. First a general descriptive analysis of this evolution is conducted using data from the ESEBs (Brazilian Electoral Studies) of 2002, 2006 and 2010. Then, based on multivariate analyses and again on CSES-ESEB2002 through 2010, the positive partisan feelings about the PT and the PSDB are taken to be predictors of attitudinal variables (ideological identification, attitudes towards statism, equality and democracy) and votes. The paper finally shows that there are interesting differences among voters that express feelings towards the PT and voters having feelings towards the PSDB as regards attitudes towards relevant political issues. Moreover, the paper shows that these feelings are still strongly connected to voting for president.

Keywords: partisan feelings, political attitudes, political values, CSES-ESEB2010.

Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes

Ednaldo Ribeiro

Yan Carreirão

Julian Borba

Introdução¹

São bem conhecidos na literatura brasileira os principais aspectos do debate internacional sobre identificação partidária, especialmente a discussão sobre como se origina essa identificação, sua relação com as atitudes e o comportamento dos eleitores e a tendência de declínio da identificação partidária em boa parte das democracias ocidentais nas últimas décadas. Além disso, há já uma significativa produção empírica no Brasil, analisando o perfil do eleitor com identificação partidária, a evolução dessa identificação ao longo do tempo, as atitudes associadas aos eleitores identificados com diferentes partidos e o impacto dessa identificação sobre a decisão de voto (Lamounier e Meneguello, 1986; Singer, 2000; Reis, 2000; Mainwaring, 1991; Rennó, 2007; Paiva, Braga e Pimentel Jr., 2007; Carreirão, 2007b; Ribeiro, Carreirão e Borba, 2011; Braga e Pimentel Jr., 2011; Neves, 2012; Speck, Braga e Costa, 2015; Baker et al., 2016).

Bem menos desenvolvida no país é a discussão sobre identificação partidária negativa (ou sentimentos partidários negativos). Um dos objetivos deste artigo é justamente dar destaque a esse tema, inicialmente resenhando parte da literatura internacional e também da produção brasileira, que, embora incipiente, existe e tem se ampliado no período mais recente, especialmente em função do fenômeno que tem sido chamado de antipetismo. Empiricamente, também, este artigo dará ênfase aos sentimentos partidários negativos, especialmente ao antipetismo. Fazemos isso de forma longitudinal, ainda que a série histórica de dados utilizada não seja longa (de 2002 a 2014), procurando identificar mudanças significativas nos perfis desse público específico que podemos denominar de antipetista. Além disso, investigamos a relevância desses sentimentos sobre disposições subjetivas em relação a temas relevantes como adesão à democracia, preferência por democracia, igualitarismo e estatismo. Por fim, testamos também a relevância dessa condição no processo de escolha de candidatos nas eleições presidenciais.

¹ Este artigo é fruto de pesquisas apoiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de bolsas de produtividade e de iniciação científica. Os autores agradecem aos pareceristas anônimos pelas críticas e sugestões.

Partidos Políticos, Preferência Partidária e Decisão Eleitoral no Brasil (1989/2002)*

Yan de Souza Carreirão
Maria D'Alva G. Kinzo

INTRODUÇÃO

O tema da identificação partidária tem sido central na literatura internacional sobre comportamento eleitoral, seja nos estudos da chamada Escola de Michigan, seja na abordagem da escolha racional. Apesar de ambas avaliarem de forma diferente a natureza das identificações partidárias e mesmo considerando os argumentos que apontam o declínio da importância dos alinhamentos partidários na decisão de voto, esse tema continua sendo extremamente relevante no debate internacional, como deixa claro o recente trabalho de Weisberg e Greene (2003).

No Brasil, embora a literatura sobre partidos e eleições tenha acumulado estudos significativos sobre as diversas facetas da presente experiência partidário-eleitoral, a questão das identidades partidárias não tem sido objeto de exame mais detido, especialmente no que se refere a suas possíveis repercussões sobre o comportamento eleitoral.

* A pesquisa em que se baseou este artigo teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, sendo um subproduto do projeto temático “Partidos e Representação Política: O Impacto dos Partidos na Estruturação da Escolha Eleitoral no Brasil”.

DADOS – *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 47, nº 1, 2004, pp. 131 a 168.

ANEXO 92

Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros¹

Yan de Souza Carreirão
Departamento de Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo tem como foco central as opiniões políticas dos eleitores brasileiros que manifestam sentimentos em relação aos partidos políticos e o objetivo principal é verificar se há algum tipo de "estrutura" nas suas opiniões políticas, bem como as possíveis variações ao longo do tempo. Os dados provêm de quatro surveys nacionais realizados em diferentes momentos: 1990, 1997, 2002 e 2007. A análise mostra que as opiniões políticas dos eleitores que manifestam sentimentos por diferentes partidos são mais diferenciadas entre si no início do que ao final do período aqui estudado, o que parece se dever, em boa parte, aos sinais emitidos pelos partidos, de maior indiferenciação entre si ao final do período.

Palavras-chave: sentimentos partidários; opiniões políticas; partidos políticos; ideologia; representação.

Abstract: This article focuses on the political opinions of the Brazilian voters who express partisan feelings. The main goal is to verify if there is a structure in the political opinion of these voters which manifest partisan feelings and if there is variation along time as regards these opinions. The analysis is carried out based on four national surveys applied in different moments: 1990, 1997, 2002 and 2007. The analysis reveals that the opinions of the voters who express feelings for different parties were more differentiated at the beginning of the period established for the present study than at the end of this same period. This seems to be the reflect, in part, of the signals issued by the parties which hold smaller differentiation between each other at the end of the period.

Keywords: partisan feelings; political opinions; political parties; ideology; representation.

¹Este trabalho é resultado parcial de pesquisa que tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na forma de Bolsa de Produtividade (Proc. 308411/2007-2).

ANEXO 93

ANPOCS

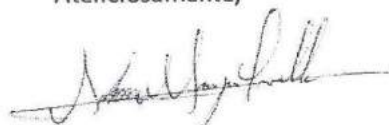
Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que YAN DE SOUZA CARREIRÃO, docente no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é um dos coautores, com Julian Borba, Ednaldo Ribeiro e Eder Gimenes, do artigo intitulado "*Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina*", submetido em 14 de julho de 2016 à *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*, estando atualmente em processo de avaliação, visando sua publicação em edição futura.

São Paulo, 21 de julho de 2016

Atenciosamente,



Adrian Gurza Lavalle
Diretor de Publicações e Editor da RBCS

■ Yan de Souza Carreirão e Fernanda Paula do Nascimento

As coligações nas eleições para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil (1986/2006)

O trabalho analisa as estratégias dos partidos brasileiros ao lançar candidatos para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual, em todo Brasil, no período compreendido entre 1986 e 2006, tentando responder as seguintes perguntas: quais partidos privilegiaram uma estratégia de lançar candidatos isoladamente (sem coligações) e em que momento(s) deste período? Quais os padrões ideológicos das coligações realizadas? As candidaturas lançadas por coligações ideologicamente inconsistentes são punidas pelo eleitor, levando a uma taxa de sucesso eleitoral menor deste tipo de candidaturas do que a das candidaturas lançadas por partidos isoladamente ou por coligações ideologicamente consistentes? As coalizões formadas em âmbito nacional, de apoio ou oposição ao governo federal, influenciam as estratégias coligacionistas nas eleições para os cargos aqui analisados?

Inicialmente é apresentada uma revisão da literatura brasileira sobre coligações, com ênfase na literatura recente; depois são analisados os padrões das candidaturas (isoladas ou em coligações) segundo a dimensão ideológica e segundo a dimensão governo/oposição, para o conjunto dos partidos e para cada um dos principais partidos brasileiros do período. Na seção seguinte, há uma análise do rendimento eleitoral das diferentes estratégias de formação de candidaturas, para os cargos de governador e senador. Seguem as considerações finais, sistematizando as conclusões e apontando hipóteses explicativas para os principais padrões encontrados.



As coligações nas eleições de 2010 para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual no Brasil

Alliances in 2010 Brazilian elections for governor,
senator, federal deputy and state deputy

Yan de Souza Carreirão

Professor da Universidade Federal de
Santa Catarina – UFSC
e-mail: yancarreira@uol.com.br

Fernanda Paula Nascimento

Licenciada em Ciências Sociais pela
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
e-mail: nannda07@hotmail.com

Recebido: 26/09/2012
Aceito: 18/11/2012

RESUMO O trabalho visa verificar se os padrões e as tendências encontradas em trabalho anterior (Carreirão e Nascimento, 2010) – que analisou as estratégias dos partidos brasileiros ao lançar candidatos para os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual em todo Brasil, no período compreendido entre 1986 e 2006 – continuam operando ou se houve alguma mudança relevante na última eleição geral ocorrida no país. Quando mantemos a mesma forma anterior de operacionalização das variáveis envolvidas conclui-se que foram mantidas as principais tendências em ação no período anterior, cabendo destacar o aumento do grau de inconsistência das coligações, tomando como referência tanto a dimensão ideológica (esquerda-direita), quanto a dimensão que divide governo e oposição em relação ao governo federal. Utilizando outra forma de operacionalização, chegamos a conclusões mais matizadas, sendo possível perceber um maior grau de estruturação das disputas eleitorais para os cargos em estudo, seguindo a polarização que tem estruturado a disputa presidencial, em torno de dois blocos partidários, capitaneados por PT e PSDB (embora isso não abranja partidos importantes que não compõem esses dois blocos). Quanto à ideologia, mesmo com uma nova forma de operacionalização das variáveis, predomina a inconsistência nas coligações, especialmente nas eleições majoritárias.

PALAVRAS-CHAVE Coligações eleitorais; Partidos políticos; Ideologia partidária; Governo-oposição.

ABSTRACT The article aims to verify if the patterns and trends founded in an earlier work (Carreirão and Nascimento, 2010) – that analyzed the Brazilian political parties strategies in the elections for governor, senator, federal deputy and state deputy in the whole country, between 1986 and 2006 – still continue functioning or if some relevant change occurred in the last general elections contested in Brazil. Using the same earlier form of variables treatment we conclude that were maintained the same trends founded in the previous period with the increase in the inconsistency of the alliances, considering the ideological dimension or the government/opposition dimension (related to the

Sumário

PARTE I. INTRODUÇÃO

- 9 Coligações: o estado e os desafios da arte
SILVANA KRAUSE
- 11 O workshop no Rio de Janeiro: lições de um exercício
HUMBERTO DANTAS
- 11 Os partidos brasileiros e o eixo "esquerda-direita"
LUIS FELIPE MIGUEL

PARTE II.

COLIGAÇÕES EM ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS E PROPORCIONAIS: DINÂMICAS E ESFERAS ESTRUTURANTES EM DISTINTAS DIMENSÕES

- 41 Coligações eleitorais para os executivos estaduais (1986-2006):
padrões e tendências
SILVANA KRAUSE E PEDRO PAULO GODOI
- 99 As coligações nas eleições para o Senado brasileiro (1990/2006)
YAN DE SOUZA CARREIRÃO E FERNANDA PAULA DO NASCIMENTO
- 135 Reeleição de governadores e posicionamento ideológico das
coligações eleitorais nas eleições de 1998, 2002 e 2006
VIVALDO DE SOUSA
- 165 O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e a "verticalização" das coligações
VÍTOR MARCHETTI

Todos os direitos desta edição reservados.

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Praça Floriano, 19/30º andar - Rio de Janeiro - RJ - 20031-050
Tel.: (055 21) 2220 5441 - Fax: (055 21) 2220 5448
adenauer-brasil@kfs.de - www.kfs.de/brasil

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP (FEU)
Praça da Sé, 108 - São Paulo - SP - 01001-900
Tel.: (0xx11) 3242-7171 - Fax: (0xx11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br - www.livrariaunesp.com.br - feu@editora.unesp.br

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C66
Coligações partidárias na nova democracia brasileira: perfis e tendências /
Organizadores: Silvana Krause, Humberto Dantas e Luis Felipe Miguel. - Rio de Janeiro :
Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo : Ed. UNESP, 2010.
384 p. : il. ; 16 x 23 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7504-146-8

1. Partidos políticos - Brasil. 2. Coligações partidárias - Brasil. I. Krause, Silvana,
1963- II. Dantas, Humberto, 1975- III. Miguel, Luis Felipe, 1967- IV. Konrad-
Adenauer-Stiftung.

CDU 324.281

A Editora Unesp é afiliada a:



Asociación de editoriales de
América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoriais Universitários



KFS

As coligações nas eleições para o Senado brasileiro (1990/2006)¹

YAN DE SOUZA CARREIRÃO E
FERNANDA PAULA DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO

Enquanto a Câmara Federal brasileira tem sido bastante analisada, o Senado tem sido muito pouco contemplado pelos estudos mais recentes na Ciência Política brasileira, tanto no que se refere à arena parlamentar (grau de fragmentação do sistema partidário-parlamentar, coalizões governativas, disciplina partidária, tipo de produção legislativa, etc), quanto no que se refere à arena eleitoral (volatilidade eleitoral, estratégias dos partidos nas disputas eleitorais, etc).²

Este trabalho pretende contribuir para minimizar a carência de estudos em relação a este último aspecto, das estratégias dos partidos quanto ao lançamento de candidaturas ao Senado: se isoladamente ou em coligações e, neste caso, os padrões das coligações realizadas. Isso será feito a partir da análise de duas dimensões: a dimensão ideológica e a dimensão relativa à polaridade governo/oposição (em âmbito federal).

No que se refere à ideologia, a literatura brasileira recente tem discutido se as diferenças ideológicas supostas entre os partidos se manifestam efetivamente em opiniões e ações (coligações eleitorais, coalizões de governo, polí-

1 Este trabalho é fruto de pesquisa apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de Bolsa de Produtividade e de Bolsas de Iniciação Científica.

2 Uma importante exceção é o livro organizado por Lennox (2008), que, no entanto, não enfoca o tema das coligações no Senado.

ANEXO 97A

COLIGAÇÕES E DISPUTAS ELEITORAIS NA NOVA REPÚBLICA

Aportes teórico-metodológicos,
tendências e estudos de caso

Silvana Krause, Carlos Machado
e Luís Felipe Miguél (orgs.)



Os partidos políticos brasileiros e a (in)consistência das coligações para deputado federal em 2014

TIAGO DAHER PADOVEZI BORGES
YAN DE SOUZA CARREIRÃO
FERNANDA PAULA NASCIMENTO

O propósito do presente artigo¹ é analisar as coligações para o cargo de deputado federal em 2014, tratando da sua consistência em relação ao posicionamento ideológico dos partidos, à coalizão do governo federal e às coligações lançadas na eleição presidencial. As análises aqui realizadas incidem tanto no debate em torno das estratégias das lideranças partidárias, quanto na preocupação em relação à inteligibilidade do sistema partidário.

Apesar das evidências em relação à possibilidade de governabilidade do sistema político brasileiro, o caso brasileiro ainda suscita desconfianças em relação, principalmente, aos vínculos dos eleitores com os partidos políticos. São questionamentos que incidem na qualidade da representação política, no formato do sistema partidário, no modo como os partidos políticos se apresentam e, obviamente, na possibilidade de os eleitores identificarem e responsabilizarem os representantes por seus atos. Assim, tratar da consistência ideológica das coligações é lidar com o central problema de como o sistema partidário brasileiro tem se configurado e se apresentado para o eleitor no momento das eleições. Mais especificamente, busca-se responder às seguintes questões: a ideologia dos partidos teve algum impacto nas coligações? Seus posicionamentos em relação ao governo federal e à disputa presidencial proporcionaram algum constrangimento nas estratégias das lideranças?

Na primeira parte, são apresentadas algumas das preocupações centrais da produção que tratou das coligações, buscando identificar como foram tratadas suas principais indagações e como as estratégias dos partidos foram tematizadas. Trata-se de uma reconstrução que coloca ênfase no debate em torno da coordenação de forças políticas em meio a uma disputa pressionada

1. Este artigo é fruto de pesquisa apoiada pelo CNPq através de Bolsa de Produtividade.

■ Yan de Souza Carreira*

O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente

The Brazilian party system: a debate with the recent literature

Este trabalho visa fazer uma avaliação da dinâmica do sistema partidário brasileiro atual, especialmente no que se refere a aspectos relacionados com as noções de “institucionalização” (ou “consolidação”) e “estrutura da competição”, bem como ao papel da ideologia na estruturação do sistema.¹ O objetivo central é estabelecer um diálogo com certa produção brasileira recente que, ao partir de referenciais teóricos só mais recentemente explorados no país, representa uma renovação do debate que vinha predominando na literatura nacional sobre o tema. Essa produção aponta corretamente alguns aspectos relevantes no sentido de uma maior estruturação do sistema partidário brasileiro; alguns desses trabalhos, no entanto, fazem uma avaliação que parece excessivamente positiva quanto à dinâmica recente do sistema. Os argumentos aqui defendidos, em oposição aos desses trabalhos são: 1) ao lado de indícios de “consolidação” ou “institucionalização” há outros, tão ou mais significativos, que apontam em sentido contrário a isso; 2) a disputa presidencial não estrutura tão fortemente (quanto parte dessa

* É professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC, Brasil). E-mail: yancarreira@uol.com.br.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq com bolsas de Produtividade e Iniciação Científica. Por fugir ao escopo deste artigo, não será desenvolvido aqui o conhecido debate que opõe, grosso modo, os trabalhos que avaliam nosso sistema político (incluindo aí o sistema partidário) como tendo características que dificultam a “governabilidade” (Lamounier, 1989; Mainwaring, 1991, 2001; Mainwaring e Scully, 1995; Ames, 2003; Samuels, 2003; Mainwaring e Torcal, 2005, entre outros) e aqueles que, ao contrário, apontam a capacidade de o Executivo implementar sua agenda, com o apoio, no Congresso, dos partidos que compõem o governo. Embora com certas variações, podem ser enquadrados aí os trabalhos de Figueiredo e Limongi (1999, 2007, 2009), Limongi (2006), Amorim Neto (2000, 2007), Amorim Neto e Santos (2001) e Santos (2003, 2006), entre outros.

ANEXO 99



University of Pittsburgh

*Kenneth P. Dietrich School of Arts and Sciences
Department of Political Science*

4600 Wesley W. Posvar Hall
230 South Bouquet Street
Pittsburgh, PA 15260
412-648-7250
Fax: 412-648-7277
www.polisci.pitt.edu

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que YAN DE SOUZA CARREIRÃO, docente no Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é um dos coautores, com Lucio Rennó (UnB), de capítulo intitulado "Electoral Behavior", que está atualmente em processo de avaliação, visando sua publicação no livro Routledge Handbook of Brazilian Politics, que está sendo editado por mim e deverá ser publicado pela Routledge em 2017.

Pittsburgh, PA, EUA, 01-08-2016

Atenciosamente,

A handwritten signature in cursive script that reads "Barry Ames".

Andrew Mellon Professor of Comparative Politics
University of Pittsburgh
Pittsburgh, PA 15260

Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: uma revisão da literatura internacional¹

Yan de Souza Carreirão

Introdução

Embora haja no Brasil uma literatura significativa sobre representação política, a verdade é que não sabemos praticamente nada sobre o grau em que nossos parlamentares efetivamente "representam" o eleitorado brasileiro, se tomarmos como base concepções de representação centradas nas opiniões ou na ação dos parlamentares (mais do que em suas características socioeconômicas ou demográficas). Não temos respostas para algumas perguntas centrais: em que medida há congruência entre as preferências dos cidadãos e as dos representantes, em relação a diferentes políticas públicas? As políticas efetivamente aprovadas no âmbito do Legislativo e as implementadas no âmbito do Executivo estão em acordo com as opiniões da maioria dos cidadãos? Em caso positivo, a formação da opinião dos cidadãos é anterior e influencia as preferências e decisões dos principais *policy makers*, ou são estas que influenciam a opinião pública?

Questões como essas são tratadas por uma significativa literatura produzida nos últimos 50 anos – especialmente nos Estados Unidos e na Europa – a partir de um dos enfoques possíveis de análise empírica sobre representação política no âmbito das instituições formais: o dos estudos de "congruência política". Sob essa denominação incluem análises que buscam verificar em que medida ocorre uma correspondência (congruência) entre preferências dos cidadãos em relação a políticas e: a) as preferências políticas dos representantes, ou b) as posições dos partidos sobre políticas públicas, expressas em seus manifestos, ou c) os votos dados pelos parlamentares no processo decisório, ou d) as políticas efetivamente aprovadas pelo Legislativo ou implementadas pelo Executivo². A ideia central que norteia e justifica esses estudos é a

¹ Este artigo é fruto de pesquisa apoiada pelo CNPq através de Bolsa de Produtividade. Agradeço aos/às pareceristas anônimos da revista pelas sugestões, que ajudaram a aprimorar significativamente o trabalho.

² Há diferenças no interior desse conjunto de trabalhos, que são chamados também por diversos nomes: estudos de "correspondência" (Weissberg, 1978), "*policy congruence*" (Powell, 2000), "congruência representacional" (Melo, 2007), "*policy representation*" (Miller et al., 1999), "*policy responsiveness*"

ANEXO 101

22/04/2017

Brazilian Political Science Review - Manuscript ID BPSR-2016-0091 - yancarreira@uol.com.br - UOL Mail



Brazilian Political Science Review - Manuscript ID BPSR-2016-0091

De: **Brazilian Political Science Review**
Para: **yancarreira@uol.com.br**
Cópia: **yancarreira@uol.com.br**
Cópia oculta:
Assunto: **Brazilian Political Science Review - Manuscript ID BPSR-2016-0091**
Data: 13/01/2017 14:28

13-Jan-2017

Dear Dr. Carreira:

Your manuscript entitled "O debate metodológico nos estudos de congruência entre as preferências políticas dos cidadãos e seus representantes" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in the Brazilian Political Science Review.

Your manuscript ID is BPSR-2016-0091.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence or when calling the office for questions. If there are any changes in your street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc04.manuscriptcentral.com/bpsr-scielo> and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc04.manuscriptcentral.com/bpsr-scielo>.

Thank you for submitting your manuscript to the Brazilian Political Science Review.

Sincerely,
Brazilian Political Science Review Editorial Office

Dossiê

Partidos políticos, eleições e comportamento político-eleitoral no Brasil

Representação política na Assembleia Nacional Constituinte (1987-88): congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas na Constituição

Yan de Souza Carreirão

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina
yancarreiraouol.com.br

Débora Josiane de Carvalho de Melo

Bacharel em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina
debora.carvalhomelo@yahoo.com

Resumo: O trabalho analisa o grau de congruência entre as políticas aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte (ANC – 1987-1988) e as preferências dos cidadãos expressas em pesquisas de opinião realizadas no mesmo período em relação a 17 subtemas, os quais foram agrupados em quatro eixos temáticos, a saber: temas institucionais, trabalhistas, econômicos e financeiros, e morais. Os debates e as políticas aprovadas foram analisados através de consulta às bases de dados do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. Os chamados estudos de "congruência" inserem-se no âmbito do tema da representação política, partindo do pressuposto de que, em uma democracia representativa, os representantes devem aprovar políticas que não se devam afastar das preferências da maioria do eleitorado. A análise mostra que, pelo menos no que se refere aos temas para os quais foi possível encontrar dados de pesquisas de opinião, houve um grau de congruência significativo entre as preferências majoritárias do eleitorado e as políticas aprovadas pela ANC, com exceção dos temas institucionais, em que a congruência foi menor.

Palavras-chave: Representação política; congruência; Opinião pública; Assembleia Nacional Constituinte.

Abstract: This paper examines the degree of congruence between the policies adopted by the National Constituent Assembly (NCA – 1987-1988) and citizens' preferences about 17 sub-themes expressed in surveys conducted in the same period. These sub-themes

ANEXO 103

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

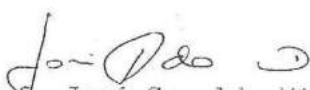
CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho
- *Sistema partidário e opinião do eleitorado no Espírito
Santo (1945/90).*
dos autores

CARREIRO, Y.S.

foi apresentado no XI Seminário Interno de Pesquisa e Extensão da
Universidade Federal do Espírito Santo (XI SIPUFES), realizado
nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 1992.

Vitória, 12 de novembro de 1992,


Prof. José Geraldo Mill
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO - UFES

ANPOCS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS
18º ENCONTRO ANUAL

CERTIFICADO

Certifico que *Jan de Souza Carneirão* participou do 18º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em Caxambu, MG, de 23 a 27 de novembro de 1994, tendo sido expositor do trabalho O *sistema partidário em Santa Catarina e as eleições de 1994* no GT Partidos e comportamento eleitoral.

Caxambu, 27 de novembro de 1994



Antônio Flávio Pierucci
Secretário Executivo

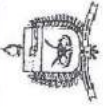
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO
02 a 05 de maio de 1995

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO apresentou(aram) trabalho sob o título "As Eleições de 1994 em Santa Catarina" em sessão de comunicação no II Seminário Nacional sobre Comportamento Político, realizado no período de 02 a 05 de maio de 1995, em Florianópolis, SC.

Florianópolis, 05 de maio de 1995


Dra. Louise Amaral Lhullier
Coordenadora Geral do Evento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE COMPORTAMENTO POLÍTICO

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que o trabalho intitulado "COLIGAÇÕES NAS ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR E PREFEITO ESPÍRITO SANTO/GOIÁS/SANTA CATARINA (1986/96), de autoria de DENISE PAIVA FERREIRA; MARTA ZORZAL & YAN DE SOUZA CARREIRÃO, foi apresentado na Sessão de Comunicação Coordenada "Eleições e Comportamento Eleitoral nos Anos 90 (II)", no I Seminário Nacional Sobre Comportamento Político: valores e democracia na América Latina, realizado no período de 11 a 13 de junho de 1997, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Florianópolis, 13 de junho de 1997

Lúcia Avelar
Prof.^a Dr.^a Lúcia Avelar

Coordenadora da Sessão de Comunicação

Louise Amaral Lhullier

Prof.^a Dr.^a Louise Amaral Lhullier
Coordenadora do Seminário

I ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CIÊNCIA POLÍTICA - ABCP

CERTIFICADO

Certifico que *Yan de Souza Carreirão* participou do I Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, realizado na Universidade Candido Mendes, Campus Ipanema, Rio de Janeiro, de 17 a 20 de dezembro de 1998, tendo sido expositor do trabalho **Avaliação de Desempenho do Presidente e 'Voto Econômico' no Brasil (1986/98)**, na atividade relacionada ao Tema III: Instituições Políticas e Representação – Sessão 2: Voto e Competição Eleitoral.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1998



Renato Lessa

*Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Ciências Sociais*

CERTIFICADO

Certifico que **Yan de Souza Carreirão** participou do 23º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em Caxambu, MG, 19 a 23 de outubro de 1999, na qualidade de expositor do trabalho **Avaliação do desempenho do presidente e voto: quem são os eleitores retrospectivos?**, no GT08 *Mídia, opinião pública e eleições.*

Caxambu, 23 de outubro de 1999.



Sérgio Adorno
Secretário Executivo

Seminário Internacional de Ciência Política

Política desde el sur

PPG Ciência Política Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

Associação Universidades Grupo Montevideu

Atesto que **Yan de Souza Carreirão** participou como expositor do **Seminário Internacional de Ciência Política**, realizado em Porto Alegre, nos dias 03, 04 e 05 de Outubro de 2001.

Porto Alegre, 05 de Outubro de 2001.

Mercedes Loguérdo Cánepa
Prof. Mercedes Loguérdo Cánepa

Coordenadora PPG Ciência Política UFRGS

ANEXO 110



ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política

Certificado de Participação

3.º Encontro da ABCP

(28-31 julho 2002 – UFF – Niterói)

Certificamos que o Sr.

Yan Carreirão

participou das atividades científicas do 3.º Encontro Nacional da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política, realizado no campus do Gragoatá, Universidade Federal Fluminense, em Niterói, de 28 a 31 de Julho de 2002, apresentando o trabalho intitulado “Os Partidos políticos e a decisão do Voto” no Painel “Partidos Políticos: Ideologia, Recrutamento e Opinião Política” da Área Representação e Partidos Políticos.

São Paulo, 31 de julho de 2002.

Sônia M. Draibe
Secretaria Executiva da ABCP
mail@cienciapolitica.org.br

ANPOCS

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

27º encontro anual
da anpocs 2003

CERTIFICADO

Certifico que **Yan de Souza Carreirão** participou do XXVII Encontro Anual da ANPOCS, realizado em Caxambu, MG, de 21 a 25 de outubro de 2003, sendo expositor do trabalho *As eleições presidenciais de 2002 no GT Mídia e política: opinião pública e eleições*.

Caxambu, 25 de outubro de 2003.



Maria Arminda do Nascimento Arruda
Secretária Executiva

ANEXO 112



ABCP-Associação Brasileira de Ciência Política

Certificado de Participação

4º Encontro da ABCP

(21-24 de julho de 2004 –PUC-RJ)

Rio de Janeiro

Certificamos que o sr. Yan de Souza Carreirão (UFSC) participou do 4º Encontro Nacional da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política, realizado no campus da PUC-RJ, Rio de Janeiro, no período 21-24 de julho de 2004, apresentando o trabalho **Fatores Relevantes na Decisão de Voto na eleição presidencial de 2002, na Área Representação e Partidos Políticos.**

Rio de Janeiro-RJ, 24 de julho de 2004

Sônia M. Draibe

ABCP
Secretaria Executiva
mail@cienciapolitica.org.br

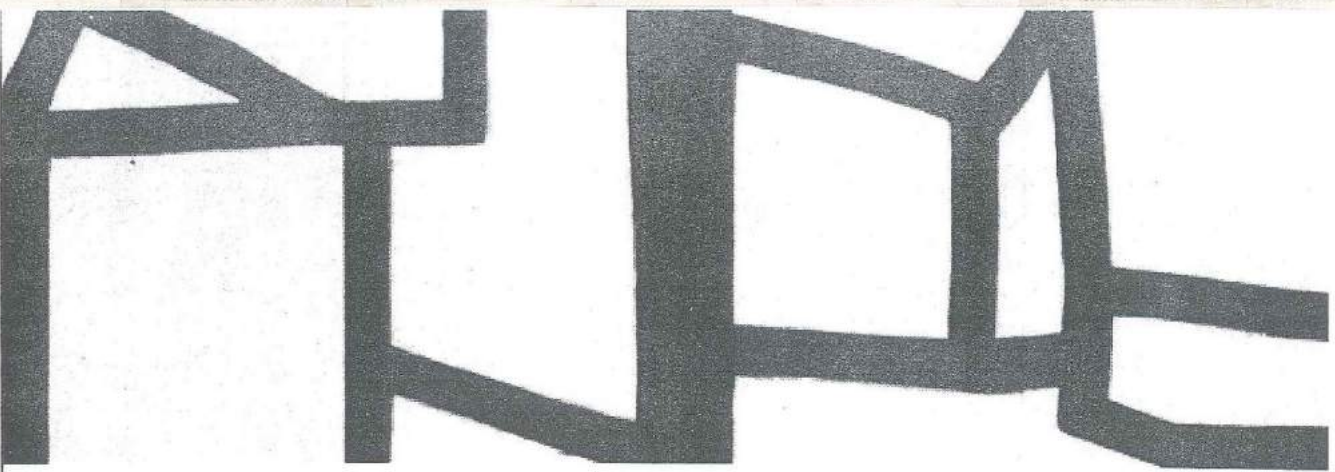
Certificado

Certifico que Yan de Souza Carreirão participou do Grupo de Trabalho "*Mídia, política e opinião pública*", como expositor do trabalho "*Diferenças ideológicas entre partidos: um estudo sobre os partidos catarinenses*", no 29º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 25 a 29 de outubro de 2005 em Caxambu, Minas Gerais.

Caxambu, 28 de outubro de 2005



Marcelo Siqueira Ridenti
Secretário-Executivo



29º ENCONTRO ANUAL DA ANPOC

Certificado
5º Encontro
abcp

Certificamos que **Yan de Souza Carreirão** participou do 5º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, realizado na cidade de Belo Horizonte, de 26 a 29 de julho de 2006, como expositor do trabalho **IMPACTOS DA CRISE DO GOVERNO LULA NAS OPINIÕES DO ELEITORADO BRASILEIRO** na Sessão Temática *Eleições e representação política*

Belo Horizonte, 29 de julho de 2006.

Maria Hermínia Tavares de Almeida
Presidente

Realização



ANPOCS

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

CERTIFICADO

Certifico que **YAN CARREIRÃO** participou do Grupo de Trabalho "**MÍDIA, POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA**", como **expositor** do trabalho "**OPINIÃO PÚBLICA E CAMPANHA ELEITORAL PARA PRESIDENTE NO BRASIL EM 2006**", no 30º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 24 a 28 de outubro de 2006 em Caxambu, Minas Gerais.

Caxambu, 28 de outubro de 2006



Marcelo Siqueira Ridenti

Secretário Executivo

30º ENCONTRO ANPOCS 2006

ANEXO 116

WAPORcolonia

Primer Congreso Latinoamericano de Opinión Pública
"Opinión pública, conflicto social y orden político"



Abril 16, 2007

Certificamos que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou do Primeiro Congresso Latinoamericano de Opinión Pública, realizado na cidade de Colônia (Uruguai), de 12 a 14 de abril de 2007, como expositor do trabalho **Evolução das opiniões do eleitorado durante o governo Lula e as eleições presidenciais de 2006**, na Mesa 7, Investigación em opinión pública y campañas electorales.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Maria Braun".

Maria Braun
Comisión organizadora
Congreso WAPOR colonia

Seminário Internacional
Participação Política, Democracia e Eleições:
O ponto de vista dos brasileiros

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Certificado

O Departamento de Ciências Sociais certifica que **Yan Carreirão** participou do **Seminário Internacional Participação Política, Democracia e Eleições: O ponto de vista dos brasileiros** e apresentou a comunicação **"Partidos, ideologia, opiniões políticas e voto na eleição presidencial de 2006"**. O evento ocorreu nos dias 06 e 07 de maio de 2008, totalizando 12 horas de atividades.

[Handwritten Signature]

Goânia, 07 de maio de 2008.

Comissão Organizadora
UFG FCHS




CERTIFICADO

Certificamos que **Yan de Sousa Carreirão** participou da Área Temática "Eleições e Representação Política" como expositor(a) do trabalho "Identificação Ideológica, Partidos e Voto na Eleição Presidencial de 2006" no 6º Encontro da ABCP, realizado de 29 de julho a 01 e agosto de 2008, em Campinas (SP).

6º Encontro da ABCP

Campinas, 01 de agosto de 2008


Maria Hermínia Tavares de Almeida
Presidente

32º Encontro Anual da ANPOCS

Certificado

Certifico que Yan de Souza Carreira participou do Grupo de Trabalho Partidos e Sistemas Partidários como expositor do trabalho *Disciplina e coalizões partidárias na Assembléia Legislativa de Santa Catarina (1999/2006)*, no 32º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 27 a 31 de outubro de 2008 em Caxambu, Minas Gerais.

Certificado

Certifico que YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou do Grupo de Trabalho "GT 28: PARTIDOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS.", como expositor(a) do trabalho "COLIGAÇÕES NO BRASIL - 1986/2006", no 33º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 26 a 30 de outubro de 2009 em Caxambu, Minas Gerais.

Caxambu, 30 de outubro de 2009



Cícero Romão Besende de Araújo
Secretário Executivo



ANPOCS

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

33º Encontro Anual | 2009

CERTIFICADO

Certifico que o trabalho "Evolução da opinião do eleitorado brasileiro e eleições para presidente no Brasil em 2010", autoria de Yan Carreirão foi apresentado no Seminário Temático "ST20 Mídia, política e eleições", inserido no programa oficial do 34º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 25 a 29 de outubro de 2010 em Caxambu, Minas Gerais.



Cícero Romão Resende de Araújo
Secretário Executivo

34º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS

Caxambu, MG - 25 a 29 de outubro de 2010

certificado

Certifico que o trabalho "SENTIMENTOS PARTIDÁRIOS DOS ELEITORES BRASILEIROS E ATITUDES CORRELATAS (2002/2010)", autoria de EDNALDO APARECIDO RIBEIRO, JULIAN BORBA, YAN DE SOUZA CARREIRÃO foi apresentado no Grupo de Trabalho "GT25 - PARTIDOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS", ocorrido no 35º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 24 a 28 de outubro de 2011 em Caxambu, Minas Gerais.

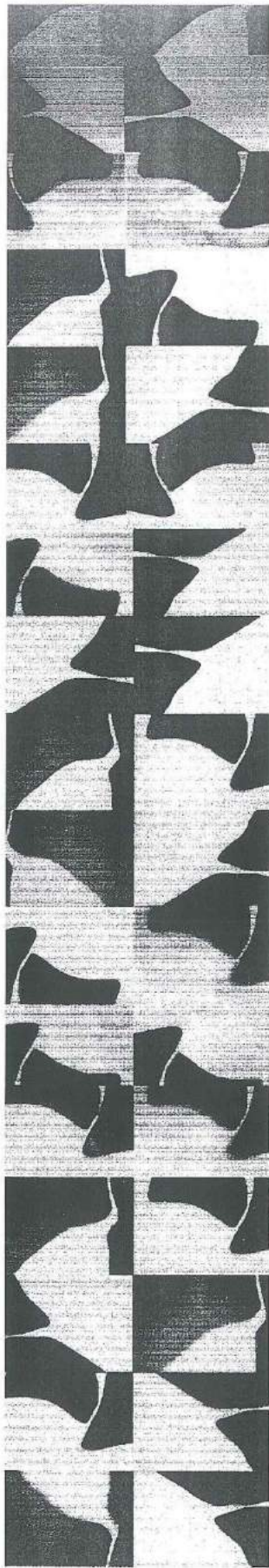


Maria Filomena Gregori
Secretaria Executiva ANPOCS

35º encontro anual da anpocs

Caxambu | MG

24 a 28 outubro 2011



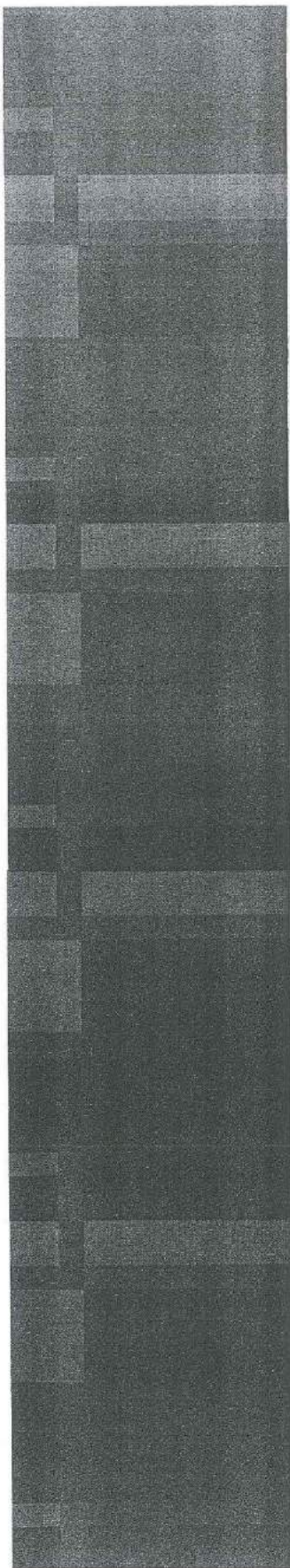
c e r t i f i c a d o

Águas de Lindóia | SP
21 a 25 outubro 2012

Certifico que o trabalho "O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO: AVALIAÇÃO DE TENDÊNCIAS RECENTES", autoria de YAN DE SOUZA CARREIRÃO foi apresentado no Grupo de Trabalho "GT25 - PARTIDOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS", ocorrido no 36º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 21 a 25 de outubro de 2012 na cidade de Águas de Lindóia, São Paulo

Maria Filomena Gregori
Secretária Executiva ANPOCS





CERTIFICADO

Certifico que o trabalho Partidos e representação política: uma revisão da literatura internacional e resultados parciais de uma pesquisa empírica autoria de YAN DE SOUZA CARREIRÃO foi apresentado no Seminário Temático ST04 COMPORTAMENTO POLÍTICO, ocorrido no 37º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 23 a 27 de setembro de 2013, na cidade de Águas de Lindóia, São Paulo.

Maria Filomena Gregori
SECRETÁRIA EXECUTIVA ANPOCS

ANEXO 125



Santiago de Chile, 18 de Junio de 2014.

A quien corresponda,

De mi consideración:

Por medio de la presente acredito la asistencia y participación de Yan de Souza Carreirão en el VI Congreso Latinoamericano de la Asociación Mundial para la Investigación en Opinión Pública, WAPOR Santiago 2014, el que se realizó entre el 18 y 20 de junio, en Santiago de Chile.

En la oportunidad, Yan de Souza Carreirão expuso la ponencia "Representação política como "congruência" entre opiniões e políticas: debates metodológicos e tendências na literatura internacional".

Atentamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to be "AS", written over a circular scribble.

Andrés Scherman
Presidente de WAPOR Santiago 2014



CERTIFICADO

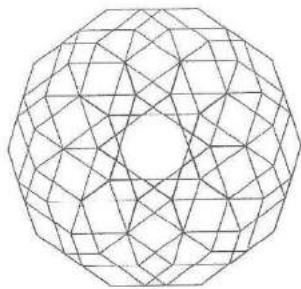
Certifico que o trabalho REPRESENTAÇÃO POLÍTICA COMO CONGRUÊNCIA ENTRE AS PREFERÊNCIAS DOS CIDADÃOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: ASPECTOS DO DEBATE METODOLÓGICO, autoria de YAN DE SOUZA CARREIRÃO foi apresentado no Seminário Temático GT06 COMPORTAMENTO POLÍTICO E OPINIÃO PÚBLICA, ocorrido no 38º Encontro Anual da Anpocs, realizado de 27 a 31 de outubro de 2014 na cidade de Caxambu, Minas Gerais.

38º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS
27 a 31 de outubro de 2014
Caxambu | MG

Gustavo Lins Ribeiro
Gustavo Lins Ribeiro
PRESIDENTE ANPOCS

Maria Filomena Gregori
Mária Filomena Gregori
SECRETÁRIA EXECUTIVA ANPOCS

Belo Horizonte, 2 de setembro de 2016
 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
 Ciência Política e a Política: Memória e Futuro




CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
 MEMÓRIA E FUTURO
10º ENCONTRO
 Associação Brasileira
 de Ciência Política

CERTIFICADO

A Associação Brasileira de Ciência Política certifica que o trabalho **Sentimentos partidários, antipetismo, atitudes e voto** de autoria **Julian Borba, Ednaldo Aparecido Ribeiro, Yan de Souza Carreirão**, foi apresentado na Sessão da Área Temática, realizada durante o 10º Encontro da ABCP, realizado entre 30 de Agosto e 02 de Setembro 2016, em Belo Horizonte/MG.


 Leonardo Avritzer
 Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política


 Carlos R. S. Milani
 Secretário Executivo da Associação Brasileira de Ciência Política

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



ORGANIZAÇÃO



ANEXO 128



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, a pedido da parte interessada que o professor Yan de Souza Carreirão foi organizador do debate: "Crise eleitoral e eleições na América Latina", promovido pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política, no dia 29/03/2006.

Florianópolis, 17 de Abril da 2006.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ernst Setbel', written over a horizontal line.

Prof. Dr. Ernst Setbel
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política-CFH/UFSC
Portaria 257/GR/2005

ANEXO 129A

26/01/2017

Formulário de Extensão

Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Extensão - Res. Nº 03/CUn/09
Formulário de Tramitação e Registro

Relatório Final

Situação da Atividade:	
Título da Atividade:	Coordenação e acompanhamento visita de Professor Federico Traversa ao PPGSP/UFSC
Objetivos e metodologia:	Coordenação e acompanhamento da visita de Professor Federico Traversa, da Universidad de la República (Uruguai) ao PPG em Sociologia Política/UFSC, via Programa de Mobilidade Docente da AUGM. Como professor anfitrião, fui responsável pela preparação de sua visita (troca de mensagens, elaboração de proposta; encaminhamento de documentos; auxílio na reserva de hospedagem), organização e divulgação de eventos (encontro com professores e estudantes; palestra); acompanhamento do professor visitante e participação nos eventos e ; auxílio na elaboração/tradução do relatório final. Observação: embora a permanência do prof. Traversa na UFSC tenha se dado entre os dias 8 e 14/11/2015, o momento inicial das tratativas com o professor ocorreu bem antes e a entrega do relatório final de sua visita ocorreu no dia 19/11/2015.
Palavras chave:	Coordenação de visita de professor estrangeiro; coordenação e divulgação de eventos
Entidade parceira:	Universidad de la República (Uruguai)
Município / Estado:	Florianópolis / SC
Forma de Extensão:	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
Complemento da Forma de Extensão:	Atendimento a visitantes em espaços de cultura, ciência, esportes e similares
Período de realização:	30/10/2015 a 19/11/2015
Carga horária total da atividade:	30 horas
Número de pessoas atingidas por esta atividade:	60
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não

Envolvidos nesta atividade de extensão

Coordenador

Nro do SIAPE:	297950
Nome do Coordenador:	YAN DE SOUZA CARREIRÃO
CPF do Coordenador:	29853095904
Departamento:	CFH-DEPTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLIT
Centro:	CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	9250
E-mail:	yancarreira@uol.com.br
Carga horária na atividade:	Não entra no PAD
Número de Horas TOTAIS:	30 horas
Receberá remuneração nesta atividade de extensão?:	Não

Outros prof. ou servidores da UFSC envolvidos? Não

ANEXO 129B



PALESTRA

PROF. FEDERICO TRAVERSA

(UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA DE URUGUAY)

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
DESIGUALDADES E DEMOCRACIA**

Data: 11/11/2015

Horário: 9 h.

Local: MINI-AUDITÓRIO DO CFH - UFSC

Promoção:

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Universidade Federal de Santa Catarina

ANEXO 130A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO
DOUTORADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO

Caderno de Resumos

Florianópolis, 02 a 05 de maio de 1995

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Louise Amaral Lhullier (coordenação geral)
 Prof. Paulo Krishke (coordenação geral)
 Carmem Vieira (organização geral)
 Profa. Kátia Maheirie (Departamento de Psicologia)
 Prof. Yan Carreirão (Departamento de Ciências Sociais)
 Prof. Emi José Seibel (Departamento de Ciências Sociais)

ELABORAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Louise Amaral Lhullier (coordenação/editoração)
 Carmem Vieira (organização/digitação)
 Aluir Antonio Toso (arte/editoração)
 Eliane Halich (digitação)

Tiragem

500 exemplares

RESUMOS DAS INTERVENÇÕES EM MESAS-REDONDAS E DEBATES

- MESA-REDONDA: MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.**
 A liberdade criativa do processo de participação política local na era da globalização 2
- DEBATE: PESQUISAS PRÉ-ELEITORAIS EM QUESTÃO - TEORIA, TÉCNICA E ÉTICA**
 Opinião pública e pesquisas eleitorais 3
 Pesquisas pré-eleitorais: legitimidade, influência e contribuições à cidadania 3
 Teoria, técnica e ética nas pesquisas de comportamento político 4
- MESA-REDONDA: INSTITUIÇÕES, CULTURA POLÍTICA E DEMOCRATIZAÇÃO**
 Participação nas organizações da sociedade civil e orientação política 6
 Engajamento político e autoritarismo 7
- MESA-REDONDA: VALORES POLÍTICOS, ÉTICA E TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA**
 O Mundo da Política e o Mundo da Moral 8
 Problemas no estudo das transições democráticas latino-americanas 8

RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES DE PESQUISAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

- 02/05/95 das 17:30 às 19:30 10
 Sala 01 10
 As Muitas Razões do Voto: Um Estudo da Racionalidade do Comportamento Eleitoral 10
 Pesquisa eleitoral: instrumento modificador da opinião pública 10
 Os novos prefetos do Rio Grande do Sul e a distritalização do voto 11
 Informação, eleitor e as falhas do governo representativo 12
- 02/05/95 das 17:30 às 19:30 13
 Sala 02 13
 Crise do Estado e gestão municipal: as experiências de Santos e Curitiba 13
 O poder que emana do povo e os muitos controles que lhe escapam... 14
 Os novos prefetos e a municipalização de serviços 16
 "Empowerment" e comportamento político-social 16
- 02/05/95 das 17:30 às 19:30 17
 Sala 03 17
 Centralização burocrática e construção da identidade nacional na Europa Moderna 17
 O comportamento político dos cabanos: cultura política e participação social no Grão-Pará na primeira metade do século XIX 17
 Forças armadas, ciência e tecnologia: aspectos organizacionais, políticos e estratégicos 18
 (O caso da Força Aérea Brasileira) 18
 Neoliberalismo no Brasil: inauguração da sociedade civil... ou vésperas do Leviatã? 19
- 02/05/95 das 17:30 às 19:30 20
 Sala 04 20
 Democracia e participação popular: a imprensa de São Paulo 20
 A Imprensa e a Câmara Municipal de São Paulo 20

ANEXO 131



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br



Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** fez parte da comissão organizadora do Seminário: **“DIMENSÕES DA DEMOCRACIA ELEITORAL NO BRASIL”**, realizado nos dias 15 e 16 de agosto de 2002 neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Florianópolis, SC, 28 Fevereiro, 2003.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


PROF. DR. ERNI J. SEIBEL
COORDENADOR

ANEXO 132



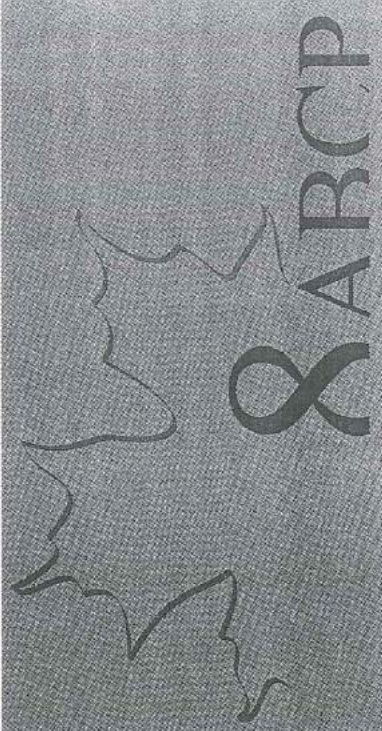
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO SOCIOLOGIA E CIENCIA POLITICA

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que o Prof. Yan de Souza Carreirão foi um dos **organizadores** do Seminário “Eleições de 2006 e Perspectivas do Sistema Partidário (Brasil e Região Sul)”, realizado na UFSC no dia 09/08/2006, promovido por este Departamento e pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC.

Florianópolis, 14 de agosto de 2006.


Prof. Dr. Ernst Seibel
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política-CFH/UFSC
Portaria 257/GR/2005



CERTIFICADO

Certifico que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** coordenou a Área Temática **Eleições e Representação Política**, no 8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, realizado de 01 a 04 de agosto de 2012, na FAURGS, em Gramado, RS.

Fabiano Santos
Presidente ABCP

Gramado, 4 de agosto de 2012.

8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política: Desafios contemporâneos à democracia e ao desenvolvimento

Ampliando fronteiras da Ciência Política

realização



patrocínio



parceria institucional



organização

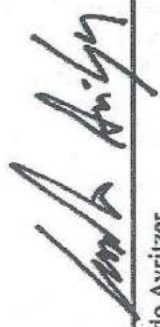


1964-2014
 autoritarismo
 democracia
 e direitos humanos

IX ENCONTRO ABCP

CERTIFICADO

A Associação Brasileira de Ciência Política certifica que Yan de Souza Carreira coordenou a Área Temática Eleições e Representação Política durante o IX Encontro da ABCP, entre 04 e 07 de agosto de 2014, em Brasília/DF.



Leonardo Avritzer
 Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política

Brasília, 7 de agosto de 2014
 IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
 1964-2014: Autoritarismo, democracia e direitos humanos

REALIZAÇÃO	PATROCÍNIO	ORGANIZAÇÃO	APOIO INSTITUCIONAL
			
			
	PARCEIROS INSTITUCIONAIS		
			

ANEXO 135



DECLARAÇÃO

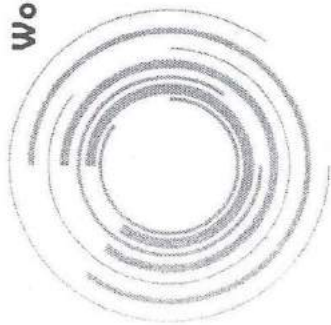
Declaro, para os devidos fins, que **Yan Carreirão** foi coordenador da Área Temática “Eleições e Representação Política” do X Encontro ABCP, ocorrido em Belo Horizonte, entre os dias 30 de agosto a 2 de setembro de 2016.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2017

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Cristina Buarque de Hollanda', is centered on the page.

Cristina Buarque de Hollanda

Secretária Executiva



World Association for Public Opinion Research

IV Congresso Latino Americano de Opini3o P3blica da WAPOR

Opini3o P3blica, Democracia e Novas Tecnologias: intera33es e desafios

Bejo Horizonte, Brasil - 04 a 06 de maio de 2011

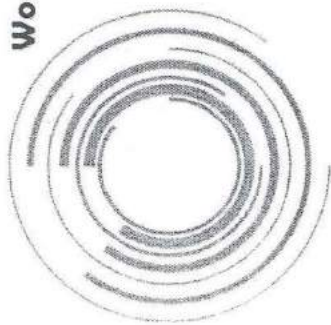
Certificamos que **Yan de Souza Carreira3** participou do Comit3 Acad3mico do IV Congresso Latino Americano de Opini3o P3blica da WAPOR - World Association for Public Opinion Research, em Belo Horizonte, Brasil, nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2011.

Helcimara de Souza Telles
Congress Chair
Universidade Federal de Minas Gerais

Realiza33o

Portal
Opini3o P3blica
www.opiniaopublica.ufmg.br





World Association for Public Opinion Research

IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR

Opinião Pública, Democracia e Novas Tecnologias: interações e desafios

Belo Horizonte, Brasil - 04 a 06 de maio de 2011

Certificamos que **Yan Carreirão** participou do IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research, coordenando a **Área Temática 4: Opinião Pública, Campanha e Voto**, em Belo Horizonte, Brasil nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2011.

Helcimara de Souza Telles
Congress Chair

Universidade Federal de Minas Gerais

Realização

Portal
Opinião Pública
www.opiniaopublica.ufmg.br



ANEXO 138



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

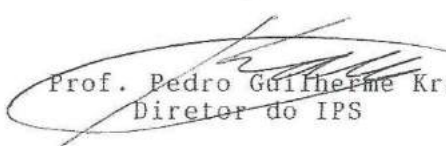
Reconhecida pela Portaria Ministerial N° 117 DE 13-02-86 - D.O.U. de 14-02-86

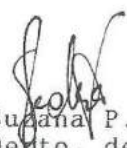
INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIAIS

D E C L A R A Ç Ã O

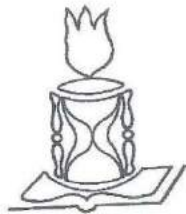
Declaro para os devidos fins, que o Professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO atuou como Painelista do evento "Ciclo de Debates sobre Temas da Atualidade Cone Sul: Caminhos e Opções", com os temas: *Revisão Constitucional e A Educação na integração do CONE SUL*, realizado na Universidade Regional de Blumenau, com duração total de 04 (quatro) horas no dia 18/11/93.

Blumenau, 18 de Novembro de 1993


Prof. Pedro Guilherme Kraus
Diretor do IPS


Profª Suzana P. Sedrez
Chefe do Depto. de Ciências
e Práticas Sociais

ANEXO 139A



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Av. Luciano Gualberto, 315 – C.P. 8.105 – CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo (SP)
Tel./Fax: : (011) 818-3754 e (011) 211-2269

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que o aluno Yan de Souza Carreirão, participou do Seminário Internacional Partidos Políticos Comportamento Eleitoral e Eleições em Perspectiva Comparada como expositor nos dias 22 e 23 .03.99 e assistiu a palestra sobre “A Mídia e a Teoria Democrática ” no dia 30.09.99, com o Prof. Luiz Felipe Miguel da UNB. Essa palestra e o Seminário internacional fazem parte das Atividades Programadas do Departamento da Área de Teoria Política .

Sem mais, à disposição para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 8 de novembro de 1999.


Prof. Dr. Cícero Araújo
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Ciência Política
FFLCH / USP

ANEXO 139B

SEGUNDA FEIRA, 22 DE MARÇO SALA 8

10:00-10:15

Abertura

Maria Herminia Tavares de Almeida, Universidade de São Paulo

10:15-12:30

Palestra de abertura

Martin Wattenberg, University of California, Irvine

14:00-16:30

O Eleitor Brasileiro

Coordenador:

Gabriel Cohn, Universidade de São Paulo

Expositores:

Kurt Von Mettenheim, Fundação Getúlio Vargas

Gustavo Venturi, Fundação Perseu Abramo

Yan de Souza Carreira, Universidade Federal de Santa Catarina

Debatedor:

Marcus Figueiredo, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

16:45-19:30

Mesa Redonda: Partidos, Eleições e Reforma Política

Coordenadora:

Maria D'Alva Kinzo, Universidade de São Paulo

Participantes:

Deputado Federal Arnaldo Madeira

Deputado Federal José Genofino

Leoncio Martins Rodrigues, Universidade de Campinas

Antônio Octávio Cintra, Câmara dos Deputados

TERÇA FEIRA, 23 DE MARÇO SALA 8

09:30-12:30

Eleições e Competição Partidária: Fazem os Partidos alguma Diferença?

Coordenador:

Gildo Marçal Brandão, Universidade de São Paulo

Expositores:

Antônio Lavareda, Marketing, Estratégia e Comunicação Institucional

Jairo Nicolau, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

Rachel Meneguello, Universidade de Campinas

Rogério Schmitt, Universidade de São Paulo

Debatedora:

Elizabeth Balbachevsky, Universidade de São Paulo

14:30-17:00

Quando os Partidos Falham: Eleições e Partidos na Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela

Coordenadora:

Maria Tereza Sadek, Universidade de São Paulo

Expositores:

Eduardo Pizarro, Universidad Nacional de Colombia

Marcelo Cavarozzi, Universidad San Martín

Maria D'Alva Kinzo, Universidade de São Paulo

Debatedores:

André Singer, Universidade de São Paulo

Martin Wattenberg, University of California, Irvine

Local: Prédio de Filosofia e Ciências Sociais

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - sala 8 - térreo

Universitária - São Paulo - SP

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome:

ENDEREÇO:

CIDADE:

ESTADO:.....CEP:.....

TEL:.....E-mail:.....

INSTITUIÇÃO:

ÁREA DE PESQUISA:

NECESSITA DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS:
() SIM () NÃO

NECESSITA DE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO ?
() SIM () NÃO


.....
assinatura

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciência Política

SEMINÁRIO
ELEIÇÕES 2002

Os Resultados e suas Implicações

Certifico que o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão, participou como expositor do Seminário "Eleições 2002: Os Resultados e suas Implicações", realizado no dia 27 de novembro de 2002, como expositor da mesa "As eleições de 2002: A Decisão Eleitoral e Novo Jogo Partidário".
São Paulo, 20 de maio de 2003.


Prof. Dra. Maria D'Alva Kinzo
Coordenadora do Seminário

ANEXO 140B

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciência Política

SEMINÁRIO ELEIÇÕES 2002 Os Resultados e suas Implicações 27 de novembro

9h15 - Abertura

Gabriel Cohn

Chefe do Depto. de Ciência Política - FFLCH/USP

9h30 - 13h00 As Eleições de 2002: A Decisão Eleitoral e Novo Jogo Partidário

Coordenadora: Maria D'Alva Gil Kinzo (USP)

Expositores: Marcus Figueiredo (IUPERJ)
Yan de Souza Carreirão (UFSC)
Jairo Nicolau (IUPERJ)
Carlos Ranulfo (UFMG)

Debatedor: Fernando Limongi (USP)

14h30 - 18h00 Eleições 2002: Os Desafios do Governo Lula

Coordenador: Cícero Araújo (USP)

Expositores: Argelina Figueiredo (Unicamp/CEBRAP)
Fábio Wanderley Reis (UFMG)
Leôncio Martins Rodrigues (Unicamp)
Maria Hermínia Tavares de Almeida (USP)

Debatedor: Gildo Marçal Brandão (USP)

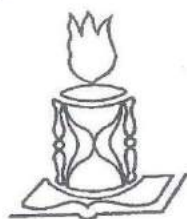
Local

Prédio de Filosofia e Ciências Sociais - Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - sala 8 - térreo
Cid.Universitária - São Paulo - SP

Informações

Secretaria do Depto. de Ciência Política -Tel/fax: (11) 3091-3754
e-mail: fflchfp@edu.usp.br - *homepage*: www.fflch.usp.br/dcp

ANEXO 141



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Av. Luciano Gualberto, 315 – C.P. 8.105 – CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo (SP)
Tel./Fax: : (011) 818-3754 e (011) 211-2269

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que Yan de Souza Carreirão apresentou trabalho, elaborado em conjunto com Pedro Alberto Barbeta, intitulado "A eleição presidencial de 2002 na Grande São Paulo: um modelo de decisão de voto", no Workshop "Partidos e Representação Política", promovido pelo Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, no dia 21/08/2003.

São Paulo, 24 de agosto de 2003

Prof. Dra. Maria D'Alva Gil Kinzo
Coordenadora do Workshop "Partidos e Representação Política"

ANEXO 142

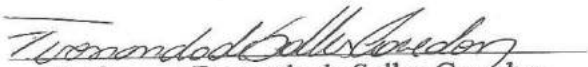


UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o professor Yan de Souza Carreirão, proferiu palestra intitulada “ O Sistema Partidário Catarinense ” por ocasião da VI SEMANA DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS dos cursos de Ciências Sociais e Ciência Política da UNIVALI – Itajaí, ocorrida no dia 13 de novembro de 2003, às 19:00 hs, no auditório do Centro de Educação em Ciências Jurídicas, Políticas e Sociais.


Professora Fernanda de Salles Cavedon
Responsável pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão

ANEXO 143



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Goiânia, 31 de março de 2004

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o professor **Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** ministrou a palestra *Sistema Eleitoral Brasileiro: Críticas e Propostas de Reforma*, realizada na manhã do dia 31 de março de 2004, no Auditório da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF) da Universidade Federal de Goiás.

S. Krause
Prof.^a Silvana Krause

– Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais/FCHF/UFG –

Prof.^a Silvana Krause
Chefe do Dept.^o de Ciências Sociais
FCHF/UFG

ANEXO 144



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/ DOUTORADO

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins, que o **Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou como expositor da Mesa Redonda *Brasil Hoje: Crise Política do Estado ou da Esquerda ?*, organizada e promovida pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) em conjunto com o Laboratório de Estudos Transdisciplinares (LET), dia 22 de agosto do corrente ano, às 18hs e 30 min, no mini-auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas desta Universidade.

Florianópolis, 22 de agosto de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/DOUTORADO
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88015-970 - Fone/Fax: (48) 331-9405
E-mail: ppgich@ufsc.br

Lianna Bergmann
Secretária do Programa de Doutorado
Interdisciplinar em Ciências Humanas
UFSC/CFH

ANEXO 145



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO SOCIOLOGIA E CIENCIA POLITICA

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que o Prof. Yan de Souza Carreirão ministrou palestra intitulada "A evolução do sistema partidário brasileiro e as eleições presidenciais de 2006", como parte do Seminário "Eleições de 2006 e Perspectivas do Sistema Partidário (Brasil e Região Sul)", realizado na UFSC no dia 09/08/2006, promovido por este Departamento e pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC.

Florianópolis, 14 de agosto de 2006.


Prof. Dr. Ernst Seibel
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política-CFH/UFSC
Portaria 257/GR/2005

ANEXO 146A



Realização



Apoio




ATESTADO


Pelotas, 27 de novembro de 2006.

Atesto para os devidos fins, que **Yan de Souza Carreirão** ministrou palestra sobre "Perspectivas da Reforma Política no Brasil" no **II Encontro de Ciências Sociais da Metade Sul (II ECS-SUL)**, realizado nos dias 27, 28, 29, 30 de novembro e 01 de dezembro de 2006, na cidade de Pelotas-RS.




Robson Loeck
Comissão Organizadora

ANEXO 146B



II ENCONTRO DE

CIÊNCIAS SOCIAIS

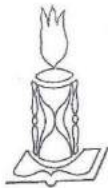
DA METADE SUL (II ECS-SUL)

PARTICIPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SOCIEDADE

PROGRAMAÇÃO DO II ECS-SUL

<p>Dia 27/11</p> <p>19h - Abertura do II Encontro de Ciências Sociais da Metade Sul Representantes da UFPel e da UCPel, SinSociólogos-RS, Prefeitura Municipal de Pelotas e da Câmara de Vereadores de Pelotas.</p> <p>19h30min - Palestra "Perspectivas da Reforma Política no Brasil" Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão - UFSC Local: Auditório Central / Campus I - (UCPel)*</p>	<p>Dia 28/11</p> <p>8h - Grupo de Trabalho: Serviço Social Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>14h - Grupo de Trabalho: Sociologia Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>17h - Debate sobre a Sociologia no Ensino Médio Representantes do NEPCS/ISP e do SinSociólogos-RS Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>19h - Palestra "As Políticas Brasileiras em Perspectiva Comparada: O Caso da Educação" Prof. Dr. André Borges - UFRGS Local: Auditório do Campus II (UCPel)***</p>
<p>Dia 29/11</p> <p>8h - Grupo de Trabalho: Antropologia 14h - Grupo de Trabalho: Antropologia Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>19h - Palestra "Trabalho e Globalização desde uma Perspectiva Jurídica" Prof. Dr. Anderson Lobato - UFPel Local: Auditório da Informática / Campus I (UCPel)**</p>	<p>Dia 30/11</p> <p>8h - Grupo de Trabalho: Sociologia 14h - Grupo de Trabalho: Sociologia Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>19h - Palestra "Atualidade das Políticas Sociais na Argentina" Prof. Dr. José Eduardo Corbetta - Universidad de Morón - Argentina Local: Auditório Central / Campus I (UCPel)*</p>
<p>Dia 01/12</p> <p>8h - Grupo de Trabalho: Ciência Política 14h - Grupo de Trabalho: Ciência Política Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>17h30min - Lançamento do Livro "Trabalho e Cidadania no Brasil" Local: Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe)****</p> <p>19h - Palestra de encerramento "Mulher Rural e as Políticas Públicas no Brasil no Início do Século XXI" Prof. Dr. Anita Brumer - UFRGS Local: Auditório Central / Campus I (UCPel)*</p>	<p style="text-align: center;"><u>Locais das Atividades</u></p> <p>* Auditório Central / Campus I (UCPel) - Rua Félix da Cunha, 408.</p> <p>** Auditório da Informática / Campus I (UCPel) - Rua Gonçalves Chaves, 373.</p> <p>*** Auditório do Campus II (UCPel) - Rua Almirante Barroso, 1202.</p> <p>**** Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPe) - Rua Alberto Rosa, 154.</p>

ANEXO 147A



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Av. Luciano Gualberto, 315 – C.P. 8.105 – CEP 05508-900 – Cidade Universitária
São Paulo (SP) - Tel./Fax: : (011) 3091-3754 e (011) 3031-2269

DECLARAÇÃO

"Declaro, para os devidos fins, que o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão participou nesta data do Seminário " O Legado de D'Alva Kinzo: Os Partidos Políticos e a Democracia" organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e o Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP, conforme programa anexo. Sem mais à disposição para quaisquer esclarecimentos, que fizerem necessários.

São Paulo, 23 de junho 2009

A handwritten signature in black ink, which appears to read "José Álvaro Moisés".

Prof. Dr. José Álvaro Moisés

Organizador

ANEXO 147B

O LEGADO DE D'ALVA KINZO: OS PARTIDOS POLITICOS E A DEMOCRACIA

Departamento de Ciência Política e
Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas - NUPPs

Data: 23 junho de 2009

Local: Sala 08 - do Prédio das Ciências Sociais/FFLCH/USP

PROGRAMA

9h15 - Abertura - José Álvaro Moisés (Coordenador do NUPPs) e Álvaro de Vita (Chefe do Departamento de Ciência Política)

9h30 - Depoimentos sobre a Vida e a Obra de D'Alva Kinzo

- Maria Tereza Sadek (USP)
- Maria Hermínia Tavares de Almeida (USP)
- Antonio Lavareda (IPESPE)

10h30 - Apresentação de três dos muitos trabalhos orientados por D'Alva

- Maria do Socorro Braga (UFSCar) - "Convivência e Divergência na Construção de uma tese: O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro"
- Yan Carreirão (UFSC) - "Avaliação de Desempenho na Decisão de Voto nas eleições presidenciais no Brasil (1989-1998)"
- Ana Carolina Hirano - "Accountability e representação: um diálogo"

12h30 - Almoço

14h00 - O diagnóstico dos partidos políticos brasileiros segundo D'Alva Kinzo

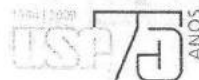
- Jairo Nicolau (IUPERJ)
- Rachel Meneguello (Unicamp)
- David Fleischer (UnB)

16h00 - Coffeekbreak

16h30 - Debates

17h30 - Encerramento

Departamento de Ciência Política - FFLCH/USP/SP





CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** apresentou o trabalho "*A eleição para prefeito em Florianópolis*", durante o Workshop Nacional "*Como o eleitor escolhe e o seu prefeito: a lógica do voto*", nos dias 25 e 26 de março de 2010, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. O evento foi promovido pelo Grupo de Pesquisa "Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral", da UFMG, em parceria com o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas – IPESPE.

Belo Horizonte, 25 de Março de 2010.

Helcimara de Souza Telles - DCP - UFMG

Enoque Gomes – IPESPE





ESTADO DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CERTIFICADO



Certificamos que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** proferiu a conferência de abertura intitulada **“Representação e participação: representação política como congruência”** no **“II Seminário Participação Política e Democracia: Participação, Representação e Legitimidade Democrática”**, realizado no período de 06 e 08 de outubro de 2015 pelo Núcleo de Pesquisa em Participação Política (NUPPOL), com apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PGC) e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Maringá, 06 de outubro de 2015.

Prof. Dr. Ednaldo Aparecido Ribeiro

Coordenador Geral do II Seminário **“Participação Política e Democracia: Participação, Representação e Legitimidade Democrática”**

ANEXO 150



Colóquio

28 de outubro de 2016

Aud. Mário Murteira, edifício Sedas Nunes, ISCTE-IUL

BRASIL Hoje

Questões sociais e políticas

14h30 | Abertura, Ana Belchior (Diretora DCPPP)

Painel I: Questões Políticas, Moderadora: Filipa Raimundo

14h40 | **Yan Carreirão**, Professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina

"O sistema partidário brasileiro: evolução e impactos da crise política atual"

15h00 | **Mayra Goulard**, Professora na Universidade Federal Rural do Rio Janeiro

"Facticidade e validade: O impeachment de Dilma Rousseff e as alterações nas correlações de força no cenário político brasileiro"

15h20 | **Luiz Flávio Gomes**, Professor na Universidade Federal de São Paulo

"Corrupção, a Lava Jato e a lei de delação premiada no Brasil"

15h40 | Debate

16h00 | Intervalo

Painel II: Questões Sociais, Moderador: Jorge Ferreira

16h30 | **Alice Bianchini**, Professora na Universidade Federal de São Paulo

"Violência contra Mulher; 10 anos da Lei Maria da Penha"

16h50 | **Dulce Rocha**, Procuradora do Ministério Público e Vice-presidente do Instituto de Apoio à Criança

"Violência doméstica e direitos da criança: Questões em debate"

17h10 | Debate

17h30 | Encerramento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO
02 a 05 de maio de 1995

CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que **YAN CARREIRÃO** coordenou a sessão de comunicação "Comportamento Eleitoral", dia 02, às 17:30 h, no II Seminário Nacional Sobre Comportamento Político, realizado no período de 02 a 05 de maio de 1995, em Florianópolis.

Florianópolis, 05 de maio de 1995.


Dra. Louise Amaral Lhullier
Coordenadora Geral do Evento

ANEXO 152



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À EXTENSÃO



CERTIFICADO

Certifico que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** coordenou o(a) mesa redonda "Participação e teoria democrática" no "II SEMINÁRIO NACIONAL 'MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA'" no período de 25/04/2007 a 27/04/2007, com carga horária total de 04 horas.

Temas Apresentados:

Participação e teoria democrática

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom.

Prof. João Carlos Souza
Diretor do Depto. de Apoio à Extensão
PRC-E/UFSC

Diretor DAEx.

Florianópolis, 23/04/2007

Registro Nº 2007.0120

32º Encontro Anual da ANPOCS

Certificado

Certifico que Yan de Souza Carreira participou como coordenador de sessão do Grupo de Trabalho *Partidos e Sistemas Partidários* no 32º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 27 a 31 de outubro de 2008 em Caxambu, Minas Gerais.

-ANPOCS-
Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Caxambu, 31 de outubro de 2008



Marcelo Siqueira Ridenti

Secretário Executivo

CERTIFICADO

Certifico que Yan de Souza Carreirão participou como coordenador(a) de sessão da Área Temática "Eleições e Representação Política", no 6º Encontro da ABCP, realizado de 29 de julho a 01 de agosto de 2008, em Campinas (SP).

6º Encontro da ABCP

Campinas, 01 de agosto de 2008

Maria Hermínia Tavares de Almeida
Presidente

Certificado

Certifico que YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou como coordenador(a) de sessão do Grupo de Trabalho "GT283ª SESSÃO ESTUDOS PARTIDÁRIOS COMPARADOS", no 33º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 26 a 30 de outubro de 2009 em Caxambu, Minas Gerais.

Caxambu, 30 de outubro de 2009



Cícero Romão Resende de Araújo
Secretário Executivo



ANPOCS

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

33º Encontro Anual | 2009

CERTIFICADO

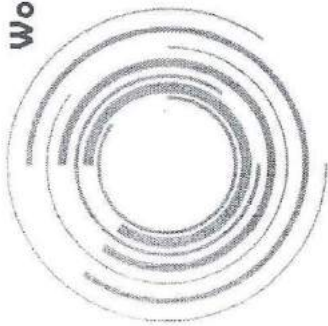
Certifico que **Yan Carreirão** foi coordenador de sessão no Seminário Temático "**ST20 Mídia, política e eleições**", inserido no programa oficial do 34º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 25 a 29 de outubro de 2010 em Caxambu, Minas Gerais.



Cícero Romão Resende de Araújo
Secretário Executivo

34º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS

Caxambu, MG - 25 a 29 de outubro de 2010



World Association for Public Opinion Research

IV Congresso Latino Americano de Opini3o P3blica da WAPOR

Opini3o P3blica, Democracia e Novas Tecnologias: intera33es e desafios

Belo Horizonte, Brasil - 04 a 06 de maio de 2011

Certificamos que **Yan Carreira3o** participou do IV Congresso Latino Americano de Opini3o P3blica da WAPOR - World Association for Public Opinion Research, coordenando a **Mesa 5: Identidades Partid3rias e determinantes do voto da 3rea Tem3tica 4: Opini3o P3blica, Campanha e Voto**, em Belo Horizonte, Brasil nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2011.

Helcimara de Souza Telles
Congress Chair

Universidade Federal de Minas Gerais

Realiza33o

Portal
Opini3o P3blica
www.opiniaopublica.ufmg.br

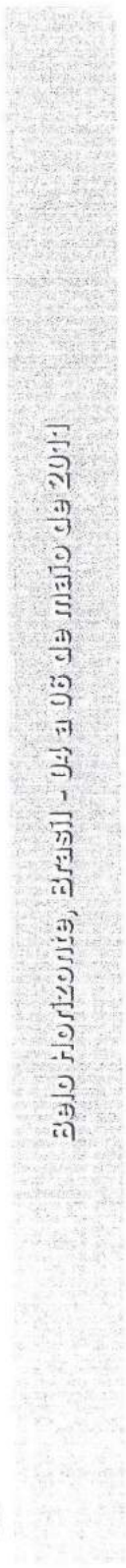


World Association for Public Opinion Research



IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR

Opinião Pública, Democracia e Novas Tecnologias: interações e desafios



Belo Horizonte, Brasil - 04 a 06 de maio de 2011

Certificamos que **Yan de Souza Carreirão** coordenou a mesa **Identidades Partidárias e determinantes do voto** da Área Temática 4: Opinião Pública, Campanha e Voto no IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR - World Association for Public Opinion Research, em Belo Horizonte, Brasil, nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2011.

Helcimara de Souza Telles
Congress Chair
Universidade Federal de Minas Gerais

Realização

Portal
Opinião Pública
www.opiniaopublica.ufmg.br




World Association for Public Opinion Research

IV Congresso Latino Americano de Opini3o P3blica da WAPOR

Opini3o P3blica, Democracia e Novas Tecnologias: intera33es e desafios

Belo Horizonte, Brasil - 04 e 05 de maio de 2011

Certificamos que **Yan de Souza Carreira** coordenou a mesa **Contextos, processos e resultados eleitorais da 3rea Tem3tica 4: Opini3o P3blica, Campanha e Voto** no IV Congresso Latino Americano de Opini3o P3blica da WAPOR - World Association for Public Opinion Research, em Belo Horizonte, Brasil, nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2011.



Helcimara de Souza Telles
Congress Chair
Universidade Federal de Minas Gerais

Realiza33o

Portal
Opini3o P3blica
www.opiniaopublica.ufmg.br





CERTIFICADO

A Associação Brasileira de Ciência Política certifica que Yan de Souza Carreira coordenou a Sessão da Área Temática Determinantes do Voto nas Disputas para Prefeito no Brasil durante o IX Encontro da ABCP, entre 04 e 07 de agosto de 2014, em Brasília/DF.



 Leonardo Avritzer
 Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política

Brasília, 7 de agosto de 2014
 IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
 1964-2014: Autoritarismo, democracia e direitos humanos

REALIZAÇÃO

ABCP
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA

PATROCÍNIO

CAIXA

ORGANIZAÇÃO

PAIRA
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Emap
 Escola Nacional de Administração Pública

APÓIO INSTITUCIONAL

CAPES

CNPq

FAPERJ

FAPESP

 Instituto Legislativo Brasileiro

 SENADO FEDERAL

 SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL

ipea
 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ANEXO 161



+

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que **Yan Carreirão** foi coordenador da Sessão de Área Temática nº 10 "Comportamentos eleitorais: sentimentos partidários, bases geográficas do voto, comparecimento e votos inválidos", no X Encontro ABCP, ocorrido em Belo Horizonte, entre os dias 30 de agosto a 2 de setembro de 2016.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2017

Cristina Buarque de Hollanda

Secretária Executiva

+

+



ANEXO 162



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou, na qualidade de Debatedor, no Seminário “**Dimensões da Democracia Eleitoral no Brasil**”, no dia 16 de agosto de 2002, organizado por este Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, desta Universidade.

Florianópolis, 20 de agosto de 2002.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


PROF. DR. ERNI J. SEIBEL
COORDENADOR

ANPOCS

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Certificado

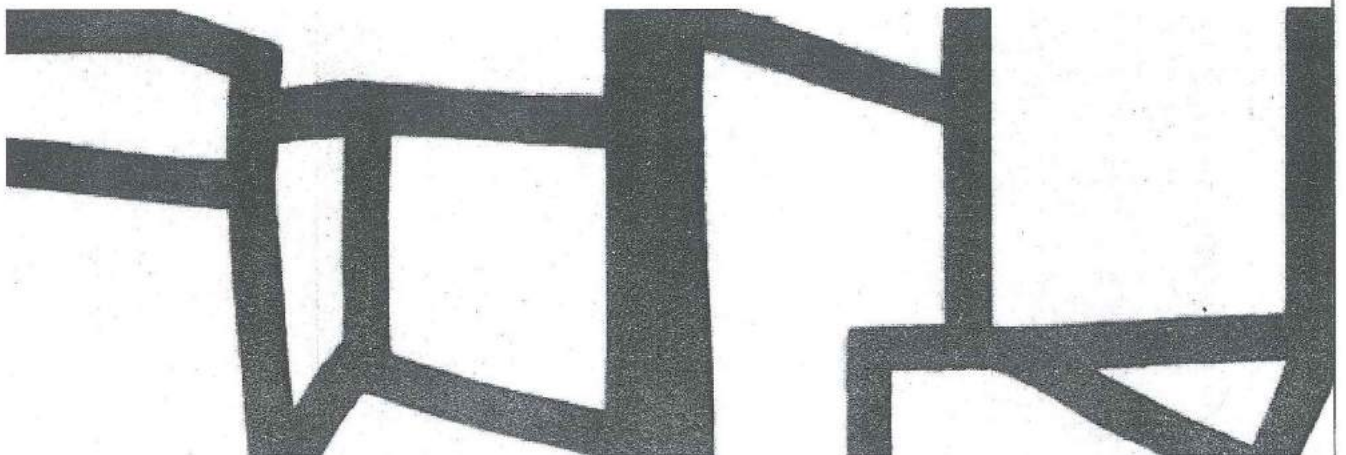
Certifico que Yan de Souza Carreirão participou como debatedor do Grupo de Trabalho "Mídia, política e opinião pública", no 29º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 25 a 29 de outubro de 2005 em Caxambu, Minas Gerais.

Caxambu, 28 de outubro de 2005



Marcelo Siqueira Ridenti
Secretário-Executivo

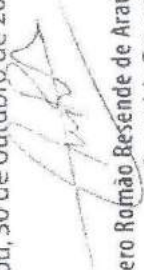
29º ENCONTRO ANUAL DA ANPOC



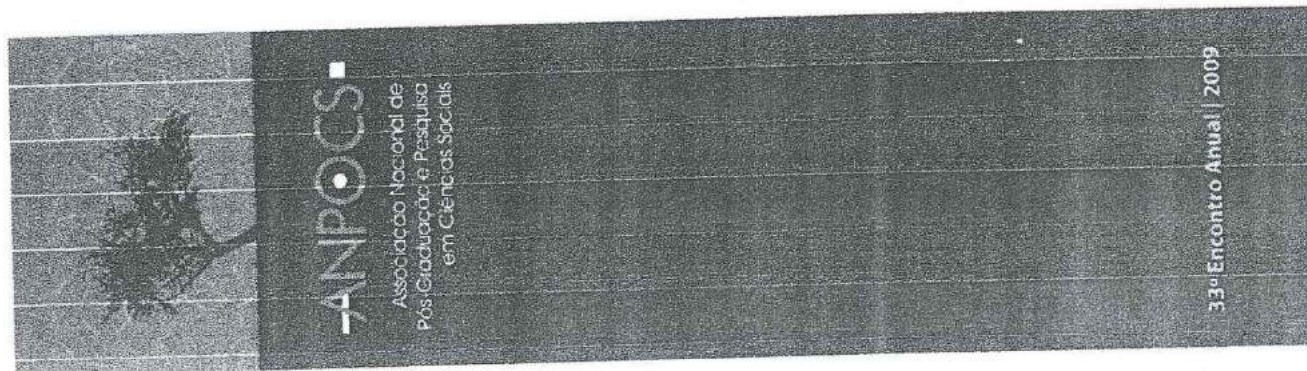
Certificado

Certifico que YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou como debatedor(a) do Grupo de Trabalho "GT28: 1ª SESSÃO PARTIDOS POLÍTICOS: RECRUTAMENTO E RECURSOS DE COMPETIÇÃO ELEITORAL", no 33º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 26 a 30 de outubro de 2009 em Caxambu, Minas Gerais.

Caxambu, 30 de outubro de 2009



Cícero Romão Besende de Araújo
Secretário Executivo





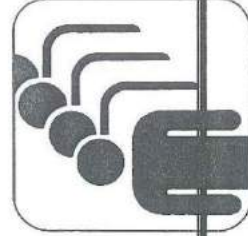
CERTIFICADO

Certifico para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou como Debatedor da Mesa "Curitiba 2008: Satisfação com administração e ausência de candidatos viáveis na oposição resultaram na maior votação em um candidato a prefeito na história da cidade", durante o Workshop Nacional "Como o eleitor escolhe o seu prefeito: a lógica do voto", nos dias 25 e 26 de março de 2010, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. O evento foi promovido pelo Grupo de Pesquisa "Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral", da UFMG, em parceria com o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas – IPESPE.

Belo Horizonte, 25 de Março de 2010.

Helcimara de Souza-Telles -DCP - UFMG

Enoque Gomes – IPESPE



certificado

Certifico que YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou como debatedor(a) do Grupo de Trabalho "GT25: 1ª SESSÃO - ORGANIZAÇÕES PARTIDÁRIAS: BASE ELEITORAL, FORMAS DE PARTICIPAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM.", no 35º Encontro Anual da ANPOCS, realizado de 24 a 28 de outubro de 2011 em Caxambu, Minas Gerais.

35º encontro anual da anpocs



Maria Filomena Gregori
Secretaria Executiva ANPOCS

Caxambu | MG

24 a 28 outubro 2011



CERTIFICADO

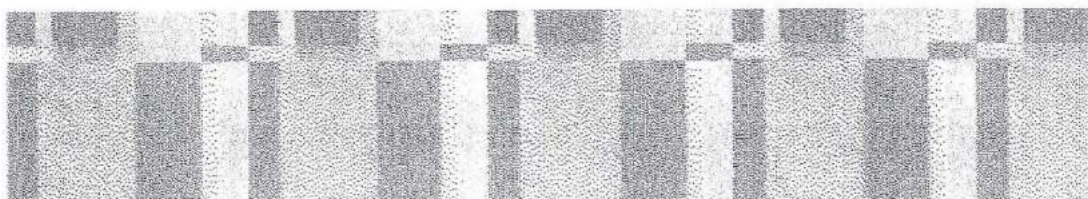
Certifico que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** debateu a Mesa-Redonda Eleições para prefeito: Partidos, campanhas e decisão do voto, no 8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, realizado de 01 a 04 de agosto de 2012, na FAURGS, em Gramado, RS.

Fabiano Santos
Presidente ABCP

Gramado, 4 de agosto de 2012.
8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
Ampliando fronteiras da Ciência Política: Desafios contemporâneos à democracia e ao desenvolvimento

realização	patrocínio	parceira institucional	organização
 ABCP Associação Brasileira de Ciência Política	 UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	 CNPq CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	 FAPESP FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE SÃO PAULO
 FAPEMIG FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	 FAPERJ FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE JERUSALEM	 FAPERGS FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	 ipea INSTITUTO DE PESQUISA EM POLÍTICA
		 Konrad Adenauer Stiftung	 Síntese Treitos

ANEXO 168



CERTIFICADO

Certifico que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou como debatedor(a) no Grupo de Trabalho "ST04 Comportamento Político", ocorrido no 37º Encontro Anual da Anpocs, realizado de 23 a 27 de setembro de 2013 na cidade de Águas de Lindóia, São Paulo.

37º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS
AGUAS DE LINDOIA | SP 23 A 27 SETEMBRO 2013


Gustavo Lins Ribeiro
PRESIDENTE ANPOCS

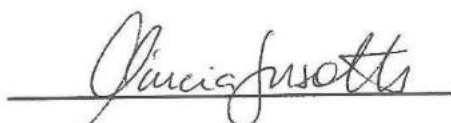

Mária Filomena Gregori
SECRETÁRIA EXECUTIVA ANPOCS

ANEXO 169

CERTIFICADO

Certifico, para os devidos fins, que o Prof. Yan de Souza Carreirão participou, como debatedor, da palestra proferida pelo Prof. André Singer (DCP/USP), no dia 30 de junho de 2014. A palestra foi organizada pelo Prof. Jacques Mick, como atividade vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP).

Florianópolis, 07 de julho de 2014



Profa. Márcia Grisotti

(Sub-coordenadora do PPGSP/UFSC)

1964-2014
 autoritarismo
 democracia
 e direitos humanos

IX ENCONTRO ABCP



CERTIFICADO

A Associação Brasileira de Ciência Política certifica que Yan de Souza Carreirão debateu a Sessão da Área Temática Determinantes do Voto nas Disputas para Prefeito no Brasil, realizada durante o IX Encontro da ABCP, entre 04 e 07 de agosto de 2014, em Brasília/DF.



Leonardo Avritzer
 Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política

Brasília, 7 de agosto de 2014
 IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
 1964-2014: Autoritarismo, democracia e direitos humanos

<p>REALIZAÇÃO</p>  <p>ABCP <small>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA</small></p>	<p>PATROCÍNIO</p>  <p>CAIXA</p>	<p>ORGANIZAÇÃO</p>  <p>APCA <small>ASSOCIAÇÃO DE POLÍTICAS DE CIÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO</small></p>	<p>APÓIO INSTITUCIONAL</p>  <p>CAPES</p>  <p>CNPq</p>  <p>FAPERJ</p>  <p>FAPESP</p>
<p>PARCEIROS INSTITUCIONAIS</p>  <p>Enap <small>Empresa Nacional de Abastecimento</small></p>  <p>Konrad Adenauer Stiftung</p>  <p>FRIEDRICH EBERT STIFTUNG</p>	 <p>Instituto Legislativo Brasileiro</p>  <p>SENADO FEDERAL</p>  <p>SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL</p>		

1964-2014
autoritarismo
democracia
e direitos humanos

IX ENCONTRO ABCP



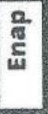

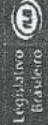

CERTIFICADO

A Associação Brasileira de Ciência Política certifica que Yan de Souza Carreirão debateu na Área Temática Representação e poder local, realizada durante o IX Encontro da ABCP, entre 04 e 07 de agosto de 2014, em Brasília/DF.



Leonardo Avritzer
Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política

Brasília, 7 de agosto de 2014
IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
1964-2014: Autoritarismo, democracia e direitos humanos

REALIZAÇÃO	PATROCÍNIO	ORGANIZAÇÃO	APOIO INSTITUCIONAL
			
			
			
			

ANEXO 172

CERTIFICADO

Certifico que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou como debatedor(a) no Grupo de Trabalho "GT06 Comportamento Político", apresentado no 38º Encontro Anual da Anpocs, realizado de 27 a 31 de outubro de 2014 na cidade de Caxambu, Minas Gerais.

38º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS
27 a 31 de outubro de 2014
Caxambu | MG


Gustavo Lins Ribeiro
PRESIDENTE ANPOCS

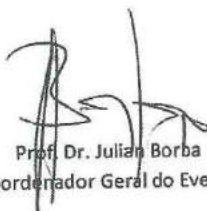

Mária Filomena Gregori
SECRETÁRIA EXECUTIVA ANPOCS

I Seminário Nacional sobre Comportamento Político e Opinião Pública


Certificado

Certificamos que **Yan de Souza Carreirão** atuou como **debatedor** na mesa **Participação política eleitoral e não eleitoral** do **I Seminário Nacional sobre Comportamento Político e Opinião Pública**, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSP/UFSC), em parceria com o Centro de Estudos do Comportamento Político da Universidade Federal de Minas Gerais (CECOMP/UFMG) e com o Núcleo de Pesquisas em Participação Política da Universidade Estadual de Maringá (NUPPOL/UEM), entre os dias 04 e 05 de dezembro de 2014.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2014.



Prof. Dr. Julian Borba
Coordenador Geral do Evento



Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão
Coordenador do PPGSP


ANEXO 174




Florianópolis, 27 de março de 2015.

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que o(a) **Prof. Yan de Souza Carreirão** participou como debatedor na mesa redonda **"Petismo, Lulismo e o voto: o comportamento eleitoral dos brasileiros"** durante o I Seminário Nacional: partidarismo, militância e comportamento eleitoral no Brasil realizado no período de 25 a 27 de março de 2015 na cidade de Florianópolis.



Prof. Dr. Julian Borba
Coordenador Geral do Evento



Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão
Coordenador do PPGSP




ANEXO 175




Florianópolis, 27 de março de 2015.

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que o **Prof. Yan Carreirão** participou como debatedor de trabalhos no **GT2 "Partidarismo, comportamento político e eleitoral"**, durante o I Seminário Nacional: partidarismo, militantismo e comportamento eleitoral no Brasil realizado no período de 25 a 27 de março de 2015 na cidade de Florianópolis.


Prof. Dr. Julian Borba
Coordenador Geral do Evento


Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão
Coordenador do PPGSP

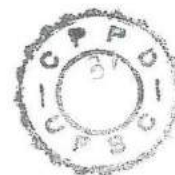


ANEXO 176



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476
CEP 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TEL. (0482) - 34.1000 - TELEX: 0482 240

ANEXO 176

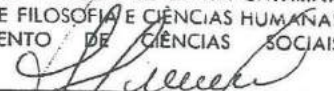


Florianópolis, 8 de março de 1995.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. YAN DE SOUZA CARREIRÃO, participou como membro da Banca de Concurso para Professor Assistente para o Departamento de Ciências Sociais /CFCH, na área de Ciência Política (conforme Edital n. 034/DDRH/94 de 21/02/94), realizado entre os meses de maio e junho de 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS


TERESINHA ISABEL MANSO MUNIZ
Chefe

ANEXO 177



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Instituto de Ciência Política

CARTA POL Nº 021/2005

Brasília, 11 de agosto de 2005.

Assunto: Declaração.

Declaro para os devidos fins que o Professor *Yan de Souza Carreirão* participou de Comissão Examinadora do concurso para professor adjunto do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília que ocorreu entre os dias 13 e 17 de junho de 2005.

Desde já, nos colocamos a inteira disposição para sanar quaisquer dúvidas que porventura surjam.

Atenciosamente,

Prof.ª Lúcia Mercês de Avelar
Diretora do
Instituto de Ciência Política

Prof.ª Lúcia Avelar
Diretora
Instituto de Ciência Política



ANEXO 178



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

Florianópolis, 05 de abril de 2007.

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que o professor Yan de Souza Carreirão foi membro da banca de concurso para Professor Adjunto do Departamento de Sociologia e Ciência Política, durante o mês de agosto de 2005.


Prof. Dr. Erni Seibel
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política-CFH/UFSC
Portaria 257/GR/2005

ANEXO 179



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS



OF/DRH/UNIFESP/Nº 1377/2008

Em 29/05/2008

DO: REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
AO: PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO
Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prezado Professor,

Em nome da Universidade Federal de São Paulo, venho apresentar a V.S^ª.,
agradecimentos pelos serviços prestados a esta Universidade, como
Membro Titular da Banca Examinadora do Concurso de Professor Adjunto
da Área: Ciências Sociais, Sub-área: Métodos e Técnicas em Pesquisa
Quantitativa em Ciências Sociais do *Campus* Guarulhos, ao qual se
submeteram nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2008, os candidatos:

ALESSANDRO VINÍCIUS MARQUES DE OLIVEIRA
ANTONIO SERGIO SPAGNOL
ARTUR ZIMERMANN
HUMBERTO PRATES DA FONSECA ALVES
MÁRCIA MELLO COSTA DE LIBERAL
MARCIA REGINA VICTORIANO
MARIA DE OLIVEIRA
MARIA ROSA LOMBARDI
MAURICIO ASSUMPÇÃO MOYA
MELISSA DE MATTOS PIMENTA

ULYSSES FAGUNDES NETO
REITOR

ANEXO 180



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Departamento de Ciências Sociais

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, nº Siape 297950, participou como membro efetivo da Banca de Concurso Público de títulos e provas, conforme Edital nº 033-2009-R, publicado no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2009, Área de Ciência Política/sub-área de Teoria Política, para professor adjunto, com titulação mínima de doutor, exercendo as atividades concernentes à Banca do Concurso do dia 18 ao dia 21 de Agosto de 2009 no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo.

Vitória, 21 de Agosto de 2009

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luiz Noboru Muramatsu', written over a horizontal line.

Prof. Luiz Noboru Muramatsu
Chefe do Depto. de Ciências Sociais-DCSC-UFES
Centro de Ciências Humanas e Naturais-CCHN
Matr. 6637- Nº Siape: 002946777



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

CERTIFICADO

Certifico que o Professor Yan de Souza Carreirão, participou, na qualidade de presidente, da Banca Examinadora do Concurso Público para Professor Adjunto - área de conhecimento Ciência Política, realizado no período de 08 a 15 de junho de 2010, nesta Universidade.

Florianópolis, 15 de junho de 2010.

Professora Dra. Marcia Grisotti
Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política

ANEXO 182



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLITICA

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins, que **Yan de Souza Carreirão** integrou, na condição de Presidente e membro, a Banca de Concurso para Professor Adjunto no Campo de Conhecimento: Ciência Política, do Departamento de Sociologia e Ciência Política/CFH, conforme Edital 008/DDPP/2011 na Universidade Federal de Santa Catarina, realizado no período de 16 a 20 de maio de 2011.

Florianópolis, 20 de maio de 2011.


Prof^a Dra. Janete Arelli Ponte de Sousa
Chefe do Departamento de Sociologia e
Ciência Política
CFH/UFSC

ANEXO 183



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Florianópolis, 19 de julho de 2001.

PORTARIA Nº 004/SPO/2001

O Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política, no uso de suas atribuições:

RESOLVE:

SUBSTITUIR, a pedido o Prof. Remy José Fontana, pelo Prof. Yan De Souza Carreirão, no tocante a Portaria nº 003/SPO/2001, que constitui Banca Examinadora de Concurso para Professor Substituto do Departamento de Sociologia e Ciência Política.

UFSC - CFH
Depto. de Sociologia e Ciência Política

Ary César Minella
Prof. Dr. Ary César Minella
Chefe - Matr. nº 1159161

ANEXO 184



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

A circular stamp containing a handwritten signature in black ink.

Florianópolis, 07 de fevereiro de 2002.

PORTARIA Nº 002/SPO/2002

O Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política, no uso de suas atribuições:

RESOLVE:

DESIGNAR, os professores Elizabeth Farias da Silva, Eriberto José Meurer e Yan de Souza Carreirão, para sob a presidência da primeira, constituírem, Banca Examinadora de Concurso para Professor Substituto do Departamento de Sociologia e Ciência Política.

UFSC - CFH
Depto. de Sociologia e Ciência Política
Ary Cesar Minella
Prof. Dr. Ary Cesar Minella
Chefe - Matr. nº 1159461

ANEXO 185



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Florianópolis 16 de Maio 2002.

PORTARIA Nº 009/SPO/2002

O Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Política, no uso de suas atribuições;

RESOLVE:

DESIGNAR, os professores Elizabeth Farias da Silva, Eriberto José Meurer e Yan de Souza Carreirão para, sob a presidência da primeira, constituírem Banca Examinadora de Concurso para Professor Substituto do Departamento de Sociologia e Ciência Política.

UFSC - CFH
Depto. de Sociologia e Ciência Política
Ary Cesar Minella
Prof. Dr. Ary Cesar Minella
Chefe - Matr. nº 1159461

ANEXO 186A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o (a) Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou da(s) seguinte(s) banca(s) de Mestrado, Doutorado e Exame de Qualificação no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política:

Aluno	Título	Data
Dissertação de Mestrado		
Adriane Nopes	Ilha de Santa Catarina: Praia dos Ingleses entre Modernização e Memórias da Tradição.	10/04/2007
Banca		
EXTMembro Externo	MARIA TERESA SANTOS CUNHA	Dr ^a .
Orientadora	ELIZABETH FARIAS DA SILVA	Dr ^a .
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr ^a .
EXTMembro Externo	ALICIA NORMA GONZALEZ DE CASTELLS	Dr ^a .
Alessandra Maria de Espindola	Lugar de criança e adolescente é no orçamento. Análise da evolução do gasto público municipal com crianças e adolescentes em municípios catarinenses.	31/03/2008
Banca		
EXTMembro Externo	MARLI PALMA SOUZA	
Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Membro	JULIAN BORBA	
Presidente	ERNI JOSÉ SEIBEL	
Aline Louize Deliberali Rosso	A Influência da Política na Produção Jornalística: uma análise sobre a editoria de política do Jornal Diário Catarinense.	13/05/2011
Banca		
Membro Suplente	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	Paulo Fernando Liedtke	Dr.
EXTMembro Externo	Emerson Urizzi Cervi	Dr.

ANEXO 186B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Anelise Gomes Vaz Kaminski	As Limitações das Intervenções Humanitárias da ONU: o caso do Haiti.	29/08/2011
Banca		
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Orientador	CARLOS EDUARDO SELL	Dr.
EXTMembro Externo	Marcial Alécio Garcia Suarez	Dr.
Débora Previatti	O cotidiano de uma Unidade de Atenção Primária: médicos e "não-médicos" na implantação do Primary Care no Brasil	27/02/2015
Banca		
Presidente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
EXTMembro Externo	THEOPHILOS RIFIOTIS	Dr.
Examinadora	MARCIA GRISOTTI	Dr ^a .
Orientador	Alexandre Bergamo Idargo	Dr.
Eduardo Lopes Cabral Maia	Religião e Política: o fenômeno evangélico.	25/08/2006
Banca		
Suplente	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	
Presidente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Membro	JULIAN BORBA	
EXTMembro Externo	Deis Elucy Siqueira	
Fabio Cadore Hartmann	Aprendizado Político e Democrático no Orçamento Participativo do Município de Concórdia - SC.	08/04/2011
Banca		
Membro Titular	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Oklinger Mantovanelli Junior	Dr.

ANEXO 186C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Felipe Mattos Monteiro	Uma Tragédia Anunciada: estudo da dinâmica das taxas de homicídios nos municípios de Santa Catarina no período de 1996 a 2008.	18/09/2009
Banca		
Orientador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Sergio Franca Adorno de Abreu	Dr.
Gabriel Schmitt	A Conformação nos Espaços Públicos do Sistema Financeiro Catarinense (1983-2002): Um estudo das redes de relações constituídas.	30/03/2007
Banca		
Membro Suplente	Ivo Marcos Theis	Dr.
Orientador	ARY CESAR MINELLA	Dr.
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	ITAMAR AGUIAR	Dr.
Gilmar Rodrigues	Análise da Evolução dos Gastos Públicos Municipais em Santa Catarina na Década de 90: Um perfil das Preferências Alocativas nas Funções de Governo.	09/12/2002
Banca		
Orientador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Suplente	FERNANDO PONTE DE SOUSA	Dr.
Gregorio Unbehaun Leal da Silva	O desempenho e as cotas: o caso da UFSC	29/01/2015
Banca		
Examinador	MARCELO HENRIQUE ROMANO TRAGTENBERG	Dr.
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Emerson Urizzi Cervi	Dr.

ANEXO 186D



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Jeison Giovani Heiler	Democracia: O Jogo das Incertezas X Financiamento de Campanhas. Uma análise das prestações de contas das campanhas de vereadores de Santa Catarina.	12/05/2011
Banca		
Membro Suplente	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Vitor de Moraes Peixoto	Dr.
JOÃO GABRIEL VIEIRA BORDIN	Três décadas da nova direita radical na Europa Ocidental: uma revisão da literatura	12/02/2016
Banca		
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Examinador	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Orientador	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
Examinador	Tiago Daher Padovezi Borges	Dr.
Joel Eliseu Galli	A SUSPEITA DEMOCRÁTICA OBSERVADA A PARTIR DA JUDICIALIZAÇÃO DA MEGAPOLÍTICA: estudo dos estímulos à expansão intervencionista da Justiça Eleitoral a partir da análise de julgamentos da TRE/SC no período 2004-2012.	10/07/2014
Banca		
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
Examinador	Jean Gabriel Castro da Costa	Dr.
Examinador	Emerson César de Campos	Dr.
Juliana Korb Nogueira	Ideologia Partidária: Um estudo sobre os deputados estaduais catarinenses (1989-2008).	27/02/2009
Banca		
Suplente	ERNI JOSE SEIBEL	
Presidente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Membro	JULIAN BORBA	
EXTMembro Externo	Luciana Fernandes Veiga	

ANEXO 186E



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Lara Bethânia Zilio	O agonismo no pensamento político de Hannah Arendt.	21/02/2014
Banca		
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Membro Titular	CARLOS EDUARDO SELL	Dr.
Membro Titular	JACQUES MICK	Dr.
EXTMembro Externo	Adriano Correia Silva	Dr.
Letícia de Faria Ferreira	O Tempo da Política: a construção do voto no assentamento 18 de Maio.	31/03/2005
Banca		
Doutora	MARIA IGNEZ SILVEIRA PAULILO	
Doutor	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Doutora	CECILE HELENE JEANNE RAUD	
Luiz Antonio Alves de Azevedo	Política Habitacional e a produção e reprodução de assentamentos precários em Itajaí: 1997-2008.	17/12/2008
Banca		
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	DR
Membro Titular	JULIAN BORBA	DR
Orientador	ERNI JOSÉ SEIBEL	DR
EXTMembro Externo	Joseli Maria Silva	DR
Marco Aurélio Venturini	Estado, Redes Sociais e Atores Políticos nas Políticas de Infra-estrutura Pública em Chapecó - 1997 - 2009.	15/04/2011
Banca		
Orientador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Suplente	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Eduardo Cesar Leão Marques	Dr.

ANEXO 186F



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
María Inez Fontenelle Arantes	Os EUA e a guerra como instituição: o caso do Irã.	09/07/2004
Banca		
Doutor	SHIGUENOLI MIYAMOTO	
Doutora	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	
Doutor	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Doutor	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	
Maristela Fatima Fabro	A Política de Nacionalização e a Educação no Vale do Rio do Peixe (1937-1945).	16/08/2010
Banca		
Orientadora	ELIZABETH FARIAS DA SILVA	Dr ^a .
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
EXTMembro Externo	EUNICE SUELI NODARI	Dr ^a .
Membro Suplente	JANICE TIRELLI PONTE DE SOUSA	Dr ^a .
Marli Burato Farina	O papel da escola frente ao processo de democratização no Brasil: um estudo de caso sobre cultura política e as dimensões de civismo e cidadania entre as novas gerações.	23/05/2005
Banca		
Doutora	ELIZABETH FARIAS DA SILVA	
Doutora	OLGA CELESTINA DA SILVA DURAND	
Doutor	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Doutora	JANICE TIRELLI PONTE DE SOUSA	
Natália Santarém Hernandes	Protesto no Brasil: como, quem e por quê? um estudo das bases individuais da participação política não-convencional no Brasil, nos anos de 1991 e 2006.	20/03/2012
Banca		
Membro Titular	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.

ANEXO 186G



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS



Aluno	Título	Data
Nathália Henrich	As relações Brasil-Estados Unidos no pensamento político do Barão do Rio Branco.	03/12/2010
Banca		
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Membro Titular	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
EXTMembro Externo	Christian Edward Cyril Lynch	Dr.
Nelson Eugenio Pinheiro Montenegro	A PRODUÇÃO DE LEIS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA 1990 - 2000: clientelismo ou distritalização.	02/08/2002
Banca		
Doutor	ERNI JOSE SEIBEL	
Doutor	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Doutor	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	
Doutor	ORIDES MEZZAROBÀ	
Reidy Rolim de Moura	COMPROMISSO GOVERNAMENTAL, DESENHO INSTITUCIONAL E TRADIÇÃO ASSOCIATIVA: O Orçamento Participativo em Blumenau e Chapecó.	24/03/2004
Banca		
Doutor	ERNI JOSE SEIBEL	
Doutora	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	
Doutor	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Silvia dos Santos Fernandes	O Conselho Comunitário de Segurança de Forquilha e a Filosofia da Polícia Comunitária: um estudo de caso.	20/04/2011
Banca		
Orientador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
EXTMembro Externo	Marcos Rolim	MSc.

ANEXO 186H



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Sirlândia Schappo	Políticas Públicas no meio rural: o PRONAF e suas inter-relações com o fenômeno da migração na mesorregião Oeste de SC.	19/03/2003
Banca		
Orientador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Titular	MARIA IGNEZ SILVEIRA PAULILO	Dr ^a .
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Qualificação ao Doutorado		
CARLA SIMARA LUCIANA DA SILVA AYRES	Quem são elas? origens e trajetórias das dirigentes petistas	10/12/2015
Banca		
Examinadora	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Éder Rodrigo Gimenes	Cultura política e partidarismo: determinantes e efeitos do engajamento partidário na América Latina e no Brasil.	30/08/2013
Banca		
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Membro Titular	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.
Fernando Scheeffter	Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados	14/07/2015
Banca		
Examinador	PEDRO ALBERTO BARBETTA	Dr.
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Examinador	Tiago Daher Padovezi Borges	Dr.
José Roberto Paludo	Participação de alta intensidade no Brasil: ativismo partidário no PT	03/12/2014
Banca		
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Examinador	Ernesto Seidl	Dr.
Examinador	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.

ANEXO 186I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Rafael da Silva	Do Brasil para a América: a alienação eleitoral entre os brasileiros e suas manifestações no contexto.	30/08/2013
Banca		
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Membro Titular	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.
RENATA ANDRADE DE OLIVEIRA	Os condicionantes da sub-representação feminina na América Latina.	16/02/2017
Banca		
Membro Titular	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Qualificação ao Mestrado		
Jeison Giovani Heiler		08/09/2010
Banca		
Membro Titular	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
JOÃO GABRIEL VIEIRA BORDIN	A nova direita radical na Europa ocidental: uma revisão da bibliografia	11/09/2015
Banca		
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Examinador	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Orientador	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
JOEL DUTKA	Democracia: uma análise da produção acadêmica contemporânea no Brasil	22/09/2015
Banca		
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Examinador	JULIAN BORBA	Dr.
Orientador	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.

ANEXO 186J



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Aluno	Título	Data
✓ Joel Eliseu Galli	Judicialização da Política: o povo não sabe governar e é suspeito de não saber escolher quem o governe	06/09/2013
Banca		
Examinadora	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
✓ Jorge Luiz Buerger		10/10/2011
Banca		
Orientadora	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
Marco Aurélio Venturini		09/07/2010
Banca		
Membro Titular	ARY CESAR MINELLA	Dr.
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
Orientador	ERNI JOSÉ SEIBEL	Dr.
Natália Santarém Hernandes		22/06/2010
Banca		
Membro Titular	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
✓ Yasmin Azucena Calmet Ipince		29/04/2011
Banca		
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Membro Titular	CARLOS EDUARDO SELL	Dr.

Teses de Doutorado

ANEXO 186K



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Aline Louize Deliberali Rosso	O Capital Simbólico do Campo Jornalístico: disputas e códigos compartilhados entre jornalistas de mídia e assessores da ALESC.	02/03/2017
Banca		
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JACQUES MICK	Dr.
Membro Titular	Alexandre Bergamo Idargo	Dr.
Membro Titular	Samuel Pantoja Lima	Dr.
Examinadora Externa	Mariia Crispi de Moraes	Dr ^a .
Examinadora Externa	Michelle Roxo de Oliveira	Dr ^a .
Éder Rodrigo Gimenes	A relação dos eleitores com partidos políticos em novas democracias: partidarismo na América Latina	18/12/2015
Banca		
Examinador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Examinador	CARLOS EDUARDO SELL	Dr.
Examinador	Tiago Daher Padovezi Borges	Dr.
Examinadora Externa	Luciana Fernandes Veiga	Dr ^a .
EXTExaminador Externo	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.
Eduardo Lopes Cabral Maia	A política evangélica: análise do comportamento da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara Federal (2007-2010).	29/02/2012
Banca		
Membro Titular	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Suplente	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
Membro Suplente	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
EXTMembro Externo	Paul Charles Freston	Dr.
EXTMembro Externo	Ricardo Mariano	Dr.

ANEXO 186L



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Enio Luiz Spaniol	A conflitividade na relação Estado, mercado e sociedade: estudo hemerográfico.	30/04/2009
Banca		
Presidente	ERNI JOSE SEIBEL	
Membro	ARY CESAR MINELLA	
Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Suplente	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	
Membro	JULIAN BORBA	
EXTMembro Externo	oklinger Mantovanelli Júnior	
EXTMembro Externo	Flavio Ramos	
Fernando Scheeffter	Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados: faz sentido ainda falar em esquerda e direita?	18/08/2016
Banca		
Examinador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Examinador	JULIAN BORBA	Dr.
Examinador	Tiago Daher Padovezi Borges	Dr.
EXTExaminador Externo	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.
Examinadora Externa	Gabriela da Silva Tarouco	Drª.
Flavio Ramos	REFORMA DO ESTADO E AGÊNCIAS REGULATÓRIAS: Estudo sobre responsabilização pública a partir da descentralização de poderes e novos instrumentos de governabilidade - O caso da Anatel.	03/06/2005
Banca		
Doutor	ERNI JOSE SEIBEL	
Doutor	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Doutor	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	
Doutora	MARIA SOLEDAD ETCHEVERRY ORCHARD	
Doutora	CECILE HELENE JEANNE RAUD	

ANEXO 186M



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Gilmar Rodrigues	Partidos Políticos e Gastos Públicos em Santa Catarina. A influência das ideologias partidárias nas decisões de investimentos.	01/04/2010
Banca		
Orientador	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Suplente	ARY CESAR MINELLA	Dr.
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
Membro Suplente	Flavio Ramos	Dr.
EXTMembro Externo	Marta Arretche	Drª.
EXTMembro Externo	Enio Luiz Spaniol	Dr.
Itamar Aguiar	Eleições Presidenciais de 2002: Partidos, Elites e a Perspectiva de Mudança.	24/02/2006
Banca		
Orientador	ARY CESAR MINELLA	
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Membro Titular	FERNANDO PONTE DE SOUSA	
Membro Suplente	MARIA SOLEDAD ETCHEVERRY ORCHARD	
Membro Suplente	RICARDO GASPAR MÜLLER	
Ivann Carlos Lago	CONEXÃO ELEITORAL: Geografia do voto, comportamento parlamentar e reeleição entre os deputados federais do Sul do Brasil/1998-2006.	26/11/2010
Banca		
Membro Titular	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Orientador	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Suplente	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Membro Suplente	ITAMAR AGUIAR	Dr.
Membro Titular	CARLOS EDUARDO SELL	Dr.
EXTMembro Externo	Flavio Ramos	Dr.
EXTMembro Externo	Denise Paiva Ferreira	Drª.

ANEXO 186N



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Marcelo Simões Serran de Pinho	Políticas de Segurança Pública: análise do campo no Legislativo Federal.	04/04/2014
Banca		
Membro Suplente	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr ^a .
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Membro Titular	IONE RIBEIRO VALLE	Dr ^a .
Membro Titular	JULIAN BORBA	Dr.
Orientador	ERNI JOSÉ SEIBEL	Dr.
Membro Suplente	Leonardo Secchi	Dr.
EXTMembro Externo	Luiz Carlos Chaves	Dr.
EXTMembro Externo	Eduardo Lopes Cabral Maia	Dr.
Paulo Fernando Liedtke	Governando com a mídia: duplo agendamento / enquadramento no governo Lula e a cobertura do Jornal Nacional na reforma da previdência.	20/12/2006
Banca		
Membro Titular	ERNI JOSE SEIBEL	
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	
Orientador	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	
Membro Suplente	ITAMAR AGUIAR	
Membro Suplente	JULIAN BORBA	
Membro Titular	MARCIO VIERIA DE SOUZA	
Rafael da Silva	Comportamento eleitoral na América Latina e no Brasil: em busca dos determinantes das abstenções, votos brancos e votos nulos.	07/04/2016
Banca		
Membro Titular	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Titular	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
Membro Suplente	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
Membro Titular	Tiago Daher Padovezi Borges	Dr.
EXTMembro Titular - Externo	Ednaldo Aparecido Ribeiro	Dr.

ANEXO 1860



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Aluno	Título	Data
Reidy Rolim de Moura	Estruturas de Oportunidades Políticas e Aprendizado Democrático - O Associativismo de Bairro em Blumenau (1994-2009).	15/12/2009
Banca		
Membro Titular	ERNI JOSE SEIBEL	Dr.
Membro Titular	LIGIA HELENA HAHN LUCHMANN	Dr.
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	JULIAN BORBA	Dr.
EXTExaminador Externo	Luciano Félix Florit	Dr.
EXTMembro Externo	Marcelo Kunrath Silva	Dr.
Tiago de Castilho Soares	Retórica e Política no Congresso Constituinte de 1890-1891.	09/12/2011
Banca		
Membro Suplente	YAN DE SOUZA CARREIRÃO	Dr.
Orientador	RICARDO VIRGILINO DA SILVA	Dr.
Membro Titular	AIRTON LISLE CERQUEIRA LEITE SEELAENDER	Dr.
Membro Titular	TIAGO BAHIA LOSSO	Dr.
Membro Suplente	Jean Gabriel Castro da Costa	Dr.
EXTMembro Externo	Cristina Buarque de Hollanda	Dr ^a .
EXTMembro Externo	Andrei Koerner	Dr.

Florianópolis, 5 de abril de 2017

Prof.^a Dr.^a Márcia Grisotti
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
PPGSP/CFH/UFSC
SIAPE: 2169789

ANEXO 187



IUPERJ-Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
Rua da Matriz, 82 - Botafogo • CEP: 22260-100 • Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Fone: (21) 2537-8020 • Fax: (21) 2286-7146 • Caixa Postal 9091
Site: www.iuperj.br • E-mail: iuperj@iuperj.br



UCAM
Universidade Candido Mendes

CERTIFICADO

Certifico que o **Prof. Yan Carreirão** participou da banca examinadora da tese de Doutorado em Ciências Humanas: Ciência Política de Emerson Urizzi Cervi, intitulada "Opinião Pública e Política no Brasil. O que o brasileiro pensa sobre política e porque isso interessa à democracia.", no dia 14 de dezembro do corrente ano, na cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2006.


Rosalia González
Secretária
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Política e Sociologia do IUPERJ



ANEXO 188

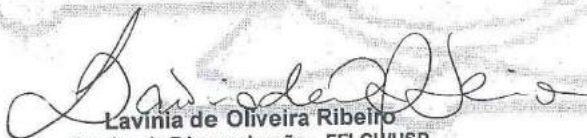


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o(a) Prof(a) Dr(a) Yan de Souza Carreirão participou, nesta data, da defesa do trabalho de Doutorado do(a) Sr(a) José Paulo Martins Júnior, intitulada: "*A disputa entre PSDB e PT nas eleições presidenciais*", na área de *Ciência Política*, sob a presidência do(a) Prof.(a) Dr.(a) Maria D'Alva Gil Kinzo.

Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 07 de dezembro de 2007.



Lavinia de Oliveira Ribeiro
Serviço de Pós-graduação – FFLCH/USP
Nº Funcional: 4799002

Universidade Federal de Minas Gerais
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala: 4115 - 4.º andar - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte - MG / e-mail: posdpp@lafich.ufmg.br
FONE/FAX: (31) 3409-5030



CERTIFICADO

Certifico, que o Prof. Yan de Sousa Carreirão participou da Banca de Defesa de Tese intitulada, "Condições das coligações para o cargo de prefeito no Brasil (2000-2008)" defendida pelo aluno **Carlos Augusto Mello Machado** do Curso de Doutorado em Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, no dia 18 de dezembro de 2012.

ANEXO 190



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

São Paulo, 15 de Maio de 2015

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o(a) Prof(a), Dr(a), **Yan de Souza Carreirão** participou, nesta data, da defesa do trabalho de Doutorado do(a) Sr(a) Jairo Tadeu Pires Pimentel Junior, intitulado: "Spots eleitorais e a decisão do voto - O caso da campanha presidencial de 2010", na área Ciência Política, sob a presidência do(a) Prof.(a) Dr.(a) André Vitor Singer, integrando a Comissão Julgadora, formada pelos Professores Doutores:

José Antonio Guimarães Lavareda Filho

Externo

Helcimara de Souza Telles

UFMG

Yan de Souza Carreirão

UFSC

Elizabeth Balbachevsky

FFLCH - USP

Atenciosamente,

Daiane Neres da Silva

Defesas de Mestrado e Doutorado da FFLCH /USP

ANEXO 191



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

São Paulo, 19 de Maio de 2016

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o(a) Prof(a). Dr(a). **Yan de Souza Carreirão** participou, nesta data, da defesa do trabalho de Doutorado do(a) Sr(a) Ricardo Luiz Mendes Ribeiro, intitulado: "PFL: do PDS ao PSD", na área Ciência Política, sob a presidência do(a) Prof.(a) Dr.(a) André Vitor Singer, integrando a Comissão Julgadora, formada pelos Professores Doutores:

André Vitor Singer

FFLCH - USP

Rafael de Paula Santos Cortez

Externo

Yan de Souza Carreirão

UFSC

Fernando de Magalhães Papaterra Limongi

FFLCH - USP

Gabriela da Silva Tarouco

UFPE

Atenciosamente,

Daiane Neres da Silva

Defesas de Mestrado e Doutorado da FFLCH /USP

ANEXO 192



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o Prof. Dr. **Yan de Souza Carreirão** participou na qualidade de membro, da banca examinadora de tese de doutorado do aluno **José Roberto Paludo** intitulada: "**Participação de Alta Intensidade e Militantismo dos Filiados de Base do PT no Brasil**", defendida no dia 31 de março de 2017, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, SC, 31 de março de 2017.

Prof. Dr.ª Márcia Grisoni
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
PPGSP/CFH/UFSC
SIAPE: 2169789

ANEXO 193



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão** participou, como membro, da banca examinadora da dissertação intitulada: "As Emendas Orçamentárias e seu Significado Político Institucional na Arena Legislativa de Santa Catarina: A Experiência da década de 90.", de Valéria Cabral Carvalho, defendida no dia 03/07/2001, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, SC, 03 de Julho de 2001.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

Profª. Drª. Ilse Scherer-Warren
Coordenadora

ANEXO 194




UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA - MESTRADO

Goiânia, 31 de março de 2004

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o professor **Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou da Banca Examinadora da defesa de dissertação de Mestrado de Paulo Roberto Miranda, intitulada *A Metamorfose Petista: um Estudo sobre o PT em Goiás*, em sessão realizada no dia 31 de março de 2004, no Miniauditório Luís Palacín, da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF) da Universidade Federal de Goiás.

Jordão Horta Nunes
– Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia


Prof. Dr. Jordão Horta Nunes
Coordenador do Mestrado
em Sociologia/FCHF/UFPA



ANEXO 195



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão** participou na qualidade de membro, da banca examinadora da defesa de dissertação de mestrado intitulada **"A MEDIAÇÃO DA ASSESSORIA DE IMPRENSA PARLAMENTAR NAS RELAÇÕES DE PODER ENTRE O LEGISLATIVO E O EXECUTIVO"**, da aluna Sabrina Franzoni, defendida no dia 07/10/2005, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, SC, 07 de Outubro de 2005.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof.ª. Dr.ª. *Tamara Benakouche*
Coordenadora

ANEXO 196



Declaração de Defesa de Dissertação / Tese

Universidade de Brasília
Secretaria de Administração Acadêmica

Examinador : Yan de Souza Carreirão

Aluno : Carlos Augusto Mello Machado

Curso : Ciência Política

Grau : Mestre

Nível : Mestrado

Declaramos, a pedido e para os devidos fins, que o interessado acima identificado, participou como Membro Externo da comissão examinadora da defesa de dissertação de Carlos Augusto Mello Machado, matrícula 05/46372, do curso Ciência Política sob o título: IDENTIDADES DILUIDAS: CONSISTÊNCIA PARTIDÁRIA NAS ELEIÇÕES PARA PREFEITO NO BRASIL (2000 E 2004), realizada em 23/02/2007, nesta Universidade de Brasília - UnB.

***** Esta declaração só é válida com autenticação da UnB *****

Autenticação



23/02/2007 11:38:54
Data


Assinatura/Carimbo
Carolina Kozue Okgwachi
Secretária de Pós-Graduação
IPOL - UNB

ANEXO 197



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins e direitos, que o **Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão** participou da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado em História, do aluno **Eduardo Teixeira Coelho**, subordinada ao título: **Os Trabalhadores Catarinenses e a Experiência da Representação das Associações Profissionais nos anos 1930**, realizada no dia 04 de março de 2010, sob a presidência da Prof. Dr. Adriano Luiz Duarte – Orientador, conforme Portaria nº. 78/PPGH/2010.

Sendo expressão da verdade, dato e assino.

Florianópolis, 04 de março de 2010.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria Nazaré Wagner'.

Maria Nazaré Wagner
Chefe de Expediente do PPGH/UFSC

ANEXO 198



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
Rua General Carneiro, 460 - 9º andar-sala 908 Fone:3 360-5233

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que nesta data, os Professores Doutores Luciana Fernandes Veiga (Orientadora e presidente da banca examinadora) – PPGCP-UFPR, Emerson Urizzi Cervi (PPGCP-UFPR) e Yan de Souza Carreirão (PPG Ciências Sociais – UFSC) participaram, na qualidade de Membro Titular da Banca de Dissertação de Mestrado do(a) candidato(a) **Daniela Silva Neves**, intitulada “Satisfação com a Administração e intenção de voto: estudo das campanhas de reeleição de prefeitos de nove capitais brasileiras nas eleições de 2008”, neste Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

E, por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 25 de março de 2011.

Prof. Dr. Luciana Fernandes Veiga

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política – UFPR E. E.

ANEXO 199



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

DECLARAÇÃO


Declaro, para os devidos fins, que o(a) Prof(a) Dr(a) Yan de Souza Carreirão participou, nesta data, da defesa do trabalho de Mestrado do(a) Sr(a) Sergio Simoni Junior, intitulado: "*Flutuação do voto e sistema partidário: o caso de São Paulo*", na área de *Ciência Política*, sob a presidência do(a) Prof.(a) Dr.(a) Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, integrando a Comissão Julgadora, composta pelos Professores Doutores:

Paolo Ricci

FFLCH

Yan de Souza Carreirão

Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 13 de fevereiro de 2012.


Natália de Oliveira Carvalho
Serviço de Pós-Graduação - FFLCH/USP
Nº Funcional: 6487923

ANEXO 200



Declaração de Membro de Comissão Examinadora

Universidade de Brasília
Secretaria de Administração Acadêmica

Examinador : Yan de Souza Carreirão

Aluno : Alessandro de Oliveira Gouveia Freire
Curso : Ciência Política
Grau : Mestre

Nível : Mestrado

Declaramos, a pedido e para os devidos fins, que o interessado acima identificado participou como Membro Externo da Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de Alessandro de Oliveira Gouveia Freire, matrícula 10/0000177, do curso de Mestrado em Ciência Política sob o título: " Engajamento Cívico e Capital Social: Um estudo empírico sobre o papel da confiança interpessoal para a resolução dos dilemas da ação coletiva", realizada em 20/06/2012, nesta Universidade.

***** Esta declaração só é válida com autenticação da UnB *****

Autenticação



21/06/2012 08:41:15
Data

Mardeny Lima de Nascimento
Matr. 437894
Secretaria de Administração Acadêmica
Assinatura/Carimbo

ANEXO 201



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
Rua General Carneiro, 460 – 9º Andar Sala 908 Fone: 3360-5233.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que nesta data, os Professores Doutores Adriano Nervo Codato – UFPR, Yan de Souza Carreirão - UFSC e Luciana Fernandes Veiga - UFPR (orientadora e presidente da Banca Examinadora) participaram, na qualidade de Membro Titular da Banca de Dissertação de Mestrado do(a) candidato(a) **FLÁVIA ROBERTA BABIRESKI**, intitulada “*A DIREITA NO BRASIL, CHILE E URUGUAI: ESTUDO DOS PROGRAMAS E MANIFESTOS PARTIDÁRIOS*”, neste Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

E, por ser verdade, firmamos a presente declaração.



Curitiba, 10 de junho de 2014.


Guilherme José Rodrigues Romero
Secretário do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Matr. 1914431

ANEXO 202

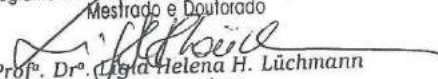


Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou na qualidade de orientador, da banca de defesa do projeto de tese intitulado: "CONEXÃO ELEITORAL: GEOGRAFIA DO VOTO, REELEIÇÃO E COMPORTAMENTO PARLAMENTAR DOS DEPUTADOS FEDERAIS CATARINENSES (1990/2006)", de Ivann Carlos Lago, defendido no dia 29/08/2008, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 29 de Agosto de 2008.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

Prof.ª Dr.ª Lygia Helena H. Luchmann
Coordenadora

ANEXO 203



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou na qualidade de orientador, da banca examinadora do projeto de qualificação de tese intitulado: “OS EVANGÉLICOS NA POLÍTICA”, do aluno Eduardo Lopes Cabral Maia, defendido no dia 28/04/2009, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 28 de Abril de 2009.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof.ª. Dr.ª. Ligia Helena H. Luchmann
Coordenadora

ANEXO 204



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou, na qualidade de membro, da banca examinadora de qualificação do projeto de tese intitulado: **“A CONSTITUINTE NÃO REPUBLICANA: RETÓRICA E POLÍTICA NO CONGRESSO CONSTITUINTE DE 1890-91”**, de TIAGO DE CASTILHO SOARES, defendido no dia 07/05/2009, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC.

Florianópolis, SC, 07 de Maio de 2009.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

ALBERTINA BUSS VOLKMANN
Chefe de Expediente

ANEXO 205



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **Profº. Drº. Yan de Souza Carreirão** participou, na qualidade de orientador, da banca examinadora do projeto de qualificação de doutorado intitulado: **"RELAÇÕES ENTRE EXECUTIVO E LEGISLATIVO: PROCESSOS LEGISLATIVOS DAS PROPOSTAS DA EMENDA CONSTITUCIONAL DE REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRIBUTÁRIA DOS PERÍODOS: 1995 a 2002 e 2003 a 2010"**, da aluna Maria Jacqueline Nogueira Lima, defendido no dia 30/09/2011, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 13 de outubro de 2011.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Profº. Drº. Ricardo Silva
Coordenador

ANEXO 206

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 – sala 2047 - São Paulo – SP - 05508-900
Tel/fax: (11) 3091-3754 - e-mail: ffchflp@edu.usp.br
Home: <http://www.ffch.usp.br/dcp>

São Paulo, 08 de novembro de 2013.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Professor Doutor **Yan de Souza Carreirão**, código USP 2149031, participou da banca de qualificação do aluno de Doutorado Ricardo Luiz Mendes Ribeiro, orientando do Professor Doutor André Vitor Singer, na presente data.

Atenciosamente,



Vasne dos Santos
Técnico Acadêmico do Programa de
Pós-Graduação de Ciência Política

ANEXO 207

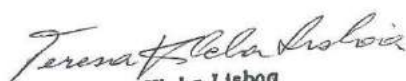


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9405/3505
E-MAIL: ppgich@contato.ufsc.br

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins, que o(a) **Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão** participou da banca do exame de qualificação, na qualidade de membro interno, do(a) doutorando(a) **Simone Lolatto** em sessão realizada no dia 29 de maio de 2014, às 14h30min, no(a) Sala da Coordenação do PPGICH/CFH desta Universidade.

Florianópolis, 29 de maio de 2014.


Prof^a. Dr^a. **Teresa Kleba Lisboa**
Suprocoordenadora do Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em Ciências Humanas/Doutorado
UFSC/CFH

ANEXO 208



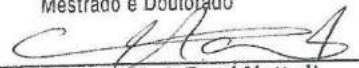
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou, na qualidade de membro da banca examinadora da defesa do projeto de qualificação de mestrado intitulado: **“O PAPEL DA ESCOLA FRENTE AO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL. UM ESTUDO DE CASO SOBRE CULTURA POLÍTICA E AS DIMENSÕES DE CIVISMO E CIDADANIA ENTRE AS NOVAS GERAÇÕES”**, da aluna Marli Burato Farina, defendido no dia 30/04/2004, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 30 de Abril de 2004.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof.ª Dr.ª Cécile H. J. Raud Mattedi
Subcoordenadora

ANEXO 209



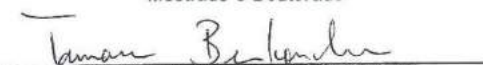
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou, na qualidade de membro da banca examinadora da defesa do projeto de qualificação de mestrado intitulado: “O TEMPO DA POLÍTICA. A CONSTRUÇÃO DO VOTO NO ASSENTAMENTO 18 DE MAIO ”, da aluna Letícia de Faria Ferreira , defendido no dia 13/04/2004, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 13 Abril, 2004.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof^ª. Dr^ª. Tamara Benakouche
Coordenadora

ANEXO 210



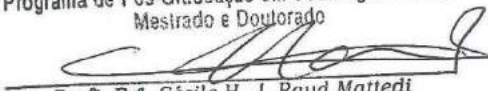
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou, na qualidade de orientador da defesa do projeto de dissertação intitulado: **“O SIGNIFICADO DO VOTO EM ELEIÇÕES MUNICIPAIS: ANÁLISE DOS MECANISMOS DE DECISÃO ELEITORAL PARA ELEIÇÕES LOCAIS EM ITAJAÍ/SC”**, de **IVANN CARLOS LAGO**, no dia 05/05/2004, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 06 Maio, 2004.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof.ª Dr.ª Cécile H. J. Raud Mattedi
Subcoordenadora

ANEXO 211



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou, na qualidade de orientador, da defesa do projeto de dissertação intitulado: "IDEOLOGIA PARTIDÁRIA: UM ESTUDO SOBRE OS DEPUTADOS ESTADUAIS CATARINENSES", de JULIANA KORB NOGUEIRA, no dia 21/08/2007, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 03 de Setembro de 2007.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof. Dr. Cécile H. J. Raud
Coordenadora

ANEXO 212

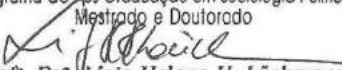


Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou na qualidade de membro, da banca de defesa do projeto de dissertação intitulado: "AS RELAÇÕES BRASIL-ESTADOS UNIDOS NO PENSAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DO RIO BRANCO", de Nathália Henrich, defendido no dia 02/06/2008, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 03 de Junho de 2008.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

Prof. Dr. Ligia Helena H. Luchmann
Coordenadora

ANEXO 213

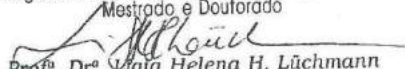


Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o Prof^o. Dr^o. **Yan de Souza Carreirão** participou na qualidade de membro, da banca examinadora do projeto de dissertação intitulado: "A POLÍTICA DE NACIONALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO NO VALE DO RIO DO PEIXE (1937-1945)", da aluna MARISTELA FATIMA FABRO, defendida no dia 27/08/2009, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 29 de junho de 2009.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

Prof^a. Dr^a. **Vágia Helena H. Luchmann**
Coordenadora

ANEXO 214



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o Prof^o. Dr^o. **Yan de Souza Carreirão** participou na qualidade de membro, da banca do projeto de qualificação de dissertação intitulado: "ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MAPEAMENTO NACIONAL", do aluno Cláudio Barcelos Ogando, defendido no dia 24/09/2009, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 24 de setembro de 2009.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof^o. Dr^o. **Ligia Helena H. Luchmann**
Coordenadora

ANEXO 215

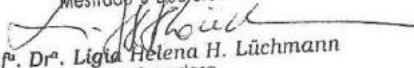


Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o Prof^o. Dr^o. **Yan de Souza Carreirão** participou na qualidade de membro, da banca do projeto de qualificação de dissertação intitulado: "EU VOLTEI PARA FICAR: AS DETERMINANTES DA REELEIÇÃO NO PLEITO MUNICIPAL DE 2008", do aluno Luiz Christiano Nunes de Souza, defendido no dia 05/11/2009, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 09 de novembro de 2009.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

Prof^a. Dr^a. **Ligia Helena H. Lüchmann**
Coordenadora

ANEXO 216



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o Prof^o. Dr^o. **Yan de Souza Carreirão** participou, na qualidade de orientador, da banca do projeto de qualificação de dissertação intitulado: **"A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE SOBRE A EDITORIA DE POLÍTICA DO JORNAL DIÁRIO CATARINENSE"**, da aluna Aline Louize Deliberali Rosso, defendida no dia 30/04/2010, neste Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Florianópolis, SC, 30 de abril de 2010.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof^o. Dr^o. **Ricardo Silva**
Coordenador

ANEXO 217



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476
CEP 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TEL. (0482) - 34.1000 - TELEX: 0482 240

Florianópolis, 8 de março de 1995.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou como membro da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O Caso do Parque da Luz: o Processo de Decisão Política no Poder Legislativo Municipal de Florianópolis", do aluno do Curso de Graduação em Ciências Sociais, João Carlos da Cunha Gerk, defendido e aprovado nesta Universidade, em julho/93.

PROFA. DRA. MÁRIA IGNEZ PAULILO

(Coordenadora de Estágios do Departamento
de Ciências Sociais / UFSC)

ANEXO 218

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

D E C L A R A Ç Ã O

DECLARAMOS, para os devidos fins, que o professor YAN DE SOUZA CARREIRO, lotado no Departamento de Ciências Sociais, participou como Membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Ciências Sociais - TCC, intitulado "Empresários e Reforma Eleitora: notas de um" da aluna Ivete Ana Araldi, matrícula no 9021813-2.

Florianópolis, 19 de julho de 1994



Maria Inez Silveira Paulilo
Coord. de Estágio CSO

ANEXO 219



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

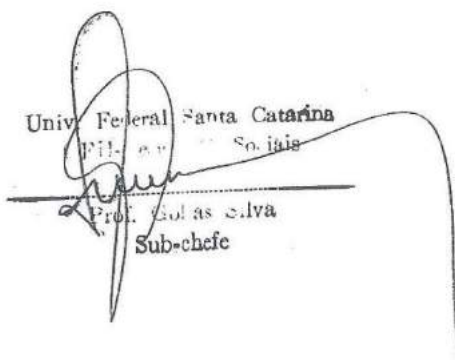
DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins, que o Professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO, lotado no Departamento de Ciências Sociais, participou como membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, dos alunos do Curso de Ciências Sociais, abaixo relacionados:

Francisco Carlos Heiden, matrícula nº 91218101 - Trabalho "Migração campo - cidade no Município de Antônio Carlos - SC."

Glaicon Pires, matrícula 91108110 - Trabalho "O Sindicato dos bancários e sua relação com o Partido dos Trabalhadores".

Florianópolis, 26 de fevereiro de 1996.

Univ. Federal Santa Catarina
Fil. e C. Sociais

Prof. Golas Silva
Sub-chefe

ANEXO 220



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o Professor **Yan de Souza Carreirão**, participou como membro da Banca Examinadora da defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do acadêmico **MARCO AURÉLIO LOCH**, intitulado: Tecnologia em Âmbito Educacional: apropriação e resistência nos cursos de Licenciatura da UFSC. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 20 de dezembro de 2004.

UFSC - CFH
Curso de C. Sociais
Lourdes
M^a. de Lourdes Vargas
Secretária - Matr. n.º 1169611

ANEXO 221

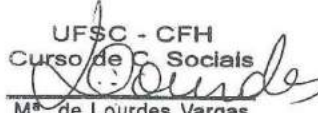


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o Professor **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou como Membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da acadêmica Liamara Terezinha Fornari, intitulado: Os direitos humanos no Brasil frente ao processo de formação da ALCA. Defendida em 16 de fevereiro de 2004. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 13 de abril de 2005.

UFSC - CFH
Curso de Ciências Sociais

M^{te}. de Lourdes Vargas
Secretária - Matr. n.º 1169611

ANEXO 222



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o Professor **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou como Membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da acadêmica Maria Ligia G. Granado Rodrigues, intitulado: "Liberdade Virtude Cívicas no novo Republicanismo", defendida dia 1º de dezembro de 2004, E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 05 de fevereiro de 2005.

UFSC - CFH
Curso de C. Sociais
Lourdes
M^{te}. de Lourdes Vargas
Secretária - Matr. n.º 1169511

ANEXO 223



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o Professor **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou como Membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do acadêmico Cauê Martins Franco, intitulado: "Investigando vulnerabilidade: uma proposta de metodologia análise de vulnerabilidades, a partir de dados censitários das comunidades de entorno de duas refinarias na região sul do Brasil", defendida dia 20 de dezembro de 2005, E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 01 de março de 2005.

UFSC - CFH
Curso de C. Sociais
Lourdes
M^{te}. de Lourdes Vargas
Secretária - Matr. n.º. 1169811

ANEXO 224



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o Professor **Yan de Sousa Carreirão**, participou como membro da Banca Examinadora da defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do acadêmico, **Eduardo Pereira Andrade**, intitulado: Ampliação da informática no legislativa catarinense: a interação do poder legislativo com o cidadão. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 23 de dezembro de 2004.

UFSC - CFH
Curso de C. Sociais
Lourdes
M^{te}. de Lourdes Vargas
Secretária - Matr. n^o. 1169611

ANEXO 225



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o professor **Yan de Souza Carreirão**, participou como membro de banca do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da acadêmica; **Luíza Mellico Zaniboni**, intitulado: Sob o Domínio da Força: Partidos e Organizações Políticas em Criciúma (1965 – 1979). Defendido em 28 de junho de 2005. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

UFSC - CFH
Curso de Ciências Sociais
Luíza Mellico Zaniboni
Membro de Entregas de Graduação
Florianópolis, 05 de abril de 2007

Florianópolis, 05 de abril de 2007.

ANEXO 226



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o professor **Yan de Souza Carreirão**, participou como membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do acadêmico **Marco Aurélio Venturini**, intitulado: *Elites políticas e a democracia: os valores políticos dos parlamentares catarinenses (16^a. Legislatura, 2007)*. Defendido em 28 de novembro de 2008. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 28 de novembro de 2008.

Assinatura manuscrita em tinta preta, apresentando um estilo cursivo e fluido.

Prof. Dr. Alberto Grotzman
Coordenador de Estágio do Curso de
Graduação em Ciências Sociais-CFH/UFSC
Portaria nº. 010/CFH/2007

ANEXO 227



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o professor **Yan de Souza Carreirão**, participou como membro de banca do trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da acadêmica; **Larrissa Pauli Corrêa**, intitulado: A construção da imagem política na fala de seus atores. Defendido em 05 de agosto de 2009. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 08 de outubro de 2009.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Julían Borba', written over a horizontal line.

Professor Julían Borba
Coordenador do Curso de Graduação
em Ciências Sociais - SPO/CFH/UFSC
MASIS - 136047 - PORTARIA N. 981/GR/2009

ANEXO 228



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que o Prof. **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou como membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC da acadêmica **CARLA SANTOS RIBEIRO**, intitulado: "Democracia, Participação e Representação no México. O Instituto Federal Eleitoral.", com defesa em 27 de novembro de 2009. E, por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 15 de março de 2010.


Elaine Thais da Silva Lima
Chefe do Expediente do Curso de Graduação
em Ciências Sociais/CFH/UFSC
SIAPE 1761925 - Matr. UFSC 172604

ANEXO 229



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO, participou como Membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso TCC do acadêmico GIORDANI ALEXANDRE COLVARA, intitulado: "A escola, os muros e a rua: violência nas escolas de Santa Catarina", com defesa em 15 de dezembro de 2011. E, por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2011.

Elaine Thais da Silva Lima
Chefe do Expediente do Curso de Graduação
em Ciências Sociais/CFH/UFSC
SIAPE 1761926 - Matr. UFSC 172604

ANEXO 230




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para todos os fins, que a Profª Drª Ligia Helena H. Lüchmann (presidente), Prof. Dr. Julian Borba (membro) e Prof. Dr. Yan Souza Carreirão (membro), participaram da Banca Examinadora de Julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso (disciplina CSO 7808) da acadêmica **Mariana Carpes Keller**, intitulado: A representação da UFECO (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias) no Conselho Municipal da Habitação e interesse social, breves contribuições. Defendido em 22 de julho de 2014. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 22 de julho de 2014.


Rosemari Fernandes
Chefe do Expediente do Curso de Graduação
em Ciências Sociais - CFM/UFSC

ANEXO 231



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para todos os fins, que o Prof. **Jacques Mick** (presidente), Prof. **Yan Carreirão** (membro) e o Prof. **Itamar Aguiar** (membro), participaram da Banca Examinadora de Julgamento do Trabalho de Conclusão de Licenciatura (TCL) da acadêmica **Katlyn Lires Dransfeld Moreira**, intitulado: "O uso de recurso audiovisuais nas aulas de sociologia: O vídeo nas aulas de uma turma de ensino médio do Colégio de Aplicação - UFSC".

Florianópolis, 24 de fevereiro de 2015.


Rogério da Silva
Coordenadoria de Curso de Graduação
em Ciências Sociais - CFH/UFSC

ANEXO 232



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para todos os fins, que os professores **Tiago Bahia Losso** (presidente), **Yan de Souza Carreirão** (membro) e **Ricardo Virgilino da Silva** (membro) participaram da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico **Peterson Roberto da Silva**, intitulado: "Liberdade de expressão: conceito, valorização e participação política". Defendido em 01 de dezembro de 2015. E por ser verdade firmamos a presente declaração.

Florianópolis, 01 de dezembro de 2015.


Rogério da Silva
Coordenador de Curso de Graduação
em Ciências Sociais - CFH/UFSC

ANEXO 233



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para todos os fins, que o Prof. Dr. Tiago Daher Padovezi Borges (presidente), o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão (membro) e o Prof. Dr. Luis Felipe Guedes da Graça (membro), participaram da Banca Examinadora de Julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) da acadêmica **Luíza Brandes de Azevedo Ferreira**, intitulado: Candidatura e eleição de mulheres pelos partidos políticos: uma análise exploratória das eleições para a Câmara dos Deputados de 2014. Defendido em 13/02/2017.

Florianópolis, 13 de fevereiro de 2017.

Assinatura manuscrita de Rosemari Fernandes.

Rosemari Fernandes
Chefe do Expediente do Curso de Graduação
em Ciências Sociais - CFH/UFSC

ANEXO 234



+

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que Yan Carreirão foi membro da Comissão Julgadora do Prêmio Eduardo Kugelmas de Melhor Pôster, no IX Encontro ABCP, ocorrido em Brasília- DF, entre os dias 04 de agosto a 07 de setembro de 2014.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2017

Cristina Buarque de Hollanda

Secretária Executiva



ANEXO 235



CERTIFICADO

Conferido a

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

por ter participado da Comissão que atribuiu
o Prêmio Jovem Pesquisador aos participantes
do V Seminário Catarinense de Iniciação Científica,
em 17 e 18 de Agosto de 1995.

Florianópolis, 5 de Setembro de 1995

Profª Margarida Matos de Mendonça
Diretora do Departamento de Apoio à Pesquisa
UFSC/PRPG/DAP



XI Seminário de
Iniciação Científica - 2001

CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO

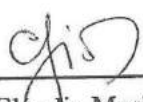
CERTIFICADO

Conferido a(o) Prof(a).

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

por ter participado da Comissão Avaliadora
dos trabalhos apresentados no
XI Seminário de Iniciação Científica da UFSC - 2001.

Florianópolis, 07 de março de 2002



Prof. Dra. Claudia Maria Oliveira Simões
Diretora do Departamento de Apoio à Pesquisa
DAP/PRPG/UFSC



XII Seminário de
Iniciação Científica - 2002



CERTIFICADO

Conferido ao professor

YAN DE SOUZA CARREIRÃO

por ter participado da Comissão Avaliadora
dos trabalhos apresentados no
XII Seminário de Iniciação Científica da UFSC - 2002.

Florianópolis, 21 de novembro de 2002.

Profa. Thereza Christina Monteiro de Lima Nogueira
Diretora do Departamento de Apoio à Pesquisa
DAP/PRPG/UFSC

ANEXO 238



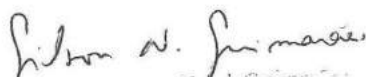
SERVICO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG
Campus Samambaia-ICB III-Tel-Fax (062) 521-1163-C.P.131.Goiânia-GO.CEP:74001-970

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **Yan de Souza Carreirão** atuou como **Consultor "ad hoc"** no processo de seleção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq, referente à cota de bolsas para o período de agosto/2002 a julho/2003.

Por ser a expressão da verdade, firmo o presente documento.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/UFG,
aos vinte dias do mês de maio de dois mil e dois.


Prof. Dr. Gilson Nivaldo Calmon
Coordenador Geral do Programa PRPPG/UFG

ANEXO 239



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Florianópolis, 21 de maio de 2002

PORTARIA N. 036/CFH/02

O Professor **José Gonçalves Medeiros**, Vice-Diretor e Coordenador de Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no uso de suas atribuições que lhe confere a Portaria 0775/GR/2000 de 19/12/2000,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os professores **Mauro Luis Vieira, Yan de Souza Carreirão, Theóphilos Rifiotis, Artur César Isaia, Darlei Dall'Agnol e Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira**, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC (PIBIC/CNPq e BIP/UFSC), 2002-2003, no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Art. 2º - Conceder 02 (duas) horas semanais aos membros da respectiva Comissão para esta atividade.

Art. 3º - A referida Comissão terá validade de um ano, a partir desta data.

Florianópolis, 21 de maio de 2002.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J.G. Medeiros', written over a circular stamp or mark.

Prof. Dr. José Gonçalves Medeiros
Vice-Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas



XVI Seminário de
Iniciação Científica - 2006



CERTIFICADO

Conferido ao Professor

YAN DE SOUZA CARREIRAO

por ter participado da Comissão Avaliadora dos
trabalhos apresentados no XVI Seminário de
Iniciação Científica da UFSC - 2006.

Florianópolis, 18 de outubro de 2006.

Prof. Jorge Mario Campagnolo
Diretor do Departamento de Projetos
PROP/UFSC

ANEXO 241



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

Florianópolis, SC, 16 de Abril de 2001.

Portaria nº.016/PPGSP/01.

A Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

DESIGNAR os professores:

Prof. Dr. RICARDO VIRGILINO DA SILVA

Prof^ª. Dr^ª. LUZINETE SIMÕES MINELLA,

Prof. Dr. YAN DE SOUSA CARREIRÃO

Prof. Dr. FERNANDO PONTE DE SOUSA (SUPLENTE)

para, sob a presidência do primeiro, constituírem Banca Examinadora, para seleção de candidatos ao Mestrado do Programa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política no ano de 2001 – ingresso em 2002.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

Prof^ª. Dr^ª. Ilse Scherer-Warren
Coordenadora

ANEXO 242



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou do processo de seleção de candidatos ao mestrado de Sociologia Política – ingresso em 2003.

Florianópolis, SC, 10 de Dezembro de 2002.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


PROF. DR. ERNI J. SEIBEL
COORDENADOR

ANEXO 243



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, participou como membro, da banca de seleção de candidatos ao mestrado em Sociologia Política 2005 – ingresso 2006.

Florianópolis, SC, 04 abril, 2007.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof. Dr. Cécile H. J. Raud
Coordenadora

ANEXO 244



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o **PROF. DR. YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou, na qualidade de presidente, da Comissão de Seleção de candidatos ao Mestrado de Sociologia Política em 2006 – ingresso 2007.

Florianópolis, SC, 08 de Dezembro de 2006.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof.ª Dr.ª Ligia Helena Hahn Luchmann
Subcoordenadora

ANEXO 245



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

Florianópolis, SC, 24 de abril de 2007.

Portaria nº.020/PPGSP/07.

A Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

DESIGNAR os professores:

Prof. Dr. ARY CESAR MINELLA,

Prof. Dr. ERNI JOSÉ SEIBEL,

Prof^a. Dr^a. JÚLIA SILVIA GUIVANT,

Prof^a. Dr^a. LÍGIA HELENA LÜCHMANN

Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO

Prof^a. Dr^a. CECILE HÉLÈNE JEANNE RAUD (SUPLENTE)

Prof. Dr. PAULO HENRIQUE FREIRE VIEIRA (SUPLENTE)

para, sob a presidência do primeir, constituirem banca examinadora de candidatos ao doutorado de Sociologia Política 2007/2008.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado


Prof^a. Dr^a. Cécile H. J. Raud
Coordenadora

ANEXO 246



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsp@cfh.ufsc.br

Florianópolis, SC, 14 de maio de 2008.

Portaria nº.010/PPGSP/08.

A Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

DESIGNAR os professores:

Prof.^o Dr.^o CARLOS EDUARDO SELL,

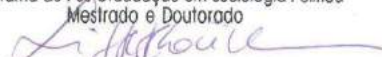
Prof.^o Dr.^a JANICE TIRELLI PONTE DE SOUSA,

Prof.^o Dr.^o YAN DE SOUZA CARREIRÃO,

Prof.^o Dr.^a MARIA SOLEDAD ETCHEVERRY ORCHARD (SUPLENTE),

para, sob a presidência do primeiro, constituírem Banca Examinadora de candidatos ao mestrado de Sociologia Política 2008/2009.

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Mestrado e Doutorado

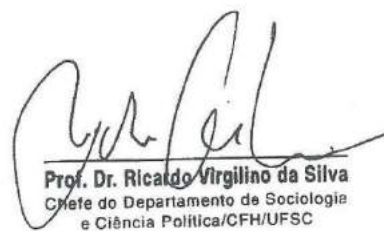

Prof.^o Dr.^a Ligia Helena H. Luchmann
Coordenadora

ANEXO 247

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia e Ciência Política

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. Yan de Souza Carreirão atuou como membro da Comissão Verificadora do Conselho Estadual de Educação para o reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Contestado (Campus Canoinhas). Esta atividade de extensão realizou-se entre julho e agosto de 2007, perfazendo um total de 40 horas.



Prof. Dr. Ricardo Virgílio da Silva
Chefe do Departamento de Sociologia
e Ciência Política/CFH/UFSC

Florianópolis, 20 de março de 2009.

ANEXO 248



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal 476
Cep: 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
E-mail: ppgsocpol@contato.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que YAN DE SOUZA CARREIRÃO foi Editor da Revista Política & Sociedade, no período de julho de 2009 a dezembro de 2011.

Florianópolis, 20 de abril de 2017.


Prof.ª Dr.ª Márcia Grisotti
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
PPGSP/CFH/UFSC
SIAPE: 2169789

Política & Sociedade é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Destinada à divulgação de artigos, resenhas, traduções e ensaios bibliográficos inéditos sobre temas e problemas de Sociologia Política e de disciplinas afins, a revista orienta-se pelos critérios da qualidade acadêmica e da relevância social do conteúdo de suas publicações. Preza também o pluralismo e o intercâmbio de idéias, sendo bem-vindas contribuições de pesquisadores das comunidades acadêmicas nacional e internacional, associados às mais diversas tradições intelectuais das Ciências Sociais e aos diferentes programas de pesquisa no âmbito da Sociologia Política.

Política & Sociedade está presente nos seguintes indexadores: International Bibliography of the Social Sciences (IBSS); Sociological Abstracts; Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades/CLASE; Sistema Pergamum.

Editor-chefe

Yan de Souza Carreira

Editores associados

Cecile Raud

Ricardo Silva

Endereço eletrônico: ps@cfh.ufsc.br

Portal eletrônico: <http://www.politicaesociedade.ufsc.br/>

Conselho Editorial

Adriano Nervo Codato (UFPR)

Brasílio Sallum Junior (USP)

Celi Regina Jardim Pinto (UFRGS)

César Barreira (UFPA)

El Damiá (UFRR)

Elisa Reis (UFRR)

Elizabeth Farias da Silva (UFSC)

Fábio Wanderley Reis (UFMG)

Fernando Ponte de Sousa (UFSC)

Iso Scherer-Warren (UFSC)

José Souza (UFJF)

José Maria Carvalho Ferreira (Universidade Técnica de Lisboa)

José Vicente Tavares (UFRGS)

Julia Guivant (UFSC)

Luís Felipe Miguel (Unifil)

Marcelo Jasinin (UFPR)

Maria Aminda Atreida (USP)

Maria da Glória Golho (UNICAMP)

Paulo Henrique Martins (UFPE)

Philippe Steiner (Université de Paris IV - Sorbonne)

Regina Novais (UFRR)

Ricardo Antunes (UNICAMP)

Ricardo Gaspar Müller (UFGO)

Silke Weber (UFPA)

Tamara Bendtsen (UFSC)

Timothy Power (University of Oxford)

ISSN: 1677-4140

Política & Sociedade

Revista de Sociologia Política

V. 8 • Nº 15 • outubro de 2009

Florianópolis

Política & Sociedade

Revista de Sociologia Política

V. 10 • Nº 19 • outubro de 2011

Florianópolis
2011

Política & Sociedade é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Destinada à divulgação de artigos, resenhas, traduções e ensaios bibliográficos inéditos sobre temas e problemas de Sociologia Política e de disciplinas afins, a revista orienta-se pelos critérios da qualidade acadêmica e da relevância social do conteúdo de suas publicações. Preza também o pluralismo e o intercâmbio de idéias, sendo bem-vindas contribuições de pesquisadores das comunidades acadêmicas nacional e internacional, associados às mais diversas tradições intelectuais das Ciências Sociais e aos diferentes programas de pesquisa no âmbito da Sociologia Política.

Política & Sociedade está presente nos seguintes indexadores: International Bibliography of the Social Sciences (IBSS); EBSCO; Sociological Abstracts; Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades/CLASE; Public Knowledge Project (PKP); VLex; Portal Capes; Sistema Pergamum.

Editor-chefe

Yan de Souza Carreirão

Editores associados

Lígia Helena Hahn Lichmann
Ricardo Silva

Endereço eletrônico: ps@cfh.ufsc.br

Portal eletrônico: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica>

Conselho Editorial

Adriano Nervo Codato (Curitiba/PR - UFPR)
Brasilio Sallum Junior (São Paulo/SP - USP)
Céli Regina Jardim Pinto (Porto Alegre/RS - UFRGS)
César Barreira (Fortaleza/CE - UFC)
Eli Diniz (Rio de Janeiro/RJ - UFRJ)
Elisa Reis (Rio de Janeiro/RJ - UFRJ)
Elizabeth Farias da Silva (Florianópolis/SC - UFSC)
Fábio Wanderley Reis (Belo Horizonte/MG - UFMG)
Fernando Ponte de Sousa (Florianópolis/SC - UFSC)
Ilse Scherer-Warren (Florianópolis/SC - UFSC)
Jessé Souza (Juiz de Fora/MG - UFJF)
José Maria Carvalho Ferreira (Lisboa – Portugal - Universidade Técnica de Lisboa)
José Vicente Tavares (Porto Alegre/RS - UFRGS)
Julia Guivant (Florianópolis/SC - UFSC)
Luis Felipe Miguel (Brasília/DF - UnB)
Marcelo Jasmin (Rio de Janeiro/RJ – PUC-RJ)
Maria Armanda Arruda (São Paulo/SP - USP)
Maria da Glória Gohn (Campinas/SP - UNICAMP)
Paulo Henrique Martins (Recife/PE - UPE)
Philippe Steiner (Paris – França - Universidade de Paris IV - Sorbonne)
Regina Novaes (Rio de Janeiro/RJ - UFRJ)
Ricardo Antunes (Campinas/SP - UNICAMP)
Ricardo Gaspar Müller (Florianópolis/SC - UFSC)
Silke Weber (Recife/PE - UPE)
Tamara Benakovich (Florianópolis/SC - UFSC)
Timothy Power (Oxford – Reino Unido - University of Oxford)
Vicente Palermo (Buenos Aires – Argentina - Universidad de Buenos Aires - Conicet)

Editorial

O presente número de *Política & Sociedade* apresenta o dossiê “As eleições de 2006 e a democracia no Brasil”, organizado por Yan Carreirão e Julian Borba, professores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSP-UFSC). Mediante a leitura dos artigos compreendidos no dossiê, que se atêm ao caso brasileiro, pesquisadores do tema e cidadãos em geral encontrarão valiosos elementos de interpretação e análise de fenômenos característicos de processos eleitorais em contextos de democracias cujas regras disciplinadoras dos conflitos políticos encontram-se ainda longe de consolidadas.

Recentemente, o comitê editorial de *Política & Sociedade* passou por uma completa reformulação. Neste primeiro número com a nova equipe de editores, expressando o sentimento do conjunto dos professores e dos alunos do PPGSP-UFSC, desejamos registrar nosso reconhecimento pelo imenso e bem-sucedido esforço do comitê editorial coordenado pela Professora Tamara Benakouche. Desejamos também manifestar nosso compromisso com a contínua persecução da excelência editorial, o mesmo compromisso que norteou as atividades dos membros do comitê que ora sucedemos.

Os editores

Apresentação

*Yan de Souza Carreirão e Julian Borba**

Dossiê

O momento eleitoral constitui-se no principal fenômeno caracterizador das democracias contemporâneas. É a realização periódica de eleições, juntamente com a existência de determinadas liberdades e garantias jurídicas, que torna possível estabelecer uma definição mínima de um regime democrático, diferenciando-o de outros tipos de regimes políticos.

O Brasil, em 2006, realizou o 12º pleito eleitoral (e a quinta eleição ininterrupta para o cargo de Presidente da República), após o fim do bipartidarismo que vigorou durante o regime autoritário. As eleições de 2006 revestiram-se, porém, de uma particularidade. Havia, desde 1989, certa expectativa na comunidade acadêmica brasileira sobre qual seria o caráter de um governo de esquerda no país, bem como sobre sua real capacidade de produzir estabilidade econômica e política. A vitória eleitoral de Lula em 2002 e sua reeleição em 2006, assumindo um segundo mandato de maneira pacífica, aparentemente são importantes indicativos da consolidação de nossas instituições democráticas.

Cabe, porém, perguntar quais as conseqüências das eleições de 2006 para a democracia no Brasil. Estamos mesmo diante de uma democracia que se consolidou? Quais as características do referido pleito

* Yan de Souza Carreirão é doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço eletrônico: yan@cfh.ufsc.br.
Julian Borba é doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC. Endereço eletrônico: julian@cfh.ufsc.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2016v15n32p5>

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ

Brasil: Eleições 2014

*Yan Carreirão¹
Julian Borba²
Ednaldo Ribeiro³*

Os artigos que compõem o presente dossiê, partindo de análises sobre as eleições brasileiras de 2014, abordam aspectos os mais diversos de nosso sistema político: elementos relativos à cultura política e ao comportamento dos eleitores; o impacto dessas eleições sobre a dinâmica do sistema partidário; o financiamento das campanhas; as estratégias de campanha no Horário Eleitoral gratuito e os fatores que dificultam o acesso das mulheres à representação política.

O artigo de Marcello Baquero, Henrique Castro e Sônia Ranincheski analisa as assimetrias produzidas pelo que os autores denominam de “democracia inercial” (incongruência entre os aspectos institucionais-formais e as dimensões informais da sociedade) e seu impacto no comportamento político eleitoral dos brasileiros durante as eleições presidenciais de 2014. Para isso, apresentam dados relacionados à desconfiança nas instituições políticas, em especial os partidos políticos. Por fim, são analisados dados da Pesquisa Mundial de Valores (World Values Survey) para verificar se houve mudanças em aspectos da cultura política do brasileiro em função do debate do processo eleitoral de 2014. A conclusão é que houve mudanças em sentido negativo em importantes aspectos da cultura política do brasileiro, reforçando a hipótese de que há a existência de uma democracia inercial no Brasil.

O artigo de Maria do Socorro Braga (“As eleições brasileiras de 2014: balanço dos resultados e implicações político-institucionais”)

¹ Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: yancarreira@uol.com.br

² Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: julian@cfh.ufsc.br

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ednaldorip@uol.com.br

Declaração

Declaramos para os devidos fins que **Yan de Souza Carreirão**, atua como membro do Conselho Editorial da revista "Em Debate" do Grupo de Opinião Pública da Universidade Federal de Minas Gerais desde setembro de 2009 até a presente data.

Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2017.



Prof(a) Dra. Helcimara de Souza Telles

Coordenadora do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM MARKETING POLÍTICO, OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO ELEITORAL

ANEXO 254



Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o Professor Yan Carreirão da UFSC é membro do Conselho Editorial da *Revista Brasileira de Ciência Política*, organizada pelo Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, desde junho de 2012.

Brasília, 27 de janeiro de 2017.

Prof. Mathieu Turgeon
Editor da *Revista Brasileira de Ciência Política*

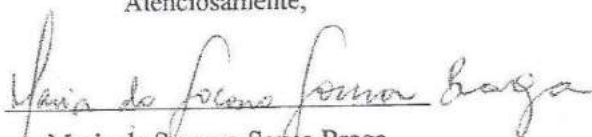
ANEXO 255

São Paulo, 30 de janeiro de 2017

Declaração

Declaro para os devidos fins que o Prof. Dr. Yan Carreirão é membro do Conselho Editorial da revista *Teoria e Pesquisa: revista de Ciência Política*, desde agosto de 2012. Sem mais para o momento despeço-me cumprimentando os colegas.

Atenciosamente,


Maria do Socorro Sousa Braga
Editora da revista Teoria e Pesquisa



DECLARAÇÃO

Declaramos que o **Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão** é membro do Conselho Editorial da Revista *Política & Sociedade - Revista de Sociologia Política* (vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina) desde 2012 até a presente data.

Florianópolis, janeiro de 2017

Prof. Dr. Ernesto Seidl

Ernesto Seidl

Editor

Revista Política & Sociedade

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Caixa Postal 476 - Campus Universitário - Trindade
CEP 88.049-900 - Florianópolis/SC - Brasil
Fone (48) 3331-9253 - Fax (48) 3331-9098
E-mail: ps@cfh.ufsc.br
Web site: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica>

ANEXO 257A

03/04/2017

E-Fomento



Plataforma Integrada

Carlos Chagas

Pesquisador

[Avisos e Pendências](#)

[Propostas e Pedidos](#)

[Relatório Técnico e Prestação de Contas](#)

[Seu Currículo Lattes](#)

Consultoria Ad hoc

[Índice Consultoria Avaliação do Projeto](#)

[Anular Dispensa de Consultor de Avaliação de Projeto](#)

[Pareceres Pendentes](#)

[Pareceres Emitidos](#)

[Pareceres Não Emitidos](#)

Consultoria Ad Hoc - Pareceres Emitidos						
	Data da Situação	Processo	Nome	Chamada	Situação	Parecer Adhoc
12	27/09/2005			Produtividade em Pes...	Atendido	
13	27/09/2005			Produtividade em Pes...	Atendido	
14	31/03/2006			Edital MCT/CNPq 61/2...	Atendido	
15	30/04/2007			Edital MCT/CNPq 50/2...	Atendido	
16	30/04/2007			Edital MCT/CNPq 50/2...	Atendido	
17	11/09/2007			Produtividade em Pes...	Atendido	
18	16/10/2007			Edital MCT/CNPq 15/2...	Atendido	
19	25/01/2008			Apoio à Participação...	Atendido	
20	02/05/2008			Edital MCT/CNPq 03/2...	Atendido	
21	27/08/2008			Edital MCT/CNPq 14/2...	Atendido	

Foram encontrados 48 registros, exibindo 1 a 10.

[Primeiro/Anterior] 1, 2, 3, 4, 5 [Próximo/Último]

ANEXO 257B

03/04/2017

E-Fomento



Plataforma Integrada

Carlos Chagas

Pesquisador

Avisos e Pendências

Propostas e Pedidos

Relatório Técnico e

Prestação de Contas

Seu Currículo Lattes

Consultoria Ad hoc

Indicar Consultor

de Avaliação do

Projeto

Analisar Dispensa

de Consultor de

Avaliação de

Projeto

Pareceres

Pendentes

Pareceres

Emitidos

Pareceres Não

.....

Consultoria Ad Hoc - Pareceres Emitidos						
	Data da Situação	Processo	Nome	Chamada	Situação	Parecer AdHoc
1	11/08/2015			Chamada nº 05/2015 - ...	Atendido	
2	11/08/2014			Processo de Inscriçã...	Atendido	
3	20/01/2015			Doutorado Sanduíche ...	Atendido	
4	10/03/2016			Universal 01/2016 - ...	Atendido	
5	02/03/2016			Apoio à Participaçã...	Atendido	
6	10/03/2016			Universal 01/2016 - ...	Atendido	
7	06/09/2016			Chamada CNPq N.º 12/...	Atendido	
8	08/09/2016			Chamada CNPq N.º 12/...	Atendido	

Foram encontrados 48 registros, exibindo 41 a 48.

[Primeiro/Anterior] 1, 2, 3, 4, 5 [Próximo/Último]

ANEXO 258

22/12/2015

CAPES

Tamanho da f

Consultoria ad hoc

Histórico

ir > Agenda de Processos

em vindo(a) **YAN DE SOUZA CARREIRAO**

processo 8110-15-8 foi enviado com sucesso à CAPES.
io existem processos a serem avaliados no momento

IPES
tor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
PJ 00889834/0001-08 - Copyright 2013 Capes. Todos os direitos reservados.

- Mozilla Firefox
- Chrome
- Safari
- Opera

Versão: 1.4.8HistóricoClose

Parecer		Programa	Tipo	Ano	Mês
ODOS		TODOS	TODOS	TODOS	TODOS
Processo	Nome	Projeto	Tipo	Parecer	Data Emissão
8110-15-8	[REDACTED]	PROBRAL I 2015	Solicitação	recomendado	22/12/2015
8958-12-2	[REDACTED]	CAPES/PVE 2012	Solicitação	recomendado	22/05/2012
7720-12-2	[REDACTED]	CAPES/PVE 2012	Solicitação	recomendado	04/05/2012
1386-12-3	[REDACTED]	AEX JUNHO 2012	Solicitação	recomendado	17/04/2012
1406-12-4	[REDACTED]	AEX JUNHO 2012	Solicitação	não enviado	17/04/2012
1025-12-0	[REDACTED]	Doutorado Pleno Laspau	Solicitação	recomendado	08/03/2012

Itens

reccer: TODOS; Programa: TODOS; Tipo: TODOS; Ano: TODOS; Mês: TODOS;

Pesquisar Fechar

ANEXO 259



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o(a) Professor(a) Doutor(a) *Yan de Souza Carreirão* vem colaborando com esta Diretoria desde outubro de 2002 até a presente data, emitindo pareceres sobre projetos de pesquisa apresentados à FAPESP.

São Paulo, 19 de abril de 2007.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized letter 'B' with a vertical line through it, enclosed in a circle.

Carlos Henrique de Brito Cruz
Diretor Científico da FAPESP

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL - SDS
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FAPESC


CERTIFICADO

Certificamos que o(a) Professor(a) Yan de Souza Carreira atuou como consultor *ad hoc* junto à FAPESC nos meses de janeiro a março de 2007, emitindo parecer de projetos submetidos à Chamada Pública para Pesquisa Universal CT&I FAPESC 03/2006.

Florianópolis, 25 de Junho de 2007.



Prof. César Zucco
Diretor de Pesquisa Científica e Tecnológica



Ieda Frason
Coordenadora da CP Universal 03/2006



Maria Cristina Hatz
Coordenadora da CP Universal 03/2006

ANEXO 261



Revista **OPINIÃO PÚBLICA**
ISSN 1807-0191 (versão online)
✉ opcesop@unicamp.br
🌐 www.cesop.unicamp.br

Campinas, 09 de maio de 2016.

Atestamos que o Prof. Dr. YAN DE SOUZA CARREIRÃO colabora como parecerista da Revista OPINIÃO PÚBLICA, publicação do CESOP / Unicamp.

RACHEL MENEGUELLO
Editora de OPINIÃO PÚBLICA
Centro de Estudos de Opinião Pública
Universidade de Campinas - São Paulo - Brasil



Centro de Estudos de Opinião Pública
☎ 55- 19-3521-7093
✉ cesop@unicamp.br



ANEXO 262

bpsr *brazilian political science review*

TO WHOM IT MAY CONCERN

This is to declare that we are very thankful to Yan Carreirão for his collaboration to the *Brazilian Political Science Review* as reviewer of manuscripts in 2016. We highly appreciate his contribution to maintaining the high standards of BPSR.



Marta Arretche
Editor

São Paulo, September 14th, 2016.

ISSN 1678-9873
Rua General Carneiro, 460, sala 904 Curitiba - PR - BRASIL
CEP 80060-150 Tel./Fax: + 55 (0 xx 41) 3360-5093
e-mail: editorarsp@gmail.com
<http://www.scielo.br/rsocp>

Revista de
Sociologia
e Política

DECLARAÇÃO

Declaramos que o Prof^o Dr^o. Yan Carreirão exerceu a função de parecerista para a *Revista de Sociologia e Política* no período de 26 de junho de 2016 a 26 de julho de 2016.

Curitiba, 2 de agosto de 2016.

Lucas Massimo Tonial Antunes de Souza
Editor-Chefe

ANEXO 264



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. Yan Carreirão colaborou com o controle de qualidade acadêmica de *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, emitindo parecer no mês de maio de 2012.

Rio de Janeiro, 2 de maio de 2012

Charles Pessanha
Editor, *DADOS*

ANEXO 265

ANPOCS ■

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, docente no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), colaborou com a *Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS*, na condição de parecerista *ad hoc* em julho de 2013

São Paulo, 12 de julho de 2013



Marcos César Alvarez
Editor - RBCS

ANEXO 266



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, professor associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ocupando atualmente (2014-16) a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, colaborou com a *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*, na condição de parecerista *ad hoc* em julho de 2015.

São Paulo, 6 de julho de 2015

Atenciosamente

A handwritten signature in dark ink, which appears to read "Adrian Gurza Lavalle". The signature is written in a cursive style and is positioned above the printed name.

Adrian Gurza Lavalle
Editor

ANEXO 267



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o professor **Yan de Souza Carreirão** efetuou avaliação de artigo científico na condição de parecerista ad hoc para a *Revista Brasileira de Ciência Política*, organizada pelo Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília.

Brasília, 20 de novembro de 2015.

Prof. Luis Felipe Miguel
editor da *Revista Brasileira de Ciência Política*



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que **Yan de Souza Carreirão** colaborou, como parecerista, com a Revista Política & Sociedade (vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina), no ano de 2014.



Ary César Minella

Ary César Minella

Editor

Revista Política & Sociedade

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Caixa Postal 476 - Campus Universitário - Trindade
CEP 88.049-900 - Florianópolis/SC - Brasil
Fone (48) 3331-9253 - Fax (48) 3331-9098
E-mail: ps@cfh.ufsc.br
Web site: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica>

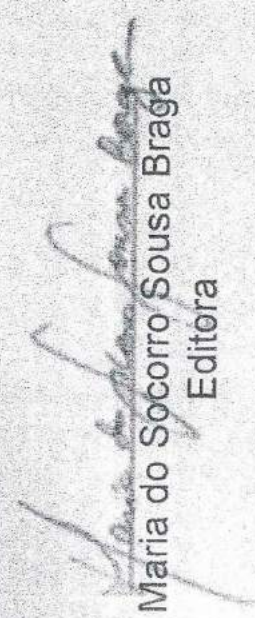
Teoria & Pesquisa

Revista de Ciência Política

CERTIFICADO

Certificamos que **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** participou como parecerista no volume 24, número 2, ano 2015, da **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política** – periódico semestral publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPG-Pol) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

São Carlos, 22 de outubro de 2015.


Maria do Socorro Sousa Braga
Editora


Renato Almeida de Moraes
Editor



ANEXO 270



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Centro de Recursos Humanos
Editoria Caderno CRH



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Prof. Yan de Souza Carreirão avaliou, no ano de 2012, como parecerista *ad hoc*, um artigo com vistas à publicação na revista Caderno CRH do Centro de Recursos Humanos da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 18 de abril de 2012

Profa. Dra. Elsa de Sousa Kraychete
Editora Científica do Caderno CRH

ANEXO 271



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
Direção de Pesquisa e Pós-Graduação - DPPG



CERTIFICADO


PARECERISTA AD HOC


Certificamos que **Yan de Souza Carreirão** atuou como parecerista *ad hoc* da revista PerCursos no volume 12, número 01, ano 2011.

Florianópolis, 15 de junho de 2011.

Certificado


Prof. Gláucia de Oliveira Assis
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação


Prof. Denise Soares Miguel
Editora Chefe - Revista PerCursos


Prof. Mariléia Maria da Silva
Editora Chefe - Revista PerCursos



Certificado

*Certificamos para os devidos fins que **Yan de Souza Carreirão** elaborou parecer de artigo científico para a revista **Em Tese**, editada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a edição referente ao primeiro semestre de 2016.*

Florianópolis, 21 de abril de 2016.

João Kamradt
Editor responsável

ANEXO 273



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUB-REITORIA DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

ATESTADO

Eu, Dilvo Peruzzo, Diretor do Departamento de Integração com a Comunidade, da Sub-Reitoria de Extensão, atesto, para os devidos fins, que o Professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO, lotado no Departamento de Ciências Sociais desta Universidade, ministrou a disciplina SOCIOLOGIA, com carga horária de 60 (sessenta) horas, no Curso de Extensão "Formação de Lideranças e Pedagogia Popular", realizado em São Gabriel da Palha - ES., nos meses de outubro a dezembro de 1991.

Vitória, 20 de fevereiro de 1992.


Dilvo Peruzzo

Diretor do Departamento de In
tegração com a Comunidade

ANEXO 274



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

A T E S T A D O

Atesto, para os devidos fins que o Professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO participou, como ministrante, do Curso "PARLAMENTARISMO E REFORMA INSTITUCIONAL NO BRASIL", promovido por esta Pró-Reitoria, com o apoio da ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO, no período de 20 a 30 de Julho de 1992, com carga horária total de 30 (trinta) horas.

Vitória, 18 de Agosto de 1992.

A handwritten signature in cursive script, reading 'Dilvo Peruzzo'.

DILVO PERUZZO
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO EM EXERCÍCIO

ANEXO 275



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CEUNES - SÃO MATEUS

São Mateus, 24 de setembro de 1992.

Ao professor Yan de Souza Carreirão

Senhor Professor,

Queremos, nesta oportunidade, agradecer a atenção que dispensou a nossa solicitação para proferir uma palestra na CEUNES- São Mateus sobre o tema "Parlamentarismo e Presidencialismo". A palestra e o debate muito contribuíram para os esforços que temos dispensado no sentido de valorizar o contato dos alunos com experiências que contribuam para a sua formação profissional e para a conquista de uma plena cidadania e, também, para aproximar a CEUNES da população do norte capixaba.

Atenciosamente,


Renato Diniz
Coordenador Geral
CEUNES / UFES

ANEXO 276

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CÂMARA DE EXTENSÃO

Of.Circ.no.061/93-PREX-CE

Vitória,07 de julho de 1993

DO:PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
AO:Chefe do Departamento de Ciências Sociais

Senhor Chefe:

Vimos, pelo presente, comunicar V.Sa. que o Relatório do Projeto de Extensão " PARLAMENTARISMO E REFORMA INSTITUCIONAL NO BRASIL " COORDENADOR: professor Yan de souza Carreirão PERÍODO: 20 a 30 de julho de 1992 foi registrado nesta Pró-Reitoria de Extensão sob o número 097/92, e aprovado em reunião ordinária da Câmara de Extensão, realizada no dia 02 de julho de 1993. Informamos ainda que este relatório recebeu o mesmo número de registro do projeto.

Atenciosamente



KLINGER MARCOS BARBOSA ALVES
Pró-Reitor de Extensão

ANEXO 277

ESCOLA DE GOVERNO

Associação Catarinense de Formação de Dirigentes Públicos

Associação Brasileira de Formação de Governantes

Universidade do Estado de Santa Catarina


C E R T I F I C A D O

Conferido a (o)

.....
YAN CARREIRÃO
.....

Por haver ministrado 02 aulas sobre o tema "O Sistema Eleitoral Brasileiro e as Eleições de 1994"....., na Escola de Governo,
em 24 / 08 / 199⁴.

Florianópolis, em 24 / 08 / 199⁴

.....

.....
Jacó Anderle
Diretor da Escola de Governo

ANEXO 278

278

ESCOLA DE GOVERNO

Associação Catarinense de Formação de Dirigentes Públicos
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Escola de Governo de São Paulo

C E R T I F I C A D O

Conferido a (o)

.....
YAN DE SOUZA CARREIRÃO
.....

Por haver ministrado, 2. aulas sobre o tema " SISTEMA ELEITORAL NO
.....
BRASIL ", na Escola de Governo,
em ..23 / ..05 / 1995 .

Florianópolis, ..23 / ..05 / 1995 .

.....
Jaco Anderle
.....
Jaco Anderle
Diretor da Escola de Governo

*Escola de Governo
e Cidadania*

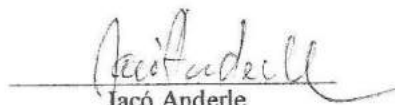
CERTIFICADO

Conferido a

Yan Carreirão
por ter participado como painelista

Tema:
*“Análise do Processo
Eleitoral”*

Florianópolis, 15 de outubro de 2002.



Jacó Anderle
Diretor da Escola de Governo e Cidadania

***Escola de
Governo
E Cidadania***

Certificado

Conferido a

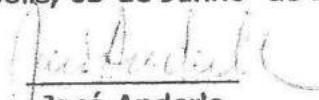
Yan Carreirão

por ter participado como expositor

Tema da palestra:

***O Sistema Eleitoral Brasileiro:
Crítica e Propostas de Reforma .***

Florianópolis, 03 de Junho de 2003.



Jacó Anderle

Diretor da Escola de Governo e Cidadania

ANEXO 281



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL - UNERJ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS
ESCOLA DE GOVERNO E CIDADANIA DA MICRORREGIÃO DA AMVALI

Rua dos Imigrantes, 500 - Bairro Rau Caixa Postal 251
CGCMF: 83.130.229/0001-78
89254-430 – JARAGUÁ DO SUL/SC E-mail: mateka@unerj.br
Fone/Fax: (047) 275-8212

Jaraguá do Sul, 04 de junho de 2003.

Ao


Prof Yan de Souza Carreirão

Vimos através do presente, expressar os nossos agradecimentos pela palestra proferida por Vossa Senhoria em nossa Instituição, no dia 04 de junho.

Sua palestra "**Sistema eleitoral Brasileiro**" foi o sucesso do evento.

Nossos cumprimentos pela sua contribuição à Escola de Governo e Cidadania da microrregião de Jaraguá do Sul.

Atenciosamente,


MARISA TENSINI KAUFMANN
Escola de Governo e Cidadania
Da microrregião de Jaraguá do Sul

**Escola de
Governo
E Cidadania**

Certificado

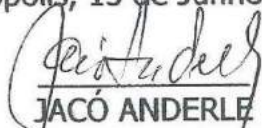
Conferido a

YAN DE SOUZA CARREIRÃO
Por ter participado como Expositor

Tema da palestra:

O SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO E A DEMOCRACIA
REPRESENTATIVA

Florianópolis, 15 de Junho 2004.


JACÓ ANDERLE

Diretor da Escola de Governo e Cidadania

**Escola de
Governo
E Cidadania
Jacó Anderle**

Conferido a

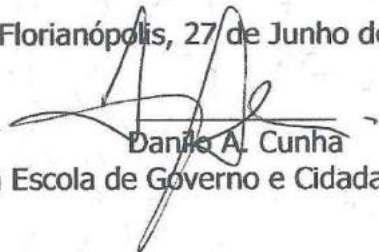
Yan Carreirão

Por ter participado como Palestrante

Tema da palestra:

*O sistema eleitoral brasileiro e as eleições
2006.*

Florianópolis, 27 de Junho de 2006




Diretor da Escola de Governo e Cidadania Jacó Anderle

ANEXO 284



05/07/06.
17:15

 Solicitação de Pagamento									
Projeto/Curso de Extensão: "Democracia e Eleições no Brasil" - UnB/EDU/IPOL									
1. Nome ou Razão Social Yan de Souza Carreira									
2. CPF ou CNPJ 298.530.959-04	3. PIS/PASEP ou inscrição do INSS								
4. Endereço Completo Rua Frederica José Peres 67 - Santa Mônica - Florianópolis /SC - CEP: 88035-340									
5. Correo Eletrônico van@cfh.ufsc.br									
6. Dados bancários									
6.1 Código do banco: [REDACTED]	6.3 Número da conta corrente: [REDACTED]								
6.2 Código da agência: [REDACTED]	6.4 Nome do banco: [REDACTED]								
7. Data para pagamento 04-jul-06									
Solicitação de Pagamento Pessoa Física									
9. Valores									
9.1 Valor Bruto [REDACTED]	<table border="1"> <tr> <th colspan="2">Alíquotas de IRPF</th> </tr> <tr> <td>0%</td> <td>até R\$ 1.257,12</td> </tr> <tr> <td>15%</td> <td>entre R\$ 1.257,13 e R\$ 2.512,08</td> </tr> <tr> <td>27,5%</td> <td>acima de R\$ 2.512,09</td> </tr> </table>	Alíquotas de IRPF		0%	até R\$ 1.257,12	15%	entre R\$ 1.257,13 e R\$ 2.512,08	27,5%	acima de R\$ 2.512,09
Alíquotas de IRPF									
0%		até R\$ 1.257,12							
15%		entre R\$ 1.257,13 e R\$ 2.512,08							
27,5%	acima de R\$ 2.512,09								
9.2 ISS [REDACTED]									
9.3 INSS (11%) [REDACTED]									
9.4 IRPF (ver Tabela) [REDACTED]									
9.4 Valor líquido a pagar [REDACTED]									
9.5 INSS (20%) [REDACTED]									
9.6 Total a debitar no Projeto [REDACTED]	Obs.: Valores em R\$								
10. Discriminação dos serviços, materiais ou equipamentos Ministrar 8 horas/aula da disciplina: "Partidos e Eleições" do curso de extensão: "Democracia e Eleições no Brasil", oferecido pelo Instituto de Ciência Política - IPOL/UnB e coordenado pela Editora Universidade de Brasília - EDU/UnB, conforme contrato anexo.									
14. Local e data Brasília, 3 de julho de 2006.	15. Solicitado por Angelo Caminha Muihóz								
17. Local e data Brasília, 3 de julho de 2006.	18. Autorizo pagamento Alexandre Lima								
	16. Assinatura Angelo Caminha Muihóz								
	19. Assinatura Alexandre Lima								

Alexandre Lima
 Diretor-Executivo
 Editora Universidade de Brasília



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA
ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DE SANTA CATARINA

CERTIFICADO

PALESTRANTE

Yan Carreirão

Certificamos que

participou como palestrante do **Fórum Brasileiro de Direito Eleitoral: a Reforma Eleitoral em Debate**, promovido pela **Escola Judiciária Eleitoral de Santa Catarina (EJESC)**, realizado no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, no período de 12 a 14 de setembro de 2007, com carga horária de 25 horas.

Florianópolis, 14 de setembro de 2007.

Des. José Trindade dos Santos

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina

Dr. José Isaac Pilati

Diretor da Escola Judiciária Eleitoral de Santa Catarina

ANEXO 286A

18/07/2016

Formulário de Extensão

**Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Extensão - Res. N° 03/CUn/09
Formulário de Tramitação e Registro**

Situação: Encerrado
O formulário original foi alterado.
Protocolo nº: 2015.3530

Título da Atividade:	Democracia, instituições políticas e as reformas
Objetivos e metodologia:	<p>Objetivo: O curso visa proporcionar a apresentação de um "mapa" da discussão em torno das reformas, com a exposição de distintas abordagens, princípios orientadores e visões dos fenômenos políticos. Assim, a expectativa é que cada aluno tome contato com um amplo debate a respeito do funcionamento de nosso sistema político e passem a "ler" a interminável discussão corrente sobre as propostas de transformações de nossas instituições políticas a partir de abordagens presentes na Ciência Política. O curso tratará de discussões a respeito de três conjuntos de instituições: o sistema de governo, o eleitoral e o que rege o financiamento de campanhas.</p> <p>Metodologia: Para a concretização dos objetivos propostos, o curso foi planejado a partir de aulas expositivas e seminários apresentados pelos alunos.</p>
Palavras chave:	Democracia; partidos políticos; eleições; reforma política
Entidade parceira:	Departamento de Sociologia e Ciência Política (UFSC)
Município / Estado:	Florianópolis / SC
Forma de Extensão:	CURSO: COORDENADOR
Período de realização:	15/08/2015 a 15/12/2015
Carga horária total da atividade:	72 horas
Número de pessoas atingidas por esta atividade:	20
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não

Envolvidos nesta atividade de extensão

Coordenador	
Nro do SIAPE:	2153443
Nome do Coordenador:	Tiago Daher Padovezi Borges
CPF do Coordenador:	30977946894
Departamento:	CFH-DEPTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLIT
Centro:	CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	(48) 37219667
E-mail:	tiago.daher@ufsc.br
Carga horária na atividade:	Entra no PAD
Número de Horas SEMANAIS:	8 horas
Receberá remuneração nesta atividade de extensão?	Não

Outros prof. ou servidores da UFSC envolvidos?	Sim
Alunos da UFSC envolvidos?	Não
Pessoas externas à UFSC envolvidas?	Não

Participantes

Participante: **YAN DE SOUZA CARREIRÃO** CFH-DEPTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLIT **Aprovado**

ANEXO 286B

18/07/2016

Formulário de Extensão

Outras Considerações
O curso contou com a presença de alunos de graduações e pós graduação.

Parecer do Departamento:	Aprovado
Data de aprovação:	07/07/2015 - Ad-referendum
Nº do Processo DAEx:	2015.3530
Data do registro:	07/03/2016
Nº do Processo UFSC:	

Relatório final	
Forma de participação:	Organizador
Natureza:	
Meio de divulgação:	E-mail para alunos e interessados.
Tipo:	Presencial
Instituição promotora:	Departamento de Sociologia e Ciência Política (UFSC)
Duração em horas:	72

Relatório financeiro e prestação de contas	
Despesas:	
Receitas:	
Órgãos financiadores:	
Saldo (se houver):	
Destino do saldo (se houver):	



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA

**RESENHA
ELEITORAL**

Nova Série

2007
VOLUME 14

Florianópolis – Santa Catarina

FIDELIDADE PARTIDÁRIA E MANDATO ELETIVO***Yan de Souza Carreirão****

Neste trabalho analiso os temas do mandato eletivo e da fidelidade partidária. Inicialmente, discuto-os de forma mais geral, apresentando os termos do debate tal como se apresenta no âmbito da Ciência Política brasileira para, ao final, analisar as recentes decisões do Judiciário e do Congresso Nacional sobre essas questões.

Quando se fala de fidelidade partidária, na realidade há dois fenômenos distintos aí envolvidos, que têm sido tratados na literatura de Ciência Política no Brasil, sob os nomes de disciplina partidária e migração partidária. É assim que vou tratá-los. A questão de a quem pertence o mandato eletivo (se ao político eleito ou ao partido) está relacionada aos temas anteriores, especialmente ao da migração partidária. Começo pela disciplina partidária.

A **disciplina partidária** está relacionada ao grau em que parlamentares de um partido seguem (ou não) as diretrizes partidárias em seu comportamento no Legislativo. Mais especificamente o principal problema apontado é o de que muitos parlamentares não seguiriam a orientação partidária, votando de forma individualista, pensando apenas em seus interesses pessoais, e não nos do partido a que estão vinculados. Daí resultaria um problema de governabilidade (ou seja, o Executivo teria dificuldade de conseguir maioria no Legislativo para governar).

Essa falta de disciplina teria suas raízes na legislação eleitoral e partidária, especialmente no sistema eleitoral proporcional de lista aberta, que permite aos eleitores votar em candidatos (e não só em partidos), o que faz com que as campanhas sejam individualizadas e que os parlamentares, depois de eleitos, se julguem donos de seus mandatos.

* Este artigo é uma versão revista e atualizada (em novembro de 2007) da palestra apresentada no Fórum Brasileiro de Direito Eleitoral: A Reforma Eleitoral em Debate, promovido em setembro de 2007 pela Escola Judiciária Eleitoral de Santa Catarina – TRESC.

** Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

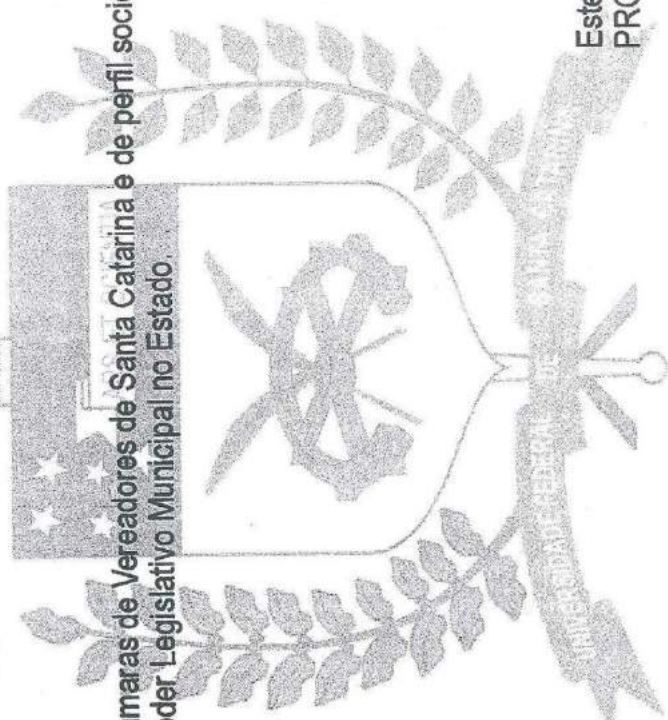
Pró-Reitoria de Extensão

Certificado

Certificamos que Yan Carreirão participou do(a) Pesquisa: Perfil das câmaras de vereadores de Santa Catarina realizado no período de 01/03/2013 a 31/07/2015 como Membro de Comitê Organizador do(a) I Censo Legislativo Municipal Catarinense. Carga Horária: 240 hora(s).

TÓPICOS ABORDADOS

Pesquisa de perfil institucional das Câmaras de Vereadores de Santa Catarina e de perfil sociodemográfico e político dos parlamentares e servidores do Poder Legislativo Municipal no Estado.



Coordenador: JACQUES MICK
Nro. de Registro: 2013.0850

Este certificado dispensa assinatura
PROEX - UFSC

FOR DENTRO DAS CÂMARAS

Por dentro das Câmaras

O perfil de Vereadores, Servidores e do Legislativo Municipal de Santa Catarina

- Jacques Mick
- Carla Simara Ayres
- Yan Carreirão
- Éder Rodrigo Gimenes
- Lígia Lúchmann
- Janete Brígida Biella

Florianópolis
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO
 ESTADO DE SANTA CATARINA**
 -2015-

IMPRESSÃO: 10/01/2015

Este livro é uma publicação da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, pela Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira / Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento.
Presidente da Assembleia: Deputado Gelson Muffato

Edição: Geralt Janete Brígida Biella

Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira

Presidente: Deputado Romildo Tilon

Coordenação da Escola do Legislativo: Antoninho Tibúrcio Gonçalves

Gestora do Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento: Janete Brígida Biella

Equipe do Núcleo: Adriano Marlon da Oliveira
 André Luiz Figueiredo Góes
 Bárbara Azevedo Harris
 Everton André Pereira
 Lucas Maurício Koerich
 Lucas Marques Barreto
 Nelson Sérgio Rodrigues
 Samia dos Santos de Vargas

Projeto Gráfico e Diagramação: Marca Comunicação
Infografia: Cristiane Cardoso / Entrelinha
Impressão: Editora
Tiragem: 1.000 exemplares

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Silvana Adir Santiago CRB - 14/348

P835 Por dentro das câmaras: o perfil de vereadores, servidores e do legislativo municipal de Santa Catarina / Jacques Mick et al. - Florianópolis : Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 2015. 104p. : il.

Inclui bibliografia

1. Santa Catarina - Câmaras municipais. 2. Santa Catarina - Câmaras de vereadores. 3. Santa Catarina - Administração municipal. 4. Santa Catarina - Legislativo municipal. 5. Regime representativo. I. Mick, Jacques. II. Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Escola do Legislativo. III. Universidade Federal de Santa Catarina. IV. Título.

CDU: 352(816.4)

DC - 16/10/88

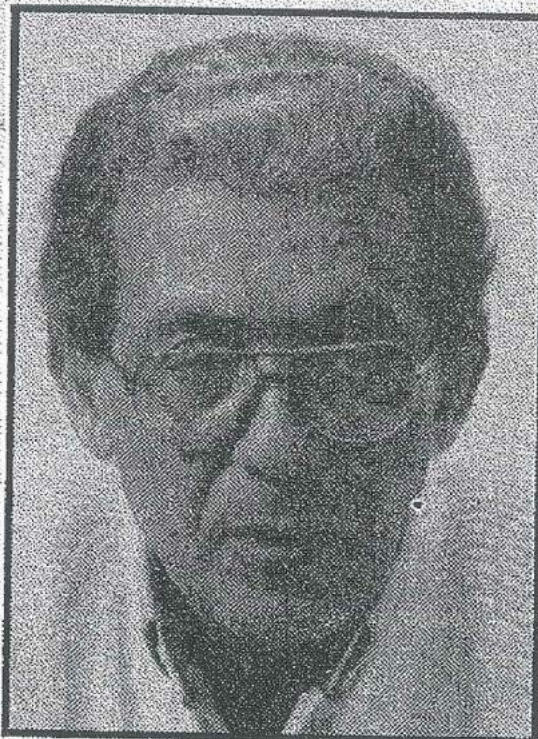
Brigas internas são práticas herdadas

Florianópolis - Em 1966, quando o MDB catarinense foi fundado, já existiam as divergências internas dentro do que é hoje o PMDB. Em Itajaí, lutavam por espaço dentro do diretório as facções de Jaison Barreto e de Evilásio Vieira. Enquanto que em Lages, Juarez Furtado e Dirceu Carneiro disputavam a liderança da legenda na região. Segundo o sociólogo político **Ian Carreirão**, Evilásio e Furtado sempre representaram os setores conservadores e clientelistas do MDB.

Para Carreirão, os dois tinham uma prática política semelhante à Arena: "Montavam os diretórios num esquema de clientela, como se quizessem tomar o partido para si próprios".

UDN

Ian Carreirão sustenta que Dirceu Carneiro e Jaison Barreto, ao contrário de Furtado e Vieira, colocavam-se abertamente como opositores ao regime militar. Carreirão declara que o MDB foi fundado por ex-militantes da



Jaison Barreto

UDN - partido conservador - e do PTB de Leonel Brizola, o que tornou inevitáveis as divergências internas. "Nem todo mundo que estava no MDB era contrário ao regime militar", assegura Carreirão. Mesmo assim, ele entende que a sigla cumpriu um papel importante de resistência ao regime militar, inclusive com vitórias eleitorais sobre a Arena, contribuindo significativamente para o desgaste do governo autoritário.

▼ LAMA AO ALTO

Cientistas analisam reflexos na eleição

Para Borges, tudo dependerá do resultado da CPI. Minella crê em renovação da Câmara

FLÁVIO DE STURDIO

Um novo mar de lama - a corrupção no Orçamento da União, praticada por parlamentares e ministros - envolve a classe política brasileira, num momento em que o País ainda não esqueceu o escândalo Collor/PC Farias e demonstra insatisfação com o Governo de Itamar Franco.

Como esta seqüência de acontecimentos desestimuladores opera no imaginário do eleitor e quais serão seus efeitos nas eleições gerais do ano que vem? A pergunta foi feita a três professores de ciências políticas da Universidade Federal de Santa Ca-



CARLOS PEREIRA/DC

Minella diz que mídia influi no imaginário do eleitor

tarina-Nilson Borges Filho, do Centro de Ciências Jurídicas; Yan Carreirão, do Departamento de Ciências Sociais; e Ari Minella, coordenador do programa de pós-graduação em sociologia política.

Para Borges, o compor-

tamento do eleitor vai depender do resultado da CPI. Carreirão concorda com Borges, mas acha que ainda é cedo para avaliar com profundidade o que vai acontecer. Minella aposta numa grande renovação da Câmara dos Deputados.

■ NILSON BORGES

"Pesquisa realizada em 1990 constatou que a população tem mais credibilidade na Igreja, nos militares e na imprensa do que nos políticos e nos partidos. Isto é anterior ao impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Acredito que na fase posterior ao impedimento, a classe política resgatou parte da sua credibilidade. Mas o eleitor tem memória curta e, com esta crise recente, os políticos voltaram a cair no descrédito popular, ficando numa posição inferior à que tinham antes do impeachment. Pelo que se ouve, não existe hoje a mínima credibilidade nos políticos."

Agora, vai depender de qual será o procedimento do Congresso em relação aos envolvidos. Se a CPI optar pela cassação de mandatos e for instaurado processo criminal, acredito no revigoreamento da instituição política, mas, se ocorrer o contrário, vai cair ainda mais esta credibilidade. Em resumo, o comportamento do eleitor vai depender do resultado da CPI.

Claro que partidos como PT e PSDB, que não têm envolvimento na corrupção, vão levar alguma vantagem, mas é preciso saber se o eleitor vota no partido ou em candidato. Haverá, sem dúvida, uma grande renovação no Congresso e nas assembleias.

Acredito também que se o ex-presidente Collor conseguir reverter a cassação de seus direitos políticos ele será muito bem votado e se elegerá deputado federal. Com esta questão da corrupção do Orçamento, muitos eleitores pensam que o que Collor e PC fizeram não foi tão grave como o que se fez

agora."

TROMBADINHA - "Para Collor e PC está sendo muito boa esta crise no Congresso, porque os congressistas sob suspeita são os mesmos que votaram o impeachment. Então, que moral têm esses congressistas junto ao eleitor? Por isso, o momento foi ideal para PC retornar à cena. Em comparação com o que aconteceu no Orçamento, o PC é um trombadinha, segundo muitos eleitores. Esta visão, claro, não é verdadeira, mas o que vai predominar nas urnas é o imaginário do eleitor e, para ele, hoje o Congresso está muito mais sob suspeita do que o Governo anterior."

Acho que não vai acontecer antecipação das eleições e considero esta hipótese perigosa. O momento atual não é favorável a eleições: o brasileiro é emocional até na hora de votar, não estão muito bem definidas as regras eleitorais e não se sabe ao certo quem são os candidatos. Existe, ainda, uma crise de Estado, e todos estes fatores somados são desfavoráveis a uma eleição.

Caso não seja mantido o calendário, tenho medo de uma ruptura democrática. Os militares dizem que não vão intervir, mas, se a crise permanecer nos quartéis e a situação de violência se acentuar, não tenho dúvidas que as Forças Armadas não vão ficar apenas observando. Então, as instituições, os políticos vão ter que fazer esforço para sustentar o atual Governo."

■ YAN CARREIRÃO

"Ainda é cedo para avaliar com profundidade o que vai acontecer, vai depender muito do resultado da CPI. Se não aprofundarem as investigações, vai haver uma queda muito grande na credibilidade dos políticos; a descrença vai ser muito maior. Mas se a lama começar mesmo a subir e muita gente for punida, haverá um certo resgate da imagem do político brasileiro."

Quem perde mais com este escândalo, se confirmadas as suspeitas, é o PMDB, que vai ser o partido mais profundamente atingido, porque, se em outros partidos também há envolvidos, no PMDB são lideranças importantes, os líderes na Câmara e no Senado, o presidente do Senado e da revisão.

Também afeta o PPR, em parte porque o João Alves, o cabeça de todos, é filiado ao PPR, mas como ele é uma figura menor, pode não atingir o partido como um todo. Quem se beneficia mais é o PT, que está fora do escândalo.

O episódio é muito grave e aumentou em muito o descrédito da classe política junto à população. Hoje é óbvio que aumentou, o que resta saber é o que vai acontecer no desenrolar dos acontecimentos. Se a CPI punir uma grande quantidade de pessoas, o quadro pode se tornar mais favorável para a classe política."

DIMENSÃO - "Acho que no plano da opinião pública o escândalo Collor/PC teve uma dimensão maior, porque atingiu a pessoa do presidente. Mas é certo que haverá uma grande renovação no Legislativo, em percentuais mais altos, e vai também crescer o número de brancos e nulos. Mas novamente vai depender do resultado da CPI: quanto mais punir, menos abstenções haverá nas eleições."

Acho pouco provável que ocorra antecipação das eleições, pois colocaria em questionamento a própria legitimidade do Congresso. Isso só ocorreria se o processo da CPI evoluisse a ponto de comprometer uma quantidade muito maior de congressistas ou se houvesse uma crise de governabilidade. Mas não acho que se caminha para isso: há uma pressão sobre o Congresso para dar mais condições de governabilidade ao Executivo, e Governo e Congresso devem conseguir sustentar o processo político normal até as eleições."

Momento ideal



CLAUDIO SILVA

Borges: "Para Collor e PC a crise é muito boa"

■ ARI MINELLA

"Este processo vai repercutir com força nas próximas eleições, vai haver uma renovação muito grande dos deputados. Acho que esta série de crises contribui para diminuir a credibilidade dos políticos, que já andava baixa. Ela cai, mas, num segundo momento, dependendo do que decidir a CPI, pode haver uma modificação, um resgate da credibilidade."

Também será importante a forma como os meios de comunicação vão tratar essa questão. O imaginário do eleitor se constrói também pelo trabalho da mídia. Os meios de comunicação tendem, em algum momento, a manipular todo o processo, não levantando certos aspectos positivos e enfatizando os aspectos que sejam mais favoráveis a aumentar o grau de insatisfação e desesperança que já existe na população. E isso cria um clima mais favorável a alternativas autoritárias. Acho esse o grande risco."

Alguns, de forma apressada, vêem nesta corrupção motivos até para eliminar de seu horizonte político o Congresso Nacional. Há este risco de manipulação das pessoas por alguns setores da elite brasileira, para criar um contexto favorável a movimentos autoritários. Isso não é viável no momento, mas esse processo não surge do dia para a noite."

ESFORÇO - "Vejo que, nas próximas eleições, os grandes partidos vão ter que fazer um esforço muito grande para sanar a imagem negativa. Acho que serão favorecidos os partidos cujos parlamentares não estejam envolvidos no processo e aqueles que tiverem uma posição de busca de maior transparência na questão do Orçamento."

Sou contra antecipar eleições, elas já estão aí. Isso pode inclusive acobertar um processo de esclarecimento de tudo que está acontecendo, seria embolar o meio-de-campo. Creio que a tendência é de se manter o calendário. Só se comprometerá a governabilidade se houver muita manipulação e se criar um clima desfavorável. As instituições que temos hoje permitem manter a governabilidade, mas podem os acontecimentos se precipitar e desembocarmos numa nova conjuntura. Não temos bola de cristal para prever isso agora."

Governabilidade pode custar caro a Paulo Afonso

Elisabeth Karam

O governo Paulo Afonso poderá pagar mais caro do que seus antecessores para manter a maioria dos deputados votando ao seu lado nos projetos que passam pela Assembléia Legislativa. Essa constatação do cientista político Yan Carreirão, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se baseia nas pesquisas realizadas sobre a composição das forças que saíram das urnas das eleições de 94.

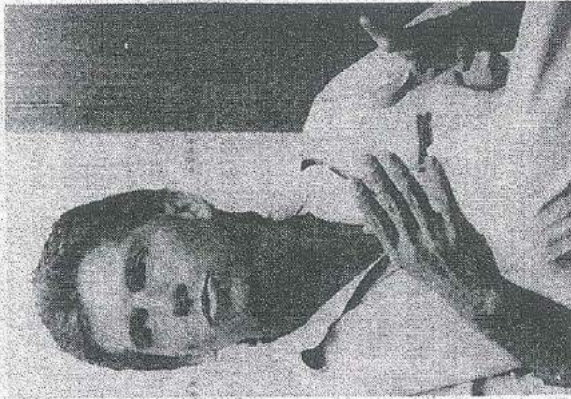
Esse custo, acredita o professor, poderá ser a pulverização dos recursos públicos - que nessa correlação de forças, podem ser mais direcionados à manutenção da maioria do que para atacar as prioridades do Estado. "Nesse jogo, perde-se a racionalidade administrativa", ressalta Carreirão.

Yan Carreirão fez sua análise sobre governabilidade, a partir das relações entre Executivo

e Legislativo, durante o 2º Seminário Nacional sobre Comportamento Político que a UFSC organiza no Hotel Castelmar. A abertura foi ontem à tarde e palestras, mesas redondas e comunicações recheiam a programação, que se estende até quinta-feira, com temas que vão desde a influência das pesquisas eleitorais, passando pelo poder da mídia, movimentos sociais, clientelismo, ética e partidos políticos.

Na análise do professor da UFSC, o preenchimento das 40 vagas da Assembléia Legislativa a partir das eleições de 94 não facilitou a governabilidade. Ou seja, o partido que elegeu o governador ficou sem maioria. O fator complicador ressaltado por Carreirão é que, em busca dessa governabilidade, o governador formou um bloco de apoio unido de partidos como PL, PSDB, PFL e PDT com o PMDB, de diferentes orientações ideológicas. Devido a essas diferenças

Yan Carreirão



Carreirão aponta dificuldades

entre cada partido, as negociações pela manutenção do bloco unido serão feitas sempre caso a caso.

Essa dificuldade será maior agora em relação aos três governos que antecederam o atual, lembra o professor. No governo Pedro Ivo, o próprio partido do governador quase alcançava a maioria sozinho. No governo

Esperidião Amin o PDS dava a sustentação e, na época de Wilson Kleinübing, o bloco de apoio era formado por dois partidos mais semelhantes históricas: PFL e PPR.

Com a intensificação das negociações neste governo, portanto, Carreirão levanta a hipótese de uma possível perda da racionalização das ações do governo. Ele explica: "Claro que o governador tem um poder de barganha nessas negociações, isto é histórico, como a questão da liberação de verbas, que ele pode encaminhar para a base política deste ou daquele deputado". O voto permanece ao lado do governo, mas o Estado pode perder dessa forma uma racionalidade administrativa. "O governador conseguirá a maioria para conseguir a aprovação de seus projetos, mas o custo disso poderá ser a distribuição de recursos públicos a partir de critérios que não a prioridade".

LAN Capital - 16/06/97

Influências ideológicas nas coligações diminuem

Opinião é do professor Yan Carreirão, da UFSC, durante participação em seminário sobre comportamento político

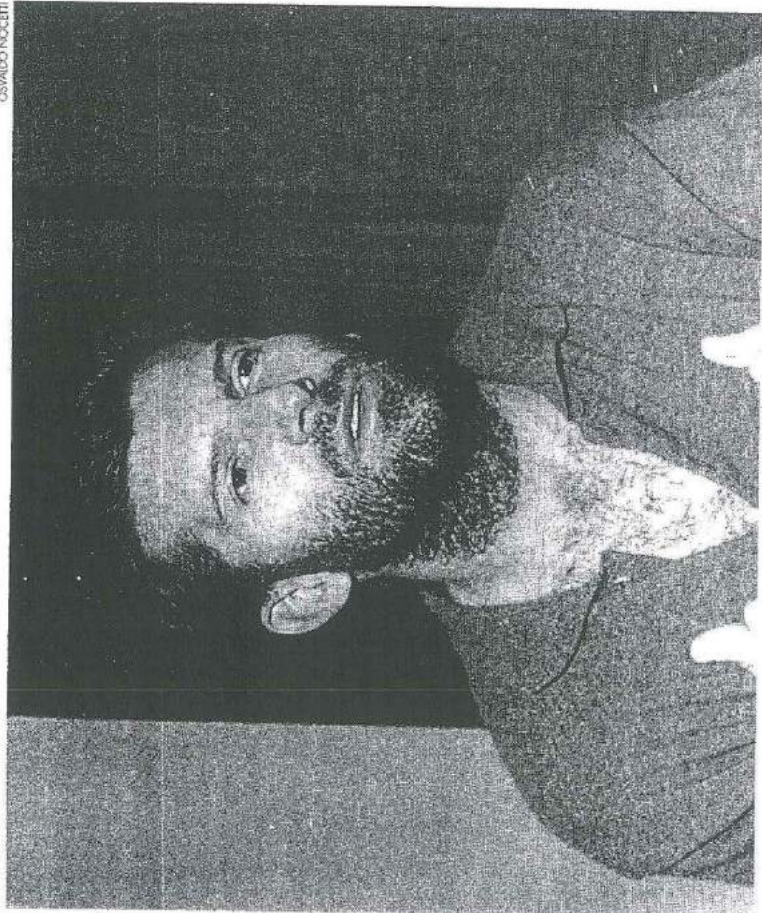
ASSISTÊNCIA

Vereador explica causa de doação

O vereador Nilson Nelson Machado (PSL), o Duduco, explicou ontem que a Kombi doada pelo empresário Romaldo Daux logo após a eleição na Capital, e motivo de grande polémica na sessão de terça-feira, não era destinada à sua creche, no José Boiteux. "Ele deu a Kombi para Duduco, pessoa física, e era utilizada para transportar meus 25 filhos adotivos à escola", afirmou, criticando a postura do empresário que mandou levar de volta a doação. Alegam-se dois motivos: o plano de Duduco de percorrer as comunidades para colher reivindicações. Espera-se também que o motivo seria o apoio de Duduco à extinta Comissão Especial de Inquérito (CEI) para apurar as contas da campanha. Angela Amini (PPB)

BOATOS

OSWALDO NOCETTI



Para Yan Carreirão, vários são os fatores que contribuem para o distanciamento ideológico

CLAUDINE NUNES
REPORTER

Um grupo de doutorandos em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP) apresentou, ontem à tarde, uma pesquisa sobre a influência da ideologia nas alianças para as eleições ao governo estadual e às prefeituras nos estados de Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina. O trabalho fez parte do 3º Seminário Nacional de Comportamento Político que termina hoje no Hotel Castellar. Sobre o Estado, o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Yan de Souza Carreirão, observou que a influência ideológica ainda existe, mas diminui a cada pleito.

Nas eleições para prefeito, os pesquisadores constataram que em 1988, das 568 candidaturas, 4,6% envolviam partidos da chamada esquerda e da direita. "Alianças inconsistentes", como rotularam. Em 1992, o percentual aumentou para 10% entre as 637 candidaturas. Já em 1996, das 692 candidaturas 16,5% das coligações misturavam partidos de diferentes correntes no Estado.

Segundo Carreirão, entre os fatores que contribuem para o distanciamento ideológico estão o fim

da Guerra Fria, a queda do Muro de Berlim, o fim da ditadura militar no Brasil, e a fragmentação do sistema partidário, com a proliferação de legendas. Em Santa Catarina, o PDT foi eleito o partido mais eclético. Nas eleições municipais ele fez coligações com todos os partidos, de direita e de esquerda. Explica o professor, acrescentando que o PT é o mais ideológico e sofre forte pressão de seus simpatizantes sobre a escolha da aliança. O PSDB chamou atenção pela transição. Até 1994 estaria mais ligado à esquerda, conforme o professor, e a partir daí começou a procurar partidos de direita.

RESTRICÇÕES

Foi confirmada a expectativa de que quanto mais localizada a eleição, menor o peso ideológico. Cientes de que ele não é predominante no pleito, Carreirão ressalta que os partidos têm limites nas composições e a pesquisa procurou estabelecer a intensidade das restrições. Para ele é a prova de que no Estado a ideologia não é coisa do passado. No período enfocado pela pesquisa, de 1986 a 1996, as coligações na campanha ao governo estadual se concentraram em três blocos, de direita, de centro e de esquerda.

Ponto de Vista

Todas as pessoas devem ter direito ao voto?

YAN CARREIRÃO

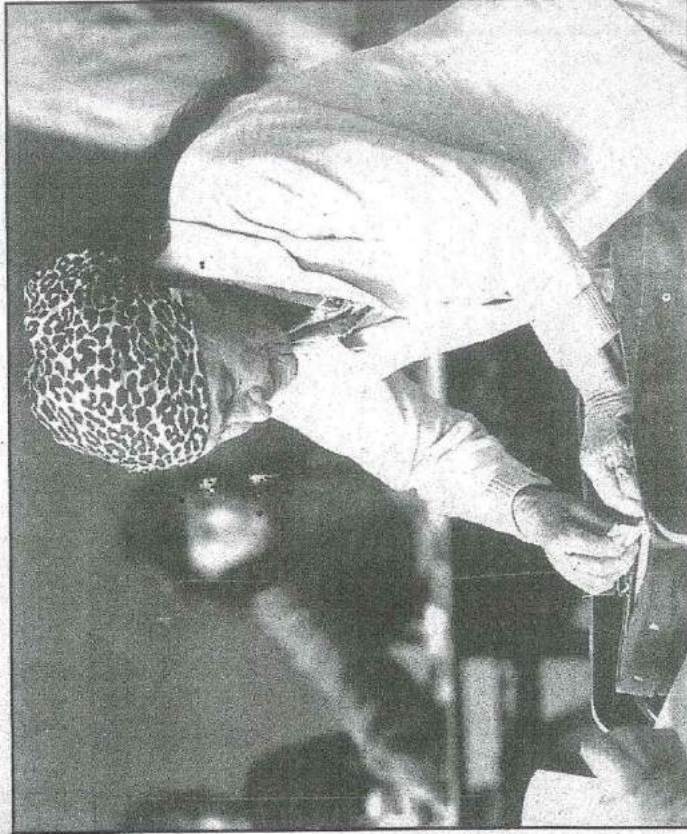
Depto. de Ciências Sociais da Ufsc

A democracia representativa foi constituída através de um longo processo histórico em que a expansão do direito ao voto foi fruto de uma vigorosa luta por parte dos excluídos. E é a participação desses nas eleições que pressiona os governantes a criarem direitos sociais em favor das camadas populares.

Muitos no Brasil ainda questionam o direito de voto para os analfabetos. Como "ignorantes", que não têm o mínimo domínio da própria língua, poderiam decidir os destinos de uma nação? Além disso, seriam facilmente manipulados por políticos "esper-tos". Argumentos aparentemente baseados no "bom senso", mas na realidade fundados sobre o preconceito ou a discriminação. Preconceito porque há "letrados" com menos interesse e informação sobre a política (e, portanto, "menos aptos a votar", a princípio), do que muitos analfabetos. Discriminação porque tentam, como diz Gramsci, negar "ao homem 'qualquer' inclusive aquela fração infinitesimal de poder que ele possui para decidir sobre o curso da vida estatal".

As debilidades das democracias representativas são outras. As desigualdades políticas e econômicas inerentes a qualquer sociedade (e que são agravadas no Brasil) dificultam a igualdade de acesso às informações e influenciam a votação a favor dos que já detêm poder. Portanto, as discussões centrais são sobre o controle do poder econômico (financiamento das campanhas), do poder político (uso da máquina do Estado) e dos meios de comunicação nas campanhas eleitorais, para não falar da própria questão da justiça social, necessária para uma maior igualdade no momento do voto (no mínimo para tornar menos atrativo vender o voto para diminuir um pouco a miséria).

E se aí surge o que parece ser um ciclo vicioso, pois se para termos essas mudanças seriam necessários "bons políticos", é bom lembrar que não foram apenas os analfabetos (e nem todos eles) que votaram em Collor (para ficar bem nome meus recente e mais consensual quanto ao arripendimento eleitoral).



▼
Direito ao voto deve ser universal e não restritivo a pessoas menos favorecidas. Bom senso indica o fim da discriminação e do preconceito

ELEIÇÕES Quando há candidato na liderança absoluta da pesquisa, impacto do horário eleitoral é menor

TV só altera disputas equilibradas

ADRIANA BALDISSARELLI

Os programas de propaganda gratuitos no rádio e na televisão têm maior impacto sobre as eleições nas quais os candidatos apresentam desempenho mais equilibrado nas pesquisas eleitorais, do que naquelas em que há grande disparidade entre os concorrentes.

A proposição do professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) **Van Carreirão** explica tanto a alteração provocada pela propaganda na corrida presidencial - em patando José Serra (PSDB) com Ciro Gomes, em segundo lugar - quanto a quase paralisação dos números da pesquisa no Estado.

Passados 15 dias do horário eleitoral, o governador e candidato à reeleição Esperidião Amin (PPB) segue na liderança com um terço de vantagem sobre a soma dos concorrentes.

"O horário gratuito sempre tem impacto, mas varia conforme o cenário eleitoral", assegura Carreirão. O professor cita levantamento feito pela revista *Veja* sobre 53 disputas (três últimas presiden-

ciais, três últimas em 10 estados e duas últimas nas 10 capitais mais populosas).

Quando um dos candidatos reunia mais de 50% das intenções de voto antes do horário eleitoral, em 85% dos casos a vitória foi confirmada em primeiro turno e em 15% apenas a disputa foi para segundo turno. Quando dois candidatos dividiam a liderança foram confirmados para o segundo turno em 62% dos casos.

Quando um terceiro ultrapassa favoritos

Em 38% das situações, contudo, um terceiro candidato ultrapassou os primeiros colocados nas pesquisas antes da veiculação do horário eleitoral. Este é o cenário almejado pelo tucano, que, durante a semana, saltou vários pontos na pesquisa eleitoral alavancado pelos ataques contra Ciro Gomes.

Claro que há exceções, como o caso do governador de Goiás Marconi Perillo (PSDB). Em 1998, protagonizou uma virada.

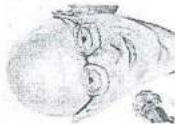
De 5% na largada contra 70% de Iris Rezende, nome tradicional, venceu a eleição. Seu programa repetiu à exaustão a falha do adversário: o costume de acomodar parentes em cargos públicos.

No Estado

PROPAGANDA GRATUITA

Esperidião Amin (PPB)

Programa mostra ações do atual governo, compara números com a administração do PMDB, que o antecedeu, e recém começou a apresentar propostas e compromissos - o primeiro foi sobre a geração de oportunidades para os jovens, na sexta-feira. Mostra gente em classificação quase folclórica, de acordo com as etnias do Estado. Os primeiros apresentaram maior número de depoimentos de populares. O governador sustenta que fez o saneamento financeiro do Estado, colocado no cartório pelo "outro time". Imagens de duas dezenas de obras e serviços se repetem ao som do jingle



Luiz Henrique (PMDB)

O candidato aposta alto no programa eleitoral para mostrar o que fez na Prefeitura de Joinville, tentando compensar a exposição natural do adversário e governador na mídia. Particidou em duas pesquisas que foram motivo de questionamento na Justiça Eleitoral: nas decisões preliminares, perdeu uma e ganhou outra. Em vários quadros - de humor, reportagem-denúncia e de depoimentos populares - procura mostrar a inação do atual governo. Os contatos com a central de campanha mais do que dobraram desde que começou a propaganda, mas o candidato registrou pequena variação na pesquisa eleitoral



José Fritsch (PT)

Para o candidato, o objetivo do programa eleitoral é torná-lo conhecido. A estratégia de atualizar seu nome está baseada em pesquisa: embora 95% das pessoas conheçam



Esperidião Amin, por exemplo, ainda há muitos indecisos. Na expectativa de se transformar em alternativa de voto, Fritsch intensifica sua exposição no vídeo. Também apresenta sua família e o partido, na tentativa de mostrar que o PT está pronto para governar. Usa exemplos dos municípios administrados pelo PT, nos quais vivem 1 milhão - um quinto - dos catarinenses, para apresentar seu plano de governo

Sérgio Grando (PPS)

No pouco tempo de que dispõe, o candidato restringe-se à apresentação de propostas e a fixação do número 23, o mesmo de Ciro Gomes. Mostra imagens de obras feitas quando prefeito da Capital

Antônio Bello Júnior (PSB)

Invariavelmente mostra imagens da população carioca e as soluções adotadas no governo do presidente-vel Anthony Garotinho, que seriam repelidas em Santa Catarina. Propõe um "governo do bem"

Gilmar Saigado (PSTU)

Defende governo exclusivo dos trabalhadores e faz convocação para a participação nas lutas contra o FMI e a instalação da Associação de Livre Comércio das Américas (Alca). Crítica o PT pela aliança com PL

ELEIÇÕES Verticalização das coligações expõe salada dos apoios políticos às vésperas da votação do dia 6

Desobediência no cardápio das urnas

ADRIANA BALDISSARELLI

A desobediência virou cesta básica nesta eleição em Santa Catarina. Sob a vista grossa das direções das siglas, candidatos e detentores de mandato político apimentam a já tradicional salada partidária, uma das preferências nacionais no cardápio das urnas, requeijada com a verticalização das coligações.

Se a mistura das siglas é um direito do eleitor, o cumprimento das decisões partidárias é um dever de todo filiado. A fidelidade aos partidos, explica o cientista político Yan Carreirão, professor da UFSC, ainda não existe como figura jurídica no Brasil. Mas é exigida nos estatutos internos das legendas. O descumprimento de decisão da convenção implica em punições que vão até a expulsão do quadro.

A desobediência à linha partidária, acrescenta, enfraquece os partidos. "O eleitor usa as siglas como um mecanismo de economia de informações. Com isso reduz o universo de dados que precisa coletar para tomar a decisão

do voto. Se a mesma sigla apóia candidatos diferentes confunde a cabeça do eleitor, e isto não é bom para o sistema político".

Pasold também deve passar por cima da sigla

O caso clássico de mexido eleitoral tem sido colocado à mesa tucana. Apesar da formalização da aliança com o PMDB, prefeitos do PSDB têm anunciado publicamente o apoio ao atual governador Esperidião Amin (PPB). Além de Carlos Stüpp (Tubarão), hoje o prefeito de Jaraguá do Sul, Irineu Pasold, deve encontrar-se com o candidato à reeleição, proclamando seu apoio.

O presidente em exercício da sigla, Jacó Anderle, lamenta tantas manhas decepções, mas já decidiu que as penalizações vão ficar para depois de outubro. "Não sabemos mais o que fazer agora, sem perder a energia necessária à campanha. Vamos deixar correr, mas o Conselho de Ética vai ter que abordar o assunto na sequência." Ele reconhece que a desobediência verificada nestas eleições expõe a "fragilidade e falta de integridade" das siglas.

Confira

EXEMPLOS PELO ESTADO

Tucanato

Noiva arreada do período eleitoral, a sigla se revelou uma esposa traiçoeira. Apesar de ter fechado apoio em convenção ao candidato do PMDB, Luiz Henrique da Silveira, a maioria dos 20 prefeitos tucanos encasquetou e segue no palanque do adversário Esperidião Amin (PPB). Também há o tucano móvel dos que permanecem em cargos do atual governo. O prefeito de Tubarão, Carlos Stüpp, já declarou apoio publicamente e hoje é esperada manifestação do de Jaraguá do Sul, Irineu Pasold.

Coruja

O deputado federal Fernando "Coruja" Agustini recusou-se a acompanhar a reviravolta promovida pelo PDT sobre a convenção estadual. Ele negou-se a apoiar o atual governador, como determinou a sigla depois que obteve o apoio do PFL a Ciro Gomes. "Foi a direção que desprezou a convenção." A sigla pulverizou-se entre Luiz Henrique, José Fritsch, Sérgio Grando e Amin

PMDB do Lulá

A infidelidade no PMDB é surda. Especialmente no Oeste, há lideranças engajadas à campanha do petista. O comitê central da campanha Lula recebe inclusive "colas" impressas que recomendam o voto em deputados estadual e federal, governador e senador do PMDB e em petistas para o segundo voto ao Senado e a presidente. Desde que Leonel Pavan (PSDB) disparou nas pesquisas, há também a suspeita de infidelidade de peemedebistas à campanha do tucano

PPB e PFL

Entre os governistas, a desobediência é mais evidente na disputa ao Senado. Nesta fase final será feito um arrastão para garantir o voto no "time" inteiro. Há desconfiança recíproca entre as siglas com relação ao segundo voto do PPB para Paulo Bornhausen (PFL) e do PFL para Hugo Bieri (PPB). No Norte, o grupo de Paulo Bauer (PFL) faria corpo mole na campanha de Bornhausen

ELEIÇÕES Mais da metade dos candidatos à Assembleia não têm o diploma superior

A influência da formação

ÂNGELA BASTOS

Mais da metade dos 298 candidatos que concorrem a uma das 40 vagas na Assembleia Legislativa de Santa Catarina não têm diploma de curso superior.

Em relação ao atual parlamento - dos 40 eleitos, 26 concluíram a universidade - o grau de escolarização pode baixar, dependendo da nova legislação. Mas será que o eleitor catarinense leva este item em conta na hora de escolher o seu representante?

Na avaliação de Cintia San Martín Fernandes, doutoranda em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que elabora a tese *Espaço Público, Mídia e Densidade Cultural no Brasil*, a resposta é não. "Percebe-se que em Santa Catarina a relação do voto ainda tem por base o clientelismo, a troca por alguma coisa, o favor", diz. Além disso, afirma, ter diploma de curso superior não significa ser o melhor candidato.

Conforme Cintia, o eleitor se mostra pouco exigente e não vê o grau de escolaridade dos candidatos como fundamental. "Se pres-

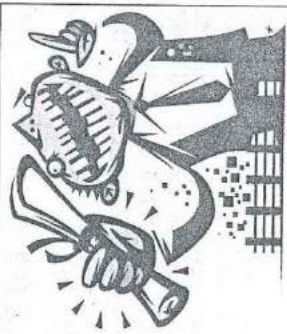
Situação atual

ESCOLARIDADE DOS PARLAMENTARES

A maioria é diplomado, mas três entre os 40 deputados não completaram a 8ª série

Terceiro grau	26
Segundo grau	10
Primeiro grau completo	02
Primeiro grau incompleto	03

Fonte: Centro de Informações da Assembleia Legislativa/SC



Será que para outros cargos eletivos - como presidente da República - o eleitor leva em conta a questão do diploma de um curso superior?

"Se tomarmos um 'eleitor brasileiro mediano', ele realmente não é altamente informado, nem vota ideologicamente", observa Yan de Souza Carreira, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC.

Carreira é autor do livro *A decisão das voto nas eleições presidenciais* - prestes a ser lançado em Florianópolis - que trata do comportamento eleitoral brasileiro nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998. Carreira contrariou o diagnóstico de que o eleitor brasileiro faria uma escolha "emocional", buscando um candidato "carismático". O autor constatou que a maioria dos eleitores leva em conta um conjunto variado de informações e pistas.

Além de imagens dos candidatos e partidos, avaliam o desempenho do governo em exercício e os atributos pessoais dos candidatos. "Estes são fatores centrais em sua decisão de voto", diz.

no campo ou o posto policial do quartelão.

Cintia sugere que o eleitor exercite cada vez mais a democracia participativa, não ficando à espera do Estado em uma postura passiva.

Mais informações quando o tema é a Presidência

Conforme ela, são princípios que podem ajudar a romper o clientelismo e o grau de dependência entre os políticos e os partidos tradicionais, mais preocupados com os seus interesses do que com os da população.

Assim, sentirá que não depende do deputado para abrir o posto de saúde na comunidade, a escola

Futuro

PERFIL DOS CANDIDATOS

Governador e vice

Superior completo	8
Superior incompleto	1
Médio completo	2
Médio incompleto	1

Senador e suplente

Superior completo	17
Superior incompleto	4
Fundamental completo	1
Fundamental incompleto	4
Médio completo	3
Médio incompleto	4

Deputado federal

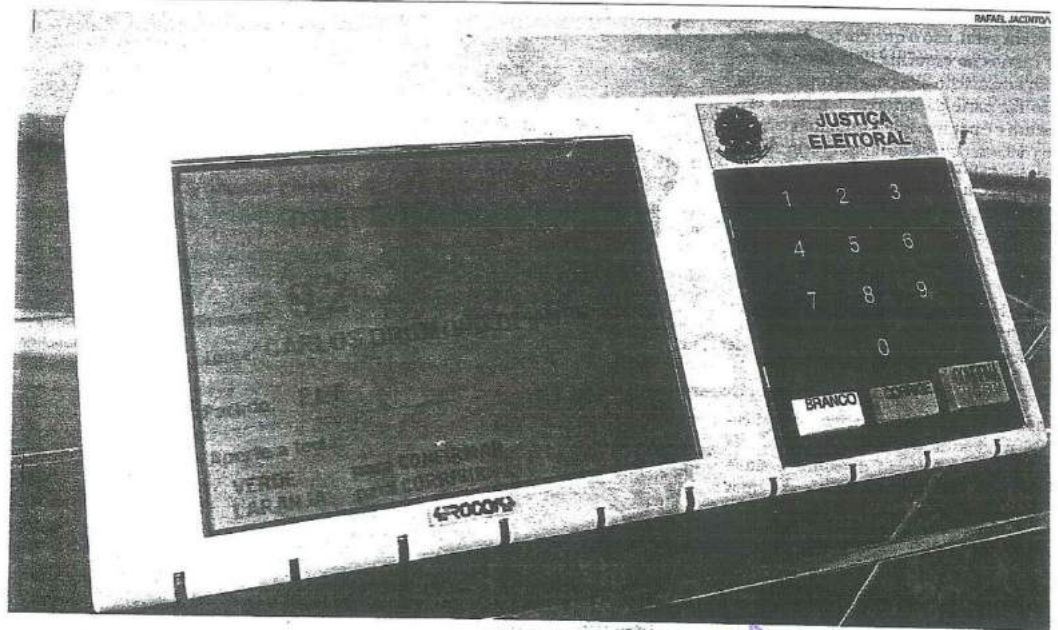
Superior completo	72
Superior incompleto	15
Fundamental completo	5
Fundamental incompleto	15
Médio incompleto	4
Médio completo	12

Deputado estadual

Superior completo	132
Superior incompleto	31
Fundamental completo	27
Fundamental incompleto	18
Médio completo	58
Médio incompleto	15
Lê e escreve	10
Não informaram	07

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral/SC

A urna eletrônica: o debate que deve ser realizado pela rede Globo no dia 3 (e sua repercussão) é que deverá ser decisivo para saber se haverá 2º turno e com quem Lula disputará



assassinado, ele foi alertado por amigos e pela mulher, mas, acreditando-se melhor e capaz de superar os obstáculos, mais do que qualquer outro, vai para morrer", explica Ludwig. "Ainda que ele lesse a peça de teatro, iria repetir a ação estúpida, pois estava cego para a realidade política."

A história mostra a nossa triste escolha: não é preciso inteligência, talento, gênio ou mesmo experiência para dominar e dirigir populações inteiras. Não é preciso nem sequer ser esperto ou popular. Não se cobra sanidade, racionalidade ou competência mental dos dirigentes. Os líderes são incapazes de aprender com os erros do passado e arriscam a vida apenas pelo poder. Apesar desse quadro patético, todas as nações têm líderes, um fato que é um truismo. "Mesmo o fato de que os governos democráticos hoje superem as ditaduras não é, como querem nos enganar os políticos, uma vitória do bem sobre o mal", adverte. "Os gover-

Dentre os 1.941 líderes do século XX estudados na obra, apenas 23 eram mulheres, só 1,4%

nantes democráticos continuam a ser primatas e não necessariamente estão destituídos da mentalidade de macho-alfa", diz. "A diferença está no grande número de obstáculos constitucionais impostos sobre eles para impedir justamente os excessos."

Churchill, um macho-alfa com orgulho do fato, estava certo ao afirmar que a democracia era o melhor dentre os piores governos. "Por sorte, os formuladores das constituições, cientes do potencial de abuso em um líder quando esse assumia o poder, souberam criar instrumentos para restringir os governantes", avalia Ludwig. Mas quem vem primeiro, o governante ou o macaco? "É uma mistura: escolhemos um líder porque ele tem as características do macho-alfa e, também, uma vez no poder, ele se desenvolve como tal, reforçando o que esperamos dele como governante", afirma. "Na eleição americana, Al Gore teve aulas para saber como se comportar como macho-alfa durante os debates", revela. Mas caiu do galho.

Por fim, um conselho de especialista para os eleitores brasileiros sobre como escolher com firmeza seu próximo macho-alfa, ou melhor, presidente? "É preciso ser alguém confiante. Analise o comportamento dele no passado, essa é a melhor forma histórica de saber o que ele fará. Não acredite nos boatos que ouvir e evite quem demonstrar de superioridade sobre os outros e promova o nacionalismo. Acima de tudo, reze para dar sorte." Ao vencedor, as bananas.

A difícil arte de escolher um líder

Yan de Souza Carreira
Para o Valor

Os fatores que influenciam a decisão de voto dos cerca de 115 milhões de eleitores brasileiros são certamente variados e ponderados diversamente por diferentes eleitores. A análise de pesquisas relativas às eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998 (cujos resultados estão no livro "A Decisão de Voto nas Eleições presidenciais Brasileiras", lançado ontem) permite destacar dois fatores muito importantes nessa escolha: as avaliações que os eleitores fazem do desempenho do presidente em exercício e de atributos pessoais dos candidatos, nomeadamente: experiência administrativa, honestidade e credibilidade.

Entre eleitores que avaliam positivamente o presidente em exercício, é maior a probabilidade de votar no candidato que representa a continuidade de sua administração, enquanto entre os que avaliam mal o presidente, são maiores as chances de votar num candidato de oposição. Quanto àqueles atributos dos candidatos, são vistos como importantes para realizar um bom governo. Um terceiro fator relevante, mas apa-

mente com menor peso, é a avaliação que os eleitores fazem a respeito de qual é o candidato mais preocupado com a defesa dos interesses populares. Por fim, uma parcela não desprezível do eleitorado, maior entre os eleitores de maior escolaridade e pequena entre os de mais baixa escolaridade, parece influenciada por algum tipo de identificação ideológica com o candidato (ou partido) escolhido. Sem pretender prognosticar quaisquer resultados, frente a um cenário eleitoral ainda bastante indefinido, segue uma avaliação do quadro atual da disputa, à luz dessas considerações:

Lula tem muitos pontos fortes: foi o líder da oposição durante todo o governo FHC (que chega ao final com uma avaliação mais negativa que positiva); passou por três eleições presidenciais sem ser nenhuma acusação grave quanto à honestidade (embora esse aspecto não deva ser um diferencial nesta eleição, dado que não parece haver, na maioria do eleitorado, uma percepção muito diferenciada dos candidatos); é o candidato mais associado, por sua história de vida, à defesa dos interesses populares, o que dá mais credibilidade às suas propostas de mudança, especialmente em relação ao desemprego e a uma maior ênfase na área social. Seus pontos negativos têm sido, historicamente, a falta de experiência administrativa e a percepção, por parcela do eleitorado, de que suas propostas são radicais.

Até agora sua campanha tem tido êxito em neutralizar estes dois aspectos: de um lado, destacando o papel de Lula como líder político amadurecido, negociador experiente, que pode construir o grau de apoio necessário a um possível futuro governo seu; de outro, dando sinais claros de que ele e o PT moderaram suas posições, se aproximando mais do centro do espectro político.

Os ataques desferidos pela campanha de Serra não surtiram efeito negativo sobre a candidatura de Lula, que continuou crescendo nas pesquisas. Um fator mais preocupante para sua candidatura pode ser a instabilidade financeira, que possivelmente vai se agravar até as eleições. É difícil saber como vão reagir os eleitores frente a isso. Além disso, se chegar a 3 de outubro com chances de ganhar no 1º turno, no segundo debate a ser promovido pela Globo, o Jdus a ser malhado será Lula, e não Serra (como no primeiro debate). Mais uma vez, como em 1989, o resultado de um debate será decisivo para Lula. O diferencial é que a mídia tem se comportado bem melhor, pelo menos até aqui, do que naquela eleição.

Serra é visto como experiente e honesto; sua história de vida e a imagem construída, do técnico competente (que sabe "como fa-

zer"), dão credibilidade às suas propostas; mas, o fato de ser figura chave de um governo mal avaliado, justamente nos aspectos centrais enfatizados em sua campanha (emprego e segurança pública), fragiliza essa credibilidade. Ser o candidato do governo, de um lado, lhe garante uma grande parcela dos votos dos que avaliam o governo positivamente; de outro, é seu ponto mais fraco junto à maioria do eleitorado.

Ciro tinha uma boa perspectiva, captando votos tanto entre os eleitores que avaliavam bem, quanto entre os que avaliavam mal o governo. Não parece ter sido afetado no que respeita à avaliação de sua honestidade ou experiência; sua credibilidade é que foi abalada (com ou sem razão) junto a parte dos eleitores, a partir dos ataques da campanha de Serra e de suas próprias declarações. Sua ida para o 2º turno não parece o cenário mais provável, a esta altura. Mas não é impossível que se recupere, dada a imponderabilidade das reações do eleitorado frente ao possível agravamento das turbulências financeiras na reta final.

São pontos positivos de Garotinho: um certo percentual de eleitores "garantidos" (entre evangélicos e no Rio de Janeiro) e uma avaliação positiva junto ao eleitorado do Estado que governou, com ações de cunho popular para mostrar ao país. Por outro lado, é visto, especialmente por parcela das camadas mais escolarizadas, como populista. Tenta capitalizar a idéia de que a candidatura dele é a única de oposição "pura", porque não está fazendo concessões a oligarquias. Mas parte do eleitorado pode ver nesse isolamento de Garotinho uma dificuldade para formar uma maioria para governar. O momento final da campanha é bom para o candidato: está crescendo. Até aqui esteve como franco-atirador e nenhum dos candidatos tinha interesse em bater nele. Agora, que pode se tomar uma ameaça, Serra já gastou muita munição e pode se desgastar se tentar bater em mais um (depois de atacar Ciro e Lula). Ciro, neste momento, tem centrado suas baterias contra Serra e Lula. Talvez tenha que desviar para Serra e Garotinho. Mas não há muito tempo.

A situação atual é de grande indefinição, já que a diferença entre as intenções de voto em Lula e a soma dos demais candidatos é de poucos pontos; da mesma forma, é pequena a diferença que separa Serra de Garotinho e este de Ciro. O que pode ser central para a definição dos votos ainda não consolidados?

Com exceção de alguma informação surpreendente que possa abalar a avaliação que os eleitores fazem de algum dos candidatos, as campanhas dos candidatos e a repercussão das entrevistas dos candidatos na TV talvez levem a algumas alterações nas intenções

de voto (que podem ser decisivas, frente àquele equilíbrio). É possível também que nos últimos dias, com alguma transferência de votos, por conta do chamado "voto útil". Mas, de novo, dado o equilíbrio atual e possíveis alterações até o momento mais próximo da eleição, é difícil prever os eventuais sentido e intensidade dessas transferências.

Um acontecimento político fundamental poderá ser a evolução do quadro de turbulência financeira e suas possíveis repercussões no debate eleitoral. Em setembro de 1998, quando se formou uma crise, FHC conseguiu capitalizar votos, afirmando ser o melhor piloto para atravessar a tormenta. Se a crise se agravar nestes últimos dias antes da eleição, Serra (e eventualmente Ciro) tentará repetir a estratégia de FHC em 1998. Resta saber se a reação de parte dos eleitores será a mesma de então.

A situação de Serra é pior, agora, do que a de FHC, em 1998: a parcela de eleitores que está disposta a apostar em Lula, mesmo tendo dúvida sobre seu possível desempenho numa situação de crise, parece bem maior hoje do que foi em 1998. Do ponto de vista dos meios de informação, que os eleitores vão utilizar para tomar sua decisão final, o debate a ser realizado pela rede Globo no dia 3 (e sua repercussão) é que deverá ser decisivo para as respostas às duas questões centrais: haverá 2º turno? Em caso positivo, quem disputará com Lula? A indefinição deve ir até o momento da eleição.

Yan de Souza Carreira é cientista político, professor da Universidade Federal de Santa Catarina e autor do livro "A Decisão de Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras" (um lançamento conjunto das editoras da UFSC e da Fundação Getúlio Vargas)

tv e mobile e com:

Assista hoje.
sexta 20h30.

International Correspondents:

Você vai saber das notícias pela visão de quem está acompanhando de perto os fatos do mundo.

CNN
INTERNATIONAL
cnn.com.br

Seja o primeiro a saber.

ELEIÇÕES Apesar da pluralidade de legendas, as tradicionais devem conquistar a maior densidade eleitoral

Maiores partidos concentram votos

SIMONE KAFRUNI

Apesar da pluralidade de partidos, a tendência de distribuição dos votos dos mais de 3,8 milhões de eleitores catarinenses que vão às urnas no próximo domingo deve ser concentrada nas legendas mais tradicionais, a exemplo do que ocorreu nas eleições de 1998. As siglas que obtiveram maior densidade eleitoral naquela ocasião foram PFL, PMDB e PT.

Atualmente, são 30 partidos em todo país, mas nas eleições de 1998 mostraram que alguns praticamente inexistem em termos de captação de votos. Enquanto o senador eleito nas últimas eleições conquistou mais de 1 milhão de votos pelo PFL, o candidato do PSC não conseguiu 15 mil eleitores, isso em um universo de 2,275 milhões de votos nominais, excluídos os 410,2 mil em branco e os 258 mil que foram anulados. Naquele ano, o eleitorado catarinense era de 3,5 milhões de pessoas.

Além da preferência, o mecanismo do quociente eleitoral também determina esta concentração. O professor de Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), **Yan Carneiro**, explica que a distribuição de vagas nas eleições proporcionais é por partidos ou coligações.

O número de votos em cada legenda ou aliança determina quantas cadeiras aquela sigla terá direito de ocupar. "Por exemplo, se forem 1,6 milhões de votos válidos para ocupar 16 cadeiras, o quociente eleitoral será de 100 mil votos para cada cadeira", ensina. Um partido que atingir o total de 500 mil votos terá direito a cinco vagas.

Este mecanismo faz com que os pequenos partidos, muitas vezes não consigam um assento, mesmo tendo algum candidato expressivo com mais votos do que outro de uma coligação que tem direito a mais cadeiras. "As legendas 'nônicas' podem não atingir o quociente eleitoral", destaca Carneiro.

Quociente vai definir o número de vagas

Por conta destes mecanismos, aqueles partidos que recebem uma votação expressiva na legenda garantem mais votos para atingir o quociente eleitoral e conquistar mais cadeiras.

Na eleição passada para a Câmara de Deputados, por exemplo, o primeiro suplente do PFL obteve 63.744 votos e não entrou entre os eleitos, enquanto o último candidato do PMDB precisou de 45.043 votos para se eleger deputado federal. O PSDC teve a votação mais minguada, com apenas 151 votos no total para as vagas na Câmara de Deputados.

Saiba mais

OS DESEMPENHOS

Governo do Estado	Votos	Deputados Estaduais	Votos
PPB	1.429.982	PPB	611.145
PMDB	561.155	PMDB	581.370
PT	386.332	PFL	539.482
PSTU	24.330	PT	284.354
PV	18.588	PSDB	216.999
PSC	6.420	PSD	114.424
Senadores		PTU	77.789
PFL	1.087.512	PL	14.270
PMDB	500.437	PV	13.331
PPS	521.351	PPS	13.229
PV	27.793	PC do B	13.014
PSTU	25.409	PSB	2.962
PSD	18.647	PSC	2.683
PSC	14.270	PSTU	2.401
Deputados federais		PSN	2.094
PMDB	570.516	PMN	1.201
PPB	521.960	PCB	1.121
PFL	481.974	PST	601
PT	289.488	PRTB	562
PSDB	204.227	PAN	393
PSD	181.062	PSL	327
PC do B	31.023	PRN	281
PTB	24.629	Votos totais por partido*	
PV	9.373	PMDB	1.151.886
PPS	5.524	PPB	1.133.006
PRONA	3.909	PFL	1.021.456
PL	3.466	PT	573.842
PSTU	2.793	PSDB	421.226
PSB	2.527	PSD	295.486
PSC	1.796	PTB	102.418
PSL	1.223	PC do B	44.037
PCB	954	PV	22.704
PRN	944	PPS	18.803
PMN	606	PL	17.736
PRTB	535	PSB	5.489
PSN	484	PSTU	5.194
PAN	439	PSC	4.479
PT do B	408	PRONA	3.909
PST	272	PSN	2.578
PGT	193	PCB	2.075
PSDC	151	PMN	3.807
		PSL	1.550
		PRN	1.225
		PRTB	1.098
		PST	873
		PAN	832
		PT do B	408
		PGT	193
		PSDC	151

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral

Eleitores não declaram o sexo

▼ SÃO PAULO

Mais de 200 mil eleitores vão às urnas neste domingo sem declarar o sexo.

Segundo levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), há no país 217.592 brasileiros que não informaram o sexo em seu título de eleitor. Esse valor representa cerca de

0,20% do total de eleitores do país (115,2 milhões).

Esse contingente é formado principalmente por donos de títulos antigos que não especificaram o sexo e por distração dos responsáveis pelo alistamento.

No Brasil, há mais eleitores que do sexo feminino (58,6 milhões ou 50,8% do total). Cerca de 56,4 milhões são do sexo masculino, isto é, 49% do total.

Carteiros vão levar disquetes das urnas

DANIELLE FUCHS

▼ AGÊNCIA REB/BLUMENAU

Um projeto piloto, que está sendo implantado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, pretende dar mais velocidade para o processo de apuração dos votos nas eleições deste domingo em Blumenau e outros três municípios catarinenses: Joinville, Florianópolis e Criciúma.

O novo sistema prevê a utilização de agentes dos Correios no deslocamento dos disquetes com os dados da votação das seções eleitorais até o local de apuração. Nos pleitos anteriores, assim como nos demais municípios do Estado, os presidentes de mesa de cada seção ficam responsáveis pela entrega do material.

Em Blumenau, de acordo com o chefe de cartório da 89ª Zona Eleitoral, Lianara Dalpiva, a previsão é de que a apuração esteja concluída às 20h. Lianara explica que a partir das 16h já haverá plantão no Salão Porta Aberta, dependência da Catedral São Paulo Apóstolo, onde acontecerá a apuração.

Contudo, a leitura dos disquetes deve iniciar somente às 17h30min, meia-hora após o

término das eleições e a previsão é de que a primeira parcial seja divulgada às 20h.

O coordenador de Assuntos Externos dos Correios em Blumenau, Elycio Oscar Bottner, revela que 45 profissionais deverão trabalhar no domingo. Serão 21 carteiros recolhendo de moto os disquetes nas seções eleitorais da cidade e 15 levando as urnas eletrônicas e demais materiais.

Além destes profissionais, foram escalados motoristas e carteiros plantonistas. Bottner ressalta ainda que haverá fiscais da Justiça Eleitoral acompanhando os trabalhos de transporte de todo o material eleitoral.

Acesso será permitido somente aos credenciados

O processo de apuração dos dados na cidade será realizado por dois agentes operacionais contratados pelo TRE. Lianara conta que terão acesso ao local somente pessoas credenciadas pelos três cartórios eleitorais.

Fora da sala onde a apuração será efetivamente realizada, porém, o espaço será aberto ao público, que poderá acompanhar os números da apuração em andamento no município e os resultados parciais das eleições estaduais e nacionais.

As mulheres terão participação recorde

▼ RIO DE JANEIRO

Bajuladas pelos candidatos, detentoras de 2,3 milhões de votos a mais que os homens em todo o país e responsáveis por uma participação recorde na eleição, as mulheres ainda precisam romper a barreira que garante acesso aos partidos políticos.

No Brasil, apenas quatro legendas têm, em seus estatutos, cotas para as direções partidárias. Cursos de qualificação para futuras candidatas e processos de seleção de políticas em outros setores que já contam com a presença maciça das mulheres, como os movimentos sociais ou as associações de moradores, ainda são raros.

"A política eleitoral representativa é o último reduto masculino em nossa sociedade. O grande de-

safo das mulheres neste século será passar da condição de eleitoras para a condição de candidatas com reais possibilidades de vitória", observa a socióloga Almiria Rodrigues, da CFêmea, entidade não-governamental que analisa a participação feminina nas esferas de poder.

Mas as mulheres têm outro obstáculo a superar: como concluir a atividade política com a vida profissional e com a jornada familiar. "Outro dia, uma eleitora ligou para o TRE de Pernambuco perguntando como iria votar, já que não tinha com quem deixar os filhos. Imagina como seria complicado para ela participar da vida partidária. E isso é o cotidiano de centenas de mulheres", acrescenta a socióloga Maria Betânia Ávila, coordenadora da ONG SOS Corpo, Gênero e Cidadania.



INTENÇÃO DE VOTO Pesquisas eleitorais voltam à berlinda

Diferenças entre os números apresentados por pesquisas de intenção de voto e o resultado oficial da eleição levantam polêmica sobre a confiabilidade dos institutos. Para especialistas, as diferenças, notadas sobretudo no desempenho de petistas, podem ser explicadas pela volatilidade dos eleitores

Daniella Cronemberger
Especial para O POVO

[12 Outubro 11, sábado]

Passado o primeiro turno,

Passado o primeiro turno, o confronto das pesquisas eleitorais com o resultado real da votação volta à tona. Em vários Estados, candidatos ao governo - principalmente petistas - surpreenderam os números e colocaram a credibilidade dos institutos novamente em xeque.

A volatilidade da opinião dos eleitores e a chamada "onda vermelha", que teria beneficiado os candidatos que colaram sua imagem à de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), são apontados por especialistas como determinantes no resultado final. O que não estava previsto nas previsões.

Num ano em que as eleições transformaram-se em estatísticas quase diárias, as pesquisas de intenções de voto tiveram papel fundamental. Jamais ganharam tantas manchetes. Natural que desta vez a cobrança também seja maior.

A maior diferença ocorreu em Minas Gerais. Embora os institutos tenham acertado a previsão de vitória de Aécio Neves (PSDB) no primeiro turno, o desempenho de Nilmário (PT) foi muito maior do que os números mostravam. Um dia antes da eleição, o Ibope apontou o petista com 22% dos votos e a Datafolha, com 20%. Nilmário conseguiu 30,7%.

Em São Paulo, o resultado assustou quem acreditava na ida de Paulo Maluf (PPB) ao segundo turno, conforme apontavam as pesquisas. Ganhou a vaga o candidato do PT, José Genoino, que teve 32,45% dos votos - uma diferença de 6,4 pontos percentuais em relação à pesquisa Datafolha divulgada na véspera, já descontados os 2 pontos da margem de erro.

O mesmo ocorreu no Distrito Federal, onde Geraldo Magela (PT) tinha 35% de acordo com o Ibope, mas, na realidade, alcançou 40,5% e conseguiu o segundo turno com Joaquim Roriz (PMDB). No Ceará, foi José Airton (PT) que surpreendeu as pesquisas e o próprio partido ao ir para disputa com Lúcio Alcântara (PSDB).

Num levantamento iniciado cinco dias antes das eleições, o instituto mineiro EmData, assim como o Vox Populi, mostravam Lúcio ganhando no primeiro turno e José Airton com 57% dos votos. No entanto, o petista chegou a 28,3% da preferência do eleitorado.

A diferença na avaliação dos petistas chamou a atenção do cientista político da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Yan de Souza Carreirão. "Em diversas disputas estaduais houve erro acima

ANEXO 300B

da margem tolerada pelos institutos. Em particular, ocorreu uma subestimação dos percentuais dos candidatos do PT", aponta.

O pesquisador acredita na mudança de opinião do eleitorado na semana que antecedeu as eleições. Outro fator importante é o índice de indecisos, que desembarcaram em candidaturas no último momento. "Os candidatos do PT pouco conhecidos foram estadualizando mais seus nomes com a estratégia de colar no Lula", explica Carreirão. "Esse fenômeno foi muito importante, principalmente nos estados onde o PT não tinha lideranças com peso tão grande".

O especialista em pesquisas eleitorais do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), Marcus Figueiredo, concorda com a avaliação. "A onda Lula foi impressionante. Em todos os lugares houve crescimento do PT nas últimas 48 horas", afirma.

Leia mais sobre esse assunto

12/10/2002 17:58:28 - [Erro médio de 2%](#)

12/10/2002 17:58:28 - [Onda vermelha atinge candidatos de forma diferente](#)

ELEIÇÕES 2002 2º TURNO

Magela e Roriz, disputa sem favoritos no DF

Em empate técnico segundo as pesquisas, ambos podem ganhar

Jaílton de Carvalho

BRASÍLIA. Joaquim Roriz (PMDB) e Geraldo Magela (PT) trocaram pesadas acusações ao longo da campanha eleitoral e a polícia registrou vários embargamentos entre militantes dos dois candidatos. Mas nenhum esboço foi suficiente para decidir o quadro da sucessão no governo do Distrito Federal. Roriz e Magela chegam à reta final da corrida eleitoral tecnicamente empatados em praticamente todas as pesquisas de opinião divulgadas nos últimos dias.

Roriz era tido como favorito no primeiro turno

A campanha começou com Roriz como franco favorito a vencer no primeiro turno. O pemedebista formou forte base de apoio com ações assistencialistas, como a distribuição de lotes nos bolsões de miséria do Distrito Federal, a promessa de doação de leite, cesta básica e dinheiro. Parecia imbatível, principalmente nas cidades mais pobres. Tinha a seu favor ainda a falta de carisma de seu adversário, desacreditado inicialmente até dentro do próprio partido.

Ao longo da campanha, porém, Magela centrou fogo nos supostos vínculos do governador com a grilagem de terras e, a partir daí, cresceu. Com uma votação expressiva no dia 6 de outubro, acabou empurrando a decisão para o segundo turno. Com o apoio dos demais candidatos derrotados, Magela até chegou a abrir uma boa imagem sobre o adversário, mas não demorou muito e Roriz subiu e encostou no petista.

Em atos públicos ao longo dos últimos anos, o governador se referia aos petistas como "os vermelhos" e mandava pintar até os cestos de lixo de azul, cor usada nas campanhas do PMDB. Os petistas responderam com busões, bonês e bandeiras vermelhas. A divisão é tão evidente que, desde segunda-feira, os candidatos estão espalhando peças de campanha sem nomes ou números, só com a cor de cada partido.

Rodoviário foi palco de brigas entre militantes

A rivalidade não se esgota na troca de farpas e nas cores. Nas últimas semanas, a Polícia Militar foi chamada para separar sérios enfrentamentos entre rorizistas e petistas, sobretudo na rodoviária, em dois pontos mais movimentados de Brasília. Na terça-feira, um militante do PT foi espancado por um grupo de rorizistas.

Candidato petista surpreende no Ceará, mas o tucano Lúcio é o favorito

Tucano conta com apoio de Tasso e Ciro e petista aposta na liderança de Lula

Lydia Medeiros

FORTALEZA. O mar de bandeiras vermelhas que inundou o Centro de Fortaleza na última quarta-feira, festejando a presença de Luiz Inácio Lula da Silva na capital, foi a última cartada de José Airton Cirilo, candidato do PT ao governo do Ceará, para enfrentar o favoritismo do adversário, o senador tucano Lúcio Alcântara. O petista chegou ao segundo turno como azarão, embalado na onda de popularidade de Lula. De acordo com o Ibope, Lúcio teria 54% dos votos válidos, contra 46% de Airton.

Embate mexeu com o grupo político que apóia Lúcio, comandado pelo ex-governador e senador eleito Tasso Jereissati, do PSDB. Tasso tem percorrido de três a cinco municípios a cada 24 horas, pedindo votos para Lúcio.

Ciro Gomes, ex-governador do estado e candidato derrotado no primeiro turno da eleição presidencial, faz o mesmo. Vai às cidades, faz caminhadas, improvisa palanques para discursar. O esforço é justificável. Na eleição, não está em jogo apenas o governo, mas a hegemonia de Tasso no estado, que já dura 16 anos.

O resultado nos alertou. Mas, se perdermos, não é nenhum desses pesados ganhar, as pesquisas nos mostram ascendentes. Mas, se perder, vamos tomar uma surra e a democracia é assim — diz Tasso.



LÚCIO ALCÂNTARA: denúncias contra José Airton



JOSE AIRTON: adoção do slogan de Lula na campanha

Engenheiro e advogado, prefeito por duas vezes de Icapuí, pequena cidade litorânea perto da divisa com o Rio Grande do Norte, Airton reivindica para si o lançamento de programas que se tornaram símbolos do PT, como o Orçamento Participativo e o Saúde na Família. Defende a adoção de plebiscitos para consultar a população antes de tomar decisões importantes, como a venda de empresas públicas.

Para driblar o inevitável desgaste de quase 20 anos de

governo, Lúcio, médico, ex-prefeito e ex-vice-governador, apresenta-se como candidato da continuidade, mas garante que seu governo terá personalidade própria. Nos programas gratuitos, Tasso chega a fazer uma autocrítica, admitindo que não tinha tanta capacidade de diálogo quanto tem seu candidato.

Durante a campanha, Lúcio insistiu em denúncias contra Airton, como a compra de uma mansão de uma empreiteira que teria feito obras em Icapuí. Airton negou tudo.

— Se não estiver dizendo a verdade, renuncio.

A campanha de Airton colou na de Lula. Adotou o slogan "É Lula lá e José Airton cá" e ganhou depoimentos de petistas graduados. Lúcio contra-atacou, acusando o adversário de pregar voto vinculado, expediente dos tempos da ditadura. E estimulou o voto Lula-Lúcio, tendo Ciro como cabo eleitoral número um. A estratégia livrou Lúcio de pedir votos para o candidato do PSDB, José Serra.

Empate técnico no Paraná faz os candidatos intensificarem ataques

Dias também adere a Lula e Requião diz que quer suceder a petista

Maria Tereza Boccardi

Curitiba. A troca de acusações entre os dois candidatos ao governo do Paraná, os senadores Roberto Requião (PMDB) e Álvaro Dias (PT), marcou o segundo turno. O tom agressivo no horário eleitoral se intensificou na última semana, depois do anúncio da pesquisa do Ibope indicando que os dois candidatos estão empatados tecnicamente.

Pela primeira vez, o Ibope apontou Requião à frente de Dias, com 52% dos votos válidos, contra 48% do petista. Porém, considerada a margem de erro de 2,3 pontos percentuais, os dois mantêm o empate técnico.

A disputa alcançou o cenário nacional quando Dias também decidiu apoiar o petista Luiz Inácio Lula da Silva para presidente. No primeiro turno, o senador apostava na candidatura de Ciro Gomes (PPS). Com Ciro fora, a nova opção do petista foi estampada no material de campanha e em comitês Álvaro-Lula.

Requião já havia declarado e recebido informalmente o apoio do candidato à Presidência vizinho o Paraná durante o segundo turno. A briga foi parar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com pedido feito por Dias para que fosse retirada a participação de Lula no horário do adversário.

— Não vou prometer zerar o desemprego porque isso seria mentir. Mas vou estimular a geração de empregos de forma a reduzir o atual índice no estado, que está acima da média nacional de 8%, atingindo cerca de 9,5% — afirmou.

— Não vou prometer zerar o desemprego porque isso seria mentir. Mas vou estimular a geração de empregos de forma a reduzir o atual índice no estado, que está acima da média nacional de 8%, atingindo cerca de 9,5% — afirmou.

— Não vou prometer zerar o desemprego porque isso seria mentir. Mas vou estimular a geração de empregos de forma a reduzir o atual índice no estado, que está acima da média nacional de 8%, atingindo cerca de 9,5% — afirmou.

Em Santa Catarina, disputa será voto a voto

Antes favorito, Espiridiano Amin agora está empatado com Luiz Henrique da Silveira

Gladston Silvestrini

Florianópolis. Os candidatos ao governo de Santa Catarina chegam à decisão do segundo turno numa disputa que promete ser uma das mais apertadas das eleições estaduais. Tecnicamente empatados segundo as últimas pesquisas do Ibope, Espiridiano Amin (PPB) e Luiz Henrique da Silveira (PMDB) esperam colher nas urnas os resultados dos últimos dias de campanha, nos quais intensificaram o corpo-a-corpo com os eleitores em busca dos indecisos.

Um cenário que dificilmente alguém poderia imaginar há três meses, quando Amin era favorito para reeleger-se no primeiro turno e o candidato do PMDB parecia sem chances. Agora, com o apoio inclusivo do PT, Luiz Henrique já ia lá em derrotar Amin.

— Vamos derrotar as oligarquias no segundo turno, assim como fizemos no primeiro, ao derrotarmos a família Bernhausen (o filho do senador Jorge Bornhausen, Paulo, foi derrotado pelo petista Hélio Santeiro na disputa para o Senado) — disse Luiz Henrique.

Para o cientista político Yan de Souza Carreirão, da Universidade Federal de Santa Catarina, a mudança de expectativas pode ser explicada pela piora na avaliação do governo Amin — fruto, principalmente, dos ataques dos adversários durante a campanha.

Alves perde vantagem e ataca Dutra

Em Sergipe, pefelista e petista trocam acusações na TV

Francisco Leali

Aracaju. O ex-governador João Alves (PFL) e o senador petista José Eduardo Dutra chegaram ao dia da eleição disputando o governo de Sergipe voto a voto. Com 15 pontos percentuais à frente de Dutra no primeiro turno, Alves perdeu a vantagem sobre o senador, que ganhou fôlego na reta final da campanha impulsionado pela onda Lula.

O crescimento da candidatura de Dutra detonou uma onda de propaganda apócrifa espalhada pelos principais redutos eleitorais. A vida pessoal do senador foi alvo de folhetos e até mesmo de sites na internet. Nos ataques, até menções a desavenças familiares.

— Não aprovo esse tipo de propaganda — disse Alves, negando ter relação com a campanha contra o adversário. No horário eleitoral, o PFL investiu na imagem de um petista que pode até ter sido bom em Brasília, mas que não teria feito muito por Sergipe. Para os adversários, Dutra, caricato de nascimento, virou "o forasteiro". A resposta também veio na TV. No horário eleitoral, o petista pôs em dúvida a honestidade de Alves, que chegou a ser comparado ao ex-presidente Fernando Collor.

— Se me chamam de forasteiro é porque não podem dizer que sou ladrão ou que já estive envolvido em maracutais — disse Dutra.

ELEIÇÕES 2002

Atenção voltada a investimentos

ANA MINOSSO

Se o governador Esperidião Amin (PPB) for reconduzido ao cargo para governar o Estado pelos próximos quatro anos, terá tempo para fazer as grandes obras e investimentos que não fez neste mandato.

A análise é feita pelo professor de Ciência Política da Unisul, Valmir dos Passos. O mestre aceitou fazer uma avaliação antecipada para o Diário Catarinense de como Esperidião Amin deverá conduzir a administração estadual na hipótese de ser reeleito neste domingo.

Apesar do candidato ter usado ininterruptamente o discurso de que pegou o Estado com situação financeira complicada e precisou sanear-lo antes de pensar em investimentos, é possível que o governador necessite de mais quatro anos para pôr em prática seu espírito de "fazedor de obras", marca deixada na gestão entre 1983 e 1987.

Depois de conseguir o equilíbrio financeiro do Estado, o governador pode contratar financiamentos de bancos internacionais para programas como o Produtor e Microbacias, porém, aos olhos dos cidadãos, ainda faltam as obras vistas.

A situação econômica do Estado, diz Passos, independente de seu governador,

vai depender muito mais das mudanças no cenário econômico nacional.

"O Estado é limitado e as políticas de governo têm poucos instrumentos para alterar o andamento da economia", explica, lembrando que os governadores não podem mexer no câmbio nem nas políticas fiscais.

Currículo

ECONOMIA E POLÍTICA



VALMIR DOS PASSOS
É formado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com pós-graduação em Sociologia Política também na Ufsc. Foi professor na Ufsc por três anos e há seis atua na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), nas disciplinas de Economia e Ciência Política. Tem 37 anos e é natural de Criciúma

Exportações podem segurar Estado

Mas um bom administrador poderá gerar empregos e continuar mantendo a política de exportações que faz Santa Catarina ser o quinto Estado no ranking nacional de exportações.

Nesse ponto, salienta o cientista, o Estado não estaria tão volúvel as mudanças econômicas do país, já que os candidatos à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB) priorizaram o apoio ao comércio exterior.

No campo político não devem ocorrer significativas mudanças. No caso de ser reeleito, Esperidião Amin já prometeu que dividirá igualmente as funções do primeiro escalão entre o PPB, seu partido, e o aliado PFL, mas manterá sua característica centralizadora.

Ele também terá que usar seu carisma e persuasão para conquistar a maioria na Assembleia Legislativa. O candidato à reeleição começou o atual mandato com maioria na Casa, mas, ao final, teve reduzida a base fixa de sustentação.

Apoio do novo presidente

O candidato ao governo do Estado Luiz Henrique da Silveira (PMDB), se eleito para a função neste domingo, terá a vantagem de ter construído um bom relacionamento com o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera a corrida ao Palácio do Planalto.

Uma administração peemedebista em Santa Catarina, nesse caso, teria como forte subsídio a relação partidária e de apoio com o eventual presidente da República, analisa o professor de Ciência Política da Unisul, Valmir dos Passos.

Dessa forma, o atual governador Esperidião Amin (PPB), de olho nesse quesito da disputa, tratou de minimizar os ataques ao PT e a Lula no segundo turno.

Investiu na tentativa de construir uma relação pelo menos harmoniosa com aquele que está em primeiro lugar nas pesquisas presidenciais. Ao contrário, numa eventual

vitória do candidato a presidente José Serra (PSDB), Amin estaria alinhado com o governo federal porque manteve a declaração de voto ao tucano e lhe deu apoio ainda que informalmente.

Neste caso, Luiz Henrique trataria de recomodar as "melancias com o andar da carruagem", já que, no segundo turno, o PMDB catarinense rompeu com o candidato tucano em favor de Lula.

Luiz Henrique, se eleito, também terá que batalhar para conseguir a maioria na Assembleia Legislativa para não comprometer a governabilidade.

Hoje, os dois candidatos possuem, em tese, 20 deputados cada um no Parlamento.

Se Luiz Henrique vencer o pleito, poderá contar com a valiosa influência de dois dos três senadores de Santa Catarina, - os recém-eleitos Leonel Pavan (PSDB) e Ideli Salvatti (PT) - enquanto Amin teria ao seu lado Jorge Bornhausen (PFL).

Desafio vai ser a descentralização

ADRIANA BALDISSARELLI

Caso o candidato Luiz Henrique da Silveira (PMDB) vença as eleições deste domingo, o eleitorado catarinense terá consolidado a vontade verificada no primeiro turno de renovar tanto o governo estadual quanto o federal.

O representante da oposição assumirá então o desafio de descentralizar a máquina administrativa, aproximando os serviços do cidadão catarinense.

A projeção é do cientista político Yan de Souza Carreirão, convidado pelo Diário Catarinense para analisar o significado da vitória de um e de outro candidato.

Luiz Henrique, avalia, mostrou bom desempenho na administração de Joinville, comprovado tanto pela reeleição em 2000, quanto pela vantagem na votação em primeiro turno no município.

Se eleito, terá a possibilidade e a obrigação de implantar o modelo descentralizado da gestão, tornando mais acessíveis os serviços e democráticos as instâncias de decisão do Estado. Mas terá que evitar o risco de inchar a estrutura administrativa e de aumentar despesas com a burocracia. Pelas propostas apresentadas durante a campanha, também deverá ampliar os investimentos na área cultural, em ciência e tecnologia, cruzando os investimentos nestes setores com a fina-

lidade de gerar mais empregos.

Se governador, Luiz Henrique terá a vantagem de "bom trânsito" em eventual governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Será

provavelmente um articulador do ingresso do PMDB nacional na base de sustentação de Lula.

O cientista destaca que a grande novidade desta eleição é justamente a promoção do PT para a primeira divisão dos times políticos. Com a eleição da senadora Ideli Salvatti, de cinco deputados federais e nove estaduais, transformou-se em partido grande.

Eleitorado estadual está dividido

Carreirão destaca a característica de divisão do eleitorado na disputa estadual. Qualquer que seja o eleito, não terá sido escolhido com a maioria esmagadora dos votos. No primeiro turno, lembra, quase 40% dos eleitores escolheram o atual governador e candidato à reeleição, enquanto 60% manifestaram desejo de mudanças no comando do Estado.

Caso Luiz Henrique seja o escolhido, observará, terá que realizar um governo sem "qualquer questionamento sobre o padrão de moralidade", para apagar imagens passadas que pesaram sobre o PMDB nesta campanha, potencializadas pela contrapropaganda do adversário.

Destaque como liderança

O cientista político Yan Carreirão destaca que, na hipótese da reeleição de Esperidião Amin (PPB), o governador terá que implementar muito mais ações do que no atual mandato, o terceiro na trajetória do político.

Amin, aponta Carreirão, é a principal liderança política do Estado nos últimos 20 anos. Entretanto, os índices de aprovação da atual administração - apontados em pesquisas de opinião - foram diminuindo durante a campanha.

A possibilidade de vencer em primeiro turno, por exemplo, foi derrubada pela oposição, que teria conseguido convencer parte do eleitorado de que a administração apresentava deficiências. Aumentaram para 49% (na última pesquisa divulgada pelo Ibope) os percentuais daqueles que avaliam o governo como ruim, péssimo ou regular.

Confirmada a vitória de Amin, a coliga-

ção PPB e PFL passará também a lidar com a nova realidade político-partidária do Estado: com o PT agigantado na oposição.

O cientista político acredita que o risco e os conflitos enfrentados pela coligação governista nesta eleição deverão servir para reorganizar o comando das siglas, especialmente no PFL do senador Jorge Konder Bornhausen. Com a vitória de Amin, o PPB terá saído da eleição do mesmo tamanho que entrou, embora com a vantagem do vice, Eni Voltolini, também pertencer à sigla. O PFL salu diminuído com a perda de um senador e outro deputado federal.

O governador Amin, se reeleito, também terá que lidar com a falta de maioria absoluta na Assembleia Legislativa e com os efeitos de uma vitória certamente mais apertada daquela de 1998, quando venceu em primeiro turno com quase 1 milhão de votos sobre o adversário e entusiasmado candidato à reeleição, Paulo Afonso Vieira (PMDB).

Currículo

OBRAS PUBLICADAS



YAN DE SOUZA CARREIRÃO

Aos 46 anos, é professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina há 11 anos. Doutorado em Ciência Política pela USP, tem duas obras publicadas - *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras e Eleições e Sistema Partidário em Santa Catarina (1945-1979)*

SANTA CATARINA



Esperidião Amin e Luiz Henrique disputam a mais indefinida eleição do Estado nos últimos anos

Empate incentiva troca de acusações

JOSÉ MASCHIO
DA AGENCIA FOLHA, EM FLORIANÓPOLIS
JAIRO MARQUES
DA AGENCIA FOLHA

Os dois candidatos ao governo de Santa Catarina, o governador licenciado Esperidião Amin (PPB), 54, e o ex-prefeito de Joinville Luiz Henrique (PMDB), 63, disputam hoje a mais acirrada e indefinida eleição do Estado nos últimos anos, segundo mostram as pesquisas de intenção de voto.

A situação de empate técnico, registrada por todas as pesquisas no segundo turno, levou os candidatos a adotar posturas de fortes acusações de um e de outro lado. Na última semana da campanha, houve até discussões sobre o pa-

pel de cada um durante o regime militar (1964-85).

Esperidião Amin afirma que chega ao segundo turno, depois de quatro anos de governo, sem que a oposição "fizesse alguma acusação fundamentada" contra ele, o que seria "um atestado de boa administração".

Lula

O governador insistiu, nos últimos dias, em tentar desvincular o voto dos petistas da candidatura de Luiz Henrique, apoiado em paralelo, na última quarta-feira, por Lula. Nos programas eleitorais, um suposto eleitor de Lula enviava mensagem ao candidato petista justificando porque iria

votar em Amin.

Já Luiz Henrique cobrou no petista nos últimos programas de TV e no horário nas emissoras de rádio, Lula apurou pedindo votos para o ex-prefeito.

O caminho do petemedehista na campanha é curioso. Até o modo do ano, ele era um dos cotados para integrar como candidato a vice a chapa presidencial de José Serra (PSDB).

Depois, já candidato ao governo estadual, acabou por se distanciar da aliança nacional do PMDB porque Serra cortou o Amin.

As lideranças do PMDB se aliam a Lula no fim do primeiro turno. Já Luiz Henrique embarcou na "onda Lula" no segundo

turno. No Estado, a "onda" gerou uma das grandes surpresas: a eleição da petista Ideli Salvati ao Senado, uma quase anônima no começo da disputa que ficou com a primeira cadeira para a Casa com quase tantos votos quanto Amin.

De acordo com Yni Carreira, professor de pós-graduação do curso de sociologia política da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a disputa catarinense foi marcada pelo resultado dos ataques dos adversários ao governo Amin e pela aliança determinante que Luiz Henrique se-
loun com os petistas.

"Quando os candidatos de oposição (PMDB e PT) começaram uma campanha mais agressiva

contra o governador, ele tentou se defender, mas não conseguiu mudar o quadro, o que refletiu nos índices de intenção de voto. Até a boa avaliação que ele sempre teve no governo caiu nas últimas pesquisas", disse Carreira.

Transferência

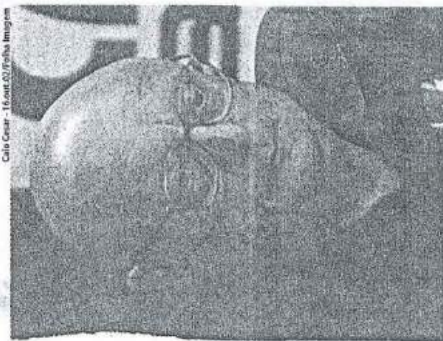
In relação a Luiz Henrique, o cientista político avalia que "houve uma forte transferência dos votos" do petista José Fritsch (que ficou em terceiro lugar no primeiro turno), para o petemedehista.

"Se o PT não tivesse tomado a decisão de pedir votos para o Luiz Henrique e Lula não tivesse participado da campanha, talvez Amin tivesse mais facilidade."

O funcionalismo público, com grande força eleitoral em Santa Catarina, onde o Estado é o maior empregador, foi alvo de promessas dos candidatos. Amin acentuou com o medo de atraso de salários em um novo governo do PMDB.

Na administração Paulo Afonso (PMDB), anterior a Amin no governo, os professores ficaram até três meses com salários atrasados.

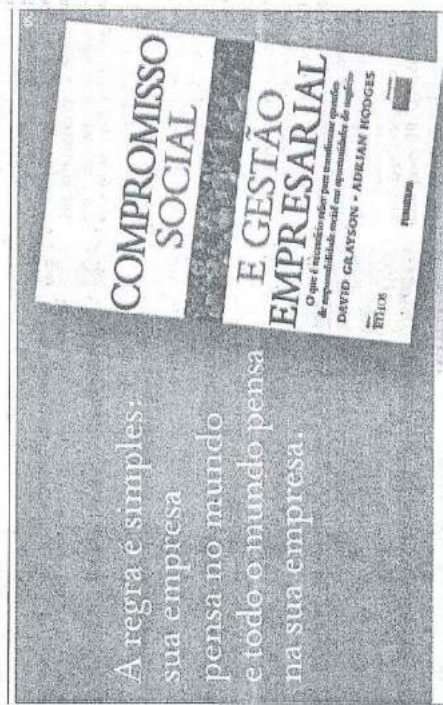
Luiz Henrique tentou se desvincular da administração Paulo Afonso e prometeu equiparação salarial dos professores da rede estadual de ensino com os professores municipais de Joinville, que, segundo ele, "conseguiram os melhores salários do Estado".



Celo Cesar - 16/ott/02/Folha Imagem



Roberto Sobá - 14. out. 02 / Folha Imagem



A regra é simples: sua empresa pensa no mundo e todo o mundo pensa na sua empresa.

A esquerda Esperidião Amin (PPB), que concorre à reeleição, e Luiz Henrique (PMDB), à direita

Um livro que mostra, através de casos reais, que ecologia, meio ambiente, saúde,

A NOTÍCIA
Santa Catarina

A7

Terça-feira, 29/10/2002

Equilíbrio entre forças políticas

Cientistas observam amadurecimento da democracia

Florianópolis — Mais do que a consolidação do sistema democrático no País, o processo eleitoral brasileiro neste ano mostrou um aumento na participação do eleitor e um consequente amadurecimento por parte dos 115 milhões de brasileiros, dos quais 3,8 milhões de catarinenses, que foram às urnas nos dias 6 e 27 de outubro, elegendo presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais para os próximos quatro anos. A avaliação é de professores e cientistas políticos do Estado, como Márcio Roberto Voigt, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), e Yan Carreirão, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os dois cientistas políticos concordam com a idéia de que o equilíbrio de forças políticas, referendado nas urnas, reforça o sistema democrático no Brasil. "A democracia não tem mais volta. As instituições deram prova de solidez ao organizar uma elei-

ção com estas dimensões e sem problemas de maior gravidade", considerou Carreirão, que lançou há poucos meses o livro "A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras".

Para Voigt, o sistema democrático no País ainda corre alguns riscos, especialmente em caso de problemas na área econômica. "Isso em casos mais extremos, como o que aconteceu na Argentina. Acredito inclusive que as especulações financeiras nestes últimos meses tenham sido os únicos pontos negativos da campanha eleitoral", opina.

Com relação ao resultado em Santa Catarina, ambos afirmam que, apesar deste ser o terceiro governo do PMDB nos últimos 15 anos, as circunstâncias desta vitória foram outras. "Existe agora uma terceira força, o PT, que há uns dez anos era considerada pouco significativa", diz Voigt. "Não temos mais um cenário baseado com um partido de centro e outros à

direita", acrescenta Carreirão.

O alerta, porém, é que a população talvez não perceba, em um primeiro momento, as mudanças na administração pública. "No pronunciamento de hoje (*ontem*), Lula afirmou que não fará mudanças radicais no primeiro ano de governo", lembrou o professor da Univali. Para o Estado, a preocupação é semelhante. "O desafio (de LHS) é fazer estas mudanças chegarem até a população dentro do seu mandato de quatro anos", considera Carreirão, que elencou a mudança do panorama político, proporcionado pela participação decisiva no PT, como a principal novidade das eleições em Santa Catarina. "O PMDB deverá adotar sua postura de partido de centro neste governo. Se o eleitor se mostrar insatisfeito depois desta gestão, poderá ter opções da esquerda, com o crescimento do PT, ou mesmo à direita, com o PPB e o PFL", avaliou. (Fabrício Rodrigues)

QUARTA-FEIRA, 30/10/2002

política

ELEIÇÕES Alternância entre PPB e PMDB sofre pressão do PT

Hegemonia no Estado pode estar ameaçada

MÔNICA SANTHYANNA

A alternância de poder, que em Santa Catarina está polarizada nos últimos 20 anos entre os partidos oriundos dos antigos Arena (PPB) e MDB (PMDB), foi ameaçada nesta eleição pelo Partido dos Trabalhadores.

A avaliação foi feita ontem pelo professor de Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), **Yan Carreirão**.

Com o crescimento do PT, não só no cenário estadual, mas em todo o país, acredita o professor, a troca de cadeiras no poder tem um novo concorrente.

"Com essa terceira força ficou claro que, a partir de agora, a polarização não ficará apenas entre

os partidos de centro e direita", afirmou.

Na opinião do professor, a entrada definitiva do PT na preferência catarinense vai depender do trabalho que o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, vai implementar no governo. "Se ele se sair bem, o PT se fortalece ainda mais. Caso contrário, pode ser que volte a ser eleito no Estado um representante dos partidos hegemônicos", avaliou.

Convivência harmoniosa nos primeiros meses

De acordo com Carreirão, o PT, que afirmou não ter intenção de participar do governo, estará "alinhado" à proposta de Luiz Henrique da Silveira, mas de maneira crítica. Carreirão não acredita que

o PT dará apoio incondicional ao governo do Estado, mas avalia que agirá como uma sigla simpática ao PMDB. "O PT sempre irá ponderar e observar sobre o modo como Luiz Henrique governa", disse, ao destacar que, pelo menos nos meses iniciais, a convivência entre PT e PMDB deverá ocorrer de maneira harmoniosa.

"Se o PT apoiar o PMDB no Estado, essa condição vai se refletir na bancada do PMDB na esfera federal ao governo de Lula", avaliou.

O professor acredita que a relação, que neste momento envolve a escolha do próximo presidente da Assembleia Legislativa, será baseada na "troca de favores". "A tendência é de apoio recíproco no início", comentou.

Centro-direita perde espaço em S. Catarina

PFL e PPB encolheram ao final da disputa nas urnas neste ano em todo o País

JEFFERSON SAAVEDRA

Joinville — A chamada centro-direita está com a dura missão de se recompor. Em Santa Catarina, foi a da maior derrota eleitoral dos últimos 20 anos. Nunca o PPB e o PFL haviam perdido o Palácio Santa Catarina quando disputaram a eleição como aliados. Em 1986, as duas siglas também perderam o governo do Estado e as duas vagas em disputa ao Senado, mas elegeram 26 deputados, entre federais e estaduais. Agora, foram 24.

O fenômeno é nacional. Em 1994, os dois partidos elegeram 175 deputados federais. A partir de 2003, serão 133. Quatro anos atrás, PFL e PPB conquistaram os governos de seis Estados. Nos próximos quatro anos, terão apenas quatro, todos do PFL e concentrados nas regiões Norte e Nordeste.

"O desgaste no País ocorreu muito mais porque esses partidos integravam a base governista do que por questão de direita ou esquerda. Ocorreu também com o PMDB. A eleição presidencial teve muita influência nas eleições proporcionais. No caso dos governos estaduais, a influência foi menor, porque os eleitores fizeram uma avaliação local", analisa o cientista político e professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Yan Carreirão.

ARENA

O PPB e PFL são oriundos da Aliança Renovadora Nacional (Arena), o partido aliado dos militares durante a ditadura (1964-1985). A Arena foi criada pelo bipartidarismo imposto em 1965 e dissolvida em 1979, quando foi permitido o multipartidarismo. Se transformou no PDS. Na convenção de 1984, nasceu a Frente Liberal, um racha dos descontentes com a escolha de Paulo Maluf para disputa à sucessão de João Figueiredo. Pesos pesados como Marco Maciel, Jorge Bornhausen e José Sarney foram os líderes da dissidência. A Frente Liberal ajudou a eleger Tancredo Neves e se transformou em partido, o PFL, em 1985.

O PDS existiu até 1994, quando se fundiu com o PDC, nascendo o PPR. Apenas dois anos depois, o PPR incorporou o PP e a sigla passou a se chamar PPB, nome mantido até hoje.

Tanto o PPB como o PFL se mantiveram com perfil de centro-direita. O cientista político Yan Carreirão garante que as agremiações partidárias brasileiras estão com seus respectivos conteúdos ideológicos mais diluídos, mas assegura a existência de diferenças. "Os eixos de referência para definição de esquerda ou direita costumam mudar. A direita, por exemplo, defende menor participação do Estado na economia, políticas públicas localizadas e estabilidade. Já a esquerda quer mais Estado, elevação dos gastos públicos e políticas públicas universalizadas", exemplifica. "Mas é claro que os partidos de direita incorporam elementos da esquerda e vice-versa. Existem até estrangulamentos, trocam o nome dos programas, mas há diluição."



Amin: "Não me importo com o rótulo. Sou social-democrata"



Paulo Bauer aposta: "Todo partido tira lições de eleições"

O DESEMPENHO NAS URNAS

As vitórias das forças políticas ligadas ao PFL e PPB em 20 anos

EM SANTA CATARINA

Ano	Governo do Estado	Senado	Câmara dos Deputados	Assembleia Legislativa
1982	(ESPERIDIÃO AMIN/PPB)	uma vaga em disputa (JORGE BORNHAUSEN/PPB)	16 vagas (SETE ELETOS: 4 DO PPB E 3 DO PFL)	40 vagas (DEZEM ELETOS: 12 DO PPB E 7 DO PFL)
1986	(CANDIDATO DERROTADO)	duas vagas em disputa (NÃO ELEGERAM REPRESENTANTE)	16 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM NOVE)	40 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM 23)
1990	(VILSON KLEINBING/PPB)	uma vaga em disputa (ESPERIDIÃO AMIN/PPB)	16 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM NOVE)	40 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM 23)
1994	(CANDIDATO DERROTADO)	duas vagas em disputa (VILSON KLEINBING/PPB)	16 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM SETE)	40 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM 23)
1998	(ESPERIDIÃO AMIN/PPB)	uma vaga em disputa (JORGE BORNHAUSEN/PPB)	16 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM SETE)	40 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM 23)
2002	(CANDIDATO DERROTADO)	duas vagas em disputa (NÃO ELEGERAM REPRESENTANTE)	16 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM SETE)	40 vagas (PPB E PFL, QUE ESTAVAM JUNTOS, ELEGERAM 23)

NO PAÍS

ANO	PPB	PFL
1994	86	89
1998	60	105
2002	49	84
SENADO		
PPB		
Composição em 1999	3	
Composição em 2003	4	
PFL		
Composição em 1999	16	
Composição em 2003	19	
GOVERNOS ESTADUAIS		
PPB		
1994	3	
1998	2	
2002	0	
PFL		
1994	2	
1998	6	
2002	4	

CALOUROS E APOSENTADOS



Carreirão prevê dificuldades para aprovação de reformas constitucionais e sugere que petistas tentem atrair setores do PSDB

PT não faz maioria e vai ter que negociar apoios

PMDB é alvo preferencial do novo governo petista

Recolhidos os panfletos, bandeiras e cartuchos de fogos de artifício deixados pelas ruas do país após a festa da eleição de Lula, é hora de olhar novamente para os resultados do primeiro turno, que definiu as bancadas no Congresso Nacional. Afinal, o governo é muito mais que o presidente, e sem uma ampla base parlamentar, será difícil Lula cumprir as promessas de reformas que convenceram tantos brasileiros a elegê-lo chefe da nação. A oposição aumentou bastante sua representação no Congresso (só o PT cresceu 56% na Câmara e 75% no Senado), mas apesar das baixas que sofreram, PSDB, PFL, PMDB e PPB ainda detêm largas fatias no Congresso. É hora de negociar.

Os partidos da coligação que elegeu Lula, somados às legendas que apoiaram Ciro Gomes e Anthony Garotinho no primeiro turno - e o PT no segundo - somam 212 cadeiras na Câmara. É pouco em comparação com a maioria simples (50% da casa), que corresponde a 257 parlamentares, e menos ainda em relação à maioria qualificada (60%), que é composta por 308 deputados, quantidade de votos necessários para se aprovar uma emenda constitucional. No Senado, onde a maioria simples é 41 e a qualificada, 49, a situação é semelhante. A coligação de Lula (PT, PL, PC do B e PMN), o PSB de Garotinho e a coligação de Ciro (PPS, PDT e PTB) somam 30 senadores.

Yan Carreirão, professor do Departamento de Sociologia e Ciências Políticas da UFSC, avalia que alianças devem ser feitas para que o governo eleito consiga formar um bloco de maioria no Congresso. Ele acredita que o PV - partido que não apoiou nenhum candidato à presidência, mas que está incluído entre os partidos de esquerda e centro-esquerda - deve somar seus cinco deputados ao bloco governista. O professor também aposta na agregação dos pequenos partidos de centro e centro-direita (PSD, PST, PSC, PSDC, PSL e Prona), o que permitiria ao governo contar com mais 16 deputados e 1 senador. Mesmo assim, o bloco não atingiria sequer a maioria simples em nenhuma das casas.

"O PMDB é a chave", diz o professor. Ele acredita que o partido, embora tenha sofrido uma racha ao dividir no apoio a Lula e Serra, é fundamental para a composição do bloco do governo. Se Lula puder contar com os 19 senadores e 74 deputados do PMDB, terá exatamente um parlamentar a mais que a maioria qualificada em ambas as casas, ou seja, 50 no Senado e 309 na Câmara. Os números, assim, seriam ainda desconfortáveis para o governo.

"A reforma constitucional vai ser difícil de aprovar", diz o professor Carreirão. E acrescenta, com ceticismo que "seria bom para o governo e para o país que o PT atraísse o PSDB". A aliança, pouco provável, criaria um bloco governista confortavelmente composto por 61 senadores e 380 deputados.

"Se o Lula está se propondo a criar um pacto social, unindo empresários, sindicatos e toda a sociedade, poderia tentar fazer o mesmo no Congresso", avalia. A possibilidade foi considerada pelo PT logo após a divulgação dos resultados do primeiro turno. Aloísio Mercadante, o senador eleito por São Paulo, disse haver espaço para o PSDB no pacto partidário, "do qual ninguém seria excluído".

Mas a formação de um bloco governista forte também pode ser auxiliada por um fenômeno comum na política nacional: as migrações interpartidárias. Os votos para cargos no Legislativo não contam somente para o candidato, mas também para o partido - fato que muitos eleitores só descobriram depois que o deputado federal eleito por São Paulo, Enéas Carneiro, carregou consigo mais cinco candidatos do Prona à Câmara, isto não impede que, eleito, o parlamentar se filie a outro partido. Segundo o professor Carreirão, não é tradição do eleitorado brasileiro "penalizar nas urnas" os parlamentares que trocam de partido durante o mandato.

Ele acredita que as migrações mais prováveis devem acontecer do PFL e do PPB para o PL, e do PSDB para o PPS. E atesta que, os parlamentares tentam manter um mínimo de coerência na escolha do novo partido, buscando legendas que tenham uma certa identificação com seu partido de origem. Como exemplo, cita os pefelistas que ao se filiarem ao PL não estão abandonando a orientação liberal.

Para explicar o crescimento da oposição no Congresso, aponta uma causa básica: o descontentamento do eleitorado com o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. A votação para a presidência no primeiro turno foi um bom indicador dessa insatisfação: os votos dos candidatos de oposição representaram 76% do total. E essa vontade de mudar se refletiu na votação para o Congresso. Os partidos que fazem oposição a FHC ampliaram em média, 40%.

Apesar do crescimento notável da oposição, menos da metade do novo Congresso será de novos parlamentares. A taxa de renovação na Câmara foi de 47%. No Senado, correspondeu a 75% das 54 vagas disputadas, o que significa menos de 50% do total de 81 cadeiras. A maior renovação das últimas eleições aconteceu em 1990, quando apenas 37% dos parlamentares se reelegeram.

Povo rejeita Collor, Maluf e Quéricia. ACM e Barbalho ganham mais uma chance

O título de ex-governador de estado não impressionou os eleitores nesta última eleição. Dos 38 que tentaram voltar à vida pública, 25 foram derrotados pelas urnas. Entre eles políticos tradicionais e ex-câmpões de votos, como Paulo Maluf (PPB-SP), Leonel Brizola (PDT-RJ), Orestes Quéricia (PMDB-SP), Newton Cardoso (PMDB-MG) e Fernando Collor de Mello (PRTB-AL). Nestes números estão excluídos os governadores que tentaram reeleição e os que se desacompanharam para concorrer a outros cargos. Para cada caso, há explicações diferentes.

Paulo Maluf disputou o governo de São Paulo e teve mais de 4 milhões de votos, cerca de 21% do eleitorado. Resultado insuficiente para levá-lo ao segundo turno da eleição, disputado por Geraldo Alckmin (PSDB) e pelo petista José Genoino. Apesar de ter o voto de boa parte do eleitorado paulista, chama atenção a sequência de derrotas de Maluf nas últimas eleições. Em 1998 perdeu para Mário Covas (PSDB), no segundo turno, graças ao apoio do PT ao tucano. Dois anos depois, Maluf disputou a Prefeitura de São Paulo e perdeu novamente no segundo turno, desta vez para o petista Marta Suplicy. Além dos 73 inquéritos e processos em curso contra Paulo Maluf, pesa contra ele o apoio dado a eleição de Celso Pitta para a Prefeitura de São Paulo em 1996. Naquela campanha, Maluf dizia: "se o Pitta não for um bom prefeito, nunca mais votem em mim". Celso Pitta deixou a prefeitura com alto índice de reprovação junto aos paulistas, e Maluf não foi mais eleito.

Ainda em São Paulo, outro ex-governador tentou em vão voltar à vida pública: Orestes Quéricia disputou uma vaga no Senado. Ocupou quase todo o espaço destinado ao PMDB no horário eleitoral gratuito, tentou pegar carona na "onda Lula" e teve cerca de cinco milhões de votos. Ficou em terceiro lugar, longe dos eleitos Romeu Tuma (PFL) e Aloísio Mercadante (PT) - primeiro colocado com mais de 10 milhões de votos. Quéricia foi governador de São Paulo entre 1986 e 1990, sucedendo Paulo Maluf. Conseguiu eleger o sucessor, Luis Antônio Fleury Filho. Mas quando disputou a Presidência da República em 1994, ficou em quarto lugar, atrás de Enéas Carneiro (PRONA).

No Rio de Janeiro, Leonel Brizola ficou em sexto lugar na disputa para o Senado. O pedetista, que foi eleito governador do Rio de Janeiro por duas vezes (1982 e 1990), ficou dois milhões de votos atrás de Marcelo Crivella (PL), o segundo colocado na eleição. Crivella, além de bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, é sobrinho de Edir Macedo, fundador da seita. Aos 80 anos de idade, Brizola deve deixar de disputar cargos eletivos. Além de comandar o Rio de Janeiro, o líder trabalhista foi governador do Rio Grande do Sul no início da década de 60, lutou contra a ditadura militar, foi exilado, anistiado e disputou a Presidência da República duas vezes. Perguntado sobre o futuro, Brizola, irônico, disse que talvez crie uma igreja. Seu partido, o PDT, deve integrar a base de sustentação do governo do presidente Lula.

Em Alagoas, os eleitores adiaram a volta de Fernando Collor de Mello ao cenário político nacional. O ex-presidente, afasado por um processo de impeachment, concorreu ao governo

do estado e perdeu ainda no primeiro turno para o atual governador Ronaldo Lessa (PSB). A campanha de Collor teve o auxílio das Organizações Arnon de Mello, grupo de mídia de sua família, que conta com o jornal *Gazeta de Alagoas* e a rádio *Gazeta FM*. Teve 40,2% dos votos e culpou o uso da máquina administrativa a favor da reeleição de Lessa. O filho do ex-presidente, Arnon de Mello, foi candidato a deputado federal. Não se elegeu.

Entre os ex-governadores que tiveram sucesso nas urnas estão Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA), que renunciaram ao cargo de senador no ano passado para evitar processos de cassação. Os dois voltam ao Congresso com recordes de votação em seus estados. ACM foi o candidato ao senado mais votado da Bahia, com quase 3 milhões de votos cerca de 30% do total. Barbalho desistiu de tentar voltar ao Senado e concorreu a uma vaga na Câmara de Deputados. Resultado: foi o candidato mais votado, com 344 mil votos, cerca de 13% dos votos do Pará.



Alagoas não deixa Collor voltar à cena política

Dilson Branco

Upiara Boschli

Derrotas

Oligarquias ou ampliação do pluralismo?

Disputa pelos cargos majoritários em SC não está mais limitada às forças de centro e de direita

Yan de Souza Carreirão

Pela primeira vez em uma disputa por um cargo em âmbito estadual o governador Esperidião Amin foi derrotado. Da mesma forma, 2002 foi um ano duro para o líder estadual do PFL, Jorge Konder Bornhausen: a candidatura de Roseana Sarney foi abortada, Ciro Gomes acabou sua campanha em queda, Antônio Carlos Konder Reis e Paulo Bornhausen não se elegeram. Estes têm sido alguns dos resultados mais destacados das eleições recentes e interpretados por muitos como o "fim das oligarquias" em Santa Catarina. Embora tenham sido realmente pontos importantes, o aspecto central dos resultados eleitorais, em perspectiva histórica, foi o grande crescimento do PT no Estado.

Tem sido usado generalizadamente o termo "oligarquias" para caracterizar as famílias cujos membros têm tido um domínio político duradouro em Santa Catarina: Ramos, Konder-Bornhausen e, mais recentemente, o casal Amin. Se tomamos o termo "oligarquia" a partir de sua origem, na filosofia política grega clássica, temos aí um tipo de sistema político (ou forma de governo) em que "poucos" (os mais ricos) têm o poder e o usam em benefício próprio. O termo é utilizado também contemporaneamente, associado a um sistema político de baixa participação política popular, baixa competitividade eleitoral dos partidos mais representativos das camadas populares e em que poucas elites se revezam no poder.

Tomado dessa forma, o termo pode expressar o tipo de domínio político exercido na quase totalidade do período republicano em nosso Estado, até bem pouco tempo atrás.

Na República Velha, as elites do Partido Republicano Catarinense disputavam o poder entre si ou com uma eventual dissidência, como a de Nereu Ramos (formando a Reação Republicana). A grande maioria da população não tinha participação política efetiva e o processo eleitoral era viciado.

Disputa

Após o interregno de 1930 a 1945 (dominado em Santa Catarina pela família Ramos),

durante o período de 1945 a 1964 vigorou um sistema formalmente democrático no país; em Santa Catarina, porém, a disputa se dá basicamente entre PSD e UDN, comandados respectivamente pelos Ramos e por Irineu Bornhausen.

Só a partir de 1958, o PTB em Santa Catarina passa a ter um direcionamento reformista. Além disso, diferentemente do peso que o partido adquiriu em alguns dos maiores Estados, aqui o PTB jamais teve competitividade em eleições estaduais, servindo apenas como fiel da balança entre os dois grandes partidos conservadores. Durante o regime ditatorial mais recente, depois de uma tentativa, por parte do poder central, de nomear um governador (Colombo Salles) menos atrelado às elites políticas regionais, os dois governadores nomeados a seguir foram Antônio Carlos Konder Reis e Jorge X. Bornhausen.

Até aquele momento parece pertinente falar de um sistema político oligárquico, já que se tratava de um sistema pouco (ou nada) competitivo e em que o controle po-

lítico era concentrado em torno de poucas lideranças políticas. A partir de 1982, porém, no quadro do processo de redemocratização, a situação passa a mudar. Apesar de ainda ocorrerem certas práticas políticas típicas de um sistema oligárquico, isso não deve nos impedir de ver as mudanças em curso.

Alternância

Já nas eleições de 1982 a disputa foi muito acirrada entre o PDS e o PMDB.

Há uma maior participação das bases nas decisões do PMDB do que no âmbito do PFL e do PPB

É de lá para cá temos tido alternância de poder entre o PMDB, de um lado, e o eixo formado por PPB (PPR/PDS) e PFL, de outro. E não se pode afirmar que o PMDB seja um partido controlado por apenas um líder; se não é um partido com

o grau de participação interna que tem o PT, não se pode negar que diversas lideranças regionais disputam ou compartilham o poder partidário.

É que devido à trajetória do partido, há uma maior participação das bases nas decisões do PMDB do que no âmbito do PPB e do PFL. Além disso, não só há essa disputa efetiva pelo poder Executivo estadual, como no plano dos Legislativos estadual e municipais e no âmbito das prefeituras, um conjunto maior de partidos (incluindo partidos em que a participação popular é maior e a disputa interna mais democrática) tem conseguido representação.

Esse crescimento de outros partidos, ocorrido ao longo destes últimos 20 anos, porém, vinha sendo lento. A grande novidade das eleições de 2002 em Santa Catarina foi o crescimento prodigioso do PT. De dois deputados federais, passou a cinco (maior bancada federal do Estado); de cinco deputados estaduais, passou a nove; elegeu uma senadora, pela primeira vez e, por fim, seu candidato a governador, além de ter feito uma votação bem superior à do candidato petista em 1998, quase chegou ao 2º turno.

Oligarquia

E, caso chegasse, competiria com chances reais de vitória. Fica claro que, a partir de agora, a disputa pelos cargos majoritários em SC não estará mais limitada apenas às forças de centro e de direita. Em suma, se até 1982 podemos falar num sistema político efetivamente oligárquico em Santa Catarina, de lá para cá pode-se dizer que temos transitado para um sistema democrático (ou poliárquico, no sentido definido pelo politólogo norte-americano Robert Dahl).

Os resultados negativos para o governador Esperidião Amin e para o senador Jorge Bornhausen nestas últimas eleições podem ser vistos como uma manifestação dessa tendência, o que não significa, porém, seu declínio definitivo. Eles serão, ainda, no horizonte próximo, lideranças importantes do processo político estadual. Em perspectiva histórica, o que as eleições de 2002 consolidam de mais importante, ao reforçar a dimensão eleitoral e o poder institucional do Partido dos Trabalhadores, é a aceleração da democratização e a ampliação do pluralismo partidário e ideológico efetivo no âmbito do processo político catarinense.

Yan de Souza Carreirão

é professor do Depto. de Sociologia e Ciência Política da UFSC.



Dois Figuras Semelhas (Francis Bacon)/Reprodução

ENDÊNCIA Cientistas políticos apontam o fim das antigas diferenças ideológicas entre os partidos no Brasil

Siglas nunca estiveram tão próximas

IANCARLO BARAÚNA

A chegada do PT à Presidência não marca apenas a ascensão de um ex-metalúrgico ao Planalto, mas também a aproximação dos partidos de esquerda e direita. Para os cientistas políticos, as maiores siglas partidárias, que defendiam pensamentos opostos, nunca estiveram tão próximas.

"Antes do PT, era muito claro quem fazia a oposição. Os políticos de todos os partidos seguiam uma certa disciplina partidária o que não está sendo visto hoje", afirma o cientista político e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Yan Carreirão.

Além da coligação que uniu um partido de esquerda, PT, com um liberal, PL, na disputa ao governo brasileiro, outro fato que constata o estreitamento das relações partidárias, recai sobre a política financeira do país.

"O PT pregava uma coisa totalmente diferente da que está fazendo, e está chamando a atenção daqueles que esperavam uma mudança mais ágil no governo", relete Carreirão, que compara a situação brasileira com os demais países em desenvolvimento. "A pressão hoje é muito maior, inclusive dos organismos internacionais que reduzem o poder de decisão dos governantes", completa o professor.

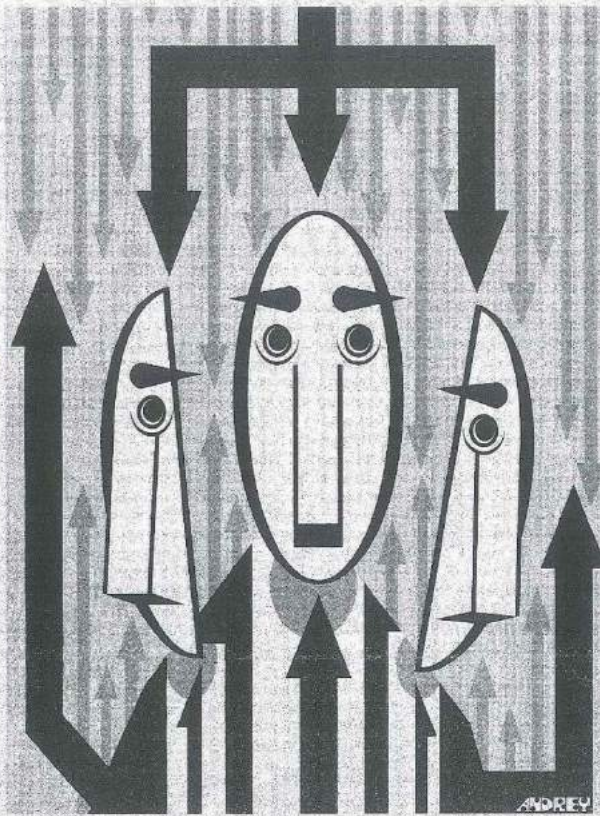
Um dos riscos da aproximação das siglas de direita e esquerda, pode ser o descrédito da classe política, abrindo espaço para o surgimento de líderes populistas. Quando não há mais solução, pode aparecer alguém que seduza o povo, mas geralmente, não têm nenhuma base de sustentação partidária. Já passamos isso com o "lollor", alerta o doutor em ciências sociais e professor da UFSC Waldir Rampinelli, que aponta o governo Lula, como um divisor de águas no cenário nacional.

"Se ele não conseguir fazer o que prometeu, certamente a classe política ficará desacreditada, como na Argentina", avisa Rampinelli.

Fragilidade da orientação partidária no país

Mesmo sendo recém saído da adolescência, o PT apresenta algumas características das dezenas de outras siglas que florescem no cenário brasileiro (ver quadro ao lado), principalmente aquelas descendentes diretas das raízes do sistema: a Arena (Aliança Renovadora Nacional) e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

"A orientação partidária ficou frágil e os partidos ficaram mais varados. As votações dificilmente acontecem em blocos, diferente da época quando o PT era oposição", explica Carreirão.



Os partidos no Brasil

CONFIRA AS SIGLAS E OS NOMES

PAN - Partido dos Aposentados da Nação	PRP - Partido Republicano Progressista
PC do B - Partido Comunista do Brasil	PSB - Partido Socialista Brasileiro
PCB - Partido Comunista Brasileiro	PSL - Partido Social Cristão
PCO - Partido da Causa Operária	PSD - Partido Social Democrático
PDT - Partido Democrático Trabalhista	PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira
PFL - Partido da Frente Liberal	PSDC - Partido Social Democrata Cristão
PGT - Partido Geral dos Trabalhadores	PSL - Partido Social Liberal
PHS - Partido Humanista da Solidariedade	PST - Partido Social Trabalhista
PL - Partido Liberal	PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro	PT - Partido dos Trabalhadores
PMN - Partido da Mobilização Nacional	PTB - Partido Trabalhista Brasileiro
PPB - Partido Progressista Brasileiro (Fusão PPR/PP)	PTC - Partido Trabalhista Cristão
PPS - Partido Popular Socialista	PT do B - Partido Trabalhista do Brasil
PRONA - Partido de Reedificação da Ordem Nacional	PTN - Partido Trabalhista Nacional
PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro	PV - Partido Verde

Fonte - Tribunal Superior Eleitoral

PFL se prepara para a oposição

Garantindo que o partido representa a oposição ao governo petista, o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen, alerta que a mudança não é diminuição, mas sim o exercício da política em outro campo.

Em seu artigo, publicado no site oficial do PFL, Bornhausen defende que a oposição pode ser uma boa oportunida-

de de realização humana, e acredita que o partido não será grosseiro contra o adversário, mesmo considerando o PT no governo como uma opção temerária do povo. O partido não vê uma aproximação da oposição com a esquerda, mas o contrário, com a esquerda dando sinais de fraqueza, com a perda crescente da popularidade do governo Lula.

PT não mudou, garante deputado

Embora confirme que o governo Lula toma decisões que causam conflito no PT, o deputado federal petista Mauro Passos, acredita que a sigla não tenha mudado seu posicionamento.

"As decisões provocam debates, mas sempre discutimos e entramos em consenso", explica Mauro Passos.

Quanto à possível aproximação da esquerda e direita na política nacional, o deputado acredita que a situação não vai durar muito tempo.

"O que está acontecendo é que os partidos que estão na oposição hoje, não têm esta tradição e ainda estão se adaptando à nova realidade", reflete o deputado.

A adaptação também é vista como motivo de alguns conflitos dentro do PT.

"Também não estávamos acostumados com a situação, principalmente quando tratamos de ações do governo, como a autonomia do Banco Central, mas sabemos que o presidente não pode defender apenas os interesses de um partido", explica Passos.

Para o doutor em História, Waldir Passos, as ideologias partidárias ainda existem.

"No PT, por exemplo, a história da sigla vai ter mais força, e deve manter a hegemonia do partido que tem a esquerda com seu lado mais forte", analisa o professor História.

Pluripartidarismo surgiu em 1979

O final da década de 70 marcou o desgaste da ditadura militar e por consequência o início da nova política nacional.

Na época da passagem do governo do general Ernesto Geisel para o também general João Figueiredo, os problemas econômicos afetavam o Brasil e faziam com que, o então partido da situação, a Arena, perdesse todos os grandes embates para o MDB.

A democracia começou a chegar em 1979, quando o então presidente João Figueiredo, tentando enfraquecer a oposição, liberou a formação de novos partidos como o PT, PMDB, PDS e PDT.

A estocada final na ditadura militar aconteceu em 1984 com a campanha *Diretas Já* e, se fortaleceu com a eleição, por um Colégio Eleitoral, de Tancredo Neves para a Presidência da República.

Outro marco para o sistema de moderna política brasileira aconteceu no ano de 1986 com a elaboração

da nova Constituição Federal, no Congresso Nacional, e a formação de dois grupos políticos que viriam a ser, até as últimas eleições para a Presidência, a linha que definia os partidos entre oposição e governo.

De um lado o bloco progressista, formado por parlamentares dos partidos de esquerda (PT, PCB, PC do B), e de centro esquerda (PDT, além de um grupo do PMDB que viria a fundar o PSDB).

Do outro lado, políticos conservadores, considerados de direita: PFL, PDS, PL e PTB.

O primeiro baque no atual sistema partidário do Brasil aconteceu nas eleições de 1989, quando Fernando Collor de Mello (PRN) surgiu misteriosamente e chegou à Presidência da República, embalado pelo fracasso do governo de José Sarney, responsável pelos planos Cruzado, Cruzado II, Bresser, Verão, além da moratória com o FMI, congelamento de preços e inflação na casa dos 2.000% ao ano.

ENTREVISTA Yan Carreirão, cientista político

"O PT não será mais como antes"

MARCOS ESPÍNDOLA

As eleições de outubro terão um significado especial para o PT. Muito mais do que nos pleitos de 1996 e 2000, o deste ano servirá com um termômetro para a administração petista hoje hospedada no Planalto. Para melhor ou para pior, tudo dependerá dos rumos adotados pelo governo Lula, de forma a dissipar o fantasma da crise política desencadeada pelo caso Waldomiro Diniz e reverter o quadro de letargia na economia e na área social. A avaliação é do doutor em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo (USP) e chefe do Departamento de Sociologia e Ciências Política da UFSC, Yan Carreirão.

Aos 47 anos, este manezinho é uma das principais autoridades em Santa Catarina nos quesitos eleições e história política. Tem dois livros publicados: Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1945-1979) e A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras. A vocação para o tema que o levou a condição de doutor pela USP começou na juventude, mais precisamente na efervescência do movimento estudantil no final da década de 70.

Um episódio o marcou em particular. Foi durante a chamada Novembro, quando em 1979, durante a visita do então general-presidente João Baptista Figueiredo a Florianópolis, uma manifestação estudantil acabou virando um grande protesto popular contra o moribundo regime militar. "O episódio ganhou uma dimensão que até os organizadores da manifestação não esperavam", lembra o doutor manezinho. Em sua residência no Bairro Santa Mônica, na Ilha

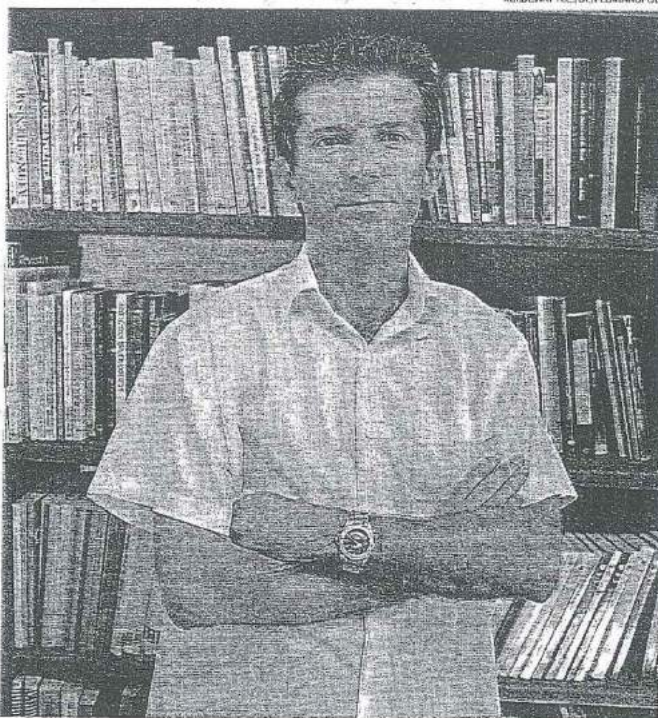
Santa Catarina, Carreirão recebeu a reportagem do DC para analisar os rumos do atual governo Lula e suas implicações na política nacional.

PROJETO DE GOVERNO

"Os resultados do Executivo até agora recém mostrar que, se havia um projeto governo, não conseguiram implementar forma adequada. O Lula foi eleito para plementar mudanças, em particular te-fazer a economia retomar o crescimento, luzir a taxa de desemprego, as desigual-des sociais e até agora o caminho toma-pelo governo não parece indicar que es-metas estejam sendo ali-nçadas. Ainda há muito ão pela frente, o governo da não chegou nem a me-le do seu mandato, mas até ora não se vê uma sinaliza-ão clara de que vá atingi-os objetivos, que em princí-eriam aqueles para os is ele foi eleito."

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

"O cenário sempre afeta, em algum grau, eleições municipais, em alguns casos pa-mais ou para menos. Eu acredito que, te ano, o peso será maior do que nas ções de 1996 e 2000. Porque agora esta-s numa situação onde a atuação do PT ionalmente está em evidência e isso po-ter uma repercussão importante, princí-mente nos municípios maiores. Agora o-acto da avaliação que o eleitorado vai



CARREIRÃO: Pleito de outubro vai avaliar governo petista, que enfrenta avaliação ruim

fazer do governo federal na sua decisão de voto vai ficar para a proximidade das eleições. Até lá pode ser que comecem a aparecer resultados mais positivos do governo e aí, o governo Lula pode aparecer não como um aliado negativo para os candidatos do PT, mas pode vir a se transformar num bom cabo-eleitoral. Mas o rumo do governo, pe-lo menos nos últimos meses, não é esse, é de uma deterioração da avaliação do gover-no do PT."

O DILEMA DE LULA

"Para avaliar a atual administração, é preciso fazer uma retrospectiva histórica.

Lula assumiu um governo numa situação muito fragilizada. O governo realmente herdou o que se chama de herança maldita. Lula assumiu num quadro em que a taxa de desemprego era muito grande, o crescimento econômico era baixo e, do ponto de vista externo, o país estava muito fragilizado. Diante disso, o novo governo tomou uma decisão inicial, que ao meu ver depois comprometeu boa parte dessa administração. Acho que eles conseguiram debelar estes riscos com o chamado choque de credibilidade, mas ao meu ver eles exageraram na dose. O Planalto se meteu nessa armadilha de querer agradar os mercados para evitar um risco maior, mas deixou de seguir o rumo que o eleitorado esperava. Então o dilema é o PT passar desta estratégia mais conservadora na política econômica para outra que permita uma retomada do crescimento mais acelerada. Só que essa

Para chegar ao poder, sigla de esquerda terá que fazer concessões

transição, que precisaria ser mais rápida, está demorando."

FUTURO DO PARTIDO

"Na realidade o PT já vinha mudando antes mesmo das eleições (de 2002). Se pegarmos logo após as eleições de 1998 para cá, acho que houve um posicionamento claro do núcleo do partido, em torno da corrente majoritária do PT, da qual fazem parte o presidente Lula, José Dirceu, Genoino, Mercadante. Esse grupo foi encaminhando o partido para posições mais moderadas, mais centristas. Essas mudanças foram se acelerando durante a campanha eleitoral, com a aliança com o PL, o lançamento da Carta ao Povo Brasileiro, onde se comprometia em não romper compromissos e depois, ao ascender ao governo, a guinada foi ainda mais ao centro. Então eu acho que o PT nunca mais terá o mesmo posicionamento que tinha antes de ser governo."

A ESQUERDA

"Há hoje uma tentativa clara de formar um novo partido de esquerda, que junte alguns partidos como PSTU, talvez PCO, setores da esquerda do PT e que pode vir a ser uma agremiação de pequeno a médio porte. Mas o problema é que para um partido desse chegar ao poder e governar terá que seguir uma trajetória muito parecida com a do PT. Terá que fazer concessões ao centro,

porque o eleitorado brasileiro não é majoritariamente de esquerda. Não vejo uma perspectiva muito promissora para os partidos de esquerda."

A CRISE WALDOMIRO

"Eu acho que isso envolveu um conjunto de circunstâncias. De um lado há o fato do PT não ter experiência no âmbito do governo federal. Tinha sim experiências em administrações municipais e algumas estaduais, mas não da máquina federal, com toda a sua complexidade. Isso parece ter trazido problemas para tocar o governo no cotidiano, que tem sido acusado de inoperância e realmente não tem mostrado resultados considerados suficientes. Isso já vinha antes mesmo de estourar o caso Waldomiro, mas é claro que, com o escândalo, agravou-se porque o principal operador político do governo, que é o (ministro-chefe da Casa Civil) José Dirceu, está amarrado. Ele, que era peça fundamental para fazer o governo funcionar, está paralisado e debilita do ponto de vista político e administrativo o Executivo. Diante disso, o governo lança projetos e propostas para tentar mostrar ação, mas parece não haver muita coordenação nestas ações propostas."

AGENDA POSITIVA

"Essa crise, a não ser que surjam fatos novos com evidências do envolvimento do ministro José Dirceu, tende a ser debelada a médio prazo. O problema é que ela está aliada a essa sensação de inoperância do governo, na ausência de resultados no combate ao desemprego e no crescimento econômico - no ano passado o crescimento da economia foi negativo, portanto durante o primeiro ano de Lula na presidência. Então o principal problema do governo foi não mostrar resultados naquelas questões que eram as mais importantes e para as quais ele foi eleito, retomar o crescimento, reduzir o desemprego e as desigualdades."

DIRCEU X GOVERNO

"Se ele tivesse sido afastado a tendência é de que a crise fosse debelada mais rapidamente. Agora o presidente tem uma relação de muita lealdade com o ministro Dirceu, que é uma peça importante no governo, e não acho que houvesse indícios suficientes para levar ao afastamento dele. O governo agiu da forma mais previsível."

CRISE INSTITUCIONAL

"Em nenhum momento me parece que tenha havido risco de crise institucional. O país tem demonstrado ao longo de mais de uma década que o sistema democrático está praticamente forte. Conviveu até com um impeachment de um presidente (o de Fernando Collor, em 1992) sem haver uma crise institucional profunda. Tem havido uma série de apurações de escândalos políticos, com situações até mais graves que esta (caso Waldomiro). Houve exagero por parte da oposição."

Sem novos fatos a crise política termina a médio prazo

ENTREVISTA Yan Carreirão, cientista político

“O candidato tem que mostrar

MARCOS ESPÍNDOLA

Há aproximadamente cinco meses, o cientista político e chefe do Departamento de Sociologia e Ciências Políticas da UFSC, Yan Carreirão, 48 anos, projetava para estas eleições municipais um desafio ao PT. Para melhor ou pior. Até então o Partido dos Trabalhadores, encastelado no Palácio, vivia os reflexos da crise política desencadeada pelo escândalo Waldomiro Diniz e da letargia nas áreas econômicas e social. Hoje, o fantasma do caso Waldomiro dissipou-se e, embora patinando na área social, o governo vive um momento de eufórica retomada dos indicadores econômicos, inclusive do emprego.

Fato que contribuiu para a melhora, ainda que majoritariamente regular, da avaliação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E é certa forma acaba por tornar-se um cabo eleitoral para os candidatos do partido. Conforme Carreirão, doutor em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo (USP), a avaliação que o eleitor faz do desempenho dos governos pesa na sua decisão de voto, porém, numa eleição municipal o que contará será a análise do desempenho da gestão municipal.

As eleições de 3 de outubro poderão revelar surpresas, como o crescimento do PSDB como força política no contexto estadual e um certo declínio do PMDB por conta das alianças onde abriu mão de disputar o comando em algumas das principais cidades do Estado.

Partidário do debate e do confronto de ideias, Carreirão questiona as chamadas campanhas eminentemente propositivas.

— Eu acho que o candidato tem que apontar o que ele considera ser negativo no adversário, claro, dentro de limites. Tem que haver o contraditório — explica Carreirão. Confira trechos da entrevista concedida ao DC na quinta-feira.

INFLUÊNCIA

— A avaliação que o eleitor faz do desempenho de governos, tanto federal quanto estadual e municipal, pesa na sua decisão de voto, é um fator importante. Agora, numa eleição municipal o que pesa mais é a avaliação que o eleitor faz do desempenho do governo do município. Este fator tem mais importância. O desempenho do governo federal tem certamente um peso, mas em eleições municipais acho que não é tão relevante. Atualmente, o governo Lula conta com grau de avaliação regular, mas se houvesse um desnível muito grande entre a avaliação positiva e negativa



CARREIRÃO: “Há um desgaste natural para qualquer prefeito depois de dois mandatos consecutivos”

este peso seria maior. Quando o governo federal é avaliado muito positivamente ou negativamente, acaba tendo impacto maior a favor ou contra os candidatos do governo. Mas no caso de uma avaliação mediana isso acaba não afetando muito, já que há uma certa neutralização. Então, outros fatores acabam tendo peso maior.

A ESCOLHA DO ELEITOR

— A maioria do eleitorado não é ideologicamente estruturada, mas são várias as pistas que os eleitores utilizam para se posicionar no quadro eleitoral e tomar a decisão. Primeiro é a avaliação do desempenho do governo municipal e, em particular, se um dos candidatos é o prefeito em exercício que está postulando a reeleição, essa talvez seja a variável mais importante. O eleitor vai avaliar se o prefeito fez um bom trabalho ou não. Se houver avaliação positiva, tem grande vantagem, mas se for muito negativa, dificilmente se reelegerá. Mas se for uma avaliação equilibrada, aí outros fatores vão acabar pesando na decisão do eleitor. Agora, no caso de o candidato não ser o próprio prefeito, mas um postulante que representa a continuidade do seu mandato, aí o eleitor passará a considerar as variáveis relativas ao candidato. O peso da avaliação da administração que ele representa também é grande.



A eleição em São Paulo é muito importante pois indica as tendências futuras, mas contará muito mais a avaliação que os eleitores farão de Lula do que uma possível vitória de Marta Suplicy

DESGASTE NO PODER

— De fato há um certo desgaste natural de um prefeito depois de dois mandatos consecutivos, o que conta na hora de transferir a

sua popularidade para o seu candidato. Mas também isso pode estar relacionado com uma mudança na avaliação. No caso específico de Florianópolis não foi só um desgaste natural, houve uma mudança. A avaliação da prefeita Angela Amin ainda é alta, mas já foi maior e acho que isso está associado também com questões específicas da administração. Agora, no caso do candidato que representa a continuidade de uma administração, mas não é o próprio prefeito, o eleitor pesará as características pessoais do postulante. Muitas vezes um candidato que representa a continuidade de uma administração bem avaliada não é bem conhecido ou as pessoas não atribuem a ele o peso relevante do bom exercício da gestão. Por outro lado, os eleitores conhecem outros candidatos, onde passa a contar também a experiência administrativa, honestidade, ou seja, um conjunto de outras variáveis de caráter pessoal que acaba tendo um peso grande.

EVOLUÇÃO DO ELEITOR

— O eleitorado tem um aprendizado lento, mas tem. Porém, não depende apenas dele, mas do quadro institucional e de disputa que se apresenta para ele. Se o quadro partidário é simplificado, onde é possível perceber grandes linhas que diferenciam os partidos



A vitória do candidato tucano José Serra em São Paulo será muito importante para o seu projeto futuro, porém não será decisiva por que o eleitorado vai fazer a avaliação do governo Lula

ou que não haja um grande número de partidos ou candidatos. I que, na realidade, o sistema político brasileiro gera uma dificuldade para o eleitor se situar. Outro sistema políticos são mais inteligíveis ao eleitor, sem querer dizer que os outros sejam melhores, pois também têm suas desvantagens. No caso dos Estados Unidos a eleição para deputado é estrita quase como uma eleição para prefeito, mais simples e mais fácil de se fiscalizar a atuação do parlamentar. Mas é um sistema que gera mais distorção quanto a representação, maior concentração em dois grandes partidos (Democrata e Republicanos) em detrimento de outras correntes partidárias que acabam não sendo representadas. Cada um tem suas vantagens: mas do ponto de vista da inteligibilidade do sistema, o nosso mais difícil para o eleitor se posicionar, seja pelo grande número de partidos, seja pelo excesso de candidaturas, a maioria individualizada. Eu acho que não há uma diferença tão grande assim no nível de sofisticação política do eleitorado brasileiro. Na maioria dos países ricos não há também um eleitorado extremamente ideológico, com alto grau de conhecimento político. A maior parte dos analistas que estudam o comportamento dos eleitores europeu e norte-americano mostram que não há esse alto grau de coerência ideológica.



o erro dos adversários

DISPUTA ACIRRADA

- Em Florianópolis, certamente ocorre um acirramento, passando de uma eleição polarizada (em 2000) para um pleito bastante indefinido, com quatro candidatos fortes, que têm chances de chegar a um segundo turno. Criciúma também conta com um quadro semelhante. Já Joinville não é assim, pois está polarizada em dois candidatos fortes.

PROPAGANDA-ELEITORAL

- As eleições proporcionais, como para vereador, estão relacionadas com o número de candidatos e o tempo que vão expor. O que percebemos é que há muito pouco tempo para apresentar suas propostas, então o que eles tentam fazer é reforçar a sua imagem, dar algum ponto de referência para que o eleitorado fixe o número, o nome ou alguma mensagem que tente chamar a atenção. O peso do horário eleitoral gratuito na decisão de voto do eleitor na eleição proporcional é bem menor que para a escolha majoritária. Na majoritária os candidatos têm mais tempo, podem apresentar proposta e falar o que fizeram no passado.

TROCA DE ACUSAÇÕES

- As pessoas criticam muito a chamada campanha negativa, mas eu acho que, dentro de certo nível, a crítica é importante. Eu não concordo com essa leitura de que campanha tem que ser apenas propositiva. Acho que um candidato deve apontar o que ele entende ser negativo nas propostas do adversário. Tem que haver o contraditório, pois o eleitor terá mais acesso à informação. Se cada um falar bem de si e não apontar também o problema dos outros não se saberá sobre o que há de ruim, no passado de um determinado candidato, seja por desonestidade ou incompetência. Claro, quem acompanha política mais de perto pode estar a par, mas a maioria do eleitorado, isso no mundo todo, acaba por se alertar sobre isso apenas no período eleitoral. Esse é o momento para que os candidatos chamem a atenção para os pontos negativos dos adversários, colocando isso em confronto, dentro de limites. É claro que, ao fazerem isso, também estão se arriscando, pois terão que provar aquilo que apontam.

PERFIL DO ELEITOR

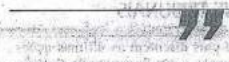
- Até algum momento eu achava que poderia haver uma tendência conservadora do eleito-



A avaliação da prefeita de Florianópolis, Angela Amin, ainda é alta, mas já foi maior. Acredito que isso possa estar associado também com outras questões específicas da administração



Parece que o governador Luiz Henrique já atuou para amenizar o embate entre Grandó e Berger, mas acho que poderá sobrar sequelas, porém não é de interesse dos dois partidos que a coalizão se destaque



rado catarinense, mas não acredito nisso. Se houve um predomínio dos partidos conservadores até recentemente, por outro lado houve uma mudança, reflexo também de uma mudança socioeconômica e estrutural. Santa Catarina, por exemplo, é um Estado que se urbanizou, embora não tenha cidades grandes. É só observar a distribuição das populações urbana e rural para perceber que só ao final da década de 70 que a maioria da população catarinense passa a morar em áreas urbanas. Comparado com estados maiores, Santa Catarina até demorou um pouco a se urbanizar. Esse fenômeno da urbanização gera mais independência do eleitor frente ao poder político e econômico local. Não se trata, ao meu ver, de uma cultura política conservadora, mas muito mais de estrutura socioeconômica em permitir maior liberdade aos eleitores. Se analisarmos em uma perspectiva histórica, tínhamos o chamado "voto de cabresto", no momento em que boa parte da população vivia na área rural, em fazendas e, portanto, agregada às fazendas e sem muita independência. E tem mais, o sistema político catarinense não é oligárquico, pois não é mais controlado por apenas duas ou três famílias. Há uma competição aberta entre partidos desde a direita até a esquerda. O PT tem possibilidade de vir a ocupar o governo do Estado na próxima eleição. O PMDB também há mu-



to tempo vem ganhando eleições.

EMBATE EM SÃO PAULO

- São Paulo é o município mais importante do país e eleitoralmente também indica tendências futuras. Não necessariamente que os candidatos à presidência pelo PT ou PSDB serão a Márta (Suplicy) ou o (José) Serra. Será muito importante para o projeto futuro dos dois partidos essa vitória. Agora não que isso seja decisivo. Contará muito mais em 2006 a avaliação que o eleitorado fará do governo Lula naquele momento. Se estiver muito bem avaliado, mesmo que o Serra vença em São Paulo agora, será muito mais relevante a avaliação que o eleitorado fará do Lula em 2006. Se estiver bem avaliado dificilmente não se reelege e, se estiver muito mal avaliado, dificilmente se reelegera, mesmo que a Márta ganhe em São Paulo.

FEDERALIZAÇÃO DA DISPUTA

- Mudaram as expectativas frente ao governo Lula. Até março e abril deste ano, eram negativas. A economia foi muito mal em 2003, com crescimento quase nulo e não se esperava uma reação tão rápida como atualmente ocorre. Não se sabe ao certo se essa reação é, como dizem economistas do governo, parte de um processo de desenvolvimento sus-

tentável e de longo prazo ou uma "bolha" de crescimento. A verdade é que, neste em período pre-eleitoral, o clima está mais positivo para o governo do PT de que aquele do início do ano, pois se persistissem as tendências econômicas do início deste ano a situação para os candidatos do partido seria bem pior. E o que se vê é os candidatos do PT querendo capitalizar. Muito embora, a avaliação do eleitorado seja mediana, porém majoritariamente positiva.

PSDB X PMDB

- Dependendo do grau de radicalização no embate entre os dois partidos no Estado poderá haver reflexos na composição da aliança que elegeu o governador Luiz Henrique. No caso de Florianópolis, parece que o governador já atuou para amenizar o embate entre os candidatos a prefeito Sérgio Grandó (PPS/PMDB) e Dário Berger (PSDB). Mas eu acredito que poderá sobrar resquícios e sequelas, porém, como coalizão partidária não é do interesse de nenhum dos dois partidos que ela se desfça. O governador precisa do PSDB pela sua base de apoio, além de ser o seu mais forte aliado. E ao PSDB também não interessa sair do governo, onde ocupa diversos cargos importantes. Acho que os interesses mais amplos dos dois partidos farão com que essa coalizão se mantenha.

FUTURO DO PMDB

- O PMDB é o partido que conta com mais prefeituras e isto já há muito tempo. Mas realmente, o partido está abrindo mão disso, em parte em função dessa coalizão que o governador tem privilegiado com os aliados. Acho que o partido terá sim um declínio, com uma tendência de diminuição da parcela da população hoje sob administração de prefeitos do PMDB. Já o PSDB é um partido que está em franco crescimento e o resultado destas eleições pode mostrar isso. Até 2002, o PSDB era um partido frágil. A partir daí, em torno dessa coalizão de apoio ao governador Luiz Henrique, houve um esforço muito grande, com transferência de diversas lideranças para o PSDB. Depois que o partido passou a ocupar cargos de destaque no governo estadual também houve uma atração, além do fato de ter se organizado em muitos municípios onde sequer havia comitês. Deve ganhar em municípios importantes e aumentar a sua participação nas administrações municipais.

marcos.espindola@diario.com.br

"Legislação distorce vontade do eleitor"

A legislação eleitoral brasileira para a eleição proporcional prejudica alguns partidos, a exemplo do que aconteceu com o PT e o PMDB, ambos com mais votos nas suas alianças e menos vagas conquistadas na Câmara de Florianópolis.

Segundo o professor de Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ian Carreirão, com este aumento, os partidos que não atentaram para estratégias saíram prejudicados.

- O caso do PT dá a dimensão da questão.

KOLDEWAY A.C./DC/SET 04



YAN CARREIRÃO

Com 70% dos votos da coligação, o partido saiu prejudicado na distribuição de cadeiras pela forma como a lei atribui vagas para a aliança. - explica o professor.

A redução no número de cadeiras, conforme Carreirão, tornou a eleição mais competitiva, exigindo mais votos por partidos para garantir vagas.

As legendas pequenas, sem coligações, ficam sem chance na disputa. E as grandes siglas necessitam de uma atração maior de votos, com diluição por bases eleitorais diferentes para conseguir as vagas.

DE - 11 - 10 - 2004

ELEIÇÕES Uma série de fatores, como a reforma política, pode mudar a configuração da disputa de 2006 Tabuleiro eleitoral desafia previsões

RENÉ MÜLLER

É tarefa das mais complexas prever as eleições de 2006. Uma série de fatores podem mudar a configuração de todo o processo eleitoral. Significativas alterações ocorrerão se aprovado um projeto de reforma política, com chances mínimas de entrar em vigor a tempo.

Na outra ponta, está a relação entre os candidatos e o eleitor, que pode mudar completamente de perspectiva com o rescaldo da crise.

Dois exitosos exemplos do marketing político, os publicitários Fábio Veiga e Wilfredo Gomes preferem esperar para adivinhar como serão as campanhas para deputado, senador e para o governo. O primeiro foi um dos principais responsáveis pela vitória de Dário Berger (PSDB) na disputa pela prefeitura da Capital. O segundo fez a campanha do governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) em 2002, e ainda hoje é um dos principais articuladores da imagem do governo; através de sua agência.

— Cada eleição é uma eleição, mas é possível que a sensibilidade do eleitor vá mudar. Deverão haver muitos votos brancos e nulos, por conta de toda a crise. Mas é difícil dizer o que vai acontecer, tem que esperar para ver, — diz Veiga.

O publicitário adianta que algumas das mudanças previstas na reforma política podem ser positivas, como a redução do tempo de campanha, mas lamenta as periódicas alterações na legislação eleitoral.

Cobranças e desgastes esperam concorrentes

Wilfredo Gomes, por sua vez, lembra que o brasileiro tem um espírito que leva em conta a realidade do momento. É entre outubro de 2005 e de 2006, vai um bom tempo.

— Não há como dizer que teremos o mesmo quadro até lá. No entanto, nós, profissionais, precisaremos entender esse momento — destaca.

Para ele, o desafio dos candidatos da situação, no plano federal e estadual, será a prestação de contas ao eleitor. Serão cobrados. O desgaste da classe política, por outro lado, poderá dar vantagens aos candidatos novos, que não forem políticos de carreira. Gomes também considera que o grande desafio é resolver o financiamento de campanhas.

— Quem diminuir os custos diminuindo a campanha, mas acredito que o financiamento público, mesmo parcial, já resolveria o problema — opina.

rene.muller@diario.com.br



Ideli Salvatti, senadora (PT-SC)
O clima na Câmara não melhorou ainda, está complicado para votar qualquer coisa. Há também críticas ao casuismo da reforma, que foi aprovada no Senado de forma muito rápida, no calor dos fatos



Jorge Bornhausen, senador (PFL-SC)
A proposta (de reforma política) diminui custos, diminuindo também prazos da campanha. No entanto, falta tempo para aprovar, e é muito pouco provável que isso aconteça ainda esse ano



Yan Carreirão, cientista político
São mudanças de afogadilho, que precisam ser melhor discutidas. Cenas externas não deixam de ser uma maneira interessante de informar. As propostas podem tornar a campanha chata para a população, e reduzir o seu grau de informação



Saiba mais

Algumas mudanças, se aprovado o projeto nº 275, do senador Jorge Bornhausen (PFL):

- É obrigatório para o partido e para os candidatos abrir conta bancária específica para registrar todo o movimento financeiro da campanha
- São considerados ilegais todos e quaisquer recursos financeiros utilizados na campanha eleitoral que não tenham sido comprovadamente sacados de tal conta bancária, independentemente do valor
- Os partidos são obrigados a publicar na Internet diariamente o relatório dos recursos em dinheiro ou estimáveis em dinheiro que tenha recebido para financiamento da campanha eleitoral
- Os partidos também são obrigados a publicar na Internet em sete e duas horas após o final do período de campanha eleitoral, a contabilização completa de seus gastos, discriminados por direção e por candidato, com identificação clara dos valores e fontes dos recursos
- A propaganda eleitoral somente é permitida após o dia 16 de agosto do ano da eleição. A medida reduz o tempo de campanha em 26 dias, já que a lei hoje permite propaganda após 5 de julho
- Fica proibida a propaganda de boca de urna, a divulgação de qualquer espécie de propaganda de partidos políticos ou de seus candidatos, mediante publicações, faixas, outdoors, adesivos, cartazes, camisetas, bonês, buttons ou distícos em vestuários
- Fica proibida a divulgação de pesquisas 15 dias antes das eleições
- É proibida a participação de artistas e músicos em comícios
- Dos programas de rádio e televisão destinados à propaganda eleitoral gratuita de cada partido ou coligação. Inclusive nas suas inserções comerciais, somente poderá participar o próprio candidato, admitido, nos horários exclusivos do uso de logotipo do partido, do nome e número do candidato e do município. A infração será punida com a imediata exclusão do candidato infrator do restante do prazo da propaganda eleitoral gratuita
- A propaganda eleitoral em rádio e televisão fica permitida a partir de 1º de agosto. Como a lei hoje estabelece a data de 1º de julho, a propaganda fica reduzida de 45 para 35 dias

Foto: Câmara Federal/Arquivo do Senado de Catarina

Para especialista, é preciso punir

Para Yan Carreirão, professor do departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC, muito mais importante do que qualquer mudança na legislação é punir os envolvidos nas irregularidades de caixa. Investigadas em Brasília.

O cientista político, que coordena o projeto Eleições, Sistema Partidário e Relações Executivo/Legislativo em Santa Catarina (1990/2006), entende que não só os parlamentares como os financiadores que utilizaram canais ilegais de financiamento precisam ser punidos.

— Se não houver o exemplo agora, sempre vai haver incentivo

para que a lei seja burlada. Carreirão também é crítico de boa parte das propostas que tramitam no Congresso. Entende que a proibição de cenas externas na propaganda eleitoral da teve e mesmo a redução do período de campanha (que poderia passar de 45 para 30 dias) são prejudiciais ao eleitor. Da mesma maneira, um menor tempo de campanha poderia ser desfavorável aos novos candidatos.

— São mudanças de afogadilho, que precisam ser melhor discutidas. Cenas externas não deixam de ser uma maneira interessante de informar o eleitorado, — mostra: cenas de uma CPI, ou

mesmo realizações. As propostas podem tornar a campanha chata para a população, e reduzir o seu grau de informação — opina.

As crises e as denúncias que alimentam terão efeitos diferentes para cada tipo de candidato. Carreirão lembra que Severino Cavalcanti (PP) pode voltar a se eleger, pois tem um eleitorado menos exigente e com motivações diferentes do de um José Genoino (PT), por exemplo.

— Os deputados do PP que estão na lista de cassação vão ter mais facilidade do que os petistas, que têm um eleitorado mais informado. Serão reações diferentes — complementa.

Tempo corre contra nova legislação

Uma comissão especial está analisando a proposta de emenda constitucional (PEC) que prorroga até 31 de dezembro a data para mudar regras das eleições do ano que vem.

Mas é consenso que as chances de aprovação são pequenas. Ela poderia viabilizar o projeto de Lei 275, proposto pelo senador Jorge Bornhausen (PFL), que visa coibir as irregularidades no financiamento de campanhas.

A senadora Ideli Salvatti (PT), vice-líder do governo no Senado, entende que as dificuldades políticas e operacionais são o maior empecilho. Como trata-se de uma emenda constitucional, demanda uma tramitação mais complexa.

— O clima na Câmara não melhorou ainda, está complicado para votar qualquer coisa. Há também críticas ao casuismo da reforma, que foi aprovada no Senado de forma muito rápida, no calor dos fatos.

Dentro da lógica de baratear e tirar a maquiagem das eleições, Ideli também sugere a obrigatoriedade da participação do candidato nos debates.

Objetivo é diminuir custos

O prazo para alterações na legislação válidas já para 2006 terminou no último dia 30 de setembro, mas seria reaberto para colocar em pauta dois projetos: o de Bornhausen ou um mais amplo, coordenado pelo deputado federal Ronaldo Caiado (PFL-GO).

O senador Bornhausen lembra que a preocupação com a questão da disciplina normativa do sistema eleitoral brasileiro é mesmo anterior à crise do valerioduto, o fato que põe em cheque o financiamento, gerenciamento e aplicação dos recursos de campanha.

— A proposta diminui custos, diminuindo também prazos da campanha. Aperfeiçoa o controle dos gastos. No entanto, falta tempo para aprovar, e é muito pouco provável que isso aconteça esse ano — lamenta.

Uma das propostas mais polêmicas do projeto é a proibição de cenas externas de tevê e a apresentação apenas do candidato e do logotipo do partido nos programas eleitorais. (RM)



ASSESSORIA DE IMPRENSA - CLIPPING
 Jornal O Popular (Goiânia) / Caderno Política - Pág. 11
 Livro: *A decisão do voto*
 Autor: Yan Carreirão
 26 de fevereiro de 2006.

SUCESSÃO

Ética deve focar debate

CIENTISTAS POLÍTICOS E ANALISTAS DE OPINIÃO PÚBLICA AVALIAM QUE QUESTÕES COMO O ESCÂNDALO DO MENSALÃO DEVEM VOLTAR À TONA QUANDO DEBATE SUCESSÓRIO CHEGAR À TV NO MÊS DE AGOSTO

São Paulo - A imagem da semana que passou foi a do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na praia. Sozinho, nadando de braçada na popularidade reconquistada, Lula levantou as mãos para o céu e fez uma oração. Deve ter agradecido aos deuses da economia, que têm ajudado a melhorar sua aprovação e

chances de reeleição. Para completar a cena simbólica, é preciso imaginar o escândalo do mensalão.

Para cientistas políticos e analistas de opinião pública, ele está ali, submerso, pronto a voltar à tona. Na eleição deste ano, a questão ética deve ser um tema decisivo para o brasileiro. Não é o caso de es-

quecer a frase que deixou famoso James Carville, assessor de Bill Clinton em 1992: "É a economia, estúpido". Mas esta promete ser a eleição em que a economia terá menor impacto nas urnas, desde a redemocratização de 1985.

O desempenho econômico do País e das pessoas individualmente continuará sendo preocupação central do brasileiro. Ponto para Lula. No entanto, há todas as chances de a corrupção rivalizar em importância, dizem pesquisadores da área. "A preocupação com a ética pode até dominar", diz Marcus Figueiredo, cientista político do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ) e autor de *A Decisão do Voto*.

Nas eleições anteriores, a economia foi decisiva. Em 1989, a hiperinflação e o fracasso do Plano Cruzado tiraram todas as chances do PMDB; tratava-se de decidir qual opositoria eleger. Em 1994, o Plano Real tornou Fernando Henrique Cardoso imbatível. Em 1998, os indicadores econômicos continuavam favoráveis, apesar do tombo que se avizinhava - e que chegou logo após a eleição, com a desvalorização do real. Em 2002, baixo crescimento e alto desemprego colocaram o discurso da mudança até na boca do candidato do governo, José Serra. Deu Lula.

Em todos esses casos, não foram propostas econômicas abstratas que sensibilizaram o eleitor. "Na hora do voto, ele se pergunta: o que eu ganhei com isso e o que eu posso ganhar no futuro?", analisa Figueiredo. O brasileiro até leva em conta a situação geral, o

"bolsa da nação". O que ele não faz é se deixar iludir por propostas econômicas impalpáveis.

Ex-imbável

Pensando nesse voto econômico, Lula já teve a condição de candidato virtualmente imbatível. O Produto Interno Bruto (PIB) tem crescido, o salário mínimo acumula aumentos reais, o emprego e a renda melhoram. "É isso que explica o sucesso relativo do governo Lula nas pesquisas de opinião", avalia Rachel Meneguello, pesquisadora do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop), da Unicamp, que coordenou pesquisa nacional após as eleições de 2002. "No Brasil e na América Latina, o usual é a economia ser um fator central na avaliação do governo. Foi assim em toda a década de 90."

Ocorre que boa avaliação de governo não vira automaticamente voto no governante. Outros fatores entram na ponderação do cidadão, e é isso que esta eleição tem de especial. O escândalo do mensalão trouxe a questão da corrupção para o centro do debate político. "Isso diminui o peso da economia e torna esta eleição mais incerta do que as anteriores", afirma Yan Carreirão, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e autor de *A Decisão do Voto nas Eleições Brasileiras*.

Para Marcus Figueiredo, no atual cenário tanto Lula como a oposição farão promessas de um futuro melhor. A questão é quem parece ser mais capaz de garanti-lo. O presidente vai insistir em que "nunca neste país" houve tantos

avanços e os tucanos, adversários prováveis, tentarão se apresentar como os verdadeiros pais do relativo sucesso econômico, semeando nos governos Fernando Henrique Cardoso. "As duas estratégias têm elementos para convencer."

A oposição ainda tem a seu favor a discussão sobre a corrupção. Ela deve apostar na acusação "faz, mas rouba". No fundo, diz Figueiredo, trata-se de dizer para o eleitor que o governo poderia ter feito mais, não fossem os desvios. Aos governistas, resta mostrar que não são diferentes dos demais em matéria de ética. Quem será mais convincente? "Essa é a grande questão da campanha", diz Figueiredo.

Há outros ingredientes para reforçar o peso da ética. Um terceiro candidato com chances - o ex-governador do Rio Anthony Garotinho (PMDB) é sempre lembrado - tende a explorar o tema e deixá-lo ainda mais em evidência. Como tucanos e petistas terão o que mostrar em matéria de economia, a ética é assunto promissor para essa candidatura. "Não faltaria munição contra PSDB ou PT", avalia Carreirão.

A campanha também deve reforçar os laços de Lula com o PT. Para o bem e, mais ainda, para o mal. "Não é porque o presidente até agora não foi associado fortemente à corrupção que isso não vai ocorrer", acredita Carreirão. "Serão 45 dias de bombardeio na TV", diz, referindo-se ao horário gratuito. "Os programas eleitorais têm potencial para trazer a crise (do mensalão) à tona de novo", concorda Rachel Meneguello. (AGÊNCIA ESTADÃO)

PARTIDOS

Economia decide eleição, mas questão ética vai pesar em 2006

Para analistas, escândalos voltarão à tona e vão rivalizar com bolso na hora de o eleitor escolher presidente

Roberto Santiago

A imagem da semana que passou foi o presidente Lula. Início Lula da Silva na praia. Sossegado, umidade de brisa no popularidade reconquistada, Lula levantou as mãos para o céu e fez uma oração. Devo ter agradecido aos deuses da economia, que têm ajudado a melhorar sua aprovação...

Terceiro candidato tende a explorar o tema da corrupção

Em eleições anteriores, a economia foi decisiva. Em 1998, os indicadores econômicos continuaram favoráveis, apesar do tomboque em aviãozinho e o quecheco logo após a eleição, com a desvalorização do real. Em 2002, houve crescimento e alto desemprego colocaram o discurso da mudança até na boca do candidato do governo, José Serra. Deu Lula.

dizem pesquisadores da área. "A preocupação com a ética pode até dominar", diz Marcus Figueiredo, cientista político do Instituto Unicamp de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e autor de A Decisão do Voto.

Nas eleições anteriores, a economia foi decisiva. Em 1998, a hiperinflação e o fracasso do Plano Cruzado tiraram todas as chances do PMDB...

EX-IMBATÍVEL. Pensando nisso, voto econômico, o presidente Lula já teve a condição de candidato virtualmente imbatível. O Produto Interno Bruto (PIB) em crescimento e o salário mínimo oculto...

Em todos esses casos, não foram propostas econômicas abstratas que sensibilizaram o eleitor. O foco é o bolso. "Na hora de voto, ele se pergunta o que se ganhou com isso e quer o mesmo ganhar no futuro", analisa Figueiredo.

Programas sociais podem se tornar outro eixo de debate

Esta aconteceu em vários países da América Latina: as diferenças entre ricos e pobres - e o tratamento a ser dado a cada grupo - viraram eixo eleitoral. Para conta disso, a cientista política Rachel Meneguello acredita que as políticas sociais serão um terceiro eixo de discussão na disputa presidencial deste ano.

Rachel Meneguello cita Bolívia, Venezuela e o próprio Argentina como exemplos de países em que a desigualdade é tema de campanha. "Lula já tem batido nessa tecla, ressaltando que está governando mais para um lado da sociedade. É um discurso popular, que mantém uma distância pequena para o populismo", diz.

Para outros analistas, os programas sociais são o eixo mais óbvio do desempenho econômico que o eleitor avalia. "Falar de programa social é falar do bolso do cidadão", diz Van Correião.

três eixos entram em ponderação do cidadão, e é isso que esta eleição tem de especial. O escândalo mensalão trouxe em questão da corrupção para o centro do debate político. "Isso diminuiu o peso da economia e tornou esta eleição mais interessante que as anteriores", afirma Van Correião, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e autor de A Decisão do Voto em Eleições Presidenciais.

Para Marcus Figueiredo, no atual cenário tanto Lula como a oposição farão promessas de que não poderão ser mais capazes de garantir. O presidente vai insistir em que "nunca neste país houve tantos avanços, os técnicos não sabem mais o que fazer, não sabem mais o que fazer", questiona.

A oposição ainda tem a sua força a discussão sobre a corrupção. Ele deve apresentar como o verdadeiro país do relativo sucesso econômico, sem medo nos governos de Fernando Henrique Cardoso. "As duas estratégias têm elementos para convencer", acredita Figueiredo.

A oposição ainda tem a sua força a discussão sobre a corrupção. Ele deve apresentar como o verdadeiro país do relativo sucesso econômico, sem medo nos governos de Fernando Henrique Cardoso. "As duas estratégias têm elementos para convencer", acredita Figueiredo.

vão focarem em eleições. "É apelar para o bolso, mas não vai", diz. Aos governistas, resta mostrar que não são diferentes dos demais em matéria de ética.

Quem será mais convincente? Essa é grande questão da campanha", diz Figueiredo. Há outros ingredientes para reforçar o peso da ética. Um terceiro candidato com chances - o ex-governador do Rio de Janeiro (PMDB) é sempre lembrado - tende a explorar o tema e deixá-lo ainda mais em evidência. Como tucanos e petistas terão que mostrar em matéria de economia, a ética é assunto promissor para uma candidatura. "No futuro, não faltará oposição contra PSDB ou PT", avalia Correião.

A campanha também deve forçar os laços de Lula com o PT. Para o bem e, mais ainda, para o mal. "Não é porque o presidente não agora não foi associado fortemente à corrupção que isso não vai ocorrer", acredita Correião. "Serão 65 dias de bombardeio na TV", diz, referindo-se ao horário gratuito. "Os programas eleitorais têm potencial para trazer a ética do mensalão à tona de novo", concorda Rachel Meneguello.



ATALHO - As floristas Lesly e Lucina Ratinho, que dizem saber como vir o País só de olhar a Igreja de São Judas: movimento grande é sinal de muita promessa e pouco dinheiro

Reza e crime são indicador econômico para o eleitor

É mais difícil seduzir com comparações estatísticas

Quando a Igreja de São Judas fica cheia e não é dia 28 de outubro, data em homenagem ao santo das causas impossíveis, a florista Lucina Ratinho não tem dúvida: a economia vai mal. "Se o povo vai comprar flores, isso é bom, sinal de que o país não está tão ruim", explica a vendedora de flores, que trabalha diante da igreja, na zona sul de São Paulo. "Nos épocas em que aumenta o movimento, a gente percebe que o brasileiro está num momento ruim. Há anos é assim. Não falta."

mas na Argentina está melhor", avalia Van Correião, da UFSC. "Muitos baseiam na comparação de estatísticas que o brasileiro forma sua concepção sobre o desempenho de quem governa. A vida custa mais." Na cabeça do eleitor, a relação é mais emocional. A florista Lesly Monteiro Ratinho, filha de Lucina, deixa seu relato ao presidente Lula como uma amostra do que o Brasil representa para ela. "A gente se prepara muito de fora, por isso a decepção é maior", diz Lesly. "Todo mundo conhece. Acho que sim. Mas com o Lula é pior. É como um namorado que te trai. Não tem cuidado, mas depois te abandona. Como Lula, é como se ele tivesse traído com a melhor amiga da gente." Lesly é mãe - e tem por conta de honrar de flores se autodefiniu como "então" executivo", acredita que seu voto é menos influenciado pelas estatísticas da economia. "Na nossa realidade, o dinheiro no bolso de-

Mais pobre vota com o bolso e tem tolerância ética

Casos de desleixo a ler os estudos sobre o comportamento do eleitor brasileiro, o presidente Lula terá três boas notícias. 1 - os eleitores mais pobres são os que mais votam pensando no próprio bolso. 2 - são eles que mais tendem a transferir avaliação positiva do governo em voto para o candidato da situação. 3 - é este segmento que mais avalia o governo mais centrista pelos princípios morais; ele prefere se pautar por critérios mais pragmáticos. São tendências favoráveis para quem tem programas focalizados na base da pirâmide social e gostaria de deixar em segundo plano a discussão ética. Nas últimas pesquisas, Lula obteve os melhores índices de aprovação entre os mais pobres e menos escolarizados. "O eleitor é um cidadão, não está ali só se preocupando com o benefício individual", defende Marcus Figueiredo, do Iuperj. "Isso acontece tanto no Brasil quanto em outros países." Para Rachel Meneguello, da Unicamp, no governo Lula houve ganhos concretos para as filhas mais pobres da população e isso pode se refletir em votos pela reeleição. São esses segmentos que mais levam em conta o desempenho do atual governo na hora de votar. A pesquisadora explica que é a própria condição precária de vida que leva os eleitores das camadas mais pobres a dar peso para os benefícios individuais que o voto pode proporcionar. "Eles se vêem obrigados a ser mais pragmáticos." Na questão ética, os princípios morais não importam na decisão de voto de um grupo eleitoral - algo como IDB do eleitorado brasileiro, mais sofisticado na percepção da política, segundo Marcus Figueiredo. Os demais tendem a tolerar comportamentos antiéticos, o que não quer dizer que sejam indiferentes às irregularidades. "Bom consideramos que a corrupção reduz os benefícios que o governo poderia nos proporcionar. A reeleição evita como uma espécie de 'desconto' nos ganhos que esperamos", acredita o pesquisador do Iuperj. No entanto, afirma Figueiredo, o brasileiro não é diferente dos povos de outros países. ■ 72

Informe Político



FABIAN LEMOS

3216-3546
 inform@economico@diario.com.br
 Comentários, às 10h05min e às 16h55min, na CBN Diário

“Voto nulo não terá muita adesão”

Sempre ressaltando que o cenário é de total indefinição, o professor-doutor (doutorado na USP) Yan Carreirão aceitou conversar com a coluna sobre o momento político do país.

Desde a repercussão do mensalão até o quadro estadual, passando por Lula, Geraldo Alckmin, Anthony Garotinho e Heloísa Helena, mais a onda populista que assola o continente terciário chamado América Latina.

Lula e Luiz Henrique são os favoritos a ganhar o pleito, arrisca o cientista, mas admite que é imprevisível, por exemplo, projetar o impacto que a crise do mensalão terá sobre o eleitor na hora de votar.

Aqui na paróquia, ele avalia que somente Esperidião Amin tem condições de fazer frente a Luiz Henrique, mas aponta problemas no caminho do pepista.

Acompanhe os principais trechos da conversa.

CAMPANHA VOTO NULO

– Eu acho que é legítimo que quem julgue que o grau de corrupção, que o sistema político tem muitas falhas, que adote isso. Mas eu acredito que ela vai acabar não tendo um grau de adesão muito forte, não.

QUEM SE FAVORECE

– O voto branco e nulo é uma saída, não diria desesperada, mas é uma tentativa de dar o recado. O eleitor pode fazer uma análise da relação custo/benefício e pensar: bom, eu prefiro dar esse recado, mesmo ao custo de eleger gente ruim agora, mas que na próxima legislatura eles saibam que nós temos esse recado a dar.

MENSALÃO

– É uma incógnita. A situação do presidente Lula tende a piorar. A campanha, de 45 dias na TV, com aquela propaganda do domínio, acho que vão ser exploradas, de forma bem sistemática, as vinculações entre cada um daqueles líderes do PT, do governo. A oposição vai tentar mostrar quem se aproveitou de todo esse esquema de compra de votos, etc. Agora, se esse desgaste vai ser suficiente para reduzir as



JULIO CHAVIERO

intencões de voto nele (Lula) a ponto dele perder a eleição, essa é a incógnita.

ONDA POPULISTA

– Se a oposição conseguir fazer colar no Lula a imagem de um defensor das candidaturas (presidenciais populistas no continente), no caso, agora, do Evo Morales, e que não esteja defendendo da forma adequada os interesses brasileiros, pode usar isso como argumento. Se doer no bolso do eleitor, se implicar perdas para a indústria.

ALCKMIN

– Até agora, não está muito claro o programa dele. O Serra sempre teve um perfil mais claro, uma ideia de desenvolvimentismo. O Alckmin tem uma postura mais vaga, não se conhece bem qual vai ser a política econômica, quem vão ser fiadores da política dele. Ele precisa dizer a que veio. O Serra seria um candidato com mais viabilidade, encarnaria um perfil mais sólido de ser o

ela se torne competitiva para chegar a um segundo turno, se houver segundo turno.

FRAGILIDADES

– O Alckmin mal lançou a candidatura e apareceram denúncias contra ele. Isso seria o grande trunfo dele com relação ao Lula. Seria a ética. A tendência maior é o eleitorado colocar todos os políticos na vala comum, do tipo isso todo mundo faz, e aí isso favorece bastante a candidatura do Lula.

SANTA CATARINA

– Acho que Luiz Henrique é o favorito. O único candidato que poderia ter uma chance contra ele seria o (Esperidião) Amin. Os outros candidatos, dificilmente. O cenário é muito complicado (para Amin). Eu acho muito complicado ele viabilizar uma candidatura dele com apoios eleitorais sólidos, mas é possível. Estamos trabalhando com as hipóteses mais variadas.

VERTICALIZAÇÃO

– Veio com a finalidade de trazer coerência ideológica, mas foi uma coisa totalmente equivocada. Ela pretende trazer coerência ideológica à força. E isso não vai acontecer.

LICENÇA DO GOVERNADOR

– É positivo. Tem mais mesmo um componente político, eleitoral. De qualquer forma é bom, embora não garanta nada. Não garante que toda a máquina do governo não possa ser colocada à disposição da candidatura do governador.

RENOVAÇÃO PARLAMENTAR

– É possível que a taxa de renovação seja maior do que nas últimas eleições. Por outro lado, há envolvidos de diversos partidos. O PSDB também está nisso. De toda forma, o grande alvo seria o PT e a oposição não está conseguindo mostrar que tem um projeto alternativo para o país. Nas eleições proporcionais, elas têm uma influência da majoritária. Se o eleitorado não vê projetos alternativos, então, não vai haver tanta renovação.

Orientação

As viagens de Julio Garcia a Chapecó e Blumenau estão sendo interpretadas como uma missão especial do pefelista: persuadir os prefeitos das duas cidades a convencer Raimundo Colombo a disputar o Senado na chapa de Luiz Henrique. A maior trincheira está em Blumenau. João Paulo Kleinübing tem afinidades quase familiares com Esperidião Amin.

Prensa

Ideli Salvati, José Fritsch e Pedro Ucazi têm encontro marcado, segunda-feira, com Décio Lima, ex-prefeito de Blumenau. Os caciques precisam saber de Décio se ele é candidato a vice ou se sai a deputado estadual. A vaga ao Senado encontra-se na mira de Luci Choinacki e Carlito Merss, que pediu para ser incluído na próxima pesquisa do PT.

Polícia

É preocupante a situação da Polícia Civil de Santa Catarina. A coluna teve acesso a uma comunicação interna, indicando que faltam pneus e óleo de motor para os carros. A mensagem salienta, ainda, que não há previsão de normalização do quadro.

171

Mais dinheiro para bolsas de ensino superior, este ano, soa como miragem. O novo projeto que o governo enviou à AL exclua a Udes e reduza três pedidos de vista. Ou seja, vai demorar a tramitar, e como o ano está quase no fim, por causa das eleições, só em 2007. Deputado Jorginho Mello apresentou substitutivo contemplando a universidade estadual. De carona, deu uma forcinha ao correligionário Fernando Elias, incluindo, também, a Universidade Municipal de São José. Não era mito, o governo não prioriza a Udes.

É AGORA? Será que Tarso Genro consegue convencer os vários PMDBs a coligar com Lula?

Leia os outros artigos em dc.clicrbs.com.br

CLÍNICA DE OLHOS VALSECHI

“De tanto VER a gente banaliza o OLHAR. VÊ não VENDO o grande espetáculo da vida através de momentos que passam muito rápido, mas que só podemos experimentar com o sentido da VISÃO”.

7 de Maio - Dia do Oftalmologista

Centros de Contato • Microcirurgias • laser • Exames e tratamentos oftalmológicos

Centro/Fpolis: Av. Herculano Luz, 1023 Fone: (48) 3222-8907/Fax: (48) 3224-1585

Juarez/Fpolis: Av. Dos Búccos, 890 Sl. 04 Fone/Fax: (48) 3282-0333

Barreiros/SJ: Rua São Savini, 021 Centro Círculo Fone: (48) 3246-1260

Hotel Veleiro

Completo até nos passeios...

DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 40,00

- APARTAMENTOS COM AR CONDICIONADO (OPCIONAL)
- ESTACIONAMENTO GRATUITO
- ALUGUEL DE VEÍCULOS
- PASSEIOS DE ESCUNA E IATE PARA 600 PAX
- FRETAMENTO DE ÔNIBUS, VANS E MICROÔNIBUS
- LOCALIZADO À BEIRA DO MAR, NA REGIÃO CENTRAL DE FLÓRIPA
- CAMINHO DO AEROPORTO E UFSC

www.hotelveleiro.com.br RESERVAS: (48) 3225-7622

Conjuntura



Um cenário diferenciado Palanque eletrônico

RENÉ MÜLLER

A eleição para a Presidência da República e para o Congresso Nacional seria mais interessante se fosse um repeteco da de 2002, com os mesmos candidatos majoritários da ocasião – sobretudo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), José Serra (PSDB) e Anthony Garotinho (PSB). Mas não há porque não destacar aspectos interessantes no embate deste ano.

É uma das considerações colocadas dentro do seminário *Eleições de 2006 e perspectivas do sistema partidário*, realizado ontem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O autor da consideração acima, o cientista político fluminense Jairo Nicolau, confessou ter parafraseado um amigo. A comparação dos dois cenários, contudo, seria boa demais para passar em branco.

Afinal, toda a correlação de forças é diferente desta vez, com Lula no governo e uma série de denúncias de corrupção. Nicolau, talvez o principal especialista da questão eleitoral no país, entende que um dos mais surpreendentes fatos é a manutenção do alto patamar de aprovação e de intenção de votos para o presidente, mesmo com toda a turbulência enfrentada pelo governo.

– Temos essas surpresas em 2006, a votação do Lula ao que parece migra em direção ao eleitor de baixa escolaridade, e surge um partido que cria um espaço à esquerda do PT, o PSOL. O candidato do PSDB (Geraldo Alckmin) ainda é uma incógnita – destacou Nicolau.

O debate contou também com a



Jairo Nicolau (E) analisa que a eleição de 2002 foi mais interessante

participação do professor **Yan Carreirão**, da UFSC. A Reforma Política, que volta à pauta nacional, também foi tema das palestras. Um dos pontos destacados foi a falta de empenho dos últimos governos em deflagrar o processo. Nicolau lembrou que tanto Fernando Henrique Cardoso como Lula, enquanto parlamentares e candidatos, defenderam com interesse mudanças no sistema

eleitoral. Pela manhã, os palestrantes se concentraram nos três estados da região Sul do país. Mesmo tendo realidades diferentes quando o assunto é a relação de forças políticas, existem alguns pontos em comum, como o fato de todos os governadores serem do PMDB.

rene.muller@diario.com.br

Palanque eletrônico

O candidato do PDT à presidência da República, Cristovam Buarque, colocou em xeque sua estratégia de campanha em entrevista ao *Jornal Nacional* de ontem à noite. A apresentadora Fátima Bernardes tentou mudar o foco da entrevista, que se centrou no tema

educação, principal plataforma de governo de Buarque, ao afirmar que todos os candidatos sabiam que a educação é uma prioridade no Brasil.

– Será que é prioridade? Se fosse prioridade eu não apareceria nas pesquisas com apenas 1% (de intenção de voto) – completou.

A entrevista começou com William Bonner questionando a capacidade administrativa de Cristovam Buarque, já que ele não conseguiu se reeleger ao cur-



“Com o PT não tem negociação”

CRISTOVAM BUARQUE

go de governador do Distrito Federal e, ainda, foi demitido do cargo de ministro da Educação do governo Lula. Buarque afirmou que cumpriu tudo o que prometeu aos eleitores e atribuiu a si a criação do programa assistencial Bolsa-Escola.

– Não me encaro como repro- vado pelo eleitor (do DF). Errei no ponto de vista político, pois me neguei a dar aumento de 28% ao funcionalismo público, enquanto o outro candidato prometeu e não cumpriu.

Faltando apenas 20 segundos para o fim da entrevista, Bonner indagou qual seria a segunda prioridade de Buarque.

– Todas as outras, que, na verdade, são obrigações. Mas eu quero mudar meu país. Para isso, só revolucionando a educação.

clicRBS

O que você achou da entrevista concedida por Cristovam Buarque ao *Jornal Nacional*, ontem? Responda em:

dc.clicrbs.com.br

Acic inicia encontros no Sul

Antônio Carlos Sontag (PSB) abre hoje à tarde a série de encontros da campanha A Força do Sul nas Urnas, liderada pela Acic e pela CDL de Criciúma. O primeiro encontro, definido em sorteio, tem início às 13h,

no auditório das CDL, no Centro de Criciúma. O candidato tem 10 minutos para fazer um pronunciamento sobre as prioridades da região, previamente definidas pelas lideranças empresariais.

AGENDA

<p>Sontag</p> <p>Passa o dia em Criciúma, onde toma café com dirigentes de coligação, reúne-se com empresários e lideranças regionais e à noite janta com empresários e lideranças comunitárias</p>	<p>Alvarenga</p> <p>Não enviou agenda</p>	<p>Elpidio</p> <p>Pela manhã define temas para a gravação de programas e, à tarde, grava para rádio e tevê. À noite, visita Biguaçu, São José e Palhoça</p>	<p>Amin</p> <p>Passa o dia no Vale do Itajaí visitando as cidades de Trombudo Central, Pouso Redondo, Mirim Doce, Santa Teresinha, Salete e Taio</p>
<p>Fachini</p> <p>Não enviou agenda</p>	<p>Fritsch</p> <p>Participa de panfletagem em fábricas e indústrias de Caçador. À noite, concede entrevista a emissora de tevê de Joinville</p>	<p>Luiz Henrique</p> <p>Passa o dia em Concórdia, onde será homenageado pela Associação dos Criadores de Suínos</p>	<p>Manoel</p> <p>Faz caminhada com a Brizolândia em Chapecó e logo após vai a Xaxim, onde participa de jantar com lideranças da região</p>

Preste Atenção!

O TRE/SC aprovou ontem o plano de mídia e as regras para a transmissão do horário eleitoral gratuito. O plano define as regras para a transmissão da propaganda eleitoral como: publicação da distribuição das inserções por dia, tempo, escala horária de propaganda em rede de televisão e rádio, ordem de veiculação e distribuição por partido e coligação para os diversos cargos. Veja a ordem:

- > Elpidio Neves (PTC)
- > César Alvarenga (PSDC)
- > Esperidião Amin (PP)
- > Luiz Henrique (PMDB)
- > Antônio Carlos Sontag (PSB)
- > João Fachini (PSOL)
- > Manoel Dias (PDT)
- > José Fritsch (PT)

Para ver, ouvir e navegar

Além do noticiário do dia, na página das Eleições 2006 do clicRBS você pode conferir como foram os pleitos passados, tirar dúvidas sobre os procedimentos para votar, participar das enquetes e dos murais de debates e ainda ajudar a preparar a cobertura dos veículos da RBS.



Luiz Inácio Lula da Silva é o último entrevistado do *Jornal Nacional*, da TV Globo. Pela ordem, definida por sorteio, já foram entrevistados:

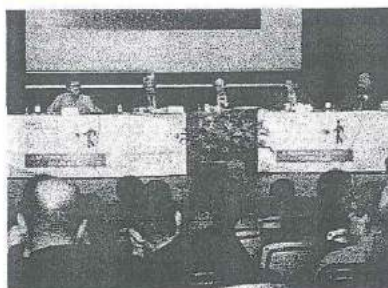
- Segunda** - Geraldo Alckmin
- Terça** - Heloísa Helena
- Quarta** - Cristovam Buarque



Principal » Imprensa » O futuro dos partidos é tema dos debates na segunda tarde do Fórum

O futuro dos partidos é tema dos debates na segunda tarde do Fórum

13.09.2007 às 17h55



O futuro dos partidos políticos foi o tema central das discussões do segundo dia, à tarde, no Fórum Brasileiro de Direito Eleitoral.

O jurista Alberto Rollo, o primeiro a falar, discorreu sobre "Competência da Justiça Eleitoral em face da autonomia partidária". Citou, inicialmente, o artigo 17 da Constituição, que impõe, como preceito a ser seguido, a prestação de contas à Justiça Eleitoral. "Infelizmente, os partidos políticos caminharam na direção errada. Aproveitaram-se da Lei Complementar 64/1990, que é falha ao impor a inelegibilidade se a sigla não prestar contas e, no entanto, nada acarreta se estiverem erradas. Simplesmente não há consequências!" Criticou quem é a favor do voto em lista fechada para fortalecer o partido, porque a responsável pela cabeça da lista é a oligarquia partidária, que é quem realmente manda. "Quem vai na cabeça da lista é a grana, a corrupção desbragada! Assim, gasta-se dinheiro para estar lá e não com campanha política", alertou Rollo. Concluiu, defendendo a possibilidade de a Justiça Eleitoral intervir para controlar os partidos, por meio de liminares com essa finalidade. Igualmente defendeu a volta dos antigos observadores eleitorais como única forma de controlar os partidos políticos para acabar com as falcatruas.

"Os partidos deveriam buscar eleitores que lutassem por suas bandeiras", foi o que defendeu Alessandro Balbi Abreu. Segundo ele, que palestrou sobre filiação e ética partidária, o sistema partidário brasileiro está falido e precisa ser totalmente reformulado. O advogado, que atua na área eleitoral, demonstrou ser favorável à normatização da fidelidade partidária, pois acredita que o mandato deve realmente pertencer ao partido. Entretanto, ele ponderou que, no momento, a aplicação da penalidade de perda de mandato para os parlamentares que trocam de partido, constitui uma inconstitucionalidade que causa insegurança jurídica. Justificou dizendo que a legislação, tal como se encontra hoje, não permite tal punição. Ele entende que caberia ao povo não elegê-lo no próximo pleito.

Na sequência, discursou Yan Carreirão, do departamento de Sociologia e de Ciências Políticas da UFSC. Discorrendo sobre o tema "fidelidade partidária e mandato eletivo", fez uma explanação acerca do tratamento acadêmico dado ao assunto. Segundo ele, existem dois fenômenos envolvidos na questão da fidelidade partidária: disciplina e migração. A disciplina diz respeito à desobediência à orientação partidária na atuação parlamentar dos políticos, que poderia gerar um problema de governabilidade para o Executivo. No entanto, pesquisas empíricas recentes demonstraram que os graus de desobediência partidária não são tão latas quanto se imaginava. "Mas isso não significa que não haja custos para o Executivo, em suas negociações", ponderou. Quanto ao fenômeno da migração, o palestrante alertou para o fato desta fazer parte da estratégia do governo para a formação de maiorias e fortalecimento de sua base. O grande problema, segundo ele, é a distorção da vontade do eleitor, que muitas vezes escolhe seus representantes com base na combinação de critérios pessoais e partidários, e para o qual a troca de partido representaria uma traição.

O advogado Nelson Serpa quer a reforma política, especialmente para proporcionar uma maior transparência em relação à escolha dos candidatos. Afirmou que a coligação, em se tratando de eleições proporcionais, não é adequada ao sistema brasileiro. Isso se "deve à existência de partidos de aluguel e de grupos de pessoas, que organizando e mandando em legendas, desvirtuam a verdadeira essência das representações partidárias". Ele acha que o verdadeiro titular do mandato não deveria ser o partido e sim o eleitor, "que fica totalmente esquecido na hora da realização de coligações, especialmente nas proporcionais". Quanto à escolha dos candidatos, como ela é feita restritivamente no âmbito interno dos partidos, disse que a seleção ocorre apenas entre os filiados participantes. Recaindo a escolha dos candidatos sobre um universo muito pequeno de representantes, ele alerta que os escolhidos, geralmente, não são os melhores. "Por isso, não adiante culpar o eleitor pela má escolha, pois nem participou do processo." Na opinião de Serpa, é urgente encontrar mecanismos na reforma eleitoral proposta que proporcionem maior transparência e fidelidade representativa. (ECW/RQ/VNM/DF)

Judiciário



ELEIÇÕES 06

Presidente da OAB pede campanhas propositivas

São Paulo

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Roberto Busato, classificou, ontem, de "sofível" o nível das campanhas deflagradas até o momento por candidatos à Presidência da República.

As campanhas, segundo Busato, têm se pautado sobretudo nas críticas.

— Temos situação criticando oposição, oposição criticando a situação. Talvez em decorrência desse clima de corrupção que impera, parece que se começou lavando roupa suja fora de casa.

Busato defendeu a realização de

campanhas mais propositivas e mais voltadas à cidadania brasileira.

— É por isso que vamos nos debater na busca de uma reforma política, até mesmo para elevar o debate político nas próximas eleições — declarou.

A reforma política e os termos de um anteprojeto ao Congresso Nacional sobre a matéria serão discutidos em um Fórum nacional, cuja criação foi aprovada ontem pelo Conselho Federal da OAB.

Busato afirmou que ainda não é necessário uma intervenção federal para debelar a terceira onda de ataques a São Paulo. Ele acredita, no entanto, que chegou a

hora de as autoridades pararem de brigar entre si e abandonarem a arrogância de querer resolver, sozinho, o problema da violência.

— Não podemos admitir mais filigranas políticas, que em nada contribuem para acabar com esses sobressaltos que a nação vive a cada novo atentado contra a cidade de São Paulo.

O presidente da OAB defendeu a união de esforços e de iniciativas para conter de vez as ações do crime organizado.

— É necessário que haja a combinação de esforços, uma união de interesses, que o país inteiro esteja unido para resolver essa situação.



Busato

Seminário na UFSC discute as eleições

RENÉ MÜLLER

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebe hoje importantes nomes da Ciência Política do país, como os professores Jairo Nicolau (IUPERJ) e Fernando Limongi (USP), para discutir não apenas as eleições marcadas para o dia 1º de outubro, mas o que se pode esperar do sistema partidário brasileiro para o futuro.

O seminário Eleições de 2006 e perspectivas do sistema partidário (Brasil e Região Sul) é promovido pelo programa de pós-graduação em Sociologia Política e pelo departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC, e estende programação por todo o dia. Pela manhã, o debate será regionalizado, tendo a participação dos cientistas políticos André Marengo dos Santos, da UFRGS, e Fabrício Tomio, da UFPR.

A tarde, abre-se o recorte para a

perspectiva nacional, com a participação de Limongi e Nicolau. O primeiro é PhD em Ciência Política pela Universidade de Chicago, livre docente da USP e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap). O segundo é professor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e autor dos livros *História do Voto no Brasil* (2002) e *Sistemas Eleitorais* (1999).

O livro *Os Partidos na Política Catarinense: Eleições, processo legislativo e políticas públicas*, organizado por Carreirão e Julian Borba, será lançado após o seminário, às 18h. A obra debate os últimos 25 anos da política no Estado, e seus artigos buscam a reflexão em torno da ação política, legislativa e administrativa em Santa Catarina.

Na última parte, a análise aborda as políticas públicas, como a descentralização, os gastos públicos, a participação popular, a autonomia e os conselhos dos municípios.

Livro analisa
25
anos de
política

rene.muller@diario.com.br

Serviço

Seminário Eleições de 2006 e perspectivas do sistema partidário

Quando: hoje, a partir das 6h30min e à tarde a partir das 14h30min.
Onde: no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC (Florianópolis).
Ingressos: entrada franca.

Meress multado

O Tribunal Regional Eleitoral condenou Carilo Meress (PT), deputado federal e candidato à reeleição, a pagar multa de R\$ 21.282. A multa foi aplicada porque Meress realizou propaganda antecipada, antes do período legal permitido que iniciou no dia 6 de julho.

O deputado instalou, em Joinville, outdoors com fotos dele e frases em que se referia à distribuição de verbas do Orçamento da União para os estados e municípios, já que é integrante da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional. Segundo o juiz auxiliar, Volnei Celso Tomazini, o deputado tirou proveito das vantagens de cunho político eleitoral como publicação antecipada de feitos alusivos à sua atuação parlamentar.

Regra definida

O TRE de Santa Catarina realiza, hoje, reunião para aprovação do plano de mídia e definição das regras para a transmissão do horário eleitoral gratuito. Participam representantes de partidos, coligações e emissoras de rádio e televisão.

O plano de mídia define as regras para a transmissão da propaganda eleitoral como: publicação da distribuição das inserções por dia, tempo, escala horária de propaganda em rede de televisão e rádio, ordem de veiculação e distribuição por partido e coligação para os diversos cargos. Durante a reunião, os partidos e coligações poderão apresentar proposta alternativa à disponibilizada pelo TRE, desde que haja o consenso de todos.

Informe Publicitário

MINISTÉRIO
DO TRABALHO
E EMPREGO

INFORMATIVO DRT/SC

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO EM SANTA CATARINA

Lei de Cotas para pessoas com deficiência completa 15 anos

A Lei 8.213/91, que destina vagas para pessoas com deficiência nas empresas, completou no dia 24 de julho, 15 anos. A obrigação do cumprimento de cotas é para todas as empresas com mais de 100 empregados. Até 200 empregados, 2% deles devem ser pessoas com deficiência; de 201 a 500, 3%; de 501 a 1.000, 4%, e a partir de 1001, 5%. Segundo o IBGE cerca de 24,2 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência, o que representa 14,5% da população. Esses dados fazem com que o Brasil figure entre os países com maior contingente de pessoas com deficiência. No Estado de Santa Catarina, o percentual de pessoas com deficiência corresponde a 14,2% da população total, o que equivale a 761.564 pessoas. Menos de 2% delas recebe algum tipo de assistência. O resultado é que a maioria dessas pessoas, por apresentarem baixa escolaridade e qualificação profissional, tem dificuldades para se incluírem no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na sociedade. Contribuem outros fatores como as dificuldades de locomoção, principalmente nos meios de transporte coletivo, e a acessibilidade viária, arquitetônica e o pouco acesso à informação. Há necessidade também de se mudar valores sociais, culturais, morais e políticos fortemente arraigados no seio da nossa sociedade.

SENAI e Sesi lançam Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência na Indústria.

O Sistema FIESC por meio do Sesi/SC e SENAI/SC, realizou no dia 02 de agosto, em Joinville, Seminário, onde foi lançado o Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência na Indústria. O Programa, tem o objetivo de promover a escolarização, a capacitação e a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho da indústria catarinense e conta com 5 etapas: 1- Mapeamento do perfil da pessoa com deficiência nos municípios de SC em que há representatividade industrial, com vistas à organização de um banco de dados. 2- Mobilização e sensibilização das pessoas com deficiência e das indústrias. 3- Escolarização das pessoas com deficiência em cursos de Ensino Fundamental e Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, com metodologia e sala de recursos adequadas ao tipo de deficiência. 4- Qualificação Profissional. 5- Inclusão das pessoas com deficiência na indústria. Distintas competências estão articuladas para a implementação deste Programa que será desenvolvido de modo integrado entre as áreas sociais do Sesi em parceria com o SENAI. Maiores informações: www.sesisc.org.br Departamento Regional Sesi/SC-Fone (48) 3231-4349 inclusaoepcd@sesisc.org.br

Delegacia Regional do Trabalho em Santa Catarina - DRT/SC
Rua Victor Meirelles, 198, Centro - Florianópolis/SC - (48) 3228-9700

CARREIRÃO, Yan de Souza & BORBA, Julian (Orgs.). *Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas*. Florianópolis: Insular, 2006. 224p.

Bianca de Freitas Linhares

O tema *partidos políticos* tem sido recorrente em pesquisas ao longo de anos. Um dos aspectos fundamentais dessa temática diz respeito à definição conceitual de partidos políticos, suas funções e características. Alguns dos principais autores que têm orientado seus esforços nessa direção são Duverger (1970), Sartori (1982) e Panebianco (2005). Seus estudos podem ser caracterizados dentro de uma linha mais teórica, no sentido de que tratam do *fenômeno partido políticos*. Estudos posteriores têm adotado postura mais empírica, como o de Mainwaring e Torcal (2005), que trata as diferenças entre sistemas partidários em democracias industrializadas e menos industrializadas.

No que diz respeito ao caso brasileiro, destacam-se os estudos de Lamounier e Meneguello (1986) e de Souza (1976). Os primeiros buscaram explicar a debilidade partidária no Brasil por meio de revisão histórica, enquanto a segunda detém-se aos anos 1930-1964 para tratar da relação entre Estado e partidos políticos. Os trabalhos com o tema *partidos políticos* são geralmente desenhados com apenas uma visão teórica, utilizando-se de universo abrangente. Desse modo, constata-se no Brasil uma lacuna em relação à ausência de estudos mais específicos (locais) e com enfoque mais compreensivo.

Na tentativa de preencher essa lacuna, a obra *Os partidos na política catarinense: eleições, processo legislativo, políticas públicas* constitui-se uma importante contribuição para a Ciência Política. Com um enfoque compreensivo baseado nos partidos de Santa Catarina, o livro está organizado em três partes: I) Eleições, Partidos e Cultura Política; II) Estudos Legislativos; e III) Políticas Públicas. Um ponto inicial importante deste volume é de que as análises apresentadas saem do lugar-comum que tem norteado os estudos sobre o estado de Santa Catarina, ou seja, o clientelismo. Nas três partes do livro os artigos são

Eleições Decisão do Judiciário de que mandato pertence às siglas, abre espaço para que propostas sejam ajustadas para atrair eleitor

Partidos fortalecem o papel de articuladores

RENATA MOREIRA E RENÉ MÜLLER

O fortalecimento dos partidos políticos é uma bandeira que volta a ser levantada. Especialistas acreditam que esse é o caminho para estabelecer regras mais claras à política brasileira e também exigir que os partidos cumpram com seu papel.

Porém, as medidas regulatórias e as reformas são apenas o começo. A mudança passa pela transformação da cultura eleitoral do brasileiro.

A cultura política no Brasil sempre se organizou muito mais em torno de figuras – afirma o professor de ciências políticas da Unisul, Valmir dos Passos.

Segundo ele, a sucessão de personagens marcantes na política do país, somada aos momentos em que os partidos foram desestruturados, como na ditadura, são fatores que enfraqueceram essas instituições.

De acordo com o cientista político da UFSC, Yan Carreirão, os partidos políticos têm a função de canalizar as necessidades do eleitorado para serem levadas aos ambientes onde elas devem ser representadas, como no Congresso e nas assembleias. Devem possibilitar a governabilidade ao fornecer o quadro de políticos que farão parte do poder Executivo. Assim como têm o papel de filtrar as informações para o eleitor.

Entretanto, para Carreirão os partidos brasileiros cumprem parcial-



Yan Carreirão critica as negociações

mente o seu papel, uma vez que para permitir a governabilidade sejam necessárias negociações de cargos ou emendas. Além disso, muitos deles não trabalham alinhados, o que confunde o eleitor.

O professor Passos destaca que é importante que a população identifique os partidos. Porém, diz que a falta de uniformidade de conduta dentro deles próprios e o grande número de siglas dificultam essa visualização.

Semelhança nos programas

Outro aspecto que confunde o eleitor é a semelhança entre os progra-

mas de partido, destacam os especialistas. Isso porque para crescerem e conseguirem disputar uma eleição, eles não podem fugir muito dos valores médios – que incluem atenção à educação, saúde, habitação, segurança, valores democráticos, dentre outros – pois a maioria dos eleitores os têm, explica Passos. Para fugir das promessas, recomenda que o eleitor observe mais que o discurso.

– A chave é a história, o engodo é o discurso – alerta.

Os presidentes estaduais dos partidos com maior representatividade na Assembleia concordam com a semelhança entre os programas, mas apontam pontos que consideram de destaque.

Eduardo Pinho Moreira, afirma que o PMDB se diferencia por sua história de compromissos cumpridos. Leonel Pavan diz que o destaque do PSDB são seus projetos. Para Joares Ponticelli, a diferença entre o PP e os outros está na responsabilidade que tem na gestão. A luta pelo aumento dos salários, pela educação e pela oportunidade de empregos são os pontos fortes do PT, para Pedro Uczai.

Raimundo Colombo, por sua vez, defende que são as ações do Democratas, como o pedido do mandato de segurança a favor da fidelidade partidária e a luta contra a CPME, que o fazem distintos. E Manoel Dias destaca o nacionalismo do PDT. Cada um acredita que os seus programas são diferenciados.

PP

O PP é o herdeiro do Partido Democrático Social (PDS), criado a partir da Aliança Renovadora Nacional (Arena). Deixando um sistema econômico livre, que favorecia a prática das regras de mercado, mas que tinha como objetivo maior o bem-estar dos brasileiros e a eliminação das desigualdades sociais, é o funcionamento da economia social de mercado.

O programa também destaca a transferência para a iniciativa privada de toda e qualquer atividade econômica desempenhada pelo Estado. Há grande ênfase no desenvolvimento da empresa privada, na microempresa e na agricultura.

O presidente estadual, Joares Ponticelli destaca pontos do programa da legenda: como o que diz que o governo deve ser voltado aos mais necessitados, à educação – com escolas integrais, além da atenção à segurança.

PT

O Partido dos Trabalhadores (PT) é a principal força política de esquerda do país. Criado em 1980, desde o início tem como seu grande líder o ex-metalúrgico e atual presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Dentre as diretrizes de programa do partido, o presidente estadual Pedro Uczai destaca a busca por transformar a realidade do povo e defender a classe trabalhadora.

De acordo com Uczai, o partido é composto por duas vertentes, a social-democracia e o socialismo. Diz que a diferença quanto aos outros partidos é que o governo Lula, por exemplo, é social-democrata e tem a luta pelo aumento dos salários, pela educação e pela oportunidade de empregos como as principais ações.

– Justiça e igualdade social é o que move a nossa luta – destaca.

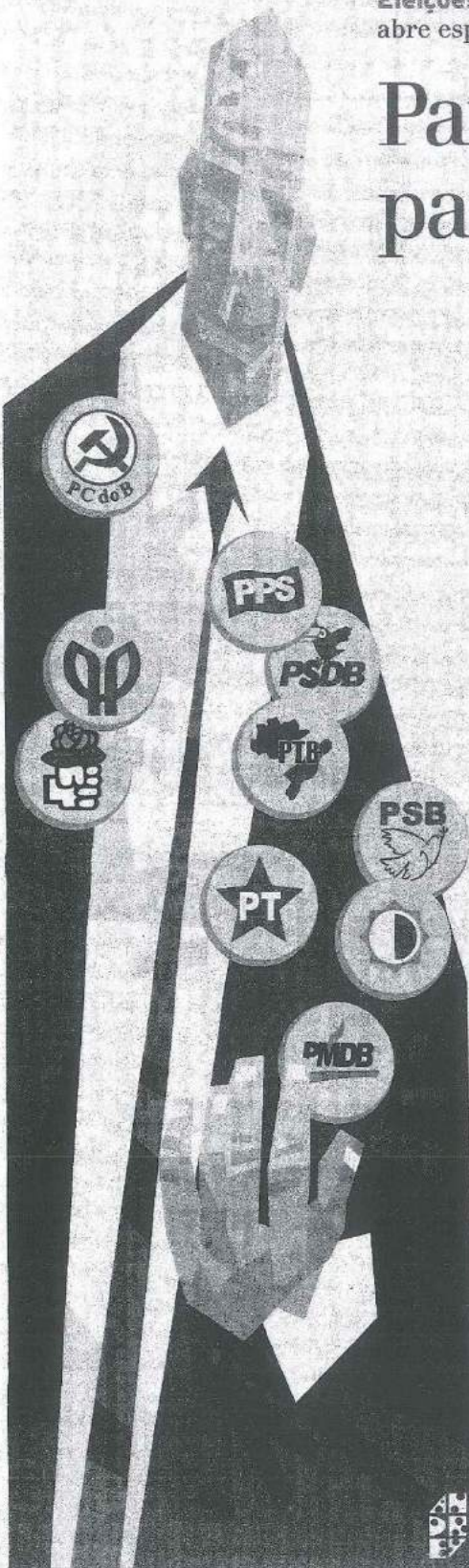
Segundo ele, os filiados são preparados por meio da Escola de Formação.

PSDB

Fundado em 1989 por dissidentes do PMDB, o PSDB governou o país por oito anos através de seu maior expoente, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. É a mais recente das grandes forças partidárias do país. É hoje o principal representante da chamada social-democracia brasileira. Defende o equilíbrio fiscal, a redução da dependência externa, defesa da economia brasileira, política voltada para a pequena empresa, integração do país como o caminho para a reforma e o desenvolvimento do país.

O parlamentarismo misto é outra defesa do PSDB, porque o sistema, segundo eles, diminui a centralização do poder.

– Porém, respeitamos a vontade do povo. A população optou pelo presidencialismo e nos nós adaptamos, mas ainda acreditamos que o parlamentarismo misto é o melhor caminho para o futuro – afirma o presidente estadual, Leonel Pavan.





GVT

Santander



Patrocinadores da Liga dos Fanáticos

ENTREVISTA

Yan **CARREIRÃO** Gentista político e professor da UFSC

Copa e eleições

"NÃO TEM MUITO IMPACTO"



Upiara BOSCHI

A organização da Copa do Mundo tem mais peso nas eleições de outubro do que a derrota histórica da Seleção de Luiz Felipe Scolari nas semifinais da competição. A avaliação é do cientista político Yan Carreirão, coordenador da Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Após os 7 a 1 aplicados pela Alemanha na equipe brasileira, o professor conversou com o Diário Catarinense para analisar os possíveis impactos desse verdadeiro Mineirão nas disputas pela Presidência da República e pelo governo do Estado.

Diário Catarinense – Esse resultado da Seleção, como aconteceu, pode ter reflexo nas eleições de outubro?

Yan Carreirão – Se tiver, é pouco. Se o Brasil tivesse ganho, um clima de otimismo talvez tivesse impacto, uma sensação de bem-estar que poderia ser boa para os governantes, no caso a presidente Dilma Rousseff (PT). Mas com derrota não haverá impacto muito grande. Acredito que o eleitor brasileiro não relaciona tão diretamente os resultados do futebol com os da política. Isso pode ser potencializado por algum tipo de insatisfação que já tenha. Pessoas que já estavam insatisfeitas por a Copa estar sendo realizada no Brasil, gastos excessivos, suspeitas de corrupção ou por acreditar que restaria um legado que não ficou. Isso poderia influenciar um pouco.

DC – O sucesso da Copa como evento pode minimizar um efeito negativo causado pela Seleção?

Carreirão – Acredito que sim. Existem algumas críticas na mídia internacional, mas no conjunto não foi o que alguns imaginaram, de que haveria muita insatisfação, crítica, manifestações, que as coisas iam dar muito errado. A Copa tem tido um relativo sucesso do ponto de vista organizacional, os turistas estão gostando muito. Isso atenua um pouco o resultado da Seleção Brasileira em campo.

DC – Essa Copa do Mundo não acabou sendo politizada demais, tanto pelo governo quanto pela oposição?

Carreirão – Claro, o fato de ser disputada no Brasil permite isso muito mais do que as que foram disputadas fora. Porque ela foi politizada não pelo aspecto da Seleção, mas da própria Copa. A discussão envolve a pertinência de trazer uma Copa para o Brasil, o fato de muito dinheiro público ter sido gasto e de não ficar um legado, especialmente em mobilidade urbana, que se esperava. Por outro lado, o evento deve ter movimentado a economia e pode gerar uma imagem positiva sobre o país que resulte na vinda de mais turistas. Não é um balanço fácil de fazer. Não é um balanço totalmente positivo e nem totalmente negativo.



Foto: Divulgação

DC – A presidente Dilma voltou a ser xingada no Mineirão. Isso tem algum impacto?

Carreirão – Divide o eleitorado. As pessoas xingaram a presidente naquela primeira ocasião e depois as pesquisas mostraram que o eleitorado não concorda com esse tipo de coisa. Claro que a insatisfação dos que já estavam insatisfeitos acaba sendo potencializada. Não vejo que possa haver mudança de voto de uma parcela significativa dos eleitores porque o Brasil foi mal na Copa. Teria um efeito maior se a organização tivesse sido um fracasso, se a imagem do Brasil lá fora ficasse mal vista. Jogar mal ou jogar bem, as outras Copas mostram que o resultado esportivo e o resultado político não têm relação.

DC – E aqui na eleição catarinense, algum possível reflexo?

Carreirão – Ai mesmo não tem impacto nenhum. É muito difícil relacionar resultados da Seleção Brasileira com política local, ainda mais que não teve nenhum evento aqui. Impacto zero.

“Claro que a insatisfação dos que já estavam insatisfeitos acaba sendo potencializada. Não vejo que possa haver mudança de voto de uma parcela significativa dos eleitores porque o Brasil foi mal na Copa. Teria um efeito maior se a organização tivesse sido um fracasso.”

NOVAS REGRAS | ELEITOS EM 2014

Empresas pagaram 79% de campanhas

NA ÚLTIMA ELEIÇÃO, as doações de 326 empresas alcançaram R\$ 44,7 milhões às campanhas de governador, senador, deputados federal e estadual, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral. Contribuições de pessoas físicas foram 11,6%

THIAGO SANTAELLA E UPIARA BOSCHI
reportagem@diario.com.br

Se a proibição de empresas fazerem doações a campanhas políticas estivesse em vigor nas eleições de 2014, os candidatos que acabaram eleitos não poderiam ter utilizado 79% de todo o dinheiro que arrecadaram na campanha. É esse o percentual de doações de empresas no ano passado que acabaram ajudando a eleger políticos para o governo do Estado, Assembleia Legislativa e Câmara federal. Também é esse tipo de prática que foi proibida por decisão do Supremo Tribunal Federal nessa semana.

As doações de 326 empresas alcançaram R\$ 44,7 milhões às campanhas de governador, senador, deputados federal e estadual, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral. Contribuições de pessoas físicas foram 11,6%

governador, deputados federais e estaduais eleitos, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Um total de 2.486 pessoas deram dinheiro para os candidatos favoritos, mas o valor doado, R\$ 6,6 milhões, representa 11,6% do valor total.

Completa o percentual os valores doados pelos próprios candidatos – um governador, um senador, 16 deputados federais e 40 deputados estaduais. Foram R\$ 5,2 milhões para as próprias campanhas pelos 58 políticos.

TRÊS CAMINHOS LEGALIZADOS

Com a proibição, três caminhos legais ficam desenhados para quem for concorrer em 2016, quando a mudança já estará valendo. Também são permitidos: o próprio bolso, fomentar a participação da sociedade nas doações – aumentando o número de pessoas físicas que auxiliam – ou baratear drasticamente o custo das campanhas.

Se o objetivo for reduzir poder econômico, só aconteceria se não houvesse mais nenhuma ilegalidade. Mas ela deve continuar existindo. Eu não acho que os TREs e o TSE tenham estrutura suficiente para fiscalizar isso. Deve aumentar a prática de caixa dois na campanha.

YAN CARREIRÃO
cientista político

Se o objetivo for reduzir poder econômico, só aconteceria se não houvesse mais ilegalidade. Mas ela deve continuar existindo. Eu não acho que os TREs e o Tribunal Superior Eleitoral tenham estrutura suficiente para fiscalizar isso. Deve aumentar a prática de caixa dois na campanha – avalia o cientista político, Yan Carreirão.

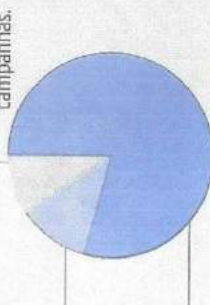
Nos números das eleições de SC em 2012, o percentual praticamente se repete. Ao se somar as doações para todas as disputas às 295 prefeituras e Câmaras Municipais, o total alcança R\$ 220,3 milhões gastos nas campanhas. O dinheiro dado por empresas res-

COMO FOI EM 2014

As doações de campanha aos eleitos em SC totalizaram

R\$ 56,5 milhões

11,6%
R\$ 6,6 milhões em doações de pessoas físicas aos candidatos.



79,2%
Destes, foram R\$ 44,7 milhões

ANEXO 326



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Florianópolis, 08 de fevereiro de 2002

PORTARIA N. 003/CFH/2002

O Professor João Eduardo Pinto Basto Lupi, Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

DESIGNAR o Professor **YAN DE SOUZA CARREIRÃO**, como Coordenador de Pesquisa do Departamento de Sociologia e Ciência Política, por um período de dois (02) anos com efeitos retroativos a 21/12/2001. A referida função terá a carga horária de 10 horas-aula.


Prof. Dr. João Eduardo Pinto Basto Lupi
Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ANEXO 327



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 331-9320 - FAX (048) 234-4069
E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

Florianópolis, 01 de abril de 2003.

PORTARIA Nº 109/GR/2003.

O Vice-Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições previstas na Portaria nº 0649/GR/96, e tendo em vista os termos do Ofício nº 027/CFH/2003, de 26/03/2003,

RESOLVE:

DESIGNAR YAN DE SOUZA CARREIRÃO, Professor Adjunto, masis nº 105826, siape nº 297950, para exercer as funções de Chefe do Departamento de Sociologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, código FG-1, integrante do Quadro Distributivo de Cargos de Direção e Funções Gratificadas de que trata a Portaria nº 0321/GR/97, de 16/01/97, para um mandato de 02 (dois) anos.

2. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no DOU.


Prof. Mício José Botelho

UFSC - GR
Publicado no DOU nº 66
Em 04/4/03 Seção 2.
Em 04/4/03

ANEXO 328



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (048) 331-9661 - FAX: (048) 234-4069
E-mail: conselho@reitoria.ufsc.br

Florianópolis, 22 de fevereiro de 2005.

PORTARIA Nº 064 /GR/2005

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista o disposto no inciso IX do art. 16 do Estatuto e Ofício nº 021/CFH/2004 de 11 de fevereiro de 2005,

RESOLVE:

DESIGNAR os Professores **Paulo Pinheiro Machado** e **Yan de Souza Carreirão**, para, na condição de titular e suplente, respectivamente, representarem o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina no Conselho Universitário, com mandato de 2 (dois) anos, a expirar-se em 29/12/2006.


Prof. Lúcio José Botelho

ANEXO 329



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9320 - Fax: (48) 3721-8422
E-mail: gr@contato.ufsc.br

PORTARIA Nº 400 /2014/GR, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Memorando nº 30 SEC/CFH/2014,

RESOLVE:

Art. 1º Designar, a partir de 5 de março de 2014, YAN DE SOUZA CARREIRÃO, Professor Associado, MANSIS nº 105826, SIAPE nº 297950, para exercer a função de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para um mandato de dois anos.

Art. 2º Atribuir ao servidor a Função Comissionada de Coordenação de Curso, código FCC.


PROF.ª ROSELANE NECKEL

UFSC - GR
Publicado no DOU nº 42
Seção 2.º Pág. 36
23 02 2014

ANEXO 330



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 3721-9522 - FAX (048) 3721-9661
E-mail: conselhos@reitoria.ufsc.br

PORTARIA Nº 860 /2014/GR, DE 22 DE MAIO DE 2014.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o disposto no art. 20, inciso II, do Estatuto da instituição e em documento recebido em 19 de maio de 2014,

RESOLVE:

Designar o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO como representante dos coordenadores dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Centro de Filosofia e Ciências Humanas na Câmara de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, com mandato a expirar-se em 5 de março de 2016.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma linha decorativa curva que se estende para a direita.

PROF. ROSELANE NECKEL

ANEXO 331



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9522 - 3721-9661 - 3721-4916
E-mail: conselhos@contato.ufsc.br

PORTARIA Nº 1911 /2014/GR, DE 26 DE SETEMBRO DE 2014

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o disposto no art. 16, inciso VI, do do Estatuto da instituição e tendo em vista o disposto em documento recebido em 25 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Designar o professor YAN DE SOUZA CARREIRÃO para, na condição de titular, representar a Câmara de Pós-Graduação no Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, com mandato coincidente com o de membro da referida Câmara.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma linha decorativa curva abaixo.

PROF.ª ROSELANE NECKEL

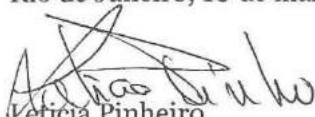


ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política

CERTIFICADO

Certificamos que **Yan de Souza Carreirão** é membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Ciências Políticas (CNPJ 29.263.795/0001-02) desde agosto de 2004, devendo manter-se nesta posição até julho de 2008 quando uma nova diretoria desta Associação será eleita.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2007.


Leticia Pinheiro
Secretária Executiva

ANEXO 333A

Relatório de Gestão Diretoria da ANPOCS (2007 - 2008)

**Relator:
Marcelo Siqueira Ridenti
Secretário Executivo**

Outubro de 2008

ANPOCS
Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

ANPOCS

Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Diretoria e Comissões Assessoras

Diretoria

Ruben George Oliven, UFRGS -
Presidente
Marcelo Ridenti, UNICAMP -
Secretário Executivo
Gildo Marçal Brandão, USP -
Secretário Adjunto
Gláucia Villas Boas, UFRJ -
Diretoria
Renato Athias, UFPE - Diretoria
Yan de Souza Carreirão, UFSC -
Diretoria

Conselho Fiscal

Antonádia Monteiro Borges, UnB
Isabelle B. Peixoto da Silva, UFC
Magda de A. Neves, PUC-MG

Comitê Acadêmico

Gustavo Lins Ribeiro, UnB
Maria Tereza Sadek, USP
Ricardo Benzaquen Araujo,
IUPERJ

Comissão Editorial da RBCS

Gildo Marçal Brandão, USP -
Editor
Angela Alonso, USP
Cláudio Couto, PUC-SP
Lília Schwarcz, USP
Nadya Guimarães, USP
Julio Assis Simões, USP

Conselho Editorial da RBCS

Alex Fiúza de Melo, UFPA
Anete Brito Leal Ivo, UFBA
Bruno Wanderley Reis, UFMG
Fernando A. Azevedo, UFSCar
Guita Grin Debert, UNICAMP
Luiz F. Dias Duarte, MN/UFRJ
Marco Aurélio Nogueira, UNESP
Marcos Chor Maio, FIOCRUZ
Paulo Henrique Martins, UFPE

Ricardo Antunes, UNICAMP
Rogério Bastos Arantes, PUC/SP
Tamara Benakouche, UFSC

Comissão Editorial do BIB

João Trajano Sento Sé, UERJ -
Editor
Emerson A. Giumbelli, UFRJ
José Sérgio Leite Lopes, MN/UFRJ
Maria Celi Scalon, UFRJ

Conselho Editorial do BIB

Jane Felipe Beltrão, UFPA
João Emanuel Evangelista de
Oliveira, UFRN
Jorge Zaverucha, UFPE
Lívio Sansone, UFBA
Lúcia Bógus, PUC/SP
Helena Bomeny, CPDOC-FGV/RJ
Paulo Roberto Neves Costa, UFPR
Roberto Grün, UFSCar

Comissão de Pós-graduação

Abílio Baeta Neves, UFRGS
Marcelo Medeiros, UFPE
Maria Arminda do N. Arruda, USP
Miriam Pilar Grossi, UFSC

Comissão de Assessoramento Institucional

Antonio Flávio Pierucci, USP
César Barreira, UFC
Cláudia Fonseca, UFRGS
Gabriel Cohn, USP
Gilberto Velho, MN/UFRJ
Luiz Werneck Viana, IUPERJ
Roque de Barros Laraia, UnB

Comissão do Concurso ANPOCS de teses e dissertações

Ari Pedro Oro, UFRGS
Carlos Benedito Martins, UnB
Cícero Araújo, USP
Maria Alice Rezende de Carvalho,
IUPERJ

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - 1º andar - Cidade Universitária
CEP 05508-900 - São Paulo SP
Telefaxes: +55 (11) 3091.4664 / 3091.5043 / 3091.4728
anpocs@anpocs.org.br
www.anpocs.org.br

ANEXO 334



São Paulo, 15 de dezembro de 2016.

Ilmo(a). Sr(a).

Prof(a). Dr(a). Yan de Souza Carreirão

Prezado(a) colega,

Em nome da diretoria da ANPOCS que encerra sua gestão biênio 2015-2016, externamos nossa gratidão pela preciosa e importantíssima contribuição com que V. Sa. dedicou à nossa Associação como Membro do Conselho Fiscal, imprescindível para o bom andamento do trabalho desta diretoria.

Lembramos que nenhuma tarefa poderia ser coroada de êxito sem a participação de outro(a)s colegas igualmente envolvido(a)s.

Com a minha estima e consideração.

Atenciosamente,

José Ricardo Ramalho (UFRJ)
Presidente

Claudio Gonçalves Couto (FGV/SP)
Secretário Executivo

Emilia Pietrafesa de Godoi (Unicamp)
Secretária Adjunta

Adrian Gurza Lavalle (USP)
Diretor de Publicações

ANEXO 335



Universidade Estadual de Campinas
Centro de Estudos de Opinião Pública - CESOP
Campinas, 31 de janeiro de 2017

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a **Profª. Drª. Yan Carreirão é membro do Conselho Superior do Centro de Estudos de Opinião Pública - CESOP** desde 2012.

Prof. Dr. Valeriano Costa
Diretor do CESOP

